44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.220 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

O TEMPO
TEMPO: Bom passando a estavel com chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA: Entrará em declinio
VENTOS: Variáveis frescos.
MAXIMA: 34,1. MINIMA: 22,9.

OCUPAM A C. C. P. L. MAS NÃO DÃO LEITE

Repelida a Intervenção, a C.C.P. Recorreu à Polícia – Transformado o Coronel de 'Interventor' em 'Requisitante' – Mas a Greve é de Produtores e o Leite Não Vem

Um "interventor" nomeado pelo sr. Cabello compareceu ontem à sede da C.C.P.L. para ocupá-la. Os diretores da cooperativa, não reconhecendo a autoridade do vice-presidente da CCP, resistiram à intervenção. A polícia através de dois delegados especiais, foi convocada, resolvendo-se finalmente transformar a intervenção em requisição, passando o coronel Setembrino Palmeira a controlar os serviços da CCPL. Essa medida, porém, não é a indicada para resolver a situação, de vez que a cooperativa é simples orgão distribuidor e a greve se manifestou nos próprios centros de produção, que cessaram o abastecimento da capital.

Ontem, os estoques do Rio esgotaram-se completamente e suspensas que foram as remessas do interior, a cidade, como se previa, ficou pràticamente sem leite, pois é insignificante o abastecimento de outras procedências.

A "INTERVENÇÃO"

Nos escritórios da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, na avenida Presidente Wilson, 164, 12.º andar, encontravam-se ontem, os diretores da sociedade, srs. Cezar Pires de Melo, presidente; Roberto de Oliveira Castro, deretor comercial; e Murilo Cortes, tesoureiro. O sr. Cabello anunciara pelos jornais da manhã que até o meio dia, se não cessasse a greve, haveria alguma coisa de espetacular.

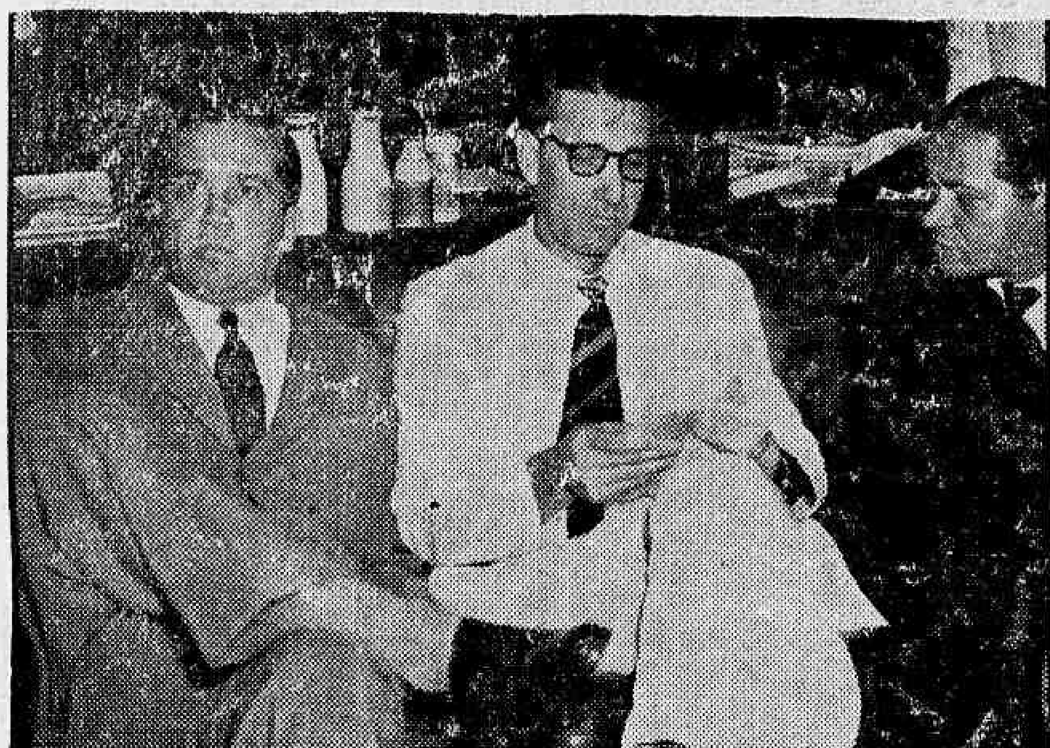
O que antecipava assim o sr. Cabello era a intervenção. Um ofício subscrito pelo vice-presidente da C.C.P. e dirigido à cooperativa nomear interventor o cel. Setembrio Palmeira, que se dirigiu pessoalmente ao escritório da Av. Presidente Wilson, para assumir o posto.

Recebendo o ofício, o sr. Cezar Pires de Melo, desolveu-o, porém, negando-se a acatar a ordem por não reconhecer ao vice-presidente da C.C.P. autoridade para intervir. Argumentou ainda que a C.C.P.L. era órgão meramente distribuidor, pertencente aos produtores, e a diretoria, responsável, pelo patrimônio de milhões de cruzeiros não poderia passá-lo a mãos de outrem.

Quanto à falta de leite — acrescentou o presidente da Cooperativa — a C.C.P.L. nada tem a vêr com o assunto, de vez que, sendo órgão meramente distribuidor, não lhe cabe responsabilidade pela ausencia de remessa do produto pelas fontes abastecedoras.

(Conclui na 8.ª página)

O INTERVENTOR, ISTO É, REQUISITANTE



O coronel Setembrino Palmeiras (ao centro) expõe ao reporter do DIARIO CARIOCA, na presença do presidente da C.C.P.L., sr. Cesar Pires de Melo, as razões da "intervenção" que mais tarde se converteria em "requisição"

Muda Subitamente a Russia Política da Bomba Atomica

PARIS, 12 (Richard Watkin, correspondente da UP) — A União Soviética alterou inesperadamente sua posição no problema das armas atômicas, ao propor que se ponha em funcionamento um completo sistema de contrôle, antes que se proiba o uso da bomba atômica. A proposta, que à primeira vista parece de grande alcance, foi anunciada à Comissão Politica das Nações Unidas pelo ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Vishinsky. Declarou êle que seu país abandonou suas objeções à inspeção atômica, enquanto o mecanismo de tal inspeção não signifique intervenção nos assuntos internos dos demais países.

OS ESTADOS UNIDOS ESTUDARÃO

O delegado norte-americano, Ernest Gross, apressou-se a dizer à Comissão que podia ter certeza de que seu país "não ficaria rindo a noite inteira" da nova proposta soviética. Acrescentou que os Estados Unidos estudarão minuciosamente a proposição, para ver se constitui um adiantamento na situação, em cujo caso considera à bem vinda.

A PROPOSTA SOVIÉTICA

Vishinsky apresentou essa proposta ao terminar um discurso de duas horas em que se referiu a tôda a situação internacional. Propôs o chanceler russo que seja marado o dia 1.º de junho deste ano como prazo máximo para a redação de tratados que contenham sua nova fórmula para proibir o uso da bomba atômica, uma vez que se ache em pleno funcionamento um sistema de constante inspeção, em vez de periódica, como exigia a Rua anteriormente. Além disso, a nova proposta russa não se opõe à inspeção ilimitada, como o propusaram os países ocidentais.

UMA ESCAPATORIA

A declaração contida na proposta, de que o sistema de inspeção atômica não deve significar intervenção nos assuntos dos países, foi imediatamente considerada por muitos observadores como uma das possíveis escapatorias da proposta russa.

Danton-Ademar Em São Paulo

O sr. Ademar de Barros regressou ontem a São Paulo, para onde seguirá também no começo da semana o sr. Danton Coelho. Os dois presidentes dos partidos populistas prosseguirão naquele Estado, já aí com a audiência do governador Lucas Garcez, as conversações politicas destinadas a estruturar um grupo parlamentar PSP-PTB para autação imediata.

O sr. Danton terá de se haver também com a crise do PTB paulista.

Para a Delegação do Brasil à ONU: Góis

Dizia-se em esferas bem informadas que está decidida a nomeação do general Gois Monteiro para ocupar uma das importantes embaixadas do Brasil no exterior.

MUDANÇA DE POSTO

A principio, pensou-se em mandar o general para a chefia da nossa representação diplomática em Washington, parecendo agora fixar-se o govêrno na indicação do chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, para o lugar de representante permanente do Brasil junto à ONU.

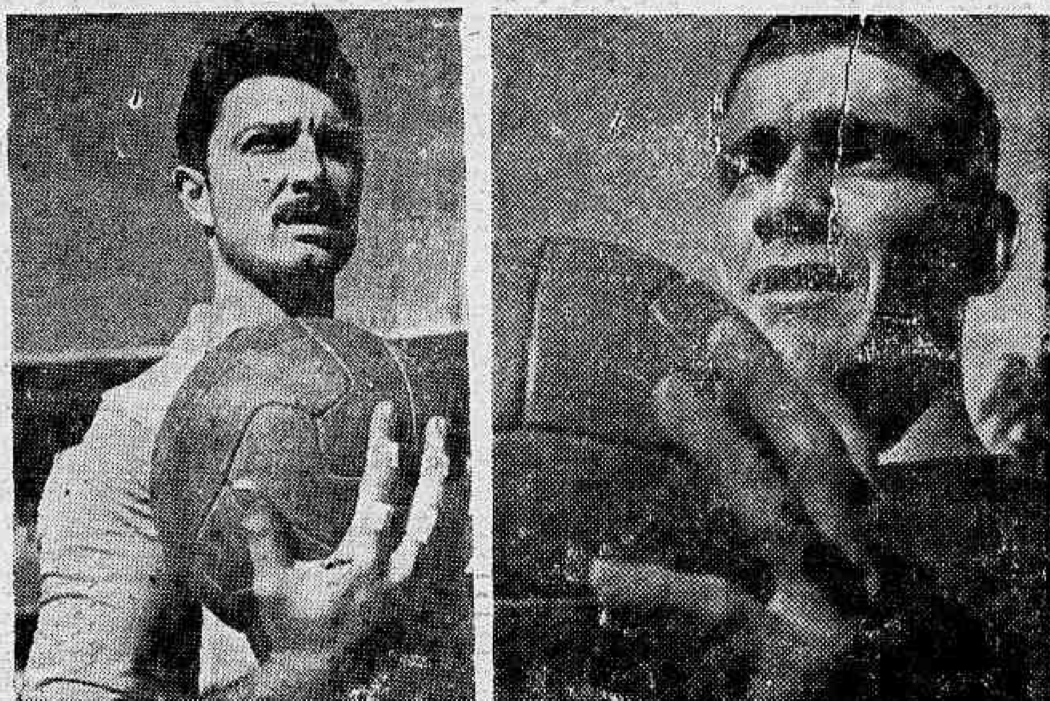
Nesse caso, o embaixador Carlos Muniz seria nomeado para a embaixada de Washington.

"A Natureza Afetiva da Fórma Na Arte"



O concurso para o preenchimento da cadeira de História da Arte e Estética, na Faculdade Nacional de Arquitetura, teve ontem o seu melhor momento com a arguição do escritor Mário Pedrosa, em defesa de sua tese. O candidato respondeu brilhantemente às objeções e perguntas de todos os examinadores da banca, presidida pelo professor Pedro Calmon. (Ler, na 6ª página, a crônica de Antônio Bento)

OS DOIS DA MELHOR DE TRÊS



No Maracanã, hoje, às 16,30 — Bangu e Fluminense travam a primeira da série melhor de três decisiva do campeonato. No clichê, os dois goleiros, Osvaldo e Castilho, dos "teams" que vão enfrentar-se. (Noticiário na 10ª página)

O Capitão do "Flying Enterprise" Recusa-se a Propostas Comerciais

NÃO QUER VENDER NEM PARA CINEMA NEM PARA TELEVISÃO SUA HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA

FALMOUTH, Inglaterra, 12 (INS) — O capitão do "Flying Enterprise", Kurt Carlsen negou-se a comercializar a perda de seu cargueiro depois de uma luta terrivel contra o mar e anunciou a sua determinação em declinar de qualquer oferta que lhe fôsse feita para escrever sua dramática experiência ou apresentá-la no cinema ou televisão.

NENHUMA OFERTA COMERCIAL

Joseph Jacob, presidente da companhia proprietária do navio, alegou que Calrsen o autorizara a informar que não aceitaria nenhuma das ofertas comerciais.

Carlsen que compartilhou dos maiores sacrifícios durante mais de duas semanas para salvar ou tentar salvar o seu navio declarou que a única coisa que deseja é reunir-se à sua esposa e filhos nos Estados Unidos e, depois de um descanso merecido voltar a vida do mar.

Carlsen acha que não se deve comercializar com a luta de dois homens para salvar o navio mercante.

Hoje a noite, o valente capitão partirá para Londres.

Provavelmente, segunda-feira ou terça partirá de Londres depois de assistir a vários atos em sua honra.

A agencia de seguros Maritima Lloyd's oferecerá uma homenagem ao capitão Calrsen.

Ainda hoje deverá ser entregue novo passaporte a Calrsen que perdeu o seu no afundamento do "Flyng Enterprise".

Também assinará uma nota formal de protesto no serviço de Imigração consignando que "para os possiveis efeitos ulteriores, a perda do cargueiro "Flying Enterprise" foi devido a um ato de Deus".

Quer Reconhecimento da China Comunista

PARIS, 12 (Edward M. Korry, da U. P.) — A França reabriu, junto aos EE. UU., toda a questão do reconhecimento da China vermelha e de sua admissão à ONU. Fontes autorizadas dizem que tanto em Londrés quanto em Washington os diplomatas franceses ampliaram a questão de como fazer um "negócio" com os comunistas de Pequim — restaurar a paz tanto na Coréia quanto na Indochina, em troca da aceitação do estado comunista chinês.

CANSADOS NA INDOCHINA

Os franceses estão rapidamente chegando a conclusão de que eles não apenas não podem como não querem continuar seu oneroso esforço na Indochina — uma guerra que custou à França mais, em dolares, do que todas as ajudas norte-americanas de após-guerra e mais em homens mortos que o total norte-americano na Coréia.

Este custo se tornou tão grande de que poucos são os observadores aqui que duvidam que a maioria do povo francês esteja agora contra o prosseguimento da guerra nas condições presentes. Assim, o govêrno recem derrubado e o Quai d'Orsay haviam lançado uma ofensiva, que continua, não obstante a crise governamental, visando obter dos Estados Unidos o compromisso de arcar com uma parcela maior do custo da campanha da Indochina e de destacar fôrças para aquele teatro.

O argumento francês e que se bem que a guerra da Indochina tenha começado há mais de cinco anos como defesa dos interesses imperiais franceses, não pode continuar a essa luz. Os franceses perderam seu Imperio no Extremo Oriente, qualquer que venha a ser o desfecho da luta, embora possam conservar certas vantagens economicas e culturais.

Dizem êles que a guerra na Indochina é hoje um setor de uma guerra fria maior, na qual a França, está desempenhando um papel, para a contenção do comunismo. Acresce que se a França não estivesse carregando o peso indochinês, poderia facilmente fazer a contribuição maior — Depois da norte-americana — para o exercito do Atlantico Norte. Mesmo os técnicos norte-americanos reconhecem que a França poderia arcar plenamente com seus compromissos para com o exercito do Atlantico, sem ajuda especial, se não estivesse empenhada na Indochina.

Olhai o Ademar

J. E. DE MACEDO SOARES

TUDO faz crêr, diante da enorme balbúrdia em que mergulharam os assuntos do abastecimento de gêneros de primeira necessidade da capital da República — que o sr. Getúlio Vargas não está informado, alheou-se completamente da realidade de uma situação que já envolveu o seu prestigio pessoal e a autoridade de seu govêrno. O contraste entre os doze meses que antecederam a posse presidencial em 31 de janeiro de 1951 e os que estão prestes a se completar em 1952 — deixa o país atônito, não logrando vislumbrar as coisas reais de uma crise continuada, quando os dados de seus problemas não variaram fundamentalmente. A sêca um pouco prolongada, no fim do último inverno e no começo da primavera, não explica e muito menos justifica a súbita carência de tantos artigos de alimentação, seja pelo preço inabordavel ou pela desaparição dos mercados.

Por mais que investiguemos os motivos que poderiam determinar semelhante fenômeno, só encontramos a imprudente e errada politica de preços do Govêrno. Se em vêz de um tabelamento artificial a C.C.P. ou outro órgão adequado tivesse feito um esfôrço desesperado para promover o transporte de mercadorias dos centros de produção para os de consumo, se tivesse mobilizado o crédito e preparado a estocagem adequada dos gêneros pereciveis — o mais certo é que surgiria uma reação benéfica no estabelecimento dos niveis da oferta e da procura.

Longe disso, o que se viu, atestando a terrivel incompetência e desorientação da C.C.P., foi uma guerra santa declarada em nome do govêrno, não sòmente aos produtores, como aos seus naturais colaboradores no transporte e distribuição dos produtos. Assim, de uma só arrancada, o sr. Cabejo incompatibilizou-se com os meios agrários e pastoris, com o comércio e os transportadores do país. Não queremos desconhecer as dificuldades que a solução dos problemas de abastecimento apresenta a administradores competentes e experimentados, quanto mais a funcionários improvisados, completamente inocentes no assunto.

Mas tôda a questão tem um superior responsável, com o tirocinio e a intuição do alcance politico dos seus obstáculos, cabendo-lhe pois a supervisão das soluções propostas. Parece, entretanto, que o sr. Cabejo não encontrou êsse orientador indispensável e por isso está se debatendo na gaiola dos seus erros e deficiências.

Ora, caberia ao sr. Getúlio Vargas uma presença bem sensivel em meio de dificuldades que afetam o país e diretamente o seu govêrno. Sua ausência significa a falta de sinceridade e franqueza de seus colaboradores diretos, quer seja por comodismo, quer mais provavelmente pelo gôsto de serem sempre agradáveis, próprio dos aulicos e palacianos. O sr. Getúlio Vargas está, pois, encerrado na sua torre de marfim, distante dêste baixo mundo de dificuldades e aborrecimentos. A questão do leite evidencia a tese, os êrros que se estão praticando são produto tanto da ignorância como da leviandade dos que a manipulam, e a opinião pública vai se formando no desânimo e desencanto com que considera o próprio govêrno.

Ontem, Cabejo e a policia, no seguimento de uma politica de terrorismo e violência, ocuparam a sede da Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Acontece que essa entidade é meramente distribuidora do artigo, que recebe das cooperativas locais e de algumas emprêsas de produção. Sendo assim, que interesse pode haver em ir desde já desorganizando serviços, que terão de recomeçar imediatamente que o leite apareça? E convém acrescentar que mesmo a absurda ocupação por Cabejo de tôdas as Cooperativas e usinas, que formam a rêde de produção — não resolveria o problema, visto que tais engrenagens intermediárias também não possuem vacas e portanto não podem dar leite.

A atitude do Govêrno em relação aos produtores do interior, manifestada no caso do leite, no da carne, do feijão, do arroz, do milho e tantos outros, agora se consubstancia nas mensagens do Poder Executivo remetidas ao Legislativo, pedindo-lhe créditos e autorizações legais para a batalha contra o Brasil, isto é, contra o trabalho e a produção nacional, aparelhando-se para importar tudo que, até agora, arrancamos da nossa terra generosa, fazendo-lhe concorrência com mercadorias estrangeiras, facilitada pela isenção de impostos e taxas e favores extraordinários no transporte e distribuição.

Temos as maiores dúvidas sôbre o êxito dessa politica de provocações, perseguições e injustiças. Mas, pelo bem do Brasil, queremos ainda uma vêz alertar o chefe da Nação, dizendo-lhe: olhai o Ademar, cuidado com o Ademar, vigiai o Ademar.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

SÃO-LUIZ · REX · IPANEMA · MIRAMAR · MEM DE SÁ · AVENIDA · VAZ LOBO
amanhã
2-4-6-8-10 HS
VAN HEFLIN · YVONNE De CARLO
"CORAÇÃO SELVAGEM"
("Tomahawk")
com PRESTON FOSTER · JACK OAKIE · TOM TULLY · SUSAN CABOT e ALEX NICOL
Direção de GEORGE SHERMAN
Produção de LEONARD GOLDSTEIN
TECNICOLOR
Compl. Complementos Nacionais
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

RESUMO TELEGRÁFICO

Literatura Dirigida

O "Pravda" publicou, ontem, despachos de Ashkhabad sobre a reunião naquela cidade do comité central do Partido Comunista da Republica Soviética do Turkmenistão.

Acrescenta a "Pravda" que o secretario do partido S. Babayev informou que se conseguiu algum progresso do dominio ideológico, porém assinalou ao mesmo tempo que houve algumas falhas graves, especialmente nos campos da ciência, da literatura e das belas artes.

Petição de Prisioneiros

O govêrno sul-coreano anunciou que 5.520 prisioneiros norte-coreanos em campos de concentração aliados enviaram uma petição à Assembléia Nacional da Coréia do Sul, declarando que se recusam a se deixar incluir em qualquer acordo incondicional de prisioneiros de guerra.

Julgamento de Comunistas

O juiz federal de Nova York, Sylvester Ryan fixou o dia 3 de março para o julgamento do segundo grupo de lideres do partido comunista acusados de conspiração para derrubar o govêrno americano pela força.

Quarta-feira, os Funerais de Tassigny

Os funerais do general Jean de Lattre de Tassigny, alto comissario francês na Indochina, falecido anteontem, em Paris, terão lugar quarta-feira, nos Invalidos — onde está sepultado tambem Napoleão.

Diz que Truman não é Digno

O pai de dois soldados que morreram na Coréia declarou ter recusado as mais altas honras militares para os seus filhos "porque o presidente Truman não é digno de conferi-las".

Evitar-se-á a Greve Siderurgica

Espera-se que a COI (Congresso das Organizações Industriais) e os mediadores do govêrno norte-americano cheguem a um acordo sobre as reivindicações dos operários na industria de aço, evitando-se, assim, a greve.

Canhão de Projetil Atomico

Especialistas atomicos do Congresso norte-americano examinaram a miniatura do canhão que dispara projetil atomico, porém não quiseram revelar se já existe de fato essa canhão.

Acusados de Traição

O radio de Praga informou que a justiça tchecoslovaca, em Praga, condenou à morte cinco cidadãos tchecos e mais três à prisão perpetua, sob a acusação de alta traição, terrorismo e espionagem em favor dos Estados Unidos.

Abandonaram o Trabalho

Cerca de 2.000 membros do sindicato de acondicionadores de carne, filiado ao CIO, abandonaram, ontem, o trabalho em três instalações de Omaha.

Um porta voz disse que espera movimento esporadicos, semelhantes, nas principais empresas dos Estados Unidos.

Duvida-se Nos EE. UU. da Sinceridade de Tito

Receiam Muitos Norte-Americanos Que a Iugoslavia Não Seja Um Aliado Leal

NOVA YORK, 12 (De Leroy Pope, da United Press) — Nos Estados Unidos continua-se discutindo se o auxilio à Iugoslavia fará realmente de Tito um aliado eficaz. Os iugoslavos anticomunistas que hoje são cidadãos norte-americanos não gostam de Tito. Tampouco gostam dele os lideres religiosos. Outros ainda opõem-se a Tito por motivos ideológicos, e alguns perguntam porque havia de considerar-se a Iugoslavia tão importante assim. E perguntam mais: ainda que a Iugoslavia caisse sob o dominio russo, ficaria ela em piores condições do que estava antes do rompimento de Tito com Moscou?

RELEMBRANDO A GUERRA CIVIL NA GRECIA

Mas essa gente esquece que a guerra civil na Grécia só terminou porque a Iugoslavia suspendeu o auxilio aos comunistas gregos. Se o Cominform puzesse novamente mãos na Iugoslavia, a pressão vermelha tanto contra a Grecia quanto a Italia tornar-se-ia aguda. Os gastos norte-americanos na Iugoslavia podem portanto considerar-se o preço da tranquilidade, se não da segurança permanente para a Grecia, a Italia e o Mediterâneo.

Se a Iugoslavia poderia repelir os russos em caso de agressão, é uma pergunta mais dificil de responder. O ponto de vista oficial dos EE. UU. é de que o exercito Iugoslavo é duro e bem treinado e lutaria. Mas alguns entendidos que estiveram naquele país, não se mostram assim tão seguros de que o povo combateria por Tito. Dizem eles que os proprios comunistas esperariam a fuga de Tito para o estrangeiro, deixando-os sós para se safarem da melhor maneira possivel e voltarem ao aprisco moscovista.

Os mesmos pessimistas acham também que, se Tito procurasse refúgio nas montanhas para lutar até ao fim, teria apoio do seu proprio povo. Encontrase-ia em guerra com os Chetniks e outros anticomunistas, tal como já aconteceu durante a guerra passada.

Friza-se ainda que ao fim de sete anos, e depois de receber 800 milhões de dólares em auxilios estrangeiros — sendo 550 da Administração de Socorros e Reabilitação das Nações Unidas — ainda não conseguiu fazer a economia Iugoslava voltar aos niveis de pré-guerra. A' primeira vista, é verdade. Apesar do enorme programa de industrialização e inversão de capitais, a Iugoslavia está hoje abaixo da Hungria, e pouco exporta. Mas em parte deve-se isso ao bloqueio pelo Cominform. Tito tem feito reformas custosas. Há mais liberdade pessoal na Iugoslavia. A Justiça reorganizada, e o sistema das fazendas coletivas está sendo modificado. Finalmente, os Iugoslavos desvalorizaram sua moeda, tentando assim reconquistar alguns mercados de exportação ocidentais.

Advertência da Tunísia à França

PARIS, 12, (U. P.) — A Tunisia preveniu a França de que os interesses francêses ali, que serão sempre reconhecidos e respeitados pelo govêrno e o povo tunisianos, não podem justificar a participação da França nos orgãos "executivos e representativos" do país.

INCONFORMADA A TUNISIA

Em nota entregue há dias ao ministro-delegado da França, Robert de Boisseon, para transmissão ao ministro dos Negocios Estrangeiros Robert Schuman, nota essa aqui publicada agora, o primeiro ministro da Tunisia, Mohammed Chenik, manifesta a inconformidade de seu govêrno com a resposta das autoridades francêsas às reivindicações nacionalistas sôbre a Jurisdição que a Tunisia tem sôbre seus assuntos internos.

A nota assinala que a tese francesa se baseia em direitos que a França reclama para si mesma e para seus cidadãos residentes na Tunisia, em nome do que a França fêz ali nos últimos setenta anos. A nota tunisiana diz a esse respeito:

"Essa obra não pode ser invocada para justificar a imposição de restrições à soberania de todo um povo, nem ao estabelecimento de uma hipoteca sôbre as aspirações mais legitimas de nosso país".

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

TANQUES PESADOS CONTRA OS TERRORISTAS EGÍPCIOS

TRAVAM-SE NOVAS LUTAS NA ZONA DO CANAL DE SUEZ

ISMAILIA, Zona do Canal de Suez, 12 (INS) — As fôrças britânicas mandaram tanques pesados a Tel el Kebir, para combater um grupo de terroristas egipcios que esta manhã mataram um inglês, ferindo outros três.

APOIANDO OS SOLDADOS ESCOCESES

CAIRO, 12 (U. P.) — Tanques pesados britanicos entraram em ação, para apoiar os guardas de elite e os soldados escoceses no tiroteio que continua com guerrilheiros egipcios, em Tel el Kebir. O Q. G. britânico disse que é possivel que entre essas forças blindadas haja quatro "Centurions" de 52 toneladas.

Os elementos blindados estão lançando seu fogo contra posições guerrilheiras dispostas ao longo do canal de agua doce, enquanto os elementos da guarda varrem os guerrilheiros que fazem fogo sobre o parque ferroviario de Tel el Kebir. A luta irrompeu esta manhã, depois que dois soldados ingleses foram feridos por uma mina guerrilheira postada nos trilhos de estrada de ferro, na citada aldeia. Simultaneamente, os guerrilheiros abriram fogo contra soldados ingleses e coloniais, com fuzis e armas automaticas. Um dos feridos ingleses está em estado grave. Desconhecem-se as possiveis baixas egipcias.

Na fase inicial da luta, um trem militar inglês foi forçado a recuar, quando entrava em Tel el Kebir, para um posto guardado por escoceses, os quais silenciaram o fogo dos guerrilheiros. Com o prosseguimento da luta, os tanques e duas companhias de guardas foram chamados para limpar o parque ferroviario. Anteriormente, as baixas britanicas foram dadas como um soldado possivelmente morto e três feridos, mas as autoridades posteriormente corrigiram essas cifras.

TRUMAN CONSIDERA A DEFESA CIVIL FALHA

DECLARA O PRESIDENTE QUE SE FÔSSE FEITO UM ATAQUE ATOMICO AOS EE. UU. A GUERRA SERIA PERDIDA

(Por John Booth, correspondente do INS).

WASHINGTON, 12 (INS) — O Presidente Truman declarou hoje que os preparativos para a defesa civil nos Estados Unidos são tão inadequados que se fôsse feito um ataque atômico contra êste país, a guerra poderia ser perdida nos primeiros dias.

APATICO DO CONGRESSO

Em um comunicado feito por ocasião do primeiro aniversário da defesa civil, Truman declarou que o Congresso tinha-se mostrado apático a votar créditos para a instalação de um sistema nacional de defesas contra as bombas atômicas.

O presidente salientou que os preparativos para a defesa representam "um trabalho duro, desagradável porém necessário", e acrescentou: "Ao contrário das afirmações que fazem as pessoas que se deixam influir por seus próprios desejos, vós e eu nos encontramos atualmente em uma emergência nacional tão grave como qualquer outra que tenhamos enfrentado no passado".

"Não ganhamos a guerra contra o tempo", disse êle, "não temos o direito de sentir-nos salvos militarmente ou na retaguarda".

"Devemos organizar adequadamente a defesa civil antes que seja tarde. Se a guerra vier aos Estados Unidos poderiamos ganhá-la ou perdê-la dependendo do grau de preparação em que nos encontremos quando sobrevier o primeiro ataque".

O Presidente salientou que eram necessários aproximadamente 17,5 milhões de pessoas treinadas e organizadas, para a defesa, e que sòmente uns 2 milhões se ofereceram como voluntários durante o ano passado, e acrescentou: "necessitamos ter uma reserva para a defesa civil, quantidade muito maiores de material médico, caminhões de extinção de incêndios, equipamento para a guerra antiquímica e antibiológica e refúgios".

Em outra passagem de seu discurso disse: "quando nosso povo e nossas cidades estiverem organizados para fazer frente a qualquer ataque atômico repentino, é possível que o inimigo se convença da inutilidade de tais ataques. Por esta razão devemos considerar que um bom programa de defesa civil é uma fôrça positiva na campanha para manter a paz do mundo".

Terminou dizendo: "Não posso dizer-lhes quando e onde se produzirá o ataque, nem se chegará a produzir-se, porém posso lembrar-lhes que deveremos estar prontos, caso se produzir. A fôrça dos Estados Unidos está baseada na vontade de nosso povo a resistir à agressão e em nosso poderio e capacidade de produzir e combater mais e melhor que qualquer inimigo potencial".

NÃO DESISTIRÃO DOS AERÓDROMOS MILITARES

Preferem os Comunistas Pôr Fim às Negociações do Armistício do Que Renunciar à Construção de Bases

TOQUIO, 13 — Domingo — (Peter Kalischer, correspondente da U. P.) — O comando das Nações Unidas declarou ontem, sábado, que os comunistas estão dispostos a pôr fim para sempre às negociações de trégua, antes que renunciarem ao seu direito a construirem bases aéreas militares no periodo de vigência do armistício. Em Pan Mun Jom, o contra-almirante R. E. Libey, depois de outra infrutífera reunião de 4 horas e meia de duração, declarou que está finalmente convencido de que os comunistas "estão determinados a não aceitar o principio da repatriação voluntária de prisioneiros".

"BECO SEM SAIDA"

O profundo desacôrdo em ambas as subcomissões (Armisticio e Prisioneiros) levaram as negociações a um verdadeiro beco sem saída, a despeito do que ambas as partes se dispõem a voltarem a considerar hoje os mesmos problemas, ou sejam, os pontos três e quatro do temário das negociações de armisticio.

Durante uma transmissão de rádio dirigida à Coréia do Norte, ontem, assim como à China, o programa "Voz do Comando da ONU" disse: "Os negociadores comunistas expressaram claramente que, se tiverem de escolher entre construir aeródromos e não concertar o armisticio, prefeririam interromper as negociações antes que renunciar ao direito de construir bases para seus caças e bombardeiros durante a vigência do armisticio". O subdelegado chinês, major general Hsieh Fang declarou a mesma coisa, em outras palavras, ao expressar a opinião aos representantes da ONU de que a divergência sôbre a construção de aeródromos era de responsabilidade dos aliados. E, quanto maior fôr a vossa insistência nesse obstáculo, mais tempo demorarão as negociações de armisticio".

Acredita-se que os aliados estão quase decididos a concordar com a atitude comunista a respeito dos aeródromos e que agora desejam apenas uma simples declaração dos vermelhos sôbre se êles se propõem ou não a construir aeródromos, embora não seja incluida uma proibição oficial nas disposições de fiscalização da trégua.

Entretanto, Hsieh Fang repetiu simplesmente o argumento comunista de que a construção ou não de aeródromos na Coréia do Norte é um "assunto interno", no qual as Nações Unidas não têm que intervir.

O major-general Howard Turner, da ONU, tentará novamente hoje obter dos comunistas uma declaração de suas intenções. Por sua vez, o porta-voz oficial das Nações Unidas, brigadeiro-general William Nuckols, declinou de fazer conjeturas sôbre o que os aliados farão se os vermelhos disserem categòricamente, como o fêz o general Nam Il, a 2 de dezembro último, que, "certamente", têm o propósito de construir bases aéreas durante o armistício.

Libby, ao terminar a prolongada conferência de ontem, declarou estar inteiramente convencido de que o principio de deixar que os prisioneiros de gerra escolham o local para onde desejem ser repatriados é um "anatema" para os chineses. Acrescentou que passou o dia inteiro procurando forçar os comunistas a que concretizassem, de forma definitiva, suas atitudes aparentemente contraditórias a respeito da doutrina da liberdade de escolha. Libby disse que os vermelhos admitiram que estão "reeducando" os prisioneiros de guerra, porém, ao mesmo tempo opuseram-se violentamente a que a ONU faça o mesmo. Acusaram os aliados de haverem contratado 54 "instrutores" de Formosa para reeducar os chineses alojados nos acampamentos de prisioneiros de guerra. O contra-almirante explicou o que as Nações Unidas estão fazendo.

Disse êle que "muitas pessoas de origem chinesa foram recrutadas no Oriente "para ensinar aos prisioneiros de guerra os conceitos fundamentais da democracia", assim como para dar-lhes instrução primária, ensinar-lhes preceitos de saúde e oficios, como carpintaria, metalurgia, cerâmica e confecção de roupas, conforme sua vocação.

Pablo Neruda Terá de Sair da Itália

NAPOLES, 12 (U.P.) — O poeta chileno Pablo Neruda recebeu ordem de ambandonar a Itália imediatamente como "estrangeiro indesejável".

Neruda chegou aqui ha três dias, com sua espôsa Inês Guigerón, e recebeu a ordem de expulsão quando se dispunha a seguir para a ilha de Capri.

ORDEM DO MINISTRO DO INTERIOR

Fontes esquerdistas dizem que a ordem foi dada pessoalmente pelo Ministro do Interior Mario Scelba e que o poeta chileno foi acusado pela policia de ser membro do Partido Comunista. Outras informações dizem foi dado o prazo até às cinco horas da tarde de hoje para que Neruda se disponha a deixar Nápoles, rumo à fronteira, acompanhado de escolta policial.

ESTAVA COMO TURISTA

Outras fontes disseram que Neruda chegou à Itália há duas semanas, viajando com o "visto" com um de turista, válido por três meses, ignorando-se por que motivo êsse "visto" foi cancelado antes de expirar seu prazo de valimento.

PROTESTAM OS COMUNISTAS

Soube-se também que alguns deputados comunistas italianos visitaram o Chefe de Policia de Napoles assim que foi conhecida a notícia da expulsão e protestaram contra o ato, qualificando-o de "ilegal". Segundo os informantes, o Chefe de Policia disse, em resposta, que não estava em condições de discutir a ordem com êles e que estava agindo em obediência a instruções superiores. Os mesmos parlamentares italianos protestaram, alegando que Neruda, durante sua permanência na Itália, havia se abstido cuidadosamente de atividades politicas, limitando-se a entrar em contacto com amigos italianos, com os quais tratara de assuntos culturais e literários.

Dr. Boavista Nery
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR. CANTUARIA, 188
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

Destroça a Aviação Aliada as Ferrovias Comunistas

DESTRUIDOS TRÊS LOCOMOTIVAS E CINQUENTA E SETE VAGÕES FERROVIÁRIOS DA CORÉIA DO NORTE

TOQUIO, 13 (Domingo) — (Rutherford Peats, da "United Press") — **Os aviões de bombardeio e caça aliados em ação na Coréia conseguiram destruir, depois de uma espetacular perseguição, três locomotivas dos comunistas, alcançando-as com seus projetis antes que elas pudessem refugiar-se num tunel.**

3 LOCOMOTIVAS E 57 VAGÕES

No decorrer de outros devastadores ataques aéreos à rêde ferroviaria dos comunistas, os aviões aliados destruiram uma terceira locomotiva e cinquenta e sete vagões ferroviarios.

Os pilotos dos aviões a jacto de caça "F-86", dos aliados, avistaram quase duzentos "MIG-15" sobre o noroeste da Coréia e, embora tenham travado três ligeiros combates, nenhum dos aviões comunistas foi destruido ou avariado. Não foram anunciadas perdas dos aliados, se as houve.

OPERAÇÕES DE INVERNO

Quanto as operações de terra, várias patrulhas de soldados com seus brancos uniformes de inverno atacaram em plena neve as posições dos comunistas, nas frentes central e ocidental.

Num ataque a Oéste de Chorwon, a infantaria das Nações Unidas encontrou uma inquebrantável resistência de um número indeterminado de chinêses, que paralisaram os aliados com uma verdadeira cortina de fogo de fuzilaria e armas automaticas. A infantaria aliada viu-se obrigada a chamar tanques em seu auxilio, para reduzir ao silencio o inimigo e permitir que a tropa voltasse às suas linhas. Essa ação durou quase uma hora.

INCURSÃO NOTURNA

Outra patrulha aliada realizou uma incursão noturna a Noroeste de Yonchon, o que redundou num combate de três horas e meia contra um pelotão comunista. Esse combate ocorreu quando a patrulha aliada regressava às suas linhas por um terreno coberto de neve, entre as posições de um e outro bando.

Um comunicado do 8.º Exercito informou que na frente oriental houve "uma atividade miderada" e que só houve um contato "leve" na frente central com grupos de comunistas, de efetivos não maiores do que um pelotão.

OPERACÃO DE ESTRANGULAMENTO

A grande quantidade de material ferroviario dos comunistas destruido ontem, sabado, mostra que os aviões da 5.ª Força Aérea continuam a executar a "operação de estrangulamento", apesar do numero "record" de aviões aliados derrubados pelo fogo anti-aéreo dos comunistas.

Com efeito, a Força Aérea do Extremo Oriente anunciou que, durante a semana que terminou sexta-feira, as Nações Unidas sofreram as maiores perdas de uma unica semana, desde o começo da guerra na Coréia. O total de aviões perdidos foi de dezesseis, dos quais três em combates aéreos e treze pela artilharia anti-aérea. Durante a mesma semana, foram destruidos doze aviões a jacto, de caça, dos comunistas, e avariados outros quatorze.

RECONHECIMENTO DA CHINA COMUNISTA PELO JAPÃO

Estranha Exigência da Inglaterra a Um País Que Quer Reconhecer Chiang Kai Shek

WASHINGTON, 2 (INS) — Informa-se que as conversações anglo-americanas sôbre o Extremo Oriente resultaram no estabelecimento de normas politicas a serem seguidas pelos dois governos em questão relacionadas com os serios problemas que tão frequentemente se manifestam na Asia.

Declararam porta vozes chegados à Conferencia que a Inglaterra deseja que o japão siga as normas traçadas pelo governo britânico, reconhecendo inclusive a China comunista.

O atual governo do Japão, no entanto, já se manifestou que semelhante aos EE. UU. só reconhecerá o governo de Chiang Kai Shek. Esta atitude ganharia nova significação mais tarde quando Chiang Kai Shek conseguir retomar aos comunistas a China Continental.

COMERCIO JOPONES NO SUDOESTE DA ASIA

O Japão acusou um saldo favorável no seu comercio com o sudoeste da Asia entre sessenta e setenta milhões de libras, Mas este dinheiro não pode ser o utilizado pelo Japão, criando-se assim uma situação que não poderá ser sustentada por muito tempo.

Se o comercio japonês se concentrasse na China comunista, a Inglaterra reconquistaria os mercados no sudoeste da Asia.

Presume-se que o governo assine um pacto de paz.

QUER RECONHECER A CHINA NACIONALISTA

WASHINGTON, 12, (U. P.) — As garantias oferecidas pelo Japão de que reconhecerá a China nacionalista ao invés da comunista parece ter desembaraçado o caminho para a pronta ratificação do tratado de paz japonês. Dizem as autoridades que os lideres japoneses deram essa garantia em termos claros e inconfundiveis e que não há razão para duvidar de sua sinceridade. Observadores no Congresso dizem que o tratado transitará rapidamente, agora que ficou esclarecida a questão do reconhecimento. Esta parecia ser o principal motivo de preocupação de alguns parlamentares.

Quando o tratado tiver sido ratificado, disse um funcionário, o Japão reconhecerá o governo nacionalista do generalissimo Chiang Kai Shek como autoridade legal sôbre Formosa e ilhas proximas. Provavelmente não o reconhecerá como representante de tôda a China, como o fizeram os EE. UU.

Quer Fechar os Consulados da Inglaterra

TEERA, 12 (U.P.) — O govêrno do Irã informou ao da Grã-Bretanha que deverá fechar todos os seus consulados em território iraniano dentro do prazo de dez dias.

NOTA DO IRA

Essa ordem está contida na última nota do Irã à Embaixada britânica nesta Capital, nota essa que reitera as acusações anteriores de que os funcionários britânicos estão interferindo em assuntos internos do Irã.

SEIS CONSULADOS

A ordem afeta seis consulados instalados em cidades do Sul do Irã — Bushire, Kermanshan, Khocramshahr e Shiraz — e na fronteira russo-iraniana — Meshed e Tabriz.

Ignora-se se a Seção Consular da Embaixada britânica nesta capital será também afetada pela medida.

Esta linda mobília pode ser sua!
CUSTA POUCO... MAS VALE MUITO
• Espaçoso guarda-roupa com espêlho bisauté
• Cômoda com cinco amplas gavetas
• Duas mezinhas de cabeceira
• Cama ampla e sólida
• Cadeira estofada,
Apenas
Cr$ 9.980,00
Para as pessoas de gôsto que exigem o melhor, Drago produziu êste dormitório de casal, estilo "Chippendale". Fabricado sob o mesmo padrão de qualidade que caracteriza os produtos Drago, e destacando-se pela sua beleza e fino acabamento, êste dormitório vale mais do que o preço por que é oferecido! Vá vê-lo, em qualquer das Lojas Drago... verifique suas qualidades... e compare o seu preço!
INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama DRAGO LTDA.
Rua 7 de Setembro, 164 - Fone 43-870
Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-3430
Avenida Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-3812
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672
S. PAULO: Loja: R. Cons. Crispiniano, 44 - Fone 36-5653 (próx. à Pr. do Teatro Municipal)
Fábrica e Escritório: R. Luiz Gama, 803 - Fone 33-7800
IA-340

— peça KRESPINHA
— a melhor esponja para a Limpeza da cozinha!
Limpa e dá brilho a panelas, aluminios, talheres, louças, pirex, vidros e vidraças, azulejos, etc., sem arranhar e sem estragar as mãos.
Ouça às sextas-feiras, às 21 hs., na Rádio Mayrink Veiga, o programa "EM BUSCA DO TESOURO".
S/A BARROS LOUREIRO INDÚSTRIA E COMÉRCIO "SABARCO"
RUA FLORENCIO DE ABREU, 407 - S. PAULO

PACIFICAÇÃO DO P. T. B. DE MINAS

POLITICA ESTADUAL

Ontem, em Belo Horizonte, o deputado Valter Ataide deveria ter reunido o PTB mineiro para assentar as bases da pacificação e consequente encerramento das divergencias entre os dois mais fortes grupos. A bancada estadual, liderada, pelo sr. José Raimundo, impôs ao presidente petebista uma condição para inicio de qualquer movimento conciliatorio a entrega a um deputado estadual da Secretaria do Trabalho, que brevemente deverá ser oficialmente regulamentada. Ao que consta, o sr. Ataide aceitou a exigencia do sr. José Raimundo.

Os petebistas mineiros da corrente ortodoxa prognosticam desde já exito para as demarches com os dissidentes. Caso o governador Juscelino Kubitschek se disponha mesmo a enviar mensagem à Assembléia, pedindo a regulamentação da Secretaria, este será o primeiro posto importante a ser ocupado pelo PTB no governo mineiro.

Os dissidentes fecharam a questão em torno da Secretaria do Trabalho, atendendo ao fato de que são todos do Grupo Ilacir os elementos petebistas investidos em cargos menores confiados ao PTB.

A criação da pasta do Trabalho importará na extinção da Delegacia do Trabalho, atualmente chefiada por um elemento do PR.

Acredita-se, por isso, que os republicanos se esforcarão para torpedear a instalação da Secretaria.

CONDENADOS CHICO ROMAO E JOSE' OLINDO

RECIFE, 12 (Asapress) — Terminou ao meio dia de ontem o sensacional julgamento do "habeas-corpus" requerido pelo advogado Mouri Fernandes, em favor de Chico Romão e José Olindo Vasconcelos, indiciados autores da morte do odontólogo Esdras Lucena. Conforme informamos, o juiz Nataniel Marinho havia decretado a prisão preventiva e a medida foi suspensa, aguardando a decisão da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. O julgamento iniciou-se às 9 horas, perante uma multidão de curiosos, que enchia literalmente a sala de sessões. E' que o crime de Apipucos, dadas as circunstâncias brutais da sua consumação e dos nomes envolvidos, apaixonou a opinião pública, que espera ansiosamente a punição dos culpados. O relator foi o próprio presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Câmara Freitas, que votou pela concessão do "habeas-corpus". Em seguida, votaram os desembargadores Orlando Aguiar, Oscar Coutinho e João Aureliano, denegando, e João Tavares, concedendo. O resultado final da votação apresentou três votos pela denegação e dois pela concessão. O povo, tomando conhecimento do resultado, aclamou entusiàsticamente os desembargadores, irrompendo numa salva de palmas, no próprio recinto do Tribunal, que comunicou sua decisão, imediatamente, ao Secretário da Segurança Pública, a fim de que realizassem a prisão dos indiciados.

O DEPUTADO TENTOU MATAR O "CHAUFFEUR"

BELEM, 12 (Asapress) — Noticia-se que o deputado Reis Ferreira tentou matar com uma "Mauser", na Estrada de Ferro Bragança, o "chauffeur" do Departamento de Estradas de Rodagens. A policia tomou conhecimento do fato.

O GOVERNADOR ESTUDARA', NO RIO, POSSIBILIDADES DE UM EMPRÉSTIMO

BELEM, 12 (Asapress) — O governador do Estado, general Zacarias de Assunção, quando da sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, estudará as possibilidades do ser feito, pela Prefeitura de Belém, um empréstimo ao Banco do Brasil, no valor de quarenta e cinco milhões de cruzeiros, para atacar as obras do sistema de esgotos de Belém, que será ainda uma das principais realizações de seu Govêrno.

"NÃO COGITA QUALQUER MODIFICAÇÃO NO SECRETARIADO"

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — O governador do Estado, sr. Juscelino Kubitschek, declarou à imprensa lócal, que não cogita qualquer modificação no Secretariado, além de não pretender convocar a Assembléia.

O PSD CONTRARIO

PORTO ALEGRE, 12 (Asapress) — A direção do Partido Social Democrático resolveu pronunciar-se contrária a participação de pessedistas no movimento encetado pelos trabalhistas, visando o apaziguamento politico estadual. Ontem, o sr. João Goularte, em entrevista, disse que lamentava a atitude do PSD, declarando ter havido má interpretação, pois, em nenhum momento, foi falado e mtransações e compensações de ordem pessoal.

ORGANIZADA A LISTA DA DIREÇAO DO PSP

BELEM, 12 (Asapress) — Está organizada a lista da direção do Partido Progressista, cabendo a presidência a Deodoro Mendonça, sendo os seus substitutos Abelardo Condurú, Benedito Prado Catete Pinheiro e Augusto Corrêa.

O EXÉRCITO TOMOU CONTA DA "PERÚS"

S. PAULO, 12 (Asapress) — O Departamento de Fiscalização da Comissão Estadual de Preços concluiu o inquérito que vinha realizando para apurar as responsabilidades da companhia de cimento "Perus" nas dificuldades encontradas no contrôle, pelo govêrno, do cimento distribuido na capital e no interior do Estado. O inquérito chegou à conclusão de que aquela companhia vinha desviando o cimento para vendê-lo no câmbio negro, com graves prejuizos para os consumidores do Estado e para o govêrno principalmente para o Serviço de Distribuição de Cimento, que emitia as guias de distribuição do produto e as via devolvidas sob a alegação de que caira a produção da fábrica.

Depois de esgotar todos os meios suasorios para levar a companhia ao cumprimento das determinações emanadas do conselho do Serviço de Distribuição, o govêrno intervirá hoje enèrgicamente no caso bloqueando as saídas do produto das fábricas "Perus". Fôrças militares serão colocadas nas linhas de estradas de ferro e nas sedes da fábrica "Perus" em Gato Preto, para impedir a retirada de qualquer quantidade de cimento sem as necessárias guias.

Pretende o govêrno, assim, restabelecer a moralização no comércio de cimento acabando de vez com o câmbio negro que vinha imperando nos negócios do produto.

Recebido no Maranhão Com Excepcionais Homenagens o Presidente do I. A. P. C.

"O Retôrno à Minha Terra — Disse o Sr. Henrique de La Rocque Almeida — Não é Um Ato de Saudade : é Uma Profissão de Fé" — Manifestações do Govêrno e do Povo de São Luiz — Um Banquete Oferecido No Palacio Dos Leões

SÃO LUIZ, 11 — (Do correspondente) — A chegada, ontem, a esta cidade, do sr. Henrique de La Rocque Almeida e sua comitiva constituiu um verdadeiro acontecimento na vida maranhense. A despeito do grande aguaceiro que desabava sôbre a cidade, enorme massa popular acorreu ao campo onde desceu o avião. Além de autoridades civis e militares, famílias, representantes de classes, estavam presentes parlamentares, figuras do clero e delegações do comércio e da indústria, notando-se ainda a presença de elementos partidários.

Depois dos cumprimentos, formou-se extenso cortejo, rumando para o centro da cidade sob entusiásticos aplausos populares.

A noite, no Palácio dos Leões, teve lugar o banquete oferecido ao sr. Henrique de La Rocque Almeida pelo governador Eugênio de Barros, tomando parte no mesmo o vice-presidente da República, sr. Café Filho, convidado especial do presidente do I.A.P.C. em sua visita a este Estado, e demais membros da comitiva.

Agradecendo as homenagens com que foi recebido em sua terra natal, o sr. Henrique de La Rocque Almeida pronunciou o seguinte discurso:

"O retôrno à minha terra natal não é um ato de saudade: é uma profissão de fé. Crendo, como creio, nos poderes do espírito jamais admiti que a distância pudesse significar uma forma de esquecimento. Sempre presente em meu coração a lembrança de minha terra exerceu junto às raizes do meu ser a função que o humus original desempenha no mundo das árvores que se transplantam: se lá fora, em alheias terras, a árvore cresce, num prodigio de sombra e acolhimento, é porque leva consigo um pouco da gleba de onde foi arrancada. O seu florescimento não é assim um milagre do novo solo, mas do chão bendito de onde um dia o destino a exilou. Também na minha vida deparei com o milagre da árvore transplantada. Onde andei, levei junto às minhas raizes, alimentando-as, e nutrindo-as, o velho humus maranhense. Não retorno, pois, para satisfazer um imperativo de nostalgia. Retorno, e aqui me encontro, para fazer novas profissões de ternura humana. Venho revigorar, no vosso convívio, minhas energias, revitalizar meu idealismo cívico, galvanizar as fôrças da alma e do coração, no contato generoso e belo de vossa riqueza espiritual. Não é o Maranhão, que em mim sempre está presente, que saúdo, mas a vós caravaneiros, que vos hospedais em minha terra, entre gente minha.

Nesta cidade, senhores da caravana, desfilam, numa teoria gloriosa, as sombras do um passado heróico que não é apenas a história pretérita de uma região, mas a legenda de tôda a nacionalidade. Neste solo ardente em que se lutou contra franceses e holandeses; em que gente brava travou batalha contra o predomínio estrangeiro; neste chão que estremeceu sob o fragor das lutas pela independência; que determinou os prélios da Setembrada e se convulsionou com a marcha sertaneja dos soldados e legionários de chapéu de couro da Balaiada; nestas pedras que ouviram a voz evangelizadora de Vieira; em todo este torrão repercute, em ressonância de heroismo e inteligência, a história do Brasil, que aqui adquiriu dimensões verdadeiramente paradigmáticas. Lampejou a espada, e o sangue maranhense sempre foi dado em holocausto, tôda a vez que a Pátria fêz reclamar o sacrifício supremo na defesa dos ideais condutores da nacionalidade. Mas, também, outras batalhas menos sangrentas e mais piedosas travaram-se sob o julgamento perene, que é o céu magnífico desta cidade.

Henrique de La Rocque

O Maranhão atendeu sempre, de forma irrevogável, a tôdas as campanhas memoráveis, franco e leal como a alma dos seus sertanejos, robusto e firme como as raizes dos seus bosques, sereno e cristalino como o curso dos seus rios. A palmeira solitária de Gonçalves Dias, sendo signo de ascensão, símbolo de escalada do infinito, fixa todos os instantes de glória, da inteligência e da cultura da terra, a iluminar com senso pioneiro em direção precursora os caminhos que a inteligência do Brasil depois haveria de percorrer. O romantismo do Poeta da Raça rompendo as cadeias literárias que nos subjugavam a Portugal; o romance realista de Aluisio de Azevedo, abrindo novas perspectivas à novelística nacional; a figura de Celso de Magalhães, inaugurando os estudos de folclore no Brasil e abrindo caminho à realização do romance psicológico; a ação de Graça Aranha criando na sua mocidade, o romance de idéias com o "Canaan" e depois comandando a reforma da literatura brasileira com o Movimento Modernista de 1922; a prosa helênica de João Francisco Lisboa domando na polêmica jornalística uma lingua antes áspera e rude; Nina Rodrigues abrindo caminho aos estudos antropológicos do Brasil; a figura de Souza Andrade, matemático genial e sonhador republicano, imaginando paus d'arco em flôr no dia em que caiu o Império — eis a súmula do espírito pioneiro, do caráter emancipador da inteligência maranhense, sempre ansiosa de novos horizontes para expressão e expansão da alta vida espiritual da nossa terra.

E' sob o signo desta inteligência, é à sombra desta herança que me venho colocar, para vos saudar, senhores visitantes e para pronunciar a minha profissão de fé nos destinos de minha terra.

Sou o intérprete dos agradecimentos mais sinceros do Maranhão pela grande e inesquecível ajuda que trouxeram aqueles que ora nos visitam, quer no campo psicológico, quer no terreno objetivo. Aqui estão animando a gente maranhense, ajudando o povo da terra de Gonçalves Dias, a levar avante a peleja da sua própria sobrevivência. Vieram declarar de público que podemos contar com eles. Aqui aportaram para estudar os problemas complexos da economia maranhense e amenizar as agruras do seu povo. O nosso muito obrigado por presença tão honrosa e pelo muito, muitíssimo que essa presença significa e significará na vida do Maranhão.

Estamos empenhados na cruzada da ressurreição maranhense e evocamos com o melhor da nossa alma o trabalho humilde e silencioso dessa multidão imensa de coestaduanos que nos estão ajudando na grande batalha a vencer. E' o conterrâneo anônimo, grande no seu esforço e maior no seu ideal.

Não olhamos para o futuro com expressão de desânimo. Temos convicção que ele será próspero e feliz. A nossa campanha tem acento de vida. Marchamos por caminhos amplos, respirando ar puro e reconfortante. Nada de cantos agourentos e só ouçamos o reboar dos clarins da vitória. O mundo hodierno tem feição econômica e social própria. Já não pertence aos titeres, aos ambiciosos e aos aproveitadores. Eles são monturos jogados na jornada percorrida, sem nenhuma significação. A nossa terra atravessa grave crise financeira do conhecimento de todos. Sofremos o seu impacto com a maior veemência. Não há razões, porém, para desânimo, percebendo-se o anseio de tranquilidade e bonança, o desejo de recuperar o tempo consumido inutilmente. Ao homem da cidade, através de tôdas as suas atividades, devemos auxiliar com os meios ao nosso alcance. E ao trabalhador do campo, a êste pelejador que aprende a amar a pátria reconhecendo na luta a condição da própria subsistência, o Govêrno do Presidente Getúlio Vargas ajudará de forma eficiente e concreta. Lutamos com ardor pela solução de todos os magnos problemas de nossa terra.

O pensamento e a boa-vontade por si só não resolvem nada. E' indispensável o concurso da ação. Se há uma pedra no meio do caminho, o simples pensamento de que ela é obstáculo não há de fazê-la desaparecer. E' preciso a ação para que a pedra não obstrua a passagem. Para esta ação e a favor dela conclamo todos os maranhenses de boa-vontade. Este nosso desejo é maior, bem maior, que o âmago das serranias, é tão grande quanto as opulências, as fôrças e os mistérios da natureza. Ele arfa no peito de todos nós. Almejamos que os maranhenses concorram decisivamente para a reincorporação do nosso Estado à ordem nacional onde o espera o lugar de relevo e amplitude a que tem merecimento, tanto pela sua história como pelas imensas probabilidades que lhe animam o futuro cheio das promessas mais rutilantes. E vai o apêlo ao Criador de tôdas as coisas; a Ele que levantou as montanhas, os morros e os céus que nos envolvem; que brilha através às estrêlas do firmamento e evola no perfume das flores; a Ele que resplandece na pureza dos justos e troveja na consciência dos maus; a Ele o nosso apêlo fervoroso para que faça espargir sôbre as nossas cabeças os fluidos da sua sabedoria e as pétalas da sua misericórdia. Que Deus ajude o Maranhão, proteja os seus filhos e abençoe a sua gente.

E só nos resta, finalizando, minhas senhoras e meus senhores, pedir vênia para um apêlo do fundo de nossa alma que não é outro senão este: **Acorda Maranhão, Ergue-te e Levanta".**

VIGILANTE O SR. MUNHOZ DA ROCHA; O PARANÁ PROGRIDE

Falando ao Povo Paranaense, o Governador do Estado Prestou Contas de Sua Administração — De Um "Deficit" de 1 Milhão ao "Superavit" de 20 Milhões de Cruzeiros — O Plano Rodoviário

MUNHOZ

Presta contas

No último dia do ano de 1951, o governador do Estado do Paraná, sr. Bento Munhoz da Rocha Neto proferiu uma palestra fazendo uma verdadeira prestação de contas dos onze meses de sua gestão frente aos destinos do pujante Estado sulino. Ao analisar os principais setores da administração pública estadual, o governador Munhoz da Rocha deteve-se de inicio e longamente na execução financeira do Orçamento Estadual mostrando que havia sido superado o periodo de anarquia orçamentária gerado pelo desregramento do govêrno anterior na aplicação dos dinheiros públicos. Assim, de um "deficit" previsto de cêrca de um bilhão de cruzeiros, pôde a atual administração, graças à compressão de previsões exageradas e ao corte sumário de despesas supérfluas, chegar ao fim do exercício financeiro de 1951 com um "superavit" provável de 20 milhões de cruzeiros.

PLANOS DE GOVÊRNO

O Governador Munhoz da Rocha, no seu último discurso do ano, discorreu, ainda, sôbre a situação do ensino que vem merecendo a mais carinhosa atenção do seu govêrno. A campanha triticola, assim como os melhoramentos do pôrto de Paranaguá, o plano de energia elétrica, a assistência ao trabalhador rural e a execução do Plano Rodoviário mereceram capítulos à parte na oração do chefe do govêrno paranaense. Todos constituem constante preocupação do atual chefe do executivo do Paraná desde que S. Exa. ocupava um dos lugares na bancada estadual na Câmara dos Deputados. Agora, com as responsabilidades da direção da vida administrativa do Estado, o Governador Munhoz da Rocha vem procurando encontrar a solução definitiva para os problemas que afligem o Paraná neste periodo em que, desenvolvendo-se de maneira impar, sofre uma crise de crescimento.

A TODOS BENEFICIA

Para melhor conhecimento dos nossos leitores que acompanham, mais de perto, a vida e o desenvolvimento do Estado do Paraná, transcrevemos, na integra, a oração do governador Bento Munhoz da Rocha em que prestou contas da obra do govêrno que, por suas próprias palavras, "é uma obra de conjunto que a todos beneficia".

Disse, em sua última palestra, o sr. Bento Munhoz da Rocha:

Acima de todos os problemas que preocuparam o Governo ficou, sem dúvida, a execução financeira do orçamento do Estado. Devemos lembrar que o orçamento de 1951 foi o orçamento do exercicio de 50, acrescida a despesa pelo Governo passado de 573 milhões de cruzeiros de créditos adicionais importando num total de um bilhão 593 milhões com uma receita prevista de apenas 1 bilhão e 20 milhões de cruzeiros. A distribuição da receita também não correspondia à despesa fixada pois os compromissos assumidos pela administração anterior no exercicio de 1950 eram completamente diferentes das especificações de despesas e operações de crédito previstas no orçamento, por onde se conclui que na verdade existiam dois orçamentos, sendo um de dotações orçamentárias de um exercicio passado, e outro consistindo em decretos adicionais, firmemente vinculados a contratos e encargos fixados em lei.

E' preciso que se recapitule a demonstração da situação financeira que encontramos e a dificil tarefa de orientação das finanças durante o exercicio sem o orçamento normal. Consideremos de novo que na receita total de um bilhão e 20 milhões figuravam nada menos de 420 milhões de operações de créditos, a realizar, e que os prováveis recursos se limitavam a 595 milhões de rendas efetivas contra uma despesa fixada de um bilhão e 593 milhões. Eis o quadro encontrado com o deficit antecipado de um bilhão de cruzeiros, por falta de um orçamento e distribuição arbitrária da provável receita.

São conhecidos através das periódicas palestras e publicações os nossos esforços de manter o equilibrio orçamentário nos limites dos recursos de operações de créditos, ora comprimindo as despesas orçamentárias, ora reduzindo previsões exageradas [illegible] obras planejadas e satisfazendo os compromissos de contrato com as modificações que a efetiva situação financeira aconselhava.

Os dados que a Secretaria de Fazenda nos fornece baseiam-se em estimativas para a arrecadação da receita do mês de Dezembro, ora findo, dependendo o resultado final do encerramento do exercicio, porém sem grandes alterações prováveis. A nossa receita arrecadada e realizada até o fim de Novembro importa, inclusive operações de crédito, em um bilhão e 228 milhões, acrescentando a arrecadação prevista do mês de Dezembro na importancia de 105 milhões, as operações de crédito realizadas durante o mês no montante de 40 milhões e o saldo do exercicio de 50 num montante de 48 milhões, segue-se que o total da arrecadação até 31 de Dezembro será de um bilhão 422 milhões e 731 mil cruzeiros. O total da arrecadação até 31 de Dezembro de 51, um bilhão e 422 milhões, incluindo ainda as rendas dos serviços autônomos que importam em 111 milhões, temos um total de um bilhão 33 milhões de cruzeiros.

A despesa realizada oferece o seguinte quadro: despesa orçamentária e suplementar 828 milhões, por créditos especiais no exercicio de 50, 425 milhões, abertos em 51: 156 milhões, extraordinários 9 milhões e 989 mil; total dos créditos 592 milhões; despesas de serviços autônomos 109 milhões, total da despesa realizada, um bilhão e 550 milhões. Para a despesa orçamentária foram necessários cerca de 150 milhões de créditos suplementares por força de leis, aumento de vencimentos para o pessoal, etc., que somados com os créditos especiais extraordinários importam num total de 742 milhões de créditos adicionais. A despesa ordinária realizada, portanto, foi apenas de 678 milhões. Vale dizer que a despesa fixada pelo orçamento foi comprimida de 342 milhões, em favor de créditos adicionais sem receita prevista.

Graças à pujança do progresso do Paraná, verificou-se um excesso de arrecadação de cerca de 400 milhões de cruzeiros sôbre a previsão da receita cuja soma foi necessária para a cobertura dos créditos revigorados resultantes do exercicio de 50.

Com essa demonstração deixaremos o exercicio com a receita total de um bilhão 533 milhões e a despesa realizada de um bilhão 530 milhões, com um superavit de 3 milhões e 394 mil que provavelmente subirá a 20 milhões de cruzeiros, isto é, com as finanças equilibradas e o que nos deve orgulhar, dentro dos limites dos recursos arrecadados.

ENSINO

O ensino é o setor administrativo talvez mais direta e visivelmente atingido pela crise do crescimento que domina o Paraná. Precisamente quando todos os indicios prenunciavam êsse espantoso surto demográfico que culminou com o record nacional que tivemos em 50, precisamente quando a maquina administrativa devia estar mobilizada e vigilante para suavizar os problemas decorrentes dêsse aumento de população que gerou desde logo enorme necessidade de escolas, precisamente quando mais imprescindivel se fazia a rede de assistência, contrôle e inspeção escolar existente desde 1917 foi que se paralisou êsse serviço e o ensino primário privado do que se poderá chamar de órgãos censoriais da Secretaria de Educação foi ministrado às apalpadelas e sem critério objetivo e prático. Nossa primeira preocupação foi restabelecer e melhorar não só o sistema de contacto direto com a rêde escolar através de delegados e inspetores de ensino, como igualmente de pôr em funcionamento a estatistica escolar que era falha, tardia e onerosa. Só assim, com dados precisos e atualizados, poderemos equacionar objetivamente os problemas educacionais do Paraná. Fez-se o levantamento detalhado das nossas necessidades e os dados colhidos "in loco" pelos delegados de ensino vão permitir que o provimento de professores, a construção de prédios escolares, o fornecimento de material e a assistência seja feita em função da realidade local evidenciada por diversos fatores, dentre os quais preponderão as cifras de população infantil escolar. Evitaremos dessa forma que se aumentem quadros decentes como o do grupo noturno Professor Cleto da Capital, que conta com 15 professores tendo 105 alunos e se diminuam outros como o de Marialva que tem 8 professores para 733 alunos.

Da mesma forma os novos edificios escolares serão levantados onde sua utilidade seja real e comprovada, evitando-se que algumas localidades tenham excesso de lotação, e outras, como Maringá com 2 mil crianças, em idade escolar, não tenham um único prédio escolar apropriado. Os sessenta e dois novos grupos cuja construção o Govêrno iniciará em 52 (quarenta grupos tiveram sua construção terminada no quadriênio anterior) não terão a ilógica e monótona uniformidade de arquitetônica que vinha imperando e que impôs às crianças de Guarapuava as mesmas condições funcionais estabelecidas para as cidades do norte e do litoral.

Não obstante as realizações decorrentes da posição orçamentária foi possível um abastecimento de material escolar muito mais eficiente e amplo do que nos anos anteriores, o que se obteve unicamente pela distribuição mais equitativa e racional das pequenas disponibilidades de que pôde lançar mão a Secretaria de Educação. A previsão de verbas para 52 vai permitir a completa regularização do abastecimento de material escolar para todo o Estado.

AGRICULTURA

No setor da agricultura, procedendo-se a um retrospecto das atividades desta Pasta, durante o ano que se vence, ver-se-á que as mesmas foram as mais proficuas. Procurou a Secretaria de Agricultura de todos os modos ir ao encontro das necessidades do produtor ao invés de ficar aguardando que êste demandasse seus serviços. Tomando medidas verdadeiramente inéditas em nosso meio, procurou cercar o homem do campo de real e proveitosa assistência, fazendo com que a confiança já adquirida anteriormente fôsse fixada e mesmo ultrapassada. Imprimindo a todos os seus departamentos e serviços um cunho eminentemente técnico, prático, facilitou a acessibilidade dos ruralistas aos seus ensinamentos e diretrizes de trabalho. E dessa forma atacando com invulgar entusiasmo e não menor capacidade todos os setores que lhe estão afetos procurou a Secretaria através de medidas especiais atacar particularmente aos trabalhos como as Casas Rurais, com o fito primordial de prestar a mais estreita colaboração à classe ruralista. Pela lei n. 698 instituiu o Govêrno do Estado a Casa Rural composta de tantas unidades quantas forem necessárias. Sendo sua necessidade principal a de promover a assistência técnica efetiva à lavradores e criadores, funciona como elemento de ligação entre êsses e os vários departamentos de serviços, estabelecer campo de cooperação para produção de sementes selecionadas, promover o fomento da produção animal para desenvolvimento de medidas racionais de zootécnica, melhoramento e conservação de pastagens, vacinação sistemática e combate às doenças infecto contagiosas e parasitárias de animais domésticos.

A CAMPANHA TRITICOLA

O Estado procurou ativar a campanha triticola que se processa em todo o território nacional. Vem o nosso Govêrno, tomar medidas para incrementar o aumento da produção do trigo em nosso meio. Em colaboração com a Ajuda Suiça à Europa, Departamento Nacional de Imigração e através da Secretaria de Agricultura promoveu a vinda de colonos de origem alemã para a colonia de Entre Rios, municipio de Guarapuava, especializados na cultura dêsse cereal. Já se encontram em franco trabalho 1.200 colonos que vieram emprestar sua operosidade e conhecimentos técnicos ao nosso torrão natal.

Do mesmo modo, ainda nesse setor em relação à imigração, não podemos deixar de constar, como fato de real relêvo que é, a vinda de imigrantes holandeses para fixação no municipio de Castro com o fim primordial de promover o alevantamento do setor laticinio em nosso Estado. O primeiro conjunto de colonos já está em franca operosidade em terras paranaenses, promovendo a edificação de moradias, feitura de estradas, etc., para os próximos grupos que aqui aportarão.

Do mesmo modo o Govêrno do Estado atendeu o Fundo de Equipamento Agropecuário para a aquisição de maquinas, ferramentas, adubos, sementes, reprodutores que são vendidos em prestações aos lavradores.

Pelo decreto 5.628 de outubro alterou para melhor o regulamento de terras com a reabertura dos trabalhos do Departamento de Geografia, Terras e Colonização, com o aceleramento, das medidas de demarcação de terras devolutas do Estado. O Govêrno atendeu ainda na Secretaria de Agricultura à assistência ao cooperativismo, o ensino agricola e irá construir os armazéns de café em Curitiba e está desenvolvendo as pesquisas no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas e nas estações experimentais do Estado.

EDIFICAÇÕES

Pelo departamento de edificações foram concluidos durante o ano de 51 grupos escolares em Lisimaco Costa Guaratuba, Vila São Pedro, municipio de Jacarézinho; Duque de Caxias; municipio de Bandeirantes; Quatiguá, Ibaiti, Curiúva, Andirá, Paranal, Agudos do Sul, Bairro do Seminário da Capital, Paulo de Frontin, no municipio de Malé; Restinga, no municipio de Rio Negro e Casa Escola em Socavão, municipio de Castro; Postos Mistos de segunda classe em Ipiranga, Antonina, Wenceslau Braz, Ibaiti, Joaquim Távora, Aabatiá, Lapa, Campo Largo, Delegacias de Policia e Cadeias em Ipiranga, Joaquim Távora Ibaiti, Campo do Tenente, municipio de Rio Negro. Quatiguá; prédios para inspetoria de rendas em Jacarézinho.

Das obras iniciadas foram as principais; o manicômio judiciário, no municipio de Piraquara e o grupo escolar Barão do Rio Branco, nesta cidade.

No Departamento do Edificações, a despesa com obras novas, aquisição de materiais, reformas e reparos de prédios estaduais, atingiu a 148 milhões de cruzeiros.

O PORTO DE PARANAGUA'

Um ponto que cumpre ressaltar pelos beneficios que a atual administração tem levantado é o do porto de Paranaguá. A arrecadação realizada pela administração do porto de Paranaguá no corrente exercicio, inclusive adicional de 10% sôbre as taxas de importação atingiu a 20.717 mil cruzeiros até o dia 29 do corrente mês; Além dessa arrecadação, encontra-se ainda escrita e a receber sem mais despesas para o porto a importância de um milhão e 200 mil aproximadamente. No exercicio anterior foi arrecadada a importância de 11 milhões, 738 mil cruzeiros, havendo portanto um superavit em 51, de 8 milhões e 978 mil cruzeiros. O movimento de importação e exportação, a tonelagem de mercadorias movimentada no crorente ano relativamente à importação e exportação para o estrangeiro e importação e exportação por cabotagem excederá a 600 milhões de quilos (até Novembro 558 milhões) contra 466 milhões no exercicio anterior.

Na parte de energia elétrica estão continuando as obras da usina hidrelétrica de Barro Alto, isto é, de Cotia e da usina hidrelétrica de São João do Campo do Mourão. Foram ainda realizados vários serviços na divisão de Hidráulica. Foi iniciada a construção da usina hidrelétrica do rio "Braço do Potingá" e da usina hidrelétrica do Cavernoso.

ESTRADAS DE RODAGEM

No setor do Departamento de Estradas de Rodagem estão em andamento as seguintes estradas: Curitiba a Paranaguá, Curitiba a Palmeira, Irati a Relogio, Antonio a Cava, Cerro Azul a Jaguariaiva, Quatiguá a Joaquim Távora, Ponta Grossa a Ortigueira a Apucarana, Lapa a União da Vitória, Melo Peixoto a Cornélio Procópio, Ribeirão Claro e Jacarezinho, Curiuva a Cambará, Senges a Itararé, Senges a Castro, Ortigueira a Tibagi, Curitiba a Rio Branco, Morretes a Antonina, Cacatú a Serra Negra, Alexandra a Ponta Grossa, Curitiba a Garuva, Joaquim Murtinho a Piraí.

Interessante ressaltar o movimento de terras escavado no exercicio de 50 a 51. No exercicio de 1950 foi de 2 bilhões e 400 mil metros cúbicos, e em 1951 de 3 bilhões e 600 mil metros cúbicos. O valor em 1950 foi de 60 milhões e 500 mil cruzeiros, em 51 de 79 milhões e 100 mil cruzeiros. O preço unitário em 50 foi de 25 cruzeiros por metro cúbico, em 1951 de 22 cruzeiros por metro cúbico. A conclusão: maior volume em 51 sôbre 50, de um bilhão e 200 milhões de metros cúbicos, menor preço unitário em virtude de maior rigor nas medições.

Ainda as obras de arte especial concluidas em 51: na estrada de Ortigueira — Tibagi, no rio S. Rosas; a ponte sôbre o rio Itararé perto de Carlópolis; a ponte na estrada Curitiba-União da Vitória, sôbre o rio Barigui; a estaca de 667, na estaca de 660, no rio Carazinho, no rio Vargem Grande. O total do comprimento das pontes terminadas em 51 foi de 175 metros no valor de 5 milhões e 126 mil cruzeiros.

Em construção: na estrada de Curitiba a União da Vitória no rio da Onça, Agua Amarela, estaca 23, Barra Feia, Lageado S. Ana no Faxinal e Iguaçú. Na estrada de Melo Peixoto-Apucarana, as pontes sôbre o rio Macuco, Laranjinha e rio das Cinzas. Na estrada de Senges a Piraí, no rio Lageado Grande, no rio Pitangu, na estrada de Tibagi-Ortigueira os rios Conceição e Imbaú, na estrada Curitiba a Joinville, no rio Campina Chata.

Em construção 790 metros no valor de 16 milhões e 200 mil cruzeiros.

Estão em concorrência, na estrada de Curitiba a União da Vitória: rio Passa Dois, rio Claro, rio Potinga; na estrada de Ortigueira a Tibagi: rio São Domingos e rio Bauzinho; na estrada de Ponta Grossa a Apucarana: rio Barra Grande: na estrada de Palmeira — Irati; Rio Capivari, Guarauna, S. Pedro, S. Clara; Piraí-Sengés: — rios Cilada, Diamantina, Lambari, Jaguariaiva, Rio das Mortes, Samambaia e Tibagi. Na estrada de Curiuva e Cambui, rio Taboão.

O ano de 1952 se apresenta altamente promissor em grandes realizações. Já foi encerrada a concorrência, estando em julgamento as propostas para o asfaltamento da rodovia Londrina a Cambé e Londrina a Jataizinho. Será a primeira grande etapa no revestimento de es-

(Conclui na 5.ª pag.)

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S.A.
MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av Copacabana 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr.$ 100 000.00 - Juros de 5% A. A
TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A A. - pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 9,30 as 16,30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

CASA BANCÁRIA DE CRÉDITO NACIONAL LTDA.
RUA DA QUITANDA, 66

Diario Carioca

ANO XXV RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1952 N.º 7220

A Nossa Opinião

Sucessão de Crises

VAI fazer um ano que principiou uma sucessão de crises no abastecimento desta capital. O curioso é que a degringolada teve inicio com uma noticia alviçareira: O Govêrno, ainda neófito, ia fornecer carne a cinco cruzeiros, quando ela estava ao preço de dezesseis mil réis. Então, aconteceu a primeira crise: faltou carne.

Daí em diante entrou em ação a C.C.P. para apresentar desculpas e anunciar medidas para a normalização do consumo interno do Distrito Federal. Mas veio a segunda crise: a da manteiga. Nesta emergência, foram até proclamadas várias qualidades nutritivas da margarina. Mas como a população queria manteiga mesmo, foi necessário ir buscá-la muito distante, no reino da Dinamarca. E ao chegar o produto com salvo-conduto alfandegário, a manteiga mineira já tinha aparecido, a preço muito mais elevado do que o similar hamletiano. Ainda assim, entrou quieta no consumo.

Agora chegou a vez do leite e já se anuncia que irá também chegar a vez do trigo. Para conjurar a crise do leite, avisa a policia que vai agir, prendendo os que não podem vendê-lo pelo preço atual e mesmo — por mais desarrazoado que pareça — ir buscar leite no estrangeiro. Em compensação, o caso do trigo já está seguindo a regra geral, pois já foi lançado um SOS aos Estados Unidos para fornecerem farinha de pão ao Brasil. Depois, veremos qual será o novo gênero de consumo interno que vai entrar em crise.

Em Que Ficamos?

EM entrevista concedida ao vespertino "O Globo", em 7 do corrente, declarou o general Polli Coelho, enfàticamente: "Reafirmo e mantenho tudo o que disse". Mostrou com isso o presidente do IBGE ser um homem de atitudes firmes. Acontece, porém, que o novo mestre de Estatistica, por esquecimento ou de plano, deixou de esclarecer quais as suas afirmações anteriores que fazia questão de manter, dado que não poucas já havia êle feito. Assim, àquele mesmo jornal, dissera êle, em 4 de janeiro corrente: "Como sempre acontece, quando alguém diz a verdade **sôbre alguma coisa que já está funcionando há muitos anos e que já apresenta vicios e insuficiências,** levanta-se a voz do interêsse para protestar e tentar defender a sua cidadela. E' o que está acontecendo". Mas, discursando **na I.R. de Minas Gerais, em 25 de junho de 1951, proferira o general Polli Coelho as seguintes palavras: "...estou convencido de que o IBGE é, realmente, o órgão exponencial da nossa vida administrativa. Quero dizer, poucas coisas haverá, no Brasil, como o IBGE".**

Em que ficamos, então? Qual das duas afirmações mantém o general-presidente? Se mantém a segunda, reconhecendo "vicios e insuficiências" no Instituto, é evidente que, na primeira, cometeu uma leviandade, talvez para captar simpatias, o que não parece razoável num homem de principios positivos. Se mantém a primeira, foi, então, durante sua gestão, que surgiram os "vicios e insuficiências", visto como, em junho de 1951, um mês após a subida do general ainda era o IBGE" o órgão exponencial da nossa vida administrativa". O general Polli Coelho deveria esclarecer essa história. Ao menos como pretexto para outra carta ou nova entrevista.

Outro Dilema Para Peron

COMO se não bastasse a desvalorização do pêso, o custo crescente de vida, na Argentina, a diminuição das reservas ouro e dos créditos do pais no exterior, a quéda vertical da produção de trigo, e muitos outros acontecimentos negativos que afligem a economia do pais, no momento, Perón tem agora um novo dilema a resolver, ou melhor a contornar, porque a verdade é que não resolveu nenhum.

Trata-se da necessidade da Argentina aumentar suas exportações de carne, para compensar a redução que fatalmente afetará seus fornecimentos de trigo ao exterior em 1952. Mas acontece que para aumentar as exportações de carne, que não está muito abundante, no pais, faz-se necessária uma redução do elevadissimo consumo interno que, apesar de ter sido considerado exagerado e maléfico pelos nutriocionistas, os argentinos não se conformam em reduzir. E ai está o dilema do chefe populista argentino: vê-se em dificuldade para tomar uma atitude que iria beneficiar a economia do seu pais e a saúde dos seus concidadãos, com recelo de arriscar-se a contradizer suas afirmações de que nunca o povo argentino desfrutou de igual prosperidade. "Pão e circo" continua sendo o lema do peronismo. Mas, até quando?

Jornalistas Estrangeiros

HA' um grupo de jornalistas profissionais que estão à margem da lei. Eles e as emprêsas das quais são empregados. São os profissionais de jornais estrangeiros e de agências telegráficas. A Consolidação das Leis do Trabalho exige, para a profissão, a prova de nacionalidade brasileira. Acontece, porém, que a Consolidação foi feita na época em que era proibida a circulação de jornais estrangeiros. Foi ao tempo do Estado Novo. Posteriormente, a proibição foi anulada. Deveria, ao mesmo tempo, ser revogada a exigência da nacionalidade brasileira. Mas não foi.

Ora, os jornalistas estrangeiros por fôrça da lei em vigor estão impedidos de fazer o seu registro no Departamento Nacional do Trabalho e de se munir da respectiva Carteira Profissional. E as emprêsas incorrem também em falta, porque a lei determina que ninguém pode ser admitido ao serviço dos jornais sem estar registrado devidamente.

São Assim os Comunistas

NÃO se dirá nenhuma novidade com a afirmativa de que é da técnica de propaganda dos comunistas, elementos de um partido essencialmente "massista", valorizar os seus politicos aos olhos das classes menos protegidas da população, às quais dirigem os seus manifestos geralmente abordando os temas que, de fato, mais as preocupam. Todavia, é certo que essa atitude outro sentido não tem senão o de comprometer o sistema politico vigente aos olhos do povo, lançando sôbre êle a pecha de incapaz para resolver os angustiantes problemas da época atual. Em verdade, nenhum esfôrço fazem os comunistas para auxiliar os que dirigem os negócios públicos, a fim de proporcionar ao povo melhores dias neste periodo de crise.

Que fêz, por exemplo, a representação do Partido Comunista — instituição ilegal, mas que conseguiu sob outra legenda eleger alguns vereadores — na Câmara do Distrito Federal?

Para essa pergunta há uma resposta que revela abundância verbal, tão sòmente preocupação propagandística: os comunistas fizeram muitos discursos, principalmente sôbe a guerra da Coréia...

Contudo, apresentaram, também, no periodo legislativo que findou, três projetos. Numèricamente, diante da quantidade dos problemas, a quota comunista é até ridícula, mòrmente se se atentar para a circunstância de um só representante do modesto P.S.B. haver apresentado vinte projetos. É bem verdade, que três projetos poderiam valer muito mais do que vinte ou trinta, pela qualidade da questão que por ventura objetivassem. Isto, porém, não se verifica com as proposições comunistas.

Duas delas tiveram cunho exclusivamente demagógico, e a terceira visou isentar de uma taxa os adeptos do credo vermelho que exercem funções na secretaria da própria Câmara de Vereadores.

O primeiro projeto, não aprovado aliás, pretendia alterar o Código de Obras da Prefeitura, a fim de que fôssem suprimidas as disposições que proibem as favelas.

O segundo teve ainda como fundo a questão das favelas e lamentàvelmente foi aprovado pela Câmara Municipal. Lamentável e inutilmente, porque visava dar elementos de resistência aos favelados do "Morro do Simão" contra uma sentença de despejo. Pretendiam, assim, os comunistas que fôsse desrespeitada a coisa julgada, ainda que o fôsse através de uma autorização dada ao Prefeito para desapropriar aquele morro, autorização desnecessária, uma vez que, por lei anterior e geral, tem o Prefeito poderes suficientes para decretar desapropriação por necessidade ou utilidade pública.

Resta apenas o último dos projetos. Por êle foi estendido aos funcionários da Câmara, Tribunal de Contas e Montepio a isenção de taxas prediais, beneficio que, mesmo sendo justo pelo seu objetivo, constitui apenas um disfarce para proteger a maioria dos funcionários da Câmara de Vereadores, aqueles que foram lá admitidos no tempo em que o P.C.B. era o portido majoritário.

Portanto, nenhuma proposição de sentido mais largo, de interêsse geral; nada visando aperfeiçoar as condições da vida infantil, ou combater as causas determinantes do encarecimento dos produtos essenciais à população, ou resolver a crise de habitação. Apenas demagogia!

Aprovação Alemã do Plano Schuman

J. Guilherme de Aragão

QUASE ao mesmo tempo que a Assembléia da ONU aprovava, por substancial maioria de votos dos paises ligados ao Ocidente, o plano mundial de Desarmamento, anunciava o Chanceler Konrad Adenauer a ratificação do Plano Schuman, pela Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental. Um e outro acontecimentos estão vinculados à rearticulação geral dos paises aliados para a defesa anticomunista no "front" econômico e militar.

Mas, no caso especifico da aprovação do Plano Schuman, há certos aspectos passiveis de mais detida atenção. Inicialmente, significa aquêle ato a preliminar do fortalecimento econômico e industrial do ocidente europeu, e da unidade de orientação politica entre a Alemanha Ocidental e os demais paises do bloco aliado.

Impõe-se, porém, insistir que a ratificação alemã do Plano Schuman também tem decisiva influência no fortalecimento econômico-industrial do ocidente europeu. De acôrdo com êle, os recursos carboniferos e siderúrgicos da Europa Ocidental devem convergir para o objetivo comum, de defesa. Isso importa na cooperação de vários paises, motivo por que é ainda esperado o "placet" parlamentar da Itália, da Bélgica e de Luxemburgo.

Diante de tais objetivos e das repercussões que o Plano Schuman se destina a projetar nos planos de defesa aliado, é óbvio que os parlamentares comunistas não deveriam tolerá-lo. Por sua vez, deputados direitistas alemães, apegados ao nacionalismo da velha escola, lhe seriam refratários. Por tal motivo, uns e outros votaram contra a ratificação do Plano Schuman.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Tubarões de Viveiro

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Outrora, era suprema aspiração dos govêrnos resolver as dificuldades mais prementes que se apresentassem à nação, em qualquer terreno, durante o periodo da sua responsabilidade. Por outro lado, no que diz respeito aos problemas de ordem permanente, ou, quando não permanente, ao menos de duração excedente aos limites de um periodo governamental, ambicionavam os governantes somar seus esforços aos de seus antecessores, a fim de que uma continuidade se estabelecesse, na mesma luta pelo bem do pais.

CHOCADEIRA DE CRISES E PROBLEMAS

Essa disposição de ânimo, êsse espirito público, suficiente para conter as vaidades pessoais em limites não contundentes, contrabalançadas pela consideração dos resultados anteriores e do muito a transferir, de balanço, aos govêrnos subsequentes, numa proveitosa lição de modéstia, foram substituidos, ao que parece, por uma auto-latria de mau caráter, por uma redução das questões de interêsse fundamental, para o país, à escala das conveniências pessoais, como se o pais vivesse para os governantes e não êstes para servir ao pais.

O que ocorreu sob os nossos olhos, foi, portanto, um monstruoso processo de subversão dos valores morais da politica. O prolongado periodo em que se oficializou, à sombra do Estado e à custa das liberdades, a escala resultante da referida subversão, a confusão dos sentimentos, explorada, igualmente, com outros objetivos, pelo Partido Comunista, dificultaram e dificultam ainda ao povo o discernimento entre a orientação, os métodos, as idéias de um estadista e os de um aproveitador do Estado, como, por exemplo, o general Perón, para deixar de lado a prata de casa.

A diferença entre os dois tipos de governantes é a que há entre um homem de ciência e um charlatão. Para o primeiro, só existe, realmente, a ciência, que requer espirito de sacrificio, isenção, objetividade. Para o segundo, só existe a publicidade em tôrno dos seus pretensos feitos, pouco importando os resultados efetivamente obtidos. Desde que se diga e repita, atroadoramente, que são ótimos e o charlatão é o maior (veja-se o caso. Perón, tão caracteristico) o mais não vem ao caso: os "slogans" substituem perfeitamente e com vantagem, os mais meticulosos estudos criticos.

A consequência é que a suprema aspiração dos governantes de outrora, a que nos referiamos de inicio, desaparece do mapa e dos balanços politicos, substituida pela popularidade a qualquer preço, seja mesmo o dos anúncios musicados do rádio, que aumentam a venda de um produto, sem lhe melhorar a qualidade. Outra consequência é que, em lugar de resolver as crises e os problemas, os governantes de novo estilo preferem agravar umas e outros, criando, mesmo crises e dificuldades supérfluas, geradas artificialmente e chocadas em chocadeira, como preciosa contribuição ao seu prestigio e ao mal-estar geral.

TOURADAS À PORTUGUESA

Para um homem de Estado, autêntico, semelhante politica teria um aspeto suicida, incompreensivel e inaceitável. Tirando seu prestigio, como governante, dos serviços realmente prestados à coletividade, das obras empreendidas, das soluções felizes, o governante que tenha, de fato, espirito e qualidades de estadista (que não se devem confundir com excepcionais talentos e virtuosidades, mas requerem certa concepção severa dos deveres de govêrno, isto é, requerem um virtuoso e não um "virtuose") sentiria como um aniquilamento politico o conjunto de circunstâncias que evidenciasse, em tôdas as suas iniciativas, um resultado contra-producente.

Para os outros, os da chocadeira, nada disso importa. O que vale é agitar, confundir, combater — ficticiamente, embora — algum inimigo invisivel — o tubarão, por exemplo. **Não se sabe, não se diz, nem se quer saber e dizer ao certo o que é o tubarão, onde e como se pretende dar-lhes cabo da raça. Importante é falar em fisgar e combater tubarões. Obtido o efeito da frase, as medidas de govêrno consistem na instituição de um viveiro de engorda para tubarõesinhos magros. Como iria o Govêrno combater os tubarões, se tubarões não houvesse?**

A luta só aparentemente é de morte. Na verdade, de morte é o govêrno que alimenta, engorda e apura a raça dos tubarões, como se faz com os touros bravios destinados à arena, para o combate simulado das touradas à portuguesa.

Ciência ao Alcance de Todos

Constipação Intestinal

O têrmo constipação é erradamente usado para designar os resfriados comuns ou os estados gripais. Na realidade, significa o retardado funcionamento dos intestinos ou seja a prisão de ventre. O conceito de constipação intestinal necessita certos esclarecimentos para que fique bem caracterizado. O fato de que um individuo não tenha o tubo digestivo bem regularizado, não havendo pelo menos uma exoneração diária do bolo fecal, pode não significar que essa pessoa tenha prisão de ventre. São inúmeros os casos de funcionamento em dias alternados ou duas vêzes por semana, tidos como normais pelos médicos. E' o aspecto das fezes que permite a verificação do perfeito estado funcional dos intestinos. Quando elas são moldadas e apresentam consistência semi-sólida, não importa que sejam eliminadas de 2 em 2 dias ou a intervalos ainda maiores. A constipação intestinal verdadeira, traduz-se por fezes muito duras, dessecadas, em geral pequenas, sem o aspecto que lhes é tão tipico.

Vários fatores influem sôbre o funcionamento regular do intestino humano. As fezes são o produto terminal da digestão e se formam no intestino grosso, após o aproveitamento integral de todos os principios nutritivos. Tudo aquilo que é excretado é desnecessário ao corpo humano. No início do colon, o conteúdo intestinal ainda é muito liquido, mas a água vai sendo reabsorvida pela mucosa dêsse setor do aparelho digestivo. Nas porções terminais, o teor aquoso é restrito ao indispensável para dar a consistência caracteristica ao bolo fecal.

O volume normal das fezes depende da quantidade de celulose, substância que não é absorvida pelo intestino humano. A celulose se embebe de água e serve como que de arcabouço das fezes. Ela se encontra sobretudo nos alimentos vegetais, principalmente nos talos das verduras. Mas os legumes e as frutas também fornecem êsse material. As fibras conjuntivas das carnes são igualmente aproveitadas na formação do bolo fecal.

Existem no estado normal várias espécies de bactérias e micróbios outros que vivem na luz do intestino grosso, produzindo fenômenos fermentativos e de putrefação. As fezes normais contêm pequenas quantidades dêsses germes, que habitualmente não são nocivos ao organismo.

As considerações feitas até agora deixam entrever os elementos necessários para que os intestinos tenham bom funcionamento. A mucosa deve estar integra e de posse de tôdas as suas qualidades absorventes, bem como secretoras de muco, pois êste age como lubrificante, permitindo o avanço progressivo do bolo fecal. As túnicas muscular e elástica do intestino devem estar perfeitas, para que se contraiam ritmadamente, impulsionando o conteúdo do tubo entérico. Estas contrações são reguladas por plexos nervosos existentes na própria parede intestinal — plexos de Meissner e Auerbach — pertencentes ao sistema nervoso vegetativo ou vago-simpático. A digestão deve ser normal desde o inicio do tubo gastro-intestinal, para que chegue ao intestino grosso apenas o material a ser eliminado. Os alimentos devem conter a indispensável celulose. O individuo deve tomar suficiente quantidade de água para que se produza o fenômeno da imbibição da celulose.

Segundo raciocinio idêntico, podemos adiantar as condições em que se verifica o máu funcionamento do intestino, no sentido da prisão de ventre. Sempre que a mucosa entérica esteja alterada, por processos inflamatórios, ulcerativos ou tumorais, não se pode esperar a formação normal das fezes. Se a enfermidade atinge a capa elástico-muscular do intestino ou afeta os plexos nervosos intramurais, quebra-se o equilibrio funcional. Má digestão gástrica ou trânsito acelerado através do intestino delgado são responsáveis pelo fornecimento de material improprlado ao grosso intestino. Os regimes alimentares unilaterais, com restrição de legumes e verduras, com deficiência de frutas, constituem possiveis causas de constipação. Por fim, a ingestão de escassa quantidade de liquidos pode acarretar extremo dessecamento das fezes.

A correção da prisão de ventre só pode ser obtida quando se levam conta todos êsses fatores. Não se pode uniformizar o tratamento da constipação, pela óbvia razão de serem múltiplas as causas que podem estar em jôgo. Este o motivo do fracasso de muitas tentativas e da inutilidade de inúmeros medicamentos que, eficazes em certos casos, se tornam inúteis, quando não prejudiciais, em circunstâncias outras. O uso e abuso de pilulas corretivas e condenável, pois tais medicamentos atuam, em sua maioria, pela irritação da mucosa intestinal. Tal processo vai de encontro a um dos postulados básicos da Terapêutica, qual seja o de não procurar corrigir uma anormalidade por meio de uma conduta capaz de produzir dano ao organismo. Além disso, instala-se prontamente o hábito, em virtude da própria capacidade de defesa do órgão, com o que se impõe a necessidade de administrar número cada vez maior de pilulas. Os remédios que procuram lubrificar a luz do intestino, a exemplo dos que contêm óleos minerais, têm sua precisa indicação naqueles casos de "deficit" da secreção mucosa. Alguns contêm substâncias ávidas pela água, com o fito de aumentar de volume no interior do colon e assim favorecer a formação do bolo fecal. Modernamente foram lançados produtos à base de metilcelulose, que passam ao estado de gel em pleno intesti-

(Conclui na 8.ª página)

Educação e Orçamentos

MAURICIO DE MEDEIROS

Ainda nesse setor de Educação e Saúde, ora confiado a um ministro que se tem mostrado particularmente diligente, há um aspecto para o qual cumpre chamar a atenção do público e dos legisladores. E' o aspecto financeiro.

Trata-se de um setor sem rendas próprias e cujas obrigações, em matéria de despesa, se estendem por todo o território nacional.

O que se verifica é que quão mais eficiente fôr a administração maiores serão ós encargos da União. Já a legislatura passada aumentou de modo subito e consideravel êsses encargos, transferindo para a União sob a forma de "federalização" as despesas com a manutenção de inúmeros estabelecimentos estaduais de ensino superior. Creio que até hoje não se conhece exatamente o montante real dêsses encargos presentes. Quanto aos futuros, é evidente que êles tendem a crescer, pois muitas dessas entidades federalizadas estavam em inicio de organização, cujo prosseguimento só poderá ser conseguido com despesas crescentes.

Por outro lado, a tendência notada em todo o país é a de estabelecer a gratuidade do ensino oficial, tanto superior como secundário. O ministro Simões Filho falou em estabelecer bolsas de estudo para o ensino secundário. A Universidade do Brasil já as tinha criado para o ensino superior. Mas depois chegou também à dispensa de taxas de frequência, no que acaba de ser imitada pela Universidade de Minas Gerais. Certo, essa renda era insignificante para as despesas gerais dessas Universidades. Mas são parcelas que, embora minimas, terão de ser cobertas pelo Tesouro Nacional.

Acresce ainda que na capital do país se instituiu o regime de proporcionar aos estudantes de um modo geral e sem discriminação dos estabelecimentos a que pertençam alimentação pràticamente gratuita. Os dois cruzeiros que se lhes exigem a cada refeição não cobrem nem sequer aquilo que nos restaurantes se chama o serviço. Ninguém pode condenar o sistema. Mas tudo isso representa onus para o Ministério ou para a Universidade do Brasil, que consagra a êsse serviço soma superior a 13 milhões de cruzeiros por ano, para uma renda respectiva de cêrca de mil e quinhentos, isto é, pouco mais de 10%. De ano para ano essa despesa cresce, pois que sobem os preços dos gêneros alimenticios.

E' evidente que êsse "deficit" tem de ser coberto pela União com aumentos sucessivos das subvenções concedidas em orçamento.

Se no setor Educação êsse é o panorama das responsabilidades financeiras da União, no de Saúde êle não é diferente.

Construir um Hospital e inaugurá-lo é sem dúvida um grande passo. Mas é mister assegurar-lhe o funcionamento e nisso as responsabilidades financeiras da União são crescentes. Dia a dia, mesmo nos hospitais e estabelecimentos sanitários em pleno funcionamento, os serviços se desenvolvem, com o aperfeiçoamento e progresso da Ciência. Ainda recentemente o ministro inaugurava um excelente serviço de neuro-cirurgia na Colônia Juliano Moreira de doentes mentais. E' um aperfeiçoamento necessário e útil naquele serviço, onde se abrigam 4.500 doentes crônicos. São novos encargos para a União, como todos os que decorrem do melhoramento progressivo e incessante do respectivo serviço nacional de doenças mentais.

O mesmo se poderia dizer para qualquer dos demais serviços de saúde pública. Nenhum dêles tem renda própria. A renda provirá para a União de modo indireto pela valorização do elemento humano como fator de progresso coletivo.

Todos êstes fatos mostram que os cortes e economias no orçamento dêsse Ministério são impossiveis, salvo se se deixar de lado a sua possibilidade de ação eficiente.

A Constituição diz que a União deve aplicar pelo menos 10% de sua renda na manutenção e desenvolvimento do ensino. Nada diz quanto ao setor Saúde Pública. E o que se verifica é que os legisladores não levam muito em conta essa proporção quando organizam o orçamento da despesa dêsse Ministério, deixando-se impressionar apenas pela cifra global sem meditar na infinidade de obrigações que a União e as Universidades subvencionadas têm nesse vasto setor da Administração Pública.

E' nisso que devem pensar os órgãos administrativos que elaboram anualmente a proposta orçamentária.

O Que Se Diz:

...QUE carece de fundamento a noticia segundo a qual o coronel Juraci Magalhães estaria se aproximando do ministro Simões Filho, por mediação do deputado Manuel Novais...

— (*) —

...QUE, tendo causado especie, manifestada numa roda de intelectuais, o fato de estar o sr. Pedro Calmon examinando o concurso para Historia da Arte da Escola Nacional de Belas Artes, alguém disse que nada se deve estranhar com relação ao dito Pedro Calmon...

— (*) —

...QUE a propósito relembrou-se o seguinte comentario, feito tempos atrás pelo sr. Afonso Arinos de Melo Franco, a respeito de mesmissimo Pedro Calmon: "Enquanto a gente estuda, estuda, estuda, o Pedrinho publica livros"...

A Opinião do Leitor:

CALÇAMENTO E CAPIM

Se Figueiredo Pimentel fosse vivo não poderia dizer com dois dedos na cava de seu colete, que o "Rio Civiliza-se". O Rio que o cronista de "Binoculo" viu nascer e crescer, ùltimamente, tem tido uma sorte madrasta. Da greve do leite, da falta de carne. da ausência da manteiga e do quase desaparecimento dos ovos, sem contar com a crise do feijão, o Rio está muito diferente daqueles tempos em que era tudo facil e que as senhoras à tarde, faziam compras na rua do Ouvidor. Hoje a cidade está esburacada, o capim toma conta de algumas ruas suburbanas, menos lembrada dos poderes públicos, e os ônibus, esses monstros importados dos Estados Unidos — destinados a estradas — ameaçam a vida dos pedestres. Até a Light entrou em crise. Mas, enquanto as coisas não pioram, pedem-nos os leitores de vários bairros que façamos um apelo ao prefeito Carlos Vital. Várias ruas transversais à Barão de Bom Retiro, ali no Grajaú, estão precisando de uma visita de S. Excia. São ruas com casas novas e outras sendo reformadas. Há um inconveniente, várias favelas "enfeitam" os morros vizinhos e os pobres coitados que ali moram são obrigados a descer do morro com sol escaldante, para apanhar agua, cá em baixo, numa bica que fica do outro lado da rua. E, como ruas novas ou quase novas, que ainda não foram calçadas, o prefeito poderia, com a colaboração dos técnicos da Secretaria de Viação, tão bem entregue ao engenheiro Alim Pedro, determinar estudos para a arborização das mesmas. E' tão agradavel morar numa rua arborizada; tão fresco... Esse é o apelo dos moradores daquelas ruas. Será que o sr. Carlos Vital poderá atender?

Trabalho

Um professor de português, francês e inglês, bacharel pela Faculdade de Ciências e Letras de São Bento, de São Paulo, oferece seus serviços como redator ou revisor. Tem horas livres à tarde. Acontece que o DIARIO CARIOCA não dispõe no momento, nenhuma vaga em seus quadros redacionais ou na revisão. Anotamos aqui o endereço para a primeira oportunidade. Agradecemos pela espontaneidade da oferta.

EFEMÉRIDES

13 DE JANEIRO

1750 — Assinatura do Tratado de Madri, entre Portugal e Espanha.

1825 — E' fuzilado no Recife frei Joaquim do Amor Divino Caneca, figura intelectual de maior projeção da revolução pernambucana de 1824, a histórica Confederação do Equador.

1838 — Nasce em Cachoeira, Bahia, André Rebouças.

1842 — Nasce em Baturité, Ceará, Franklin Tavora.

1852 — Nasce no Rio Grande do Sul Gumercindo Saraiva.

1879 — Morre no Rio de Janeiro o general Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Tereza, um dos heróis da guerra do Paraguai.

14 DE JANEIRO

1750 — Fundação no Rio de Janeiro da Casa dos Expostos.

1830 — Nasce em Maricá, provincia do Rio de Janeiro, Antonio Joaquim de Macedo Soares, que seria mais tarde ministro do Supremo Tribunal Federal.

1948 — Morre no Rio de Janeiro Escragnolle Doria, ilustre historiador.

S.A. Diário Carioca

Av. Presidente Vargas, 1988
Administração, Redação e Oficinas
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. E. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerencia	23-4643
Redator Chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5082
Departamento de Difusão	23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

Vendas avulsas	Cr$	1,00
Assinaturas:		
Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
Paises de Convenção Postal		
Anual	Cr$	350,00
Semestral	Cr$	200,00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13.º-s/131
Tel 36-4564.

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da EMAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27 1.º andar, telefones 52-4333 e 52-5735, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

VIGILANTE O SR. MUNHOZ DA ROCHA; O PARANÁ PROGRIDE

(Conclusão da 3.ª pag.)

tradas de rodagem do Estado, empreendimento que pretendemos acelerar visando o escoamento da produção cafeeira do norte em condições mais econômicas. Êsse empreendimento de larga envergadura está em estado de funcionamento e abrange o revestimento em concreto ou asfalto de mais de mil quilômetros. Será uma rêde que ligará Apucarana a Melo Peixoto, Apucarana a Ponta Grossa, Ponta Grossa a Curitiba, Curitiba a Paranaguá, Jacarézinho a Wenceslau Braz a Piraí do Sul a Castro a Ponta Grossa, bem como a melhoria do revestimento atual de Piraí e Curitiba.

ENERGIA ELETRICA

Estão bem adiantados os trabalhos para instalação de uma usina termo elétrica de 20 mil Kw. a ser localizada na boca das minas de carvão do rio do Peixe. Será utilizado o nosso carvão, o melhor do Brasil, mas na situação difícil e cara do transporte é mais lógico e mais perfeito transportar-se a energia do que o carvão.

Serão beneficiadas muitas cidades do norte do Estado com os 20 mil Kw., o que é muito mais do que possui hoje em energia elétrica toda a vasta região da produção cafeeira. Estão em sua fase decisiva os entendimentos para fornecimento de energia para Curitiba pelos rios Capivari e Cachoeira; serão 65 mil Kw com que virão contar Curitiba e as cidades vizinhas e darão à nossa Capital um potencial elétrico capaz de decidir sua industrialização intensiva.

Esta será a contribuição direta do Estado para a solução do problema da energia elétrica em Curitiba, além das providencias que a Cia. Força e Luz está tomando para que na estiagem do próximo inverno não venhamos a sofrer as angústias do racionamento.

ASSISTENCIA AO TRABALHADOR RURAL

No próximo mês de janeiro, entrará em função a Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural com elementos representativos de nossos meios e cuja atuação vai abrir um horizonte novo no setor da assistência ao homem do campo abandonado hoje à iniciativa dos fazendeiros de larga visão e possuidores de alto espírito de solidariedade humana.

AO HOMEM DO PARANA'

1952 será um ano de grandes realizações com a perspectiva de mais um grande passo no sentido de nossa liderança na produção do café. O governador do Estado tem a consciência da missão que lhe compete nesta fase de nossa evolução econômica, social e consequentemente política. Está vigilante, agindo com previsão para solução de nossos problemas básicos. Quer a cooperação de todos quantos aqui trabalham sem prevenção de ordem partidária. A obra do Governo é uma obra de conjunto que a todos beneficia. O povo do Paraná merece de seu governo todos os aplausos pela sua atividade incansavel, que se multiplica em todas as regiões do Estado. O povo coopera com o governo e o governo coopera com o povo, procurando resolver os problemas fundamentais da coletividade. Aos homens de todo o Paraná, aos pecuaristas do sul e cafeicultores do norte, aos industriais e aos comerciantes, ao operários e aos profissionais liberais, aos ferroviários e aos motoristas de caminhão que garantem a circulação de nossa riqueza, aos agricultores que trabalham a terra, aos professores de todos os graus que divulgam cultura, aos religiosos que além de sua função especifica ajudam decisivamente nossa melhoria social, ao juizes que distribuem justiça, aos estudantes que representam a força potencial de nossa inteligência, aos militares que garantem a ordem e a estabilidade das instituições, aos homens da imprensa e do rádio que honestamente cumprem sua missão de orientar e esclarecer a opinião pública, aos pais de família e às abnegadas donas de casa, o governador do Estado do Paraná dirige uma saudação muito cordial, fazendo votos para que em 52 se realizem suas aspirações de felicidade. Aos auxiliares do Govêrno, aos legisladores em cuja atuação repercutem todas as angustias populares e aos funcionários de todas as categorias que garantem a máquina do Estado, os agradecimentos do Governador pela sua eficiente colaboração".

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. CONVERSAÇÃO natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas e livros médicos, técnicos e jurídicos — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

AINDA SEM SOLUÇÃO A CRISE DO IBGE

NOVOS PEDIDOS DE DEMISSÃO — REITERARAM OS PEDIDOS AO SECRETÁRIO GERAL DO CNE

Novos chefes de Divisões e Inspetores Regionais, do IBGE continuam solicitando exoneração, aumentando a crise naquela autarquia, em consequencia das declarações de seu atual presidente, general Polli Coelho.

OS DEMISSIONARIOS

Os demissionarios foram os senhores Benedito Coelho Rodrigues, antigo servidor do Instituto, e que chefiava o Serviço de Estatistica Militar; Jaime Figueiredo, chefe da Seção de Documentação Municipal; Murilo Castanheira, chefe da Campanha Estatistica. Tambem solicitaram exoneração os Inspetores Regionais do Paraná e da Paraiba, srs. João Osvaldo da Fonseca e Jofre Albuquerque. Igual atitude assumiram todos os chefes de Seção da Inspetoria Regional de Minas Gerais, e os Assistentes Tecnicos Acir Teixeira, da Inspetoria de São Paulo, e o do Maranhão, sr. José de Souza Silva, bem como o sr. Antonio Laurito, chefe do Serviço Economico-Financeiro, de São Paulo.

REITERARAM

Todos os chefes demissionarios reiteraram, em carta dirigida ao Secretario Geral do C. N. E., os respectivos pedidos de exoneração, encarecendo a imediata designação de substitutos.

EXTINÇÃO DE SERVIÇOS

O Serviço de Estudos e Planificação, da Secretaria Geral do IBGE, que tem a seu cargo o planejamento dos inquéritos estatisticos e os estudos de organização administrativa do Instituto, foi virtualmente extinto pela nova administração que ontem lotou todos os seus servidores em outros Serviços. Identica providencia foi tomada em relação à Inspetoria Geral, que ficou sem nenhum funcionario.

DENTISTAS

A fim de preencher os claros deixados com a exoneração dos servidores descontentes, o Presidente do IBGE vem de nomear dois dentistas para cargos tecnicos. Os nomeados foram os senhores José Castelo da Silva e Darci de Deus. O primeiro chefiará as Seções de Campanhas Estatisticas e de Documentação, enquanto o outro irá ocupar o Serviço de Estatistica Militar.

SOLIDARIEDADE

O sr. Teixeira de Freitas, ex-secretario geral do IBGE, recebeu a seguinte carta do renomado tecnico, sr. Lino de Sá Pereira:

"Acabo de ler o telegrama, hoje publicado, que lhe enviou o deputado Coelho de Souza.

"Com mais propriedade e justiça não se poderá achar a formula que traduza sua ação de homem publico, daquele cujo "incomparavel patriotismo e incorruptivel integridade, o converteram em um dos poucos homens que tem servido realmente ao Brasil", segundo os justos termos daquele telegrama.

"As inumeras demonstrações de solidariedade que tem recebido, talvez não com igual felicidade de expressão, mas com igual sinceridade, lhe deverão bastar com desagravo pessoal.

"Resta porem o Instituto, cujas atividades constituem uma trama de carater internacional. Quem o desagravará? Quem com presteza, inteligencia e energia, irá restaurar o prestigio que muitos anos de trabalho e dedicação conquistaram e que a vaidade e a ausencia do senso de responsabilidade procuraram agora destruir?

"Um abraço cordial. — (a.) — Lino Sá Pereira".

SERÁ CRIADA A FUNDAÇÃO NACIONAL DO TEATRO

Transformação do Serviço Nac. do Teatro em Departamento — Detalhes do Plano Elaborado

O presidente da República recebeu, há alguns dias, o Conselho Consultivo do Serviço Nacional de Teatro, que lhe foi comunicar ter concluído os projetos para atualização da estrutura da ação governamental relativamente ao teatro. Cogitou-se, nos trabalhos, de criar a Fundação Nacional do Teatro, que teria, entre outros encargos, o de promover a construção de casas de espetáculo em todo o país. O Serviço Nacional de Teatro seria, também, reestruturado. Sôbre êsse assunto, declarou-nos o sr. Lopes Gonçalves, membro do Conselho Consultivo, como presidente da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, e que foi incumbido de expor ao Sr. Presidente da República os diversos planos:

— "Quanto ao Serviço, elaborou-se, para ele, um plano de reestruturação como Departamento Nacional de Teatro. Não mais é possivel conservar êsse órgão no gráu estreito e deficiente do Serviço. Necessita ele de estar aparelhado para dar pleno cumprimento à sua missão e para tal urge que possua a forma conveniente. Tornar-se-á, pois, segundo o plano, um Departamento, dirigido pelo Diretor Geral, com quatro Divisões: a do ensino, a cargo do Conservatório Nacional de Teatro; a Administrativa, para as funções gerais do órgão; a Artística, incumbida dos assuntos pertinentes às realizações teatrais e à ação estatal quanto aos elencos; e a Cultural, que abrangerá sobretudo a Biblioteca, as edições de obras e o Museu. Cooperando com a direção geral do Departamento estará o Conselho, não mais consultivo, como agora, e sim Deliberativo, com poderes e responsabilidade próprios, formando em muito a cupula e constituindo a participação na obra governamental dos órgãos da classe teatral e de instituições culturais; será o Conselho, além disso, uma garantia da continuidade da realização dos programas traçados, assim se evitando o velho mal do "bota abaixo e começa tudo de novo" verificado nas mudanças de administração. Será o Conselho a voz da gente do teatro, e não apenas um órgão para reclamar, já que se ouvir e decidirá.

Cremos que, desta forma, tudo quanto a gente do teatro pode desejar ai está concretizado, de maneira completa".

Ademar Almoça Com Negrão

O sr. Ademar de Barros e o ministro Negrão de Lima almoçaram juntos, ontem na Churrascaria Gaucha. Também compareceu um representante do sr. Danton Coelho, na homenagem prestada na ocasião aos contínuos e serventes do Ministério da Justiça.

Mensagens de Natal e Ano Novo enviadas ao DIARIO CARIOCA

Continuamos hoje a publicar a relação dos nomes de leitores e amigos, que durante os festejos comemorativos do Natal e Ano Novo enviaram mensagens de congratulações à direção deste jornal: ministro Horácio Lafer, titular da pasta da Fazenda; sr. Felisberto Martins, das Indústrias Elétricas e Musicais Fabrica Odeon S. A.; diretoria da Associação Atlética do Grajaú; diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecanicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro; Irmãs Ferreira, do "Sabará Hotel", de Sabará, Minas Gerais.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O ORÇAMENTO PARA 1952

Já foi aprovado o orçamento federal para 1952, totalizando a receita 25.537 milhões de cruzeiros e a despesa 25.431 milhões, acusando um "superavit" de 106 milhões de cruzeiros.

O aumento da receita, segundo dados de "Conjuntura Econômica", deve-se à maior arrecadação do Impôsto de Renda, que produzirá cêrca de 8.052 milhões de cruzeiros, tendo ultrapassado em 47 milhões o maior tributo indireto — o Impôsto de Consumo. Também concorreu para o saldo o acréscimo das Rendas Patrimoniais, como sejam, dividendos de Volta Redonda a que o govêrno tem direito e industrialização do petróleo que, pela primeira vez, surge no orçamento federal com a contribuição de 65 milhões de cruzeiros.

O aumento das despesas foi originado pelo refôrço nas verbas de Serviços e Encargos, que apresenta uma elevação, em confronto com o exercício atual, de 2.575 milhões; Pessoal, 955 milhões e Obras, 848 milhões. Houve redução nas verbas de Material — menos 115 milhões — e da Dívida Pública — menos 4 milhões. Tiveram grande influência no aumento das verbas destinadas a Pessoal e Serviços e Encargos o Código de Vencimentos dos Militares, o Fundo Naval — para os planos de renovação da Marinha de Guerra nacional — e a federalização das faculdades superiores dos Estados. Só os aumentos das despesas com êsses três itens orçam a 2.500 milhões de cruzeiros.

Propriedades Agrícolas Nos Estados Unidos

A diminuição verificada no número de fazendas nos Estados Unidos, — simultaneamente com o maior emprego de equipamento mecânico, sobretudo motorizado — ao mesmo tempo que se constata expressivo aumento dos indices de padrão de vida das classes rurais, parecem indicar uma interessante modificação na estrutura agricola dêsse país.

O "Boletim Americano", do Escritório Comercial do Brasil em Nova York, dá especial ênfase a êsse fato, ao divulgar dados estatisticos sôbre as propriedades agricolas nos Estados Unidos, salientando que êsse número caiu de 6.097 mil em 1940, para 5.384 mil em 1950, registrando-se, portanto, uma redução de 713 mil unidades. Acrescenta que, por outro lado, as propriedades aumentaram de 174 para 210 acres no periodo citado, sendo essa superficie cultivada a mais elevada da história agrícola dos Estados Unidos.

Em 1950, a existência de tratores, nesse país, era de 3,5 milhões de unidades, ou seja, aproximadamente, um trator para cada duas fazendas, além de um forte aumento de telefones instalados, ao mesmo tempo que o número de cavalos e muares caia expressivamente.

Fornecimento de Inseticidas

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos faz uma análise sôbre o abastecimento mundial de inseticidas para o combate aos insetos e ervas daninhas prejudiciais à lavoura e aconselha ao govêrno e particulares norte-americanos a compra imediata dêsses produtos em grandes quantidades, pois, em 1952, provàvelmente, a produção de muitos tipos de inseticidas será menor que em 1951, sobretudo os que forem fabricados à base de enxofre, cuja escassez mundial não apresenta indícios de melhoria.

Outra matéria-prima que será escassa em 1952, para a fabricação de inseticidas, é o cobre, ainda que no momento seja relativamente abundante. Também a produção de tetracloreto e bisulfeto de carbono não está sendo suficiente para atender à procura agrícola e industrial, sendo, por isso, de prever que continue a escassez de fumigantes para a agricultura.

Sòmente a produção de benzina e clorina, matérias-primas para a fabricação de pesticidas sintéticos, entre os quais se inclui o famoso DDT, parece que será suficiente em 1952.

Energia Elétrica

A produção de energia elétrica, no Brasil, é de 1.535.679 KW de aproveitamentos hidrelétricos e de 346.963 KW das 955 usinas térmicas existentes. Os dados, divulgados no relatório da Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, foram comentados pelo sr. Felix Guisard Filho, na reunião das diretorias da Federação e do Centro das Indústrias de São Paulo. Tomando por base a capacidade total instalada, de 1.882.372 KW, e uma população de 52.645.479 habitantes — segundo o censo de 1950 — o sr. Guisard Filho encontrou a produção de 35,8 KW por pessoa, resultado realmente infimo principalmente se considerarmos que a produção da Suécia, por exemplo, é de .. 3.500 KW por pessoa.

Além das usinas hidrelétricas e térmicas há, no Brasil, 21 usinas mistas, cuja produção foi computada no cálculo acima. Estão sendo ampliadas ou em construção 35 usinas.

O Brasil Produz

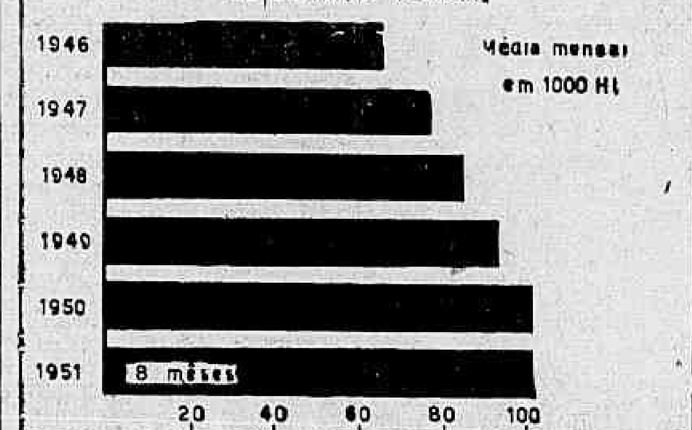
ÓXIDO DE ZINCO

E' caracteristico dos começos industriais de um país econòmicamente atrasado o desenvolvimento fabril baseado no aproveitamento das suas matérias-primas. Entretanto, muito mais positivo, como índice de progresso industrial nesses países, é o aparecimento de indústrias à base de matéria-prima importada.

No Brasil já podemos anotar inúmeros exemplos desta fase, entre os quais a indústria de óxido de zinco, empregado na fabricação de tintas, artefatos de borracha, cosméticos e produtos farmacêuticos. Como não são conhecidas jazidas de zinco de exploração comercial no Brasil, o óxido é fabricado com o zinco - metal importado.

Ainda que não sejam publicadas estatisticas sôbre a produção de óxido em nosso país, calcula-se que as necessidades de consumo interno são abastecidas em cêrca de 50% pela fabricação nacional.

As indústrias brasileiras procuram facilitar as pesquisas da matéria-prima no Brasil, pois os países produtores preferem exportar o material acabado tornando, assim, o suprimento do minério ou do zinco metal para os importadores, sumamente caro, e, frequentemente, problemático.



Segundo publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a média mensal do consumo de leite no Distrito Federal, nos oito primeiros meses de 1951, foi de 102.581 hectolitros. Em 1950, êsse consumo foi de 104.327 hectolitros, ou seja, mais 11% do que no ano anterior, quando consumimos 93.754 hectolitros, sendo que de 1946 a 1948 alcançou respectivamente, 66.334, 76.748 e 84.678 hectolitros.

Em relação à população segundo apurações preliminares do Censo de 1950, o consumo médio mensal "per capita", no Distrito Federal, foi de 4,5 litros, não devendo, no ano findo, ter sofrido alteração sensivel.

NAS PRAIAS DO Uruguay

Várias razões concorrem para o prestígio que goza o Uruguay como grande centro turístico e balneário: praias oceânicas de renome internacional; clima suave e revigorante; parques e bosques e um elevado conceito de hospitalidade.

Na cadeia de praias que nasce em Ramirez - plena cidade de Montevideo - e se prolonga através de centenas de quilômetros, encontrará o turista tudo o que é necessário para tornar inesquecivel sua visita. Balneários como Pocitos, Malvin, Carrasco, Solís, Atlântida, Piriápolis, La Floresta, Parque del Plata, Las Toscas, Punta del Este - que é um dos centros turisticos mais famosos do mundo - San Rafael e tantos outros notáveis, oferecem ao turista seu encanto maravilhoso, todo o confôrto moderno e uma organização primorosa. A Comissão Nacional de Turismo organiza atrações de renome mundial: fogos de artifício, "ballets" luminosos, "semana criolla", concêrtos, jogos esportivos, diversões destinadas a aumentar o prazer de um veraneio nos grandes centros de recreio do Uruguay.

REDUÇÃO DE 45% NO PREÇO DOS HOTÉIS FRANQUIA AUTOMOBILÍSTICA

Visite o URUGUAY. Ao regressar, V. Sa. deixará novos amigos e... trará o desejo de voltar.

II FESTIVAL INTERNACIONAL CINEMATOGRÁFICO "PUNTA DEL ESTE"

O esplendor da 1.ª Grande Festa que alcançou repercussão mundial, repetir-se-á, êste ano, com a presença das maiores celebridades da tela e multidões de veranistas, no cenário maravilhoso do admirável balneário.

"BALLETS" LUMINOSOS

FOGOS DE ARTIFÍCIO — ANIMAÇÃO NOS CASSINOS — ESPORTES

Queiram enviar-me, GRATIS, ao endereço abaixo, folhetos em côres, relativos a "Turismo no Uruguay".

Nome ____

Endereço ____

VISITE O Uruguay

Nos Salões de Leitura dos escritórios de Turismo do Uruguay no Brasil, poderão os interessados ler todos os diários de Montevideo que, por atenção especial do VARIG, chegam três vezes por semana.

Informações sobre viagens ao Uruguay, nas agências de turismo ou nos escritórios da Representação Turistica Uruguaia para o Brasil:

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 20 - 18.º andar
S. PAULO: R. General Jardim, 51 - 6.º andar
PÔRTO ALEGRE: R. dos Andradas, 1290 - 1.º andar
BELO HORIZONTE: R. Sta. Catarina, 334 apt.º 62
CURITIBA: R. Carlos de Carvalho, 414 - 1.º andar
R. Cel. Menna Barreto Monclaro, 461

ESTUDIOS R. BUOGUERA

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,81 63	7,55 28
Peso argentino	1,30 64	1,27 99
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,31 77	4,20 54
Florim	4,93 08	4,84 13

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 11 de janeiro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,31 78
Uruguai	—
Espanha	—
Portugal	0,66 72
Belgica (franco-belga)	0,37 78
Holanda	—
Suécia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Canadá	18,34

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 10.500 sacos, sendo 500 do Estado do Rio e 10.000 de Pernambuco. Saidas 10.000. Existência 76.224 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Entradas nada. Saidas 300. Existência 11.900 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	455,00	450,00
Seridó (tipo 4)	440,00	445,00
Sertões (tipo 3)	395,00	400,00
Sertões (tipo 5)	385,00	395,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	360,00	362,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	300,00	302,00
Paulista (tipo 5)	275,00	280,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Arroz sacos	18.480	3.900
Feijão sacos	4.627	1.546
Milho sacos	16.096	1.436
Charque fardos	2.071	1.860
Banha caixas	9.082	2.670
Farinha sacos	3.600	1.450
Açucar sacos	1.500	500
Cebola, volumes	7.720	—
Manteiga, quilos	3.970	—

MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CAFE' EM SANTOS

Disponivel

Santos, 12

	Abert.	Fech.
Tipo 4, mole	—	199,50
Tipo 4, duro	—	198,00
Tipo 5, duro	—	195,00
Mercado	—	—
Embarques	26.557	31.193
Exportação	35.664	35.812
Existência	1.90.683	1.899.576
Saidas	14.365	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 12

Preço disponivel, tipo 7-8, Cr$ 166,20 por 10 quilos.

Mercado — Firme.

— No preço acima não estão incluidas a taxa e o imposto sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Entradas:

Recife, 12

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	185,00	185,00
Demeraras	141,00	141,00
Entradas		Sacos
Desde ontem s/ de 60 ks.	—	11.738
Desde 1 de Setembro	2.955.829	2.955.829
Exportação	9.680	29.153
Existência	817.686	829.366
Consumo	2.000	2.000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 12

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	490,00	490,00
Matas:		
Tipo 5 Comp.	410,00	410,00
Entradas		
Desde ontem p/ de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	33.768	33.768
Existência	9.316	10.279
Exportação	263	—
Consumo	760	708

EM NOVA YORK

(Para entrega)

Nova York, 12

	Abert.	Fech.
Março	42,60	42,47
Maio	42,38	42,16
Julho	41,90	41,78
Outubro	39,47	39,35
Dezembro	39,03	39,00
Março 1953	38,93	38,86
Am. Upids. Mid.	—	43,36

—Na abertura — Estavel, com baixa de 1 a 3 e alta de 1 pontos.
— No fechamento — Estavel, com baixa de 6 a 23 pontos.

JUROS DE 8 % AO ANO

Pagos trimestralmente

Debêntures do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

RUA DO OUVIDOR, 90
Av. Copacabana, 661

Aberto de: 9,30 às 16,30 horas

É Agressão: Diz a Rússia Aos EE. UU.

WASHINGTON, 12 (United Press) — Os Estados Unidos qualificaram a acusação russa de que a nova lei de segurança mutua é "um ato agressivo contra o Kremlin" como sendo um simples "pot-pourri" das acusações anteriores. A emissora de Moscou acusou os Estados Unidos de "maquinações e calunia" ao rejeitar uma nota de protesto semelhante dos russos em dezenove de dezembro.

NÃO E' SATISFATORIA

Diz a União Soviética que a nova nota foi entregue em nove de janeiro, em resposta à nota americana. Afirma que a nota americana não pode ser "considerada satisfatoria" porque "nega o carater agressivo dessa lei". Um dispositivo de importancia secundaria dessa lei reserva 100 milhões de dolares para a incorporação de refugiados dos países da Cortina de Ferro ao Exercito do Pacto do Atlantico.

DENUNCIA DO KREMLIN

O Kremlin denuncia que tais refugiados seriam usados para sabotagem e movimentos clandestinos. Um porta-voz do Departamento de Estado disse que a embaixada americana em Moscou havia entregue ontem a resposta dos Estados Unidos à nova nota soviética. O mesmo porta-voz qualificou a nota russa de simples "pot-pourri" dos protestos russos anteriores, e disse que a breve resposta dos Estados Unidos simplesmente declarava que a posição do Govêrno americano em relação a esse assunto permanecia inalterada.

PRIMEIRO PLANO

UMA FAMILIA DO RIO... Um dia, uns parentes de Saco do Alferes vieram conhecer a capital. As pessoas da familia foram mobilizadas para mostrar a cidade. O pessoal de Saco do Alferes, depois de uns dias, para lá voltou.

Meses depois, a familia está reunida para o jantar. Fala-se em alguém. A mocinha da casa faz uma cara de enjôo.

— Ah, não, Fulano não, Fulano é tão Saco!

— Ora, minha filha — replica a mãe — Fulano até que é chic.

Pouco a pouco então, como acontece nas familias, um rico significado vai se agrupando em tôrno daquelas duas palavras:

SACO e CHIC. Nasce uma nova gnomonia e um modo de encarar o mundo. O que é a filosofia senão um jôgo arbitrário em relação ao sentido de algumas palavras?

Antes de tudo, Saco não é absolutamente o inculto, o primitivo; e "chic" nada tem a ver com o luxo e as boas maneiras. Saco não é necessariamente o ruim; chic não é necessariamente o bom.

Um dos maiores chatos dêste Rio de Janeiro, rapaz que dispersa os aglomerados humanos a que chega, não é Saco, é chic: há nele uma agressividade, uma autenticidade, uma impossibilidade de ser o contrário, que o fazem chic. Já o maior Saco, por sua vez, é justamente a pessoa que faz tudo para ser chic. O chic é sempre um acontecimento na personalidade.

Cheguemos aos exemplos: o Brasil, de modo geral, é chic; a Argentina é Saco. Olegario Mariano é Saco; Manuel Bandeira é chic. Bolero é Saco; samba é chic. O Vogue é Saco; os botequins do Rio são chics. Copacabana é Saco; Botafogo é chic. Os filmes da Metro são saquissimos; as músicas de Sinhô são chiquissimas. O ensaio inglês é chic; a crítica inglesa é saca. A arquitetura moderna, em geral, é saca; a colonial é chic. A Europa já foi muito chic; hoje está ficando bastante Saca. Rita Hayworth e Ali Khan são saquissimos; Ingrid Bergman e Rosselini são chics. Picasso é chic; Salvador Dali é Saco. Uisque é chic; Martine doce é Saco. Tommy Dorsey é Saco; Armstrong é chic. Ademir é chic; Zizinho é Saco. Araci de Almeida é chic; Carmen Miranda é Saco. O Duque de Windsor é Saco; a duquesa de Windsor é chic. Cigarro americano é saco; cigarro brasileiro é chic. O general Dutra é chiquissimo. Grande escritor Saco foi Marcel Proust. Grande compositor Saco foi Debussy. Outra grande Saca é Marie Laurencin. Tolstoi, Bach e Goya são chiquissimos. Verlaine é chic; Rimbaud é Saco. A 2.ª classe dos transatlanticos é chic; a 1.ª classe é Saca. Winston Churchill é saquissimo; Atlee é chic.

E como os acima são suficientes, queremos apenas esclarecer que, quanto às pessoas, o Saco não se confunde com o Pará (da gnomonia de Jaime Ovalle), assim como o chic não se confunde com o Dantas. Há Dantas que são Sacos e Parás que são chics.

M. C.

A Arte Moderna Tem um Lugar
Os Vereadores Estão Com a Erva

JACINTO DE THORMES

Dia 15 inaugura-se o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Será uma data para o Rio de Janeiro que contará com o seu primeiro museu de arte (não estou me esquecendo de nada).

Perfeitamente adaptado no andar terreo do Ministério da Educação pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Museu de Arte Moderna viu no interêsse do Ministro Simões Filho a sua grande oportunidade uma vez que a iniciativa não tinha local para se estabelecer seguindo o exemplo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o do Rio vai iniciar os seus trabalhos efetivos. O Prefeito João Carlos Vital prometeu futuramente doar um terreno, para a sede definitiva. Tudo azul e sorridente.

* * *

O senhor e a senhora Carlos Eduardo de Souza Campos estão de viagem. Os alfaiates e as costureiras da cidade estão atrapalhados.

* * *

A cantora Doris Day é uma das que não poderão ir ao festival do Uruguai embora tenha feito tudo para isso. A simpática e sardenta artista não conseguirá terminar a tempo o seu último filme musicado. Mas, explica "Irei à América do Sul ainda êste ano, e gostaria de aprender a cantar as músicas de lá. A rumba (?), o tango e o samba".

* * *

Alguns sócios do Jockey Club vão abrir (particularmente) uma banca de apostas para ver quem ganhará as próximas eleições nos Estados Unidos. Ainda falta muito, mas na hora propicia começarão os votos. Vários sócios esperam que o General Eisenhower venha a efetivar a sua condição de candidato do Partido Republicano e que ao mesmo tempo o General Mac Arthur torne-se o candidato dos democratas.

Acham alguns sócios que as apostas irão longe, pois a importância dessas eleições e o interêsse que elas despertam não podem passar sem uma "fézinha".

* * *

Enquanto os seus irmãos da gaiola de ouro se vêem focalizados diàriamente, engordam os vereadores de Niteroi, sem publicidade e até sem estimulo. Ninguém liga para êles e, no entanto, o seu regime democrático de engorda não é diferente nem menos eficiente que o dos cariocas. Mas, talvez pelo silêncio, que favorece à reflexão, engendraram os vereadores fluminenses um golpe de mestre. Como todos não sabem, ganham êles oito mil cruzeiros pelo seu labor mensal. Por ocasião da abertura da sessão legislativa, recebem mais oito mil cruzeiros, isto é, uma ajuda de custa para engraxarem os sapatos, sorverem o cafézinho e outras coisas. E o golpe? Ao invés de terem uma só temporada legiferante, resolveram fazer um picadinho anual, de várias temporadas e intervalos. Mas temporadas, ganham; nos intervalos, perdem. Em cada temporada, ganham oito mil para ajuda de custa.

LEIA SOMBRA

NUM "COCKTAIL"

Durante um "cocktail" a senhora gov. Ernani do Amaral Peixoto em companhia dos senhores Miguel de Faria e José Gurgel Dantas. (Foto da Revista SOMBRA)

A MODA DE PARIS

Duas Peças em Bordad[o]

De Rachel Gaynán, da France Presse

Lola Prussac emprega, cada temporada, mil novos motivos de bordado, uns inspirados em folclores exóticos, outros fruto de sua imaginação. E seja como fôr, os tecidos que emp... bordados a mão, oferecem sempre um efeito decorativo extraordinário.

Eis aqui, por exemplo, um bordado em rosaceas negras, disseminadas, como por acaso, sôbre um costumezinho de séda grossa, branca. Uma guirlanda de anéis negros, igualmente bordados, fazem a orla da saia em forma e todos os contornos do casaquinho ajustado e cintado. O conjunto, simples e gracioso é extremamente jovem de corte e de aspecto.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris

Noemi Coelho Bittencourt nas "Ondas Musicais"

A pianista Noemi Coelho Bittencourt dará amanhã o seu segundo radio-concerto no programa "Ondas Musicais", no horário 22,05 às 22,30 horas. No programa a festejada pianista executará o seguinte programa:

Suite "Cenas Infantis", op. 15, de Schumann — 1) — Sôbre terras e povos estranhos; 2) — História Curiosa; 3) — Cabra cega; 4) — Pedido de criança; 5) — Alegria perfeita; 6) — Um grande acontecimento; 7) — Rêverie; 8) — Junto à lareira; 9) — Cavaleiro de brinquedo; 10) — Quase demasiado sério; 11) — Para meter medo; 12) — A criança adormece; 13) — Epílogo: Fala o poeta.

Em seguida apresentará o Scherzo op. 20 n.º 1, de Chopin.

Este radio-concerto será transmitido simultaneamente pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

Dr Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

ARTES ★ Antonio Bento

O CONCURSO DE HISTÓRIA DA ARTE-ESTÉTICA

A exemplo do que aconteceu ha pouco, no concurso para o preenchimento da cadeira de História da Literatura, no Pedro II, conquistada brilhantemente por Alvaro Lins, está despertando inegavel interesse nos meios culturais, o concurso agora realizado na Faculdade Nacional de Arquitetura, em disputa da cátedra de História da Arte-Estética. Ontem à tarde, Mario Pedrosa fez a defesa de sua tese, respondendo muito bem às perguntas dos cinco membros da banca examinadora, presidida pelo professor Pedro Calmon. Muitas das questões levantadas não tinham nada a ver com a tese "La Natureza Afetiva da Forma nas Artes Plásticas". Frei Sebastião Hasselmann lamentou, por exemplo, que tratando da "Gestalt" o candidato não se reportasse às doutrinas de Aristoteles e não houvesse feito citações de Jacques Maritain. Mario Pedrosa teve de explicar por que não recorrera às concepções aristotelicas.

O professor Jaime Coelho, embora confessando nada entender da tese, nem da matéria concernente à "Gestalt", levantou questões que nada tinham a ver com o assunto em debate. Foi sem dúvida o menos feliz dos examinadores, tendo feito em dado momento considerações pueris em tôrno da arte abstrata.

O professor Carlos del Negri, no que se refere à tese, foi quem arguiu o candidato com maior objetividade. Reportou-se a várias afirmativas de Mario Pedrosa, exigindo esclarecimentos sôbre pontos que não lhe pareciam muito claros. A objeção relativa ao impressionismo, entre outras deu margem a que o candidato explicasse por que se reportara a essa escola pictorica, tratando das teorias da "Gestalt".

O professor Lucas Meyerhoffer, embora tambem confessando sua ignorancia na materia, levantou principalmente questões gramaticais e de terminologia, umas e outras respondidas com vantagem pelo candidato.

Chegou finalmente a vez da arguição feita pelo magnifico Reitor, cujas objeções não concorreram para abrir novas perspectivas ao debate. Repisou questões já levantadas pelo professor Jaime Coelho e destruidas pelo candidato, principalmente quando se referiu ao fato da tese reportar-se às doutrinas de Paul Guilhaume. Foi longa e cerrada a arguição, sendo Mario Pedrosa bombardeado com uma série de perguntas, muitas como já observei, a-latere das questões debatidas em sua tese, que é uma novidade no Brasil, assim como na própria Europa, onde somente nos últimos anos está sendo discutido o problema da aplicação da psicologia da forma às artes plásticas.

Debates como o de ontem à tarde vêm elevar o nível dos nossos concursos para o preenchimento das catedras universitárias, tornando impossivel, como acontecia em outras épocas, o regime desmoralizante das combinações e "marmeladas", em virtude das quais já se sabia, antes da realização das provas, qual o candidato "vencedor".

De Paris e Nova York para Você!

LIMPE A SUA PELE

Por Diana Dawn

Evite os males da pele limpando o rosto completamente. Use um algodão com uma loção especial e aplique cuidadosamente.

Não se esqueça que a poeira atmosférica é um dos maiores males para a beleza de nossa pele. Se quando chegarmos em casa não tratarmos bem da nossa cutis, essa poeira acumulada durante o dia irá ter consequências desastrosas para a nossa beleza.

Embora qualquer sabão de toilette seja bom, não são tôdas as peles que podem usá-lo e aguentá-lo. Deverá ter para certas peles qualidades especiais. E ao lavar a pele não se deve esfregá-la com muita fôrça a fim de não irritá-la.

Atualmente encontram-se com facilidades produtos liquidos para a pele com grandes propriedades e que servem também para remover o creme pela manhã.

Para a pele sêca existem produtos especiais inclusive o sabão.

Para os poros cobertos de poeira, a transpiração é de grande utilidade pois faz uma espécie de limpeza na pele evitando que esta poeira se acumule até provocar prejuizos danosos para sua beleza.

AQUARIUM
Um bar diferente na vida noturna carioca
RONALD DE CARVALHO, 59 —
COPACABANA

O Dia Astrológico

HOJE, 13 — Dia favoravel para viajar e para excursões. Amanhã será bom para negocios imobiliarios e para contratar casamentos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros favoraveis para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Chance em todos os assuntos. 17, 19 e 21; 74, 72 e 84. (horas e numeros).

— As ações precipitadas poderão ser prejudiciais. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Hipocondria pela manhã; a tarde e noite serão venturosas, com exitos sociais. 16, 18 e 28; 128, 456 e 789. (horas e numeros).

— Noticias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 24; 5, 7 e 8. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

O dia não é de bons auspicios; é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

— Inflexibilidade e maguas de amigos e parentes. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

— Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradaveis. 16, 21 e 22; 88, 95 e 94. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Disposição aventureira e persistencia de propositos. 14, 16 e 18; 12, 15 e 35. (horas e numeros).

— Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comercio. 13, 14 e 15; 21, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Obsequios de pessoas amigas. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 15; 28, 47 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Exito nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 76, 85 e 94. (horas e numeros).

— Sucessos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 58 e 54. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 35, 45 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Mente belicosa. A noite será agradavel, com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas numeros).

— Dia contrario. Instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Exito no comercio e conquista ssociais. 1, 2 e 8; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Otimo dia para médicos e advogados. A parte da manhã será duvidosa. 20, 30 e 40. 77, 88 e 99. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Tendencias destrutivas e fatalidades em relação a parentes. 26, 8 e 10. 15, 17 e 19. (horas e numeros).

— Dia nefasto para as especulações financeiras. 4, 5 e 15; 40, 50 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Saude abalada. Indisposição organica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

— Timidez, falta de estimulo. Reaja e conseguirá bons negocios. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

TEATRO ★ Sábato Magaldi

"UMA NOITE COM ELA"

Não me lembro, nestes últimos anos, de espetáculo de comédia tão grosseiro, tão desagradavel, tão mal representado como "Uma noite com ela", estréia de sexta-feira no Follies. A Cia. Palmeirim Silva, que já se especializara em apresentações de má qualidade, atinge, com o retôrno ao Rio, indice insuperavel de desrespeito ao público.

Do vaudeville de Jean de Letraz não há muito o que dizer: de nível inferior, sem qualquer pretensão artistica, ainda assim poderia manter o interesse da platéia, pelas complicações, corriqueiras, no gênero, mas capazes de movimentar o palco. Com os enxêrtos sofridos, porém, os alongamentos e deturpações para esconder a ignorância do texto, não resiste à maior benevolência critica.

O desempenho, na generalidade, é fraquissimo. Não comporta um julgamento nos padrões normais. Até para longinqua verossimilhança da história e elenco se esqueceu de observar as exigências minimas do "phisique de rôle". Nenhuma ressalva permite a interpretação, e lamentamos apenas que um dos dois elementos, merecedores de melhor destino, se prestassem ao deprimente espetáculo.

Para cúmulo, no segundo ato, no cenário normal de uma residência, um personagem promete a outro (feminino) mostrar-lhe uma "boite", e, de súbito, ao dizer da existência de nus, as luzes do palco se modificam, e surgem três mulheres despidas, como ilustração. Cessada a metamorfose, voltam a transcorrer normalmente os episódios. E' inacreditavel que se utilize semelhante recurso para fraudar o espectador, vítima da mais baixa exploração de sua boa fé.

Desaconselhar o espetáculo é medida obrigatória para a higiene mental do público.

"Atrás das Notas", Amanhã, no Carlos Gomes

Será homenageado, amanhã, às 21 horas, no Carlos Gomes, o "Grupo dos Pilantras, dos Turunas de Monte Alegre, com a encenação, pelo ator Vicente Marchelli, de "Atrás das notas", comedia de Humberto Cunha. Um "show" com artistas de radio, cinema e teatro, abrilhantará o espetaculo.

"Fogo na Roupa", no Alvorada

"Barca da folia" era o titulo da revista de Ney Machado e Humberto Cunha, cuja estréia o Alvorada promete para terça-feira. A ultima hora, porém, o programa foi batizado com o nome de "Fogo na roupa", que mostrará para o publico Spina e Violeta Ferraz, alem de numeroso elenco com novas atrações.

Felicitações

Agradecemos e retribuimos os votos de felicidades que nos enviou a escritora Maria Wanderley Menezes.

Ultimo Dia

Em sessão às 16, 20 e 22 horas, realizam-se hoje os ultimos espetáculos de "Amanhã será diferente", peça de Pascoal Carlos Magno. Até que se prepare a nova estréia, que se dará com "Regresso às sete", de Sheriff, programada para o dia 21, Graça Melo e sua equipe representarão, no Regina, a partir de terça-feira, em espetaculos diarios, "Massacre" grande cartaz da temporada finda.

A peça de Emanuel Robles volta à cena por exigência do publico, que a vem prestigiando nas vesperais de sexta-feira.

PASSATEMPO ★ Ronega

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Transjordânia. 5 — Contamina-se. 9 — Reproduzir-se ao longe. 11 — Gostar muito. 12 — Tresli. 13 — Orixá feminino, mulher de Xangô (Pl.). 16 — Medida japonesa de extensão. 17 — Nome de mulher. 19 — Compreendo. 20 — Ação de coar. 21 — Cidade da Holanda. 23 — Medida Japonesa de pêso. 24 — Mirra dos árabes. 25 — Canto de guerra. 27 — Nonada. 28 — O mesmo que icozeiro. 29 — Pronome pessoal. 30 — Ato ou movimento de ir. 31 — Pronome arcaico. 33 — Tinha a natureza. 35 — Interjeição usual entre os indios e caboclos da Amazonia. 36 — Graça. 38 — Ora. 39 — Prefixo latino usado em Quimica para indicar o sal ácido de um ácido bibasico. 40 — Antiga cidade da Mesopotamia. 43 — Enterra. 45 — Forno dágua (Pl.) 47 — Canoa de casca de madeira. 48 — Molusco maritimo da classe dos cefalopodes.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que fila. 2 — Cada elemento de uma glândula em cacho. 3 — Beberete. 4 — Poema medieval curto. 5 — Si bemol, na nomenclatura alemã. 6 — Posteriormente. 7 — Candieiro usado a bordo. 8 — Planta da familia das Marantaceas. 10 — Filho de Hezrom. 11 — Qualquer coisa em forma de pão. 14 — Pois não. 15 — Esta. 18 — Serpente venenosa. 20 — Paixão. 22 — Enxugo. 24 — Irascibilidade. 26 — Sufixo que designa aumento. 27 — Parafuso que prende a lâmina da taca ao cabo. 30 — Nome de uma vespa. 31 — Churi. 32 — Décima letra do alfabeto hebraico. 34 — Nome de homem. 35 — Engano. 36 — Arvore da familia das leguminosas. 37 — Interjeição para impôr silêncio. 38-A — Inflama. 40 — Indivisivel. 41 — Pimenta. 44 — Dó. 46 — Simplicidade crua.

Soluções do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Sal — Ta — Om — Acoca — La — Al — Ril.

VERTICAIS: Sacar — Local — Tal — Mal.

Léxicos consultados: Peq. Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa. S. da Fonseca e Monossilábico de Zytho.

Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1958 — D.F.

NOTA — Com a publicação deste enigma estamos apresentando o primeiro número dos nossos torneios dominicais. No proximo domingo publicaremos os resultados dos certames já publicados.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Armando Vidal Leite Ribeiro, secretario das Finanças da Prefeitura.

— Vereador Pascoal Carlos Magno.

— Dr. Luiz Mira, advogado.
— Henri Gogbi Vieira.
— Floriano Tovar.
— Nelson Vaz.
— Vitor Correia Gonçalves.
— Ribeiro Martins.
— Abel Guimarães Porto.
— Olimpio Guilherme.
— Celso Figueiredo.
— Henrique Pinto Machado.
— Argeu Guimarães.
— Jean Favre.
— Claudio Afonso Romano.
— Juvenal Murtinho Nobre.
— Coronel Luiz Carlos da Costa Neto.
— Hilario da Silva Passos.
— Gilson de Albuquerque Maranhão.
— Dario Gomes Ribeiro.
— Conego Aurelio Henriques.
— Lincura Pedreira, funcionario do Ministério da Guerra.
— Coronel Luiz Carlos da Costa.
— Coronel Alcides de Souza.
— Teodoro Heuberger.
— Celso Figueiredo.
— Nelson Vaz de Oliveira.
— Pascoal Carlos Magno.
— Floriano Tovar.
— Paulo Dubec.
— Murilo Fontainha.
— Michel José Couri.
— Artur Carvalho Guimarães.
— Bartolomeu Fernandes Barbosa.
— Hostilio Alves de Oliveira.

SENHORAS:

Nair Periquito Dias.
— Yara da Silva Pereira.
— Luci Barbosa.
— Nair Teixeira de Melo Milanez.
— Almerinda Ferreira Viana.
— Petronilha Borges Pimentel

SENHORINHAS:

Josefina Pinto Barbosa.
— Lêda Vasconcelos Coaraci.
— Herminia Simões Coelho.

MENINOS:

Atila, filho do sr. Atila de Andrade e da sra. Elora de Souza Leão Andrade.

— Sergio, filho do sr. Cristovão Correia e sra. Laura Correia

— Odir, filho do nosso companheiro das oficinas, Orozimbo Fernandes Prado e sra. Noemia Correa Prado.

— Otaviano, filho do casal Orlando Ceglia-Maria de Lourdes Ceglia.

MENINAS:

Marise, filha do sr. Manoel Soler e sra. Nadi Peixoto Soler.

— Nilce, filha do sr. Clovis Gomes e sra. Malvina Portino Gomes.

— Maria Joana, filha do sr. Luiz Branco da Cunha e sra. Maria Lucia Almeida e Cunha.

— Josilêa, filha do casal Eduardo Dias de Albuquerque-Leonor Eugenia Medeiros de Albuquerque.

— Marli, filha do sr. João Rosa e Silva e sra. Amelia Moreira Ramos e Silva.

— Patricia, filha do casal Fernando Baltazar da Silva Cota-Lujan Carneiro Cota.

Fazem anos amanhã, dia 14:

SENHORES:

MARIANO ALVES DE CASTRO JUNIOR — Transcorre amanhã a data natalicia do nosso companheiro de redação Mariano Alves de Castro Junior, elemento que goza de prestigio e conceito nos meios esportivos da cidade.

— General Juarez Tavora.
— Dr. Justo de Morais.
— Promotor Murilo Fontainha.
— Dr. Sergio Barreto.
— Eloi de Andrade.
— Edgar Soutelo.
— Michel José Couri.
— Ari Sepulveda.
— Hostilio Alves de Oliveira.
— Bartolomeu Fernandes Barbosa.
— Reinaldo Aragão.
— Artur Carvalho Guimarães.
— Mario Justino Peixoto.
— Major José Alves Ferreira.
— Major José Alves Ferreira de Lima.
— Raimundo Marcos da Silva
— Isaac Elba.
— Antonio Ferreira Coroa.
— Paulo Duboc.
— Edgar Marques de Almeida.
— Tenente Celso Chaves.
— Bartolomeu Fernandes Barbosa, antigo e dedicado servidor do Lloyd Brasileiro (Patrimonio Nacional) que muitos e relevantes serviços tem prestado a nossa maior empresa de navegação maritima e a Marinha Mercante em geral.

Ao aniversariante que por certo receberá nesta data inumeros cumprimentos dos seus amigos e admiradores de todos os circulos sociais da capital da Republica, dos Estados, juntamos os do DIARIO CARIOCA.

SENHORAS:

— Mazini Bueno.

SENHORINHAS:

Branca Ferreira da Silva.

— Maria Adelia de Lima Ferreira.

MENINOS:

Carlos Alberto, filho do sr. Lourival de Lima e sra. Laurita Lima.

— Eugenio, filho do casal Euclides Alves Goulart-Marina Barbosa Goulart.

MENINAS:

Maria, filha do capitão Matias Rego Barros.

RECITAIS

Será realizado amanhã, às 21 horas, na A.B.I., o recital do conhecido poeta sertanejo Claudio da Mota Cabral.

Participarão da festa o sanfoneiro Manoel Macedo, o violinista Dilermando Reis, e os violeiros repentistas "Fogo Cerrado" e "Curió" das Alagoas.

HOMENAGENS

Em homenagem de despedida ao ministro conselheiro Gregorio Lascano e ao adido militar general Pedro Eugenio Aramburu, o embaixador argentino J. I. Cooke e senhora ofereceram, na Embaixada da Argentina, uma recepção à qual compareceram o ministro da Guerra, general Estillac Leal, o sr. Ademar de Barros, altos chefes militares, funcionarios do Itamarati, elementos do corpo diplomatico e personalidades da sociedade carioca.

— Está marcado para o dia 26 do corrente, às 20 horas, o jantar de homenagem ao professor Roberto Accioly, que acaba de ser investido no cargo de diretor do Ensino Secundario.

As listas de adesões são encontradas no "Jornal do Comercio", Externato do Colegio Pedro II, portaria da A.B.I. e pelo telefone 27-7618.

CURSOS

O Instituto de Pesquisas e Formação Social, fará realizar na sua Escola de Técnica de Laboratorio de Patologia Clinica, no proximo mês de fevereiro, um curso de Técnica de Laboratorio Clinico, sob a direção cientifica do dr. Lauro Satudart.

As inscrições para o referido curso, estão abertas na sede do IPFS, Avenida Graça Aranha, 19, 4.º andar, entre 8,30 e 19 horas.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul:

— Para Belem: Virgilio Branta — Maria Ruth Branta — Tania Maria Branta — Manoel Lazaro dos Santos — Giovanni Pannella — Alcides Richet — Isac Jesus Padilha — Argemiro Viana — Gabriel Pereira — Otavio Fonseca — Leontino Araujo — Dare Santos — Edgard Pereira — Libero Rossi — Tulio Enecy Miranda — Luiz Miltersteiner — Lucio Antonio Souza — Raul Loiola de Alencar.

— Para João Pessoa: José Francisco Novais Nobrega — Maria da Piedade Novais Nobrega — José Pessoa do Nascimento — Maria Gonçalves do Nascimento — Edgard Mauricio Vanderley — Virgilio Londres da Nobrega — Marina Rozendo Nobrega — Nazaré de Novais Nobrega — Castorina de Lourdes Nobrega — Maria das Dores Costa.

— Para Paranaguá: Francisco Barbosa — Alaide Barbosa — Elcio Barbosa.

— Para Florianopolis: Laura Pinto Trilha — Mario Marques Trilha e Helio Kersten Silva.

— Acompanhado de sua esposa, deixou ontem o Rio, em um Bandeirante do Panair do Brasil, com destino a João Pessoa, o tenente coronel Geraldo Menezes Côrtes.

Confie suas encomendas à
CONFEITARIA SÃO SEBASTIÃO
Serviço perfeito, higiênico e ingredientes dos melhores. Paladar durável e sabor incomparável.
Rua Conde de Bonfim, 430
Tel. 48-0440

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS
MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS
VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS
CAMA E MESA, LOUÇAS PARA
PRESENTES, E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

MARIA ANTONIETA PONS
diabolica em
A INSACIAVEL
RAFAEL BALEDON
KIKO MENDIVE
IMPROPRIO 18 ANOS
UCB
Mil AMANTES PARA SENTIR O AMOR!
COMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
AZTECA • CATETE 228 • | ODEON | ROXY | CARIOCA FONE 28-2878
IDEAL FONE 42-1218 | COLISEU FONE 29-8753 | SÃO PEDRO • PENHA • | ODEON NITEROI
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

CLAUDETTE E A "GESTALT"

No fim de uma semana em que só uma reprise — "Jezebel" — constituiu cartaz digno de ser visto, abandono Claudette Colbert e este filmezinho que se chama "Agonia de uma Vida", ao maior ou menor interesse que o nome da atriz e o título piegas desse melodrama frouxo possa despertar para prestar a minha homenagem a Mário Pedrosa que, falando ontem em coisas sérias nesta cidade tão cheia de velhacarias, reviveu na Faculdade Nacional de Arquitetura as façanhas praticadas por Tobias Barreto, que em distante mas proporcional época, discorreu sôbre Nietzsche para um grupo de circunspectos donos da nossa tradição e cultura que aos serões compareciam armados de tacape e cocar.

O assunto "Gestalt" evidentemente interessa hoje muito mais a este colunista do que o assunto Claudette. A primeira vez que eu observei sua importância, foi quando voltei intrigadissimo ao cinema Metro para rever uma cena do filme "Asphalt Jungle" que me havia trazido à flôr da pele os nervos e cuja curiosa simplicidade ainda me deixara mais tonto. Descrevo a cena. E' aquela em que os criminosos vão entregar o fabuloso tesouro roubado à joalheria e que, por sabermos de antemão o que os aguardava, ficavamos inteiramente entregues à angústia destas espectativas realmente bem conduzidas pelos bons diretores cinematográficos. A solução de que falo foi posta em prática justamente neste momento, quando atônitos os assaltantes ficam sabendo que seu roubo não será remunerado porque o financiador não tem dinheiro.

O diretor John Huston não utilizou de um só dos recursos de que se vale a linguagem pre-estabelecida do "montage", nenhum "close-up" ou "insert" que refletissem as sensações de surpresa, decepção ou ódio, como comumente se faz no cinema para comunicar as várias reações intimas dos protagonistas de uma cena. Estarrecida, pateticamente paralisada ante a frustação, a objetiva cinematográfica comunicou ao espectador uma espécie de "todo-indissociavel" — uma "atmosfera" enfim, que embora domine a todas as personagens através de uma razão comum, em cada um provoca reações diferentes mas "simultaneas", onde não há possibilidade de destacar no espaço aquilo que ocorre "num mesmo tempo". Não quero analisar esta composição nos seus detalhes, que isto seria impossivel fazer aqui. A colocação dos atores, por exemplo, à dextra ou à sinistra, nos primeiros planos, nos finais ou nos intermediários, é matéria importantíssima para se compreender esta construção simplificada que, aplicada por um dos maiores diretores do cinema em todas as suas fases, contaria quase todas as teorias estabelecidas do fenômeno da montagem analítica. Esta tentativa contra o "montage", todavia, resulta da aplicação precisa das leis que resultaram na teoria da "gestalt" — do alemão FORMA, e que nasceu da exclamação de psicólogo austríaco chamado, ao que me parece, Ehrenfels: "a soma das partes não é o todo, pelo menos do ponto de vista psicológico". Huston não intentara dissociar o indissociavel e daí o resultado obtido.

E' precisamente sobre esta corrente da moderna psicologia que se funda a tese com que Mario Pedrosa concorre à cátedra de História da Arte, aberta na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil. Não pretendo reportar-me aqui ao brilho com que Pedrosa defendeu as bases de seu trabalho, que isto escapa ao âmbito desta coluna. Mas foi desolador ver a indébita auto-suficiência com que foi tratado no Brasil o introdutor de um problema que preocupa no momento os mais proeminentes experiementalistas no campo da psicologia.

'Coração Selvagem'

Fotografado em tecnicolor "Coração Selvagem" que a U-I apresentará a partir de amanhã no circuito São Luiz, foi inteiramente "rodado" no territorio de Dakota do Sul.

O filme mostra com precisão documentaria os costumes e os trajes pitorescos usados pelos indios daquele territorio.

"Coração Selvagem": Van Heflin e Alex Nicol

Ninon Sevilla que aparecerá ao lado de Agustin Lara, Pedro Vargas e Domingos Soler em "Perdida", lançamento que a Pelmex promete para o próximo dia 21

★ ★ ★ AR CONDICIONADO PERFEITO ★ ★ ★
METRO COPACABANA TEL. 37-9797 | METRO PASSEIO | METRO TIJUCA TEL. 48-9970
2-4-6-8-10 HS. | HOJE | ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. | HOJE | 2-4-6-8-10 HS.
UMA GRANDE LOURA E UM GRANDE CANTOR...
LANA TURNER ★ EZIO PINZA
MARJORIE MAIN · BARRY SULLIVAN · SIR CEDRIC HARDWICKE
"E' Proibido Amar" (MR. IMPERIUM)
Technicolor
EXTRA! UM DESENHO QUE FAZ O PÚBLICO APITAR... DE TANTO RIR! "O GATO VENTRÍLOQUO"
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
★ ★ ★ FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER ★ ★ ★

UMA COMÉDIA COM "GLAMOUR" E MALÍCIA!
LAURA SUAREZ
LUIZ DELFINO
FLAVIO CORDEIRO
JACKSON DE SOUZA
em "Mulher do Diabo"
5ª FEIRA
UMA PRODUÇÃO JUVENTUS FILMES ★ DISTRIBUIÇÃO U.C.B.

Louis JOUVET · Viviane ROMANCE em
Juntos OS DOIS GRANDES NOMES DO CINEMA
Nada mais forte nem EMOCIONANTE!
PECADORAS de TUNIS
com MARCEL DALIO
IMPROP. 10 MENORES ATE' 18 ANOS
Acompanham COMPLEMENTOS NACIONAIS
PATHE | ART-PALACIO | PRESIDENTE | PARA TODOS | HOJE
BREVE! O BROTINHO E AS RESPEITOSAS

BETTE DAVIS em JEZEBEL
HENRY FONDA GEORGE BRENT
2ª Semana
IMPERIO FONE 22-9348
HOJE 2-4-6-8-10 HS
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
COMPLEMENTOS NACIONAIS
Extraordinario! "FALCÃO DOS MARES"!

IMP. 18 ANOS
Embrutecidos pela Violencia
"ALONG THE GREAT DIVIDE"
KIRK DOUGLAS VIRGINIA MAYO
JOHN AGAR
WALTER BRENNAN
VITORIA | PIRAJA
HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
AMANHÃ
Suntuoso! "FALCÃO DOS MARES"
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

A PARAMOUNT apresenta
A VINGANÇA DE JESSE JAMES
Eles permaneceram imortais pela sua bravura, por sua audacia e pelos seus amores
com Wendell COREY ★ Macdonald CAREY
Ward BOND
Direção GORDON DOUGLAS
Produção NAT HOLT
Cores por Technicolor
Amanhã HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
Impróprio até 14 anos.
PLAZA | OLINDA | PRIMOR
PARISIENSE | RITZ | H-LOBO
ASTORIA | COLONIAL | MASCOTE
COMPLEMENTO NACIONAL

TEATRO REPUBLICA
AVENIDA GOMES FREIRE — TELEFONE: 22-0270
Milton Rodrigues apresenta:
LUZ DEL FUEGO
e os lindos brotos da sua Colônia...
"A FRUTA DE EVA"
(O NU ATRAVÉS DOS TEMPOS)
AS MULHERES MAIS FAMOSAS DA MITOLOGIA E DA HISTÓRIA
Phrynéa — LUZ DEL FUEGO; Juno — LUCY LAMOUR; Vênus e Lady Godiva — ROSA PARISI; Cleopatra e Helena de Troia — ARLETTE; Minerva — JOAN GENY; Salomé — ZEZÉ
IMPROPRIO ATE' 18 ANOS
HOJE AS 16,20 E 22 HORAS
"O CARNAVAL DAS CORTEZÃS"
Com os maiores sucessos do carnaval de 52 — Sábados, domingos e feriados, vesperais às 16 horas e sessões às 20 e 22 horas. — Bilhetes à venda

Discos de Músicas Carnavalescas
As melhores gravações das maiores novidades de 1952, já se acham à sua disposição em
W. M. REIS S. A.
Av. Rio Branco, 115, esquina de Ouvidor
Durante o dia, demonstrações completas, sem compromisso

SEU RADIO É PHILIPS?
Tem defeito? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips — ASSEMBLÉIA 1, 1.º andar, sala 5. Tel.: 42-7710
ORÇAMENTO GRATIS

Um Grande Filme Italiano!
UMBERTO SPADARO JOLE FIERO e ANGELO
O MULATO "IL MULATO"
Do ódio ao mais puro amor além de qualquer barreira!
TEMA ARROJADO E HUMANO DE UMA CRIANÇA QUE RESUMIU EM SI TODO O DRAMA DE UMA RAÇA PREDESTINADA
SÃO JOSÉ
AMANHÃ
IMPROPRIO PARA MENORES ATÉ 10 ANOS
A seguir: "O FILHO DE D'ARTAGNAN"!

LIGHT
AMANHÃ
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A PIANISTA
NOEMI COELHO BITTENCOURT
ROQUETE PINTO 1.400 KCS. - NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1 130 KCS.

—:: Leia SOMBRA ::—

Cartaz ★ Espetácul[illegible] ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

TEATRO MUNICIPAL — Fechado.

SERRADOR — "Deus lhe pague", de Juracy Camargo. Historia de um mendigo milionario. Satira de costumes — com Procopio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues. — A's 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Eu quero sassaricá" — Revista de Freire Junior, Valter Pinto e Luiz Iglesias. Elenco: Oscarito, Virginia Lane, Mara Rubia e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

ALVORADA — Fechado.

JOAO CAETANO — Fechado.

REGINA — "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno, por Graça Melo e seu Teatro de Equipe. — Peça estreada em Londres e toda de tema da atualidade. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — Um cravo na lapela", de Pedro Bloch. Uma jovem pobre casa-se com um rapaz de familia rica e degenerado. Terá um filho. A peça narra que se revele o esconderijo do marido e o desejo de salvar a criança do ambiente prejudicial. Elenco: Mme. Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Beyla Genauer e outros. — A's 16 e 21,30 horas.

GLORIA — "Brown Golden Circus" — Variedades — A's 17, 19 e 21 horas.

TEATRO DE BOLSO — Fechado.

JARDEL — "Pente de careca á a mão", de J. Maia e Max Nunes. Trata-se de uma revista carnavalesca, com musica para os festejos de Momo de 52, com Colé, Celeste Aida, Nelia Paula, João Cabral e garotas de Copacabana. — A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

RIVAL — "Não mate seu marido". Pela Companhia Milton Carneiro. Peça de Ladislau Todor, em tradução de R. de Magalhães Junior. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Uma noite com ela" — Vaudeville de Jean de Letraz. Elenco: Palmeirim Silva, J. Mafra, Lidia Reis, Marcia Real, Lia Amara e Odete Marques. A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

REPUBLICA — "A fruta de Eva", revista de Saint Clair Senna e Milton Rodrigues. Elenco: Luz del Fuego, Evilazio Marçal, Lucy Lamour, Tulio e Rosita e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Branco, tu é meu", revista de Robert Foret e Humberto Cunha, pela Companhia Miguel Khan. — A's 16, 20,15 e 22,15 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

E' PROIBIDO AMAR — (Mr. Imperium — M. G. M.) — Historia de um rei exilado e de seu romance com uma atriz de cinema. Ezio Pinza canta canções como "You Belong to May Heart", (versão americana de "Solamente una vez", de Agustin Lara, e "Let me Look at You). Dirigido por Don Hartman. ELENCO: Lana Turner, Ezio Pinza, Barry Sullivan, Cedrick Hardwick, Debbie Reynolds, Marjorie Main. Nos 3 cines Metro: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. (no Metro Passeio, a partir do meio-dia).

JEZEBEL — (Jezebel — Warner) — Reprise de uma excelente pelicula onde Bette Davis teve um desempenho que lhe valeu, há cerca de 12 anos, seu segundo "Oscar". Dirigido por William Wyler. ELENCO: Bette Davis, Henry Fonda, George Brent, Margaret Lindsay. Nos cinemas S. LUIZ, MIRAMAR, IRIS, AVENIDA e VAZ-LOBO. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESTRADA 301 — (Highway 301 — Warner) — "Thriller" policial onde um excelente interprete recentemente revelado (Steve Cochran), desempenha o papel de um gangster de violencia invulgar. Dirigido por Andrew Stone. ELENCO: Steve Cochran, Virginia Grey, Gaby André. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, CARIOCA, BOTAFOGO e D. PEDRO (Petropolis) e ODEON (Niterói). — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PREÇO DE UM DESEJO — (Prod. George Dusek — UCB) — Pelicula nacional, que promete explorar dentro de um estilo realista um drama passional. Dirigido por Aloisio T. de Carvalho. ELENCO: Angela Fernandes, Carlos Contrim, Nelia Paula, A. Fregolente, Emilio Castelar. Nos cinemas AZTECA, ROXY, IMPERIO, REX, AMERICA, IDEAL, MONTE-CASTELO e S. PEDRO — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

AGONIA DE UMA VIDA — (Thunder on the Hill — U-1) — Um episodio dramatico que ocorre durante uma tempestade de resultados catastroficos. A ação se passa num condado da Inglaterra, desenrolando-se quase toda a trama no convento de Nossa Senhora de Reims. Claudette Colbert personifica uma religiosa. Dirigido por Douglas Sirk. ELENCO: — Claudette Colbert, Ann Blyth, Robert Douglas, Anne Crawford, Gladys Cooper e Philip Friend. Nos cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON — ROSARIO, MARACANÃ, IRIS e COLISEU — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

GUNGA-DIN — (Gunga-Din — RKO Radio) — Filme de grandes montagens e grande movimento de cenas narrando a historia de um nativo fascinado pelo exercito colonial da Inglaterra. Baseado num poema de Rudyard Kipling. A ação tem curso na India. Dirigido por George Stevens. ELENCO: Douglas Fairbanks Jr., Gary Grant, Victor MacLaglen, Joan Fontaine e Sam Jaffe. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, HADDOCK-LOBO, PRIMOR e MASCOTE: às 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas.

TRAGEDIA DE UMA PAIXAO — (Argentina Sono Film) — Melodrama que se desenvolve em torno de um equivoco. Dirigido por Mario Soffici. ELENCO: Zully Moreno, Alberto Closas, Henrique Diosdado, Sabina Olmos. No cinema PRESIDENTE: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESCRAVA DO PRAZER — (Vanitá — Continental Films Rio Mar) — Um drama onde a vaidade é o tema central. Dirigido por Carlos Bragaglia. ELENCO: Liliana Laine, Gino Cervi, Walter Chiari. No cinema RIVOLI: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

EUGENIA GRANDET — (Eugenia Grandet — Art-Films) — Reapresentação da versão italiana da famosa novela de Honoré de Balzac exibida nos cinemas do Rio há poucos meses. O papel de Grandet foi confiado a um excelente interprete — Gualtiero Tumiati. Nos cinemas ART-PALACIO e S. JOSE': às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OS FILMES EM 2.ª SEMANA

NOITES DE PARIS — (Boite de Nuit — Alfred Rode) — Filme hibrido, meio musical, meio policial, tendo por "back-ground" as "boites" parisienses e os espetaculos das "Follies Bergeres". Dirigido por Alfred Rode. ELENCO: Claudine Dupuis, Alfred Rode, Pierre Louis, Roland Leonor, Junie Astor, Jane Marken. No cinema ODEON.

O PRINCIPE PIRATA — (Il Leone di Amalfi — Oro-Film-Art) — Filme de época e de aventuras, com entrecho vagamente baseado na historia da independencia de uma republica italiana. Dirigido por Pietro Francisci. ELENCO: Vittorio Gassmann, Nilly Vitale, Evi Isslaú, Carlo Ninchi, Mario Ferrari, Afro Polli. No cinema PATHE'.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
CENTENARIO — 43-3543 — "Tres segredos".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Aventuras no Oriente".
GUARANI — 32-5651 — "Encantamento" e "Demonio das nuvens" "e "Dragão negro".
IDEAL — 42-1218 — "Preço de um desejo".
IRIS — 42-0763 — "Jezebel".
MARROCOS — 28-7979 — "Pacto de sangue".
MEM DE SA' — 42-2332 — "Agonia de uma vida".
LAPA — 22-2543 — "Pecado de Nina" e "Balas Traidoras" e "Segredo dos tumulos".
MARACANA — 48-1910 — "Agonia de uma vida".
S. CRISTOVÃO — 48-4926 — "Depravadas".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Um mergulho no inferno" e "O que a carne herda" e "Dragão negro".

Zona Sul

BOTAFOGO — "Estrada 301".
FLORESTA — 26-6257 — "O menino e o elefante" e "Flash Gordon no Planeta Marte".
GUANABARA — "Agonia de amor".
LEME — 37-6412.
NACIONAL — 26-6072 — "O melhor dos homens maus".
PIRAJA' — 47-2868 — "O netinho do papai".
POLITEAMA — "Abbott e Costello e o homem invisivel".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Agonia de uma vida".
BANDEIRA — 28-7575 — "Um preço para cada crime".
CATUMBI — 32-2681 — "Perigos de Nyoka", e "Pescadores de esponjas".
ESTACIO — 32-2923.
FLUMINENSE — 28-0414.
GRAJAU' — 38-1311 — "Ai vem o barão".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Gunga Din".
TIJUCA — 48-4518 — "Agonia de amor".
VELO — 48-4381 — "Ai vem o barão".
VILA ISABEL — 28-1810 — "Vingador impiedoso".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Amor vai, amor vem".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Bucha para canhão" e "Solidão do inferno".
COLISEU — 29-7853 — "Agonia de uma vida".
EDISON — 29-4449 — "Rio Bravo".
IRAJA' — 29-8330 — "Paixões tormentosas".
JOVIAL — 29-0652 — "Ai vem o barão".
MADUREIRA — 29-8733 — "Resistencia heroica".
MASCOTE — 29-0411 — "Gunga-Din".
MEIER — 29-1222 — "Correio do inferno" e "O agente da morte".
MODELO — 29-1578 — "Depravadas".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "Tres segredos".
MONTE-CASTELO — 29-8250 — "Preço de um desejo".
RIDAN — 49-1633 — "O comprador de fazendas".
PIEDADE — 29-5532 — "Abott e Costello e o homem invisivel".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Santa e pecadora".
QUINTINO — 29-8230 — "Do ódio nasce o amor".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Canção prometida" e "Yankee à vista".
TRINDADE — 49-3838.
VAZ-LOBO — 29-9193 — "Jezebel".

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE — 30-1181 — "Minha namorada favorita".
PARAISO — 30-1080 — "Tesouro dos bandoleiros".
PENHA — 30-1121 — "A lei implacavel".
RAMOS — 30-1094 — "Terra violenta" e "Beijou-me um bandido".
ROSARIO — 30-1889 — "Agonia de uma vida".
SANTA CECILIA — 30-1828 — "A dança do fogo".
SANTA HELENA — 30-2668 — "Trovador inolvidavel".
S. PEDRO — "O preço de um desejo".

Ilha do Governador

JARDIM — "Do ódio nasce o amor".

Niterói

EDEN — "Rio bravo".
ICARAI — "Tres grandes amigos".
IMPERIAL — "A princesa do Eldorado".
ODEON — "Estrada 301".
PALACE — "Piratas dos mares da China".
RIO BRANCO — "Senhora tentação" e "Queijo suiço".
S. JOSE' — "A' noite, sonhamos" e "Fantasmas tagarelas".
VITORIA — "O principe pirata".
PARAISO — "Inferno ou gloria", e "Chicote de Zorro".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Calunia".
D. PEDRO — "Estrada 301".
PETROPOLIS — "Piratas dos mares da China".

Carnaval

Floresta do Andaraí, em grande forma na Avenida na Noite de São Silvestre — A Escola de Pernambuco prepara-se com carinho para o Carnaval e dentro em breve lançará sua candidata ao concurso patrocinado pelo DIARIO CARIOCA. No clichê vemos Nilza, notável porta-bandeira, ladeada por pastoras da Escola

Surgem Hoje as Primeiras Candidatas

"Unidos de Vila Isabel" e "Independentes da Serra" as Primeiras a Apresentarem Suas Candidatas — "Floresta do Andaraí" e "Coração da Liberdade" Estão Rasgando Seda — Nossa Reportagem Hoje Em Vila Isabel e No Alto da Serra

Damos inicio hoje oficialmente ao grande concurso popular para eleger entre as escolas de samba, blocos, frevos, ranchos, clubes do esporte menor, uma rainha que será a Soberana da Alegria do carnaval de 52, recebendo 10 mil cruzeiros de prêmio, além de um grande baile para a coroação.

UNIDOS DE VILA IZABEL

No antigo campo da Portuguesa, a escola de samba Unidos de Vila Izabel, ao realizar hoje, um grande ensaio de preparação para o carnaval, apresentará sua candidata ao concurso promovido pelo DIARIO CARIOCA. China está em grande atividade para que o titulo fique em poder da escola do berço de Noel.

INDEPENDENTES DA SERRA

O brotinho das escolas, "Independentes da Serra", logo que teve conhecimento do sensacional concurso caiu em campo, e num grande ensaio que será realizado hoje, às 20 horas, no alto da Serra, contando com a presença de tôdas as alas, apresentará a sua candidata à Soberana da Alegria, do carnaval que se aproxima.

ESCOLAS

Dentro em breve teremos o lançamento de novas candidatas. "Floresta do Andaraí", a querida verde e branco da Arrelia, está rasgando seda. Se continuar assim, quando acordar será tarde demais. O mesmo está a c o n t e c e n d o com "Coração da Liberdade", que segundo apuramos, lançará pela Ala do Ritmo, Vilma, como sua candidata.

Enquanto isto, a escola de Tau Silva, "Unidos do Cabuçú" não dá o ar de sua graça.

VISITA A'S ESCOLAS

Hoje visitaremos várias escolas principalmente Unidos de Vila Izabel e Independentes da Serra, iniciando uma série de reportagem nas escolas de samba.

LUZ DEL FUEGO, RAINHA DO "PRATO MISTERIOSO"

"Homenagem à Marinha" o Enrêdo do Tradicional Bloco de Frevo — Foi Seu Presidente, Henrique Bonfim, Quem Trouxe o Frevo Para o Carnaval Carioca — Um Grande Estandarte — Luz Del Fuego Rainha e Presidente da Comissão de Carnaval, Desfilará no Sábado Gordo — Vão Apresentar Candidata ao Concurso do DIARIO CARIOCA

Em 1934, dizem os saudosistas, realizou-se o melhor carnaval no Rio. Foi neste ano que Henrique Bonfim, em colaboração com Pedro Ernesto, apresentou pela primeira vez o frêvo genuino de Pernambuco no carnaval carioca.

O primeiro bloco de frêvo que apareceu no carnaval carioca foi o tradicional "Vassourinhas", que Henrique Bonfim dirigiu 14 anos.

Ontem tivemos o prazer de receber êste grande orientador de frevos, hoje presidente do "Prato Misterioso", em companhia de seu procurador. Vieram nos trazer as novidades que estão preparando para o desfile de blocos de frêvo no sábado de carnaval.

O enredo do "Prato Misterioso" será em homenagem à Marinha de Guerra, em reconhecimento à ajuda que os marinheiros prestaram ao bloco quando saiu pela primeira vez. Um grande estandarte será apresentado, cuja confecção é das mais aprimoradas. Henrique, como bom pernambucano, mostra as dificuldades que encontra para satisfazer os compromissos durante o carnaval, pretendendo por isso este ano, fazer u mcontrato oficial com os músicos do bloco que servem nas unidades militares, a fim de que possa seu conjunto percorrer toda a cidade em homenagem ao comércio e aos socios beneméritos.

LUZ DEL FUEGO, RAINHA

Como sensação, o bloco de frevo "Prato Misterioso" apresentará neste carnaval sua rainha, bailarina existencialista Luz Del Fuego, que desfilará com o bloco no sábado de carnaval. A estrêla de "Fruta de Eva" é presidente da comissão de carnaval. Só a presença de Luz Del Fuego, no "Prato Misterioso", não resta duvida, será uma grande atração para o desfile dos frêvos.

UM ENTUSIASTA DO FRÊVO

Henrique Bonfim, não resta dúvida, é um grande entusiasta da música de seu berço natal. Depois de dirigir por 14 anos os "Vassourinhas", fundou o bloco "Prato Misterioso", que no ano passado conquistou o terceiro lugar. No ano passado, Henrique organizou um bloco de frêvo em Caxias, com o nome de "Pão Duro", que vem fazendo sucesso.

VÃO LANÇAR UMA CANDIDATA

Tomando conhecimento do concurso promovido pelo DIARIO CARIOCA para eleger a "Soberana da Alegria", do carnaval de 52, Henrique entusiasmou-se, louvando a grande iniciativa que visa ajudar financeiramente as sociedades recreativas, prometendo para breve a apresentação da candidata do "Prato Misterioso", que assim é o primeiro cordão de frêvo a ingressar no concurso.

NOVA SEDE

O "Prato Misterioso" tem sua nova sede instalada no Ed. Clariça, na Av. Venezuela, 27, 4.º andar, sala 406, onde espera receber a visita de seus amigos e admiradores. Os ensaios estão se realizando na sede do "Recreio das Flôres", gentilmente cedido pela diretoria.

"Prato Misterioso" será um dos pontos altos do desfile de frêvos no sábado gordo, estando seus dirigentes no firme propósito de conquistar o primeiro lugar.

MAIS UMA VÍTIMA DO "SALTE"-55

Informam de Porto Alegre que foi encontrado, na casa das máquinas do petroleiro Salte-55, que se incendiou há pouco dias, o corpo carbonizado de maise vítima daquele sinistro. Carlos Cardoso da Silva, moço de convés. O Salte-55 será reconstruido nos estaleiros locais, calculando-se a despesa de restauração em cerca de três milhões de cruzeiros.

Ciência ao...

(Conclusão da 4.ª página)

no e assim desempenham idêntica função. Antes, contudo, de qualquer intervenção terapêutica, é mistér conhecer os hábitos alimentares do paciente, a fim de verificar não só o que êle come, mas também a maneira como o faz. De fato, a ingestão apressada dos alimentos, sem mastigação adequada, as refeições feitas sob tensão nervosa, a má distribuição dos principios nutritivos, são todos elementos prejudiciais ao funcionamento regular dos órgãos digestivos, inclusive do setor encarregado da excreção dos detritos, qual seja o intestino.

MADAMES E SENHORITAS

Querem andar bem vestidas? Procurem uma boa oficina de costura, pois a elegancia é tudo. Tanto nos feitios, como na segurança. Preços módicos. Telefone 52-1630 — Mme. LAURA.

DUAS VENDAS PARA UMA ÚNICA ÁREA DE TERRAS

A propósito de uma publicação sob o título acima, inserta na nossa edição de oito do corrente, escreve-nos o sr. Francisco de Assis Brando, uma carta, que transcrevemos abaixo:

"O DIARIO CARIOCA de terça-feira, dia 8 do andante, na 8.ª página, 8.ª coluna, in-fine, sob o título "DUAS VENDAS PARA UMA ÚNICA ÁREA DE TERRA", informa que a Delegacia Especializada de Roubos e Falsicações está apurando o alegado em uma queixa, ali, dirigida por LÉA PINCHER SCHTRUK, assistida por seu marido, JOSÉ SCHTRUK e SALOMÃO ROSEMBERG e outro, a respeito da venda de uma área de terras em Jacarepaguá.

Na referida nota constam ser acusados eu e minha senhora, que teriamos usado de má-fé, vendendo pela importância de Cr$ 1.000.000,00 dita área, que, depois, teria sido novamente vendida por Cr$ .... 500.000,00.

Em esclarecimento da verdade e em consideração aos que me conhecem e sabem da lisura dos meus procedimentos, vejo-me na obrigação de pedir agasalho em o seu conceituado jornal, a fim de que seja publicado, no mesmo local da supramencionada nota, a retificação que se segue:

Ao contrário do que informa a noticia e a queixa que teria sido apresentada àquela Especializada, a escritura celebrada com as supostas vitimas não é irretratável nem irrevogável, pelo que está sujeita à vontade de uma das partes quando haja, como houve, inadimplemento das cláusulas estatuidas na escritura.

A realização da escritura definitiva foi protelada várias vezes por culpa do soi-disant queixosos que, inadimplementes, deram causa à rescisão, perdendo, pois, o sinal, como é de Lei.

Em verdade, e como já se esclareceu em Juizo Civel, a promessa de cessão da referida área foi feita pela importância de Cr$ .... 500.000,00, constando da respectiva escritura, porém, a quantia de Cr$ 1.000.000,00 porque um dos compradores, JOSÉ SCHTRUK, assim pediu, para conseguir capital, interessando a sua colônia no negócio, sem que fosse obrigado a gastar qualquer numerário.

JOSÉ SCHTRUK, que tem ocasionado, com o seu procedimento, enormes prejuizos ao comércio, razão pela qual figura na escritura o nome da sua mulher, naturalmente, pretende que seja eu mais uma das suas vitimas.

A situação financeira de SALOMÃO ROSEMBERG não é boa, pelo que justifica os seus esperneios, já que, para êle e seu companheiro, o fim justifica os meios.

Logo, a má-fé, se ela existe, partiu do outro lado, que responderá pelo crime de estar provocando investigação criminal em caso que sabe não ter havido delito.

Ademais, trata-se de simples promessa de cessão, a qual foi revogada, isto é, foi rescindida logo depois.

Essa rescisão, que pôs fim à segunda venda, por sinal legal, foi feita de comum acôrdo com a compradora, como é natural, e os queixosos sabem, perfeitamente disso, o que, ainda mais, caracteriza o crime que cometem.

Contudo, já que rescindida está a cessão feita aos supostos queixosos, posso vender a quem quiser o trato de terras, desde que o comprador o queira comprar.

Finalmente, não é demais ressaltar que, tanto a primeira escritura como a segunda se fêz no mesmo Cartório e com o mesmo escrevente.

São êsses, sr. Redator, os esclarecimentos que me senti no dever de prestar, muito agradecendo a sua publicação.

Com a admiração de sempre e muito atenciosamente. — a) Francisco de Assis Brando.

Unidos de Vila Isabel

Noel imortalizou a Vila, que até hoje mantém a tradição de "berço do samba".

Unidos de Vila Isabel é a escola que se prepara com carinho todos os anos para ser digna do nome de Noel. Paulo Frazão o notavel compositor, cada dia surge com um novo sucesso, naquêle espirito proprio da Vila. Osmar voltou a colaborar com a escola, para glaudio de todos. China, o dinâmico presidente, está no seu posto de comando. Esses são os três maiorais da Vila.

A endiabrada rapaziada do Morro dos Macacos, participará do concurso para a escolha da rainha das sociedades carnavalescas, dentro em breve apresentará a sua candidata.

Quando a Vila surge é uma coisa muito séria...

E. S. "Cada Ano Sai Melhor"

"Cada Ano Sai Melhor", a querida escola do morro de São Carlos, realizou domingo passado com grande êxito o seu grito de carnaval.

Inumeras escolas compareceram a esta grande festa da veterana Escola, que deu uma demonstração de sua pujança para o Carnaval que se aproxima.

Lindos sambas, apresentam os compositores da "Cada Ano Sai Melhor". No momento o samba do dia é o de autoria de Vadinho:

GRANDE DOR

Que saudade eu tenho
Do meu amor
Foi embora e até hoje
Ainda não voltou
Me deixou chorando
E ainda estou
Não há quem possa
Evitar a minha dôr

Ocupam a C. C. P. L. Mas Não Dão Leite

(Conclusão da 1.ª pagina)

CHAMOU A POLÍCIA

O "interventor", ante essa formal recusa, chamou ao local a Policia. Veio inicialmente o delegado da Economia Popular, sr. Fernando Schwab, que se recusou a tomar uma decisão, por não ser o caso da sua alçada. Convocou-se afinal o delegado José Picorelli, diretor da Divisão de Ordem Politica e Social, que compareceu com ordem expressa de solucionar o impasse.

REQUISIÇÃO

Essa autoridade passou a conferenciar a portas fechadas com os diretores da cooperativa e o "interventor". Da conferência participaram também o delegado Schwab e outros interessados.

As discussões eram comunicadas, telefonicamente, ao sr. Cabello, que, recusando da sua "intervenção", aceitou, como os demais, a fórmula da requisição. A CCP passava a requisitar todo o material e todos os serviços da C.C.P.L., ficando o coronel Setembrino Palmeira incumbido do controle do material requisitado. A base da requisição foi serem os serviços da C.C.P.L. instituidos visando a cooperação com o governo.

No mesmo instante, o coronel Setembrino investiu-se de suas funções, tendo para tanto o presidente da C.C.P.L. e demais diretores tomado tôdas as providências para facilitar suas funções.

Fatos Diversos

Na Hora da Partilha...

Os Feirantes Entraram Em Luta Corporal Saindo Um Deles Gravemente Ferido a Canivete

Os feirantes Jocelino D'Avila da rua 8 de Dezembro s/n e Américo da Silva, vulgo "Pernambuco", de residência ignorada, na manhã de ontem, na feira da rua Pereira Landim, tiveram forte altercação em virtude de Jocelino não ter prestado contas sôbre a vendagem de mercadorias, de que ambos são sócios.

À noite, na favela do Esqueleto, em frente ao antigo Derby Club, "Pernambuco", já um tanto alcoolizado, voltou a encontrar seu sócio e após breve discussão, sacando de um punhal, cravou-o no ventre do rival, fugindo a seguir.

A vitima foi levada para o H.P.S. e ali internada em estado grave.

As autoridades do 19.º distrito policial registraram a ocorrência.

"Livro da Juventude" em Inquérito Policial

O Plano Explorado Pela "Editora Vecchi" Está Sendo Objeto Das Atenções Das Autoridades da Economia Popular

O diretor Fernando Schwab, titular da Especializada de Economia Popular, atendendo aos termos do oficio que lhe dirigiu o diretor de Rendas do Ministério da Fazenda, mandou instaurar inquérito contra a Casa Editora Vecchi, estabelecida na rua Antunes Maciel, a fim de apurar até onde vão a lisura e honestidade do plano "Livro da Juventude", que a referida Editora está explorando

Consta o plano de um album contendo estampas multicores de Walt Disney com a história de "Branca de Neve e os Sete Anões". O interessado coleciona os cupões que adquire por determinado preço até completar o album numerado, findo o que fica habilitado a concorrer à cada sorteio da loteria federal e assim obter o prêmio préviamente estabelecido.

O inquérito policial tem por objetivo conhecer, conforme já dissemos acima, esclarecer o lado honesto do plano e bem assim saber se há lesão à bolsa do povo.

Segundo estamos informados a Editora Vecchi empregou cerca de três milhões de cruzeiros em maquinismo que adquiriu recentemente na Italia para exploração daquele plano que está sendo objeto das atenções policiais

O trabalho de investigação já se encontra concluido, dependente tomada de depoimento que lhe dirigiu o diretor mentos.

Dois Casos Positivos de Raiva

Foi procedido pelo Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura um exame de laboratório em um cão canino de rua, removido do Depósito de Aeronáutica de Manguinhos, situado na Av. Brasil, (Bonsucesso), e um felino de rua, trazido pelo sr. Felisbino Soares da Silva, residente à rua Conde de Laje, (Lapa), verificou que se tratavam de casos positivos de raiva. Desse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com os referidos animais a procurarem t r a t a mento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas.

Sôcos e Ponta-Pés Em Troca

Na noite de ontem, ao tentar comprar uma passagem para Deodoro, o operario Valdemar Diniz da Cruz aposentado do I.A.P.C., morador à rua Senador Pompeu, 14, foi agredido inesplicávelmente por um guarda de serviço na gare D. Pedro II, a socos e pontapés

Após a agressão, a vitima foi levada para o Posto Policial ali existente, de onde foi mandado embora, pelo fiscal de serviço.

Será que a guarda da Central está disposta a desbancar a celebre P.E. ?

Bateu No Caminhão

O litógrafo Miguel Guilherme, residente na rua Tavares Bastos, 118, quando viajava ontem, como pingente do bonde n.º 1846, linha 60, conduzido pelo motorneiro, regulamento 7.028, Benedito Geraldo, que trafegava pela rua do Riachuelo, em frente ao prédio n.º 133 bateu no caminhão, chapa 7-42-51, que se encontrava ali estacionado.

Miguel, que caira ao solo, foi socorrido no Posto Central de Assistência, por haver sofrido fratura do braço esquerdo.

O motorneiro foi preso em flagrante.

CARNAVAL E POLÍCIA

Jimbaúba

Os cronistas carnavalescos estão ressaltando a diferença do carnaval de nossos dias daquele que se realizava anos atrás, quando o povo se divertia com mais liberdade e os preços dos artigos especializados eram muito inferiores. E aventam que o reinado de Momo está lentamente morrendo, que o entusiasmo popular pelo soberano da Folia decai cada vez mais, que as festas que deram tanta popularidade e prestigio ao carnaval carioca estão desaparecendo, que o povo está perdendo aquela fibra que o mantinha em forma não só durante o triduo carnavalesco como no mês que o antecedia.

Mas os cronistas especializados se esquecem de que a culpada, a única culpada pelo desvirtuamento das festas carnavalescas é a policia com as suas portarias estapafúrdias, com medidas coercitivas, com proibições de tôda ordem.

Haja vista o que acontece com as populares "batalhas" de confete. Outrora, em uma rua qualquer, os moradores se cotizavam, enfeitavam o logradouro, alugavam uma banda de música, iluminavam-no feèricamente de ponta a ponta e a hora marcada o povo, os grupos carnavalescos, os automóveis enfeitados, compareciam.

Hoje, a coisa é muito diferente. E' preciso que três moradores, portadores de carteira de identidade, requeiram ao distrito policial e depois à Delegacia de Costumes e Diversões permissão para realização da "batalha", a qual só pode ser realizada em determinados dias e em certos lugares.

Se na rua houver trânsito de bondes nada feito. Entretanto, na atual avenida 28 de Setembro, com um intenso movimento de bondes, antigamente realizava-se uma "batalha" que durava três dias!

Junte-se às dificuldades impostas as chamadas "batalhas" de confete os entraves sempre opostos aos banhos de mar a fantasia com horas marcadas para seu comêço e fim, os obstáculos aos bailes que ficam na dependência de licença especial mesmo quando realizados em clubes sociais ou recreativos, cujo ingresso é apenas permitido aos sócios, a impossibilidade de passeios dos clubes essencialmente carnavalescos sem prévia licença, a necessidade de censura para as canções que os carnavalescos vão cantar nas ruas e nos clubes, a proibição absurda do uso do lança-perfume nos recintos fechados e de bebidas que não sejam a cerveja, o chope, o vinho e a champanhe; a impossibilidade do corso em face do uso de carros fechados, os preços proibitivos das fantasias e de tudo que se relaciona com o carnaval e eis aí as causas principais da queda do carnaval carioca.

À policia cabe uma grande dose de responsabilidade no caso. A partir de 1930 ela se encarregou de ir, pouco a pouco, de ano para ano, destruindo a única festa popular do Brasil a pretexto de que a segurança do país exigia medidas extremas de vigilância.

Sem que as medidas policiais sejam modificadas, dificil será reviver o carnaval carioca, cujo prestigio e suntuosidade atravessaram as fronteiras nacionais.

A policia matou o carnaval.

"Nega-se a Restituir o Dinheiro Que Não Depositou"

Do sr. Euclides Gallo recebemos os seguintes esclarecimentos sôbre a notícia ontem divulgada nesta seção:

"Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1952.

Ilmo. Sr. Dr. Danton Jobim.

Prezado colega:

O seu simpático jornal publicou, edição de hoje, uma nota sob o titulo "Nega-se restituir o dinheiro que não depositou", em a qual é envolvido meu nome, desnecessariamente, pois, NADA tenho a ver com o caso de que trata a mesma.

Esclareço ainda:

I — **Nunca** tive qualquer negócio com o advogado a que se refere dita nota;

II — Alude a mencionada nota a desmandos praticados em Varas Criminais. Advogando, desde estudante, aqui e no Rio Grande do Sul, em Varas Criminais, NUNCA ficou restando sequer duvida em relação às mesmas ou aos clientes que tenho defendido, quanto à minha atuação.

III — **Nunca** respondi a qualquer processo, por delito de qualquer natureza.

IV — Movi 3 ações contra clientes meus para ajuste de contas. Estes 3 clientes, discutindo comigo, em juizo, apresentaram, paralelamente, reclamações à Ordem dos Advogados, referentes aos mesmos aludidos casos. Esta, de acôrdo com seu REGULAMENTO, **ainda de tempos ditatoriais**, puniu-me, antes da decisão final daquelas causas. Respeitando, embora, tal suspensão, mas julgando-a ilegal, face à Constituição da Republica, impetrei MANDADO DE SEGURANÇA — pelo Juizo da 4.ª Vara da Fazenda Publica.

Muito agradecerei se publicar estas linhas sob o mesmo título: "Nega-se restituir o dinheiro que não depositou".

Do seu velho admirador, a) Euclides Gallo".

Safra DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: O trem prefixo UA-153, colheu e matou na passagem de nivel da estação de Magno, um homem de côr branca, de 50 anos de idade presumiveis, que trajava calça escura e camisa clara; Arlindo Manuel da Silva, da rua Hugo, 315, em Caxias, colhido pelo caminhão, chapa........ 62-02-51, no Largo de Madureira; Emilio Ribeiro Rocha, de 13 anos, filho de Paulo Simão, residente à rua Uruguai, 144, vitima de uma colisão de veiculos, entre um caminhão, chapa 7-87-51, e o bonde linha 78, no cruzamento da Av. Paulo de Frontin e Haddock Lobo; Francisco Orlando Trastino, espanhol, de 21 anos, da rua Barão de São Felix, 90, colhido pela moto, chapa.... 10-26 do Estado do Rio, montada por Manuel Alves de Souza, residente à Av. Paulista, 237, em Duque de Caxias, na Av. Presidente Vargas, na esquina da Av. Passos.

Matou-se o Médico

Por motivos que não quis revelar, pôs termo à existência, na madrugada de ontem, ingerindo violenta substância tóxica, o médico Everardo Vieira Cardoso dos Santos, brasileiro, branco, casado, residente à rua Goiânia, 93, casa 10.

Everardo Vieira foi encontrado agonizante no seu quarto, vindo a falecer ao chegar no Hospital de Pronto Socorro.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Ladrão No Armazem

Os ladrões, durante a madrugada de ontem, arrombaram a porta do armazem situado à av. 28 de Setembro, 327-C, de propriedade do negociante Jorge de Souza Mendes, e carregaram do seu interior, a importância de Cr$ 5.000,00.

Apresentada queixa ao 18.º Distrito Policial, foi feito exame pericial no local.

Teria Fugido Para o Ceará Chico Ronda

Negado o Pedido de "Habeas-Corpus" — Instalação da Assembléia

RECIFE, 12 (Asapress) — A manhã de ontem foi toda tomada com o julgamento do "habeas corpus" requerido em favor dos criminosos, Chico Romão e José Olinto Vasconcelos, indigitados autores intelectuais e materiais crime Apipucos, que terminou com a decisão denegatória por três votos contra dois, como informamos anteriormente.

Comenta-se que o advogado dos acusados, não se conformando com a decisão dada, apelará para o Supremo Tribunal.

Enquanto isso, o secretario de Segurança, expediu ordem de prisão para o interior do Estado, onde os dois criminosos acham-se foragidos, tendo, igualmente, comunicado à Policia de outros Estados a decisão da Camara Criminal.

Supõe-se que o chefe pessedista "Chico Romão" acha-se escondido no Municipio de Missões Novas no Estado do Ceará, onde membros de sua familia acham-se ali radicados.

Enquanto isso, deputados pessedistas quer aqueles que se mantiveram fora da situação ocasionada pelo crime de Apipucos, quer aqueles que não tentaram perturbar a ação da Policia, receberam um telegrama firmado pelo governados do Estado sr. Agamemnon Magalhães nos seguintes têrmos:

"E' indispensável a presença do prezado amigo segunda-feira próxima, na reunião da bancada do PSD às 17 horas. (a.) Agamemnon".

O despacho telegrafico parece indicar, que o governador do Estado deseja saber quem está firme ao lado do partido, pois na terça-feira instala-se a Assembléia em sessão extraordinaria, e a crise politica será naturalmente ali focalizada.

Em certos círculos politicos comenta-se que o governador do Estado, sr. Agamemnon Magalhães, contará com dois supostos dissidentes que são, Clélio Lemos e Severino Mario, enquanto que Fabio Correia e Esmerino Sampaio — este ultimo sobrinho de Chico Romão — ficarão do outro lado.

Do outro lado, entretanto, tem-se como certa a adesão do govêrno pelo menos de cinco deputados que não se compatuam com o crime de Apipucos, nem solidarizam-se com os criminosos.

Ao que tudo indica, na próxima semana, a politica pernambucana terá acontecimentos marcantes.

Pedem o Aumento Quinquenal os Médicos da Prefeitura

A Secretaria Geral da Administração vem negando sistematicamente aos requerentes medicos a contagem do tempo de serviço extra-municipal para efeito de aumento quinquenal, muito embora a lei n. 567, de 12 de janeiro de 51 mande implicitamente fazer-se a contagem, pois, ao usar o legislador a expressão "na função de medico servidor", não distinguiu, e portanto a ninguem é dado distinguir.

A Camara Municipal, confirmando a primitiva intenção do legislativo, emendou a mensagem n. 106, incluindo-lhe um dispositivo expresso a respeito. Visto como consta será o mesmo vetado, os medicos dirigiram ao prefeito o seguinte apelo telegrafico:

"Apelamos confiantes alto sentimento justiça e até de coerencia vossencia sentido sancionar artigo trinta e um e seus paragrafos projeto lei n. 671 aprovado Camara Vereadores, cujo espirito atende precisamente dois itens das proprias mensagens Executivo. Pedimos, venia lembrar vossencia que já é pacifico o principio da universalidade na contagem tempo serviço publico para efeito recebimento adicionais, sejam quinquenios ou decenios, pois contamno os ministros Supremo Tribunal Federal, do Supremo Trimunal Militar, do Superior Tribunal Trabalho, do Tribunal de Contas, os desembargadores, os funcionarios do Senado e Camara Federal, os da Camara Municipal, os funcionarios e extranumerarios do Departamento de Aguas e Esgotos e os engenheiros, arquitetos e agronomos da Prefeitura. Demais, a diversidade, que a Camara Municipal quis sanar, no tratamento de um unico grupo, allás muito pequeno, feriria, se não mantido o ato legislativo, a constante norma de equidade que vossencia tão marcantemente vai imprimindo nos negocios municipais".

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE

Estarão hoje de plantão as seguintes farmacias:

Avenida Marechal Floriano, 173 — R. S. Francisco da Prainha, 21 — R. S. José, 112 — Largo da Carioca, 10-12 — Av. Mem de Sá, 178 e 278 — R. Riachuelo, 63-A — R. da Lapa, 35 — R. Catete, 352 — R. Laranjeiras, 384 — R. Ipiranga, 65 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — Voluntarios da Patria, 365 — R. Pacheco Leão, 164 — R. Gustavo Sampaio, 231 e 576 — R. Toneleiros, 218-A — R. Fernando Mendes, 45-A — R. Sta. Clara, 127-A — R. Barata Ribeiro, 646-B — R. Julio de Castilho, 15 — Av. Copacabana, 1219 — R. Garcia Davila, 137-F — R. Miguel Lemos, 44-A-loja — R. Julio do Carmo, 9 — R. Santo Cristo, 181 — R. Bento Ribeiro, 25 — R. Machado Coelho, 174 — R. Santo Cristo, 245 — R. Comandante Mauriti, 90-2.ª loja — R. Catumbi, 121 — R. Haddock-Lobo, 153 — R. São Carlos, 63-A — R. S. Cristovão, 64 — R. Mariz e Barros, 459 — R. S. Luiz Gonzaga, 768 — R. S. Cristovão, 1.203 — R. Piratini, 591 — R. S. Januario, 168 — Praça Saenz Pena, 23 — Avenida Tijuca, 87-B — R. Pereira Siqueira, 69 — Av. 28 de Setembro, 285 e 344 — Barão de Mesquita, 766-A — R. Universidade, 40-A — R. Hipolito da Costa, 37-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Itabaiana, 285 — R. 24 de Maio, 655 — R. Lino Teixeira, 174 — R. José Mauricio, 40-A — R. Licinio Cardoso, 261 — R. Adolfo Bergamini, 345 — Av. Amaro Cavalcanti, 2.065 — R. Barão de Bom Retiro, 96 — R. Lins de Vasconcelos, 503 — R. D. Francisca, 40-A — Avenida 29 de Outubro, 9.377 — R. Goiaz, 1.138-B — R. Clarimundo de Melo, 798-A — R. Nerval de Gouvêa, 435 — Av. João Ribeiro, 263 — Praça das Nações, 74 — R. Cardoso de Morais, 366 — R. Barreiros, 614 — Praça Progresso, 20 — R. Itaú', 79-A — R. Lobo Junior, 1.739-A — Estrada Porto Velho, 86 — Av. Democraticos, 521-A — R. 23 de Agosto, 36 — R. Etelvina, 9 — Estrada Braz de Pina, 17-B — R. Padre Januario, 43 — Estrada Mons. Felix, 936 — R. Valentim Magalhães, 226-A — R. Dourados, 395-B — Av. Automovel Clube, 2.884 — Estrada Braz de Pina, 1.309 — R. Bulhões Marcial, 109 — Estrada Vicente de Carvalho, 1.609 e 393-A — Estrada Mal. Rangel, 847 — Rua Pacheco da Rocha, 106 — R. Fernandes Marinho, 45 — Av. Automovel Clube, 4.025 — R. Carolina Machado, 1.480 — Av. das Bandeiras, 41-43 — R. Pereira da Rocha, 37-B — R. Capitão Couto Menezes, 26 — Praça Valqueiro, 23-A — Estrada Jacarépagua, 7.658-A — Av. Conego Vasconcelos, 161 — R. Gita, 4-A, loja — R. Goulart de Andrade, 8 — R. Dois de Abril, 5 — R. Ferreira Borges, 22 — Estrada do Monteiro, 4 — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freires, 71.

AMANHÃ

Estarão amanhã, em plantão noturno, as seguintes farmacias:

Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Rua Constituição, 45 — Rua São José, 112 — Largo da Carioca, 10-12 — Av. Mem de —Sá, 11 — Av. Gomes Freire, 124 — Rua Almirante Alexandrino, 98 — Rua Catete, 37, 280 — Rua Laranjeiras, 131 — Rua Marques de Abrantes, 110 — Rua Alice, 7-A — Rua S. Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Mal Cantuaria, 8-A — Rua Voluntário da Pátria, 245 — Rua Humaitá, 149 — R. João Lira, 48-A — Rua Marquês de São Vicente, 18 — Rua Dias Ferreira, 64-A — Av. Copacabana, 7-A, 209-F, .. 493-A, 725-A, 1.074 e 1.241-LD — Rua Marquês de Sapucai, 134 — Rua Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua América, 229 — Praça Onze de Junho, 390 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Rua Santa Maria, 6 — Rua Catumbi, 6 — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros 890 — Rua S. Luiz Gonzaga, 2.265 — Rua Gen. Sampaio, 706 — Rua Desembargador Izidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786 — Rua Julio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Lino Teixeira, 283 — Rua Ana Neri, 2.078-A — Rua 2 de Maio, 742-A — Rua São Francisco Xavier, 993 — Rua Dias da Cruz, 614 — Rua Lins de Vasconcelos, 240-A — Rua 24 de Maio, 1.005 — Rua Adolfo Bergamini, 380-O — Rua Barão de Bom Retiro, 459 — Av. 29 de Outubro, 9.536e 9.441 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Rua Assis Carneiro, 60 — Av. João Ribeiro, 254-B — Rua Cardoso de Morais, 140 e 514-A — Est. Engenho da Pedra, 582 — Rua Leopoldina Rego, 414 — Rua Jacurutan, 134 — R. Lobo Junior, 960-A — Av. Antenos Navarro, 170 — Rua Tenente Abel, 200 2.ª loja — Rua João Rego, 161 — Rua Dionizio, 221 — Rua Itacambira, 104 — Av. N. Senhora da Penha, 564-A — Rua Itabira, 21-D — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Felix, 504 — Av. Automovel Clube, 5.344 — Rua Antonio João 2-A — Rua Cordovil, 580-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Guaporé, 345 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 326-B — Estrada Mal. Rangel, 5 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1.556 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Estrada Mal. Rangel, 928 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Jopoara, 200 — Estrada Gen. Tasso Fragoso, 4.115 — Rua Coruripe, 699-A — Rua João Vicente, 319-C — Av. Geremario Dantas, 657 — Av. Conego Vasconcelos, 45 — Rua Albino de Paiva, 613 — Av. Santa Cruz, 499 — Rua João Vicente, 1.173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Aurelio de Figueiredo, 115-B — Rua Felipe Cardoso, 27 — Praia da Olaria, 307 — Rua Manoel Bonfim, 40 — Rua Pinheiro Freire, 71.

ESTRANHO ASSALTO

O empregado da fábrica de gravatas "Oxford", situada à rua do Ouvidor, 18, 2.º andar, de nome Cesar de Almeida, fora receber ontem, pela manhã, a quantia de Cr .... 24.000,00 daquela firma.

Quando regressava pela rua Miguel Couto, na esquina da rua Buenos Aires, foi assaltado por dois individuos, que, muito mais fortes do que êle fisicamente, o subjugaram e tomaram-lhe o dinheiro.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 8.º Distrito Policial, pelo próprio proprietário da firma, sr. Hamilton Mendes, tendo o comissário, não obstante descrer em tal assalto, devido ser o local muito movimentado, principalmente aos sábados, registrado a comunicação.

Infeliz no Amor...

João Marinho Mendonça da Silva, da rua Conde de Resende, 298, era um rapaz infeliz no amor.

Tanto assim que após ficar noivo duas vezes, teve ambos os noivados desfeitos pelas suas eleitas.

Não suportando tanta desdita, João Marinho, na noite de ontem, para terminar definitivamente com o seu suplicio amoroso, atirou-se à frente do trem prefixo US-65, na estação de Pavuna, tendo morte horrivel.

Nas buscas feita pelas autoridades do 25.º Distrito Policial, nas vestes do tresloucado foi encontrado o seguinte bilhete:

"Não culpo qualquer pessoa, o unico culpado sou eu. Já fui noivo duas vezes e não tive sorte. As pessoas amigas e parentes desculpem este trabalho. Adeus.

HOMENAGEADO PELO EXÉRCITO O GENERAL PEDRO E. ARAMBURU

GUERRA

Realizou-se ontem na Praia Vermelha a homenagem que o Exército Nacional prestou ao general argentino Pedro Eugenio Aramburu e sua esposa, que deverão regressar ao seu país. O general Aramburu, recentemente promovido ao posto atual, desempenhava as funções de adido militar, junto à representação diplomática da Republica Argentina.

Os convidados de honra foram recebidos pelo ministro da Guerra, general Estillac Leal, senhora Estillac Leal e pelo chefe do Estado Maior do Exército, general Fiuza de Castro.

Iniciada a solenidade falou o general Fernando Sabola Bandeira de Melo.

Após a leitura do respectivo diploma, o ministro da Guerra condecorou o general Aramburu, com a Ordem do Mérito Militar, no grau de comendador.

A seguir, a senhora Estillac Leal ofereceu à senhora Aramburu uma rica caixa de prata portuguesa.

O general Aramburu recebeu, também, do chefe do Estado Maior do Exército, um volume artisticamente encadernado, uma obra sobre o Brasil, editada pelo Ministério das Relações Exteriores.

Respondendo às manifestações de apreço que lhe foram tributadas, o general Aramburu teve palavras de gratidão pela hospitalidade acolhedora do povo brasileiro e de saudades ao vasto circulo de amizades que grangeou em nosso país.

NOTICIAS DA 5.ª R. M.

Segundo noticias chegadas no Ministério da Guerra, as atividades dos orgãos de comando e da tropa da 5.ª Região Militar (Paraná e Santa Catarina) continuam se destacar pela absoluta harmonia de vistas entre comandantes e comandados, num ambiente de sadio profissionalismo e rigoroso respeito às normas regulamentares.

No dia 31 de dezembro ultimo, todos os componentes do Quartel General e representantes da tropa e dos diversos orgãos complementares da 5.ª Região Militar, sediados em Curitiba e guarnições vizinhas, tendo à frente o general Floriano de Lima Brayner, comandante da A. D. 5, em impressionante unanimidade e alto espirito disciplinar, manifestaram ao general Edgar do Amaral, comandante da 5.ª R. M. os seus sentimentos de solidariedade e de fraternal camaradagem, pela passagem do Natal e entrada do Ano Novo.

Foram expressivas e calorosas as orações do general Floriano Brayner e coronel Hugo Silva, em nome dos comandados, bem assim a resposta cordial e amiga do general Amaral.

Os oradores ressaltaram o ambiente fraterno, a repulsa ao comunismo traiçoeiro e elevaram bem alto as nobres tradições da 5.ª Região Militar em todos os acontecimentos épicos da Nação Brasileira.

No dia 5 de janeiro corrente, realizou-se em toda a 5.ª Região Militar o cerimonial da incorporação dos conscritos do 1.º turno de 1952, quando ainda se encontravam em pleno desenvolvimento os trabalhos de instrução do 2.º turno de 1951.

Os comandantes de Corpos e de Arma acolheram paternalmente seus novos comandados.

E a partir do dia 8, o comandante da 5.ª Região Militar iniciou suas visitas, para apresentação, em cada Caserna, dos jovens conscritos de 1952.

O I-5.º R. O. 105, sediado na Lapa, realizou no dia 8, perante o general Edgar do Amaral e o comando da A. D. 5, o seu grande exercicio de tiro, no ambito de uma situação tatica, com o qual apresentou aos recem-incorporados, o poderio dos canhões da mais moderna unidade da A. R. I.

O ambiente de entusiasmo da 5.ª Região Militar e 5.ª D. I. é uma confirmação do prestigio de que gozam os seus componentes, fieis as suas mais nobres tradições no seio do nosso Exercito.

Todas as Unidades da 5.ª Região Militar vão receber os aspirantes, saidos recentemente das Agulhas Negras, com o firme propósito de valorizar ao mais alto grau a valiosa contribuição do sangue novo das nossas Casernas.

RESERVISTA CHAMADO

Está sendo chamado a comparecer à 2.ª Divisão da Diretoria de Recrutamento o reservista Carlos Esteves Ferreira.

NOVA REDAÇÃO AO AVISO 789 DE 51

De acordo com o que propõe o Estado Maior do Exército, o ministro da Guerra em aviso de ontem, declara que fica suspensa, temporariamente, a exigência constante do n. 3 do § unico do art. 10 do Capitulo VI (Escola de Motomecanização), das "Normas para a Inspeção de Saude dos Candidatos à matricula nos estabelecimentos do ensino do Exército", em 1952, devendo a Diretoria de Saude apresentar, com a possivel brevidade, as modificações que se propõe sugerir de acordo com as necessidades do Ensino, em seu oficio n. 1.106, gabinete, de 25 de outubro de 1951.

RECOLHIMENTO DE PROFESSOR

Tendo cessado o motivo por que passou à disposição do comando da 3.ª Região Militar o coronel da reserva, professor Aramy Olinto Silva, da Escola Preparatoria de Porto Alegre, determina o ministro da Guerra que o referido professor se recolha ao seu estabelecimento.

Importação de Gêneros Alimentícios Com Isenção de Direitos e Taxas

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou mensagem à Camara dos Deputados, acompanhada de projeto de lei autorizando o Poder Executivo a importar e a permitir a importação com isenção de direitos e taxas, de vitualhas e artigos de consumo popular durante os anos de 1952 e 1953, para cessão ao povo, a preço de custo.

O projeto de lei em apreço — esclarece o chefe do Govêrno em sua mensagem — autoriza o Poder Executivo a importar, durante os anos de 1952 e 1953 pelos seus orgãos centralizados ou não, com isenção de direitos e mais taxas aduaneiras, inclusive a de previdencia social, bem como do imposto de consumo, generos alimenticios de primeira necessidade e artigos de indispensável consumo popular, para cessão a preço de custo ao povo, sempre que haja carência dessas mercadorias ou quando forem vendidas por preços iguais ou superiores aos das congeneres estrangeiras, computados os respectivos direitos.

A providencia se justifica, continua a excia., em face da escassez de artigos cuja produção nacional não corresponda às exigencias do consumo interno.

No projeto de lei em referência estão consubstanciadas medidas de proteção aos consumidores contra as ambições de produtores e vendedores de gêneros alimenticios e artigos de consumo popular.

Sendo uma providência de emergência, conclui o sr. Getulio Vargas, o prazo de dois anos, para vigência da isenção, é o considerado razoável, tendo-se em vista a disparidade das épocas em que ocorrem os periodos de entre-safra dos vários produtos é ainda que sera dentro desse prazo que espera o Govêrno começar a colher os primeiros resultados do plano de construção de silos e armazens a ser executado.

O PROJETO DE LEI

Tem o seguinte texto o projeto da lei que acompanha a mensagem presidencial:

"Art. 1.º) — Fica o Poder Executivo autorizado a importar, durante os anos de 1952 e 1953, pelos seus orgaos centralizados ou não, com isenção de direitos e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdencia social, bem como do imposto de consumo, generos alimenticios de primeira necessidade e artigos de indispensável consumo popular, para cessão, a preço de custo, ao povo, sempre que haja carencia dessas mercadorias ou quando forem vendidas por preços iguais ou superiores aos das congeneres estrangeiras, computados os respectivos direitos.

Paragrafo Unico — A faculdade concedida neste artigo ao Poder Executivo — pode ser por este estendida, pelo mesmo prazo e nas mesmas condições, à Prefeitura do Distrito Federal e aos govêrnos estaduais.

Art. 2.º) — Para fazer face a essas compras, quando realizadas pelos orgaos centralizados de administração federal, é o Poder Executivo autorizado a efetuar as operações de crédito necessárias, com o Banco do Brasil ou outra instituição bancária, a juros nunca superiores a seis por cento ao ano.

Art. 3.º) — Os favores previstos nesta Lei abrangem as importações já realizadas e desembaraçadas mediante assinatura de termo de responsabilidade nas Alfandegas do país.

Art. 4.º) — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º) — Revogam-se as disposições em contrario.

NO CATETE

Esteve no Palacio do Catete o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, a fim de agradecer ao presidente da Republica o telegrama de felicitações enviado por motivo de seu aniversario.

A fim de agradecer ao presidente da Republica o telegrama de felicitações que lhe enviou por ocasião de seu aniversario esteve no Palacio do Catete o sr. Campos Porto, diretor do Jardim Botanico.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Aeronautica:

Nomeando por necessidade do serviço — o coronel aviador Martinho Candido dos Santos para exercer as funções de chefe do Gabinete da Diretoria do Ensino da Aeronautica; o coronel aviador engenheiro Guilherme Aloisio Teles Ribeiro para exercer as funções de chefe da Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica; o tenente coronel aviador Doorgal Borges para exercer interinamente as funções de comandante da Escola Preparatoria de Cadetes do Ar; o 1.º tenente intendente da Aeronautica Mario de Souza Viana para servir na Comissão de Aeronautica Brasileira em Washington.

Nomeando, capitão capelão da Aeronautica, o padre Geraldo Pedro de Morais Godinho.

Mandando contar de 30 de janeiro de 1951 a graduação no posto imediatamente superior dos seguintes oficiais — major brigadeiro Gervasio Duncan de Lima Rodrigues, brigadeiro do Ar Ivo Borges; coronel aviador Ary de Albuquerque Lima; coronel medico dr. Edgard Barroso Tostes.

Exonerando por necessidade do serviço — de comandante da Escola Preparatoria de Cadetes do Ar, o coronel aviador Martinho Candido dos Santos; e, de chefe do gabinete da Diretoria do Ensino da Aeronautica, o coronel aviador engenheiro Guilherme Aloisio Teles Ribeiro.

Promovendo ao posto de coronel e reformando neste posto, o tenente coronel aviador João da Cruz Seco Junior.

Promovendo — no Quadro de Oficiais Medicos do Corpo de Oficiais da Aeronautica ao posto de major, por merecimento, o major medico graduado, dr. Pedro Luiz Pereira de Souza; e, no Quadro de Oficiais Intendentes do Corpo de Oficiais da Aeronautica, por antiguidade, ao posto de major, o major intendente graduado Miguel da Rocha Leal.

EMPOSSADO O NOVO COMANDANTE DO ENCOURAÇADO "MINAS GERAIS"

MARINHA

Em solenidade presidida pelo comandante em chefe da Esquadra, almirante Attila Aché, realizou-se ontem, a cerimônia de posse do novo comandante do encouraçado "Minas Gerais", capitão de mar e guerra Mário de Faro Orlando. A solenidade teve lugar a bordo daquele navio, capitanea da Esquadra, estando presentes, além do comandante em chefe da Esquadra, o capitão de mar e guerra Henrique Alberto Carlos Junior, comandante da 1.ª Flotilha de Contratorpedeiros; o chefe do Estado Maior da Fôrça de Contra-torpedeiros, capitão de fragata Helio de Almeida Azambuja; representante do chefe do Estado-Maior da Armada, e vários oficiais.

Procedida a leitura da ordem do dia do Comando da Esquadra, referente ao ato, na qual era consignado um louvor ao capitão de mar e guerra Heitor Batista Coêlho, que transmitu o comando do navio, pelo modo com que desempenhou a comissão que lhe foi atribuida, demonstrando altas qualidades de inteligência, competência e operosidade, foi dada posse ao novo comandante.

O comandante Batista Coelho pronunciou ligeiras palavras de despedida, ressaltando os trabalhos do navio no preparo das guarnições da Esquadra e sua participação indireta nas operações e exercicios realizados, terminandos por agradecer a cooperação que sempre lhe foi prestada pelos membros de sua tripulação.

Falou a seguir o novo comandante, capitão de mar e guerra Mario do Faro Orlando, dizendo de sua satisfação e orgulho em comandar aquele encouraçado, onde já se firmara uma tradição de preparo e eficiência de nossa maruja e declarando esperar de seus comandos a mais completa e dedicada cooperação, de modo a manter cada vez mais alto o nome do encouraçado "Minas Gerais".

Após a cerimônia, os comandantes Heitor Batista Coelho e Mario do Faro Orlando apresentaram-se ao ministro e demais autoridades navais.

MELHORIA DE PENSÃO

Foram considerados promovidos, ao posto de contra almirante o capitão de mar e guerra Afonso Aranha Parga Nina e ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata João Batista da Silva Ferreira, já falecidos.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS

Foram promovidos: ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta graduado, do Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha, Alvaro Martins; ao posto de 2.º tenente os sub-oficiais Antonio Augusto dos Santos, Carlos Linhares de Mendonça, Durval Virginio de Carvalho, Francisco das Chagas Bastos, João Basilio da Silva, João Teixeira de Souza, José Pedro Athanazio, José da Silva Cabral, Severino Justiniano de Araujo e os 1.ºs sargentos Francisco Delgado de Moraes, Francisco Mendes, José Freitas Amorim, José Idalino de Rezende, José de Lima, Lauro Américo, Valdemar Felipe de Oliveira Bahia; e os 2.ºs sargentos João Tavares dos Santos e Norberto dos Santos Guimarães; à graduação de 1.º sargento os 2.º sargentos Deocleciano Rocha, João Francisco de Oliveira, Manoel Benedito da Silva; o 2.º sargento os 3.ºs sargentos Justiniano José da Silva e Generino de Abreu Pereira; a 3.º sargento os cabos Antonio Rodrigues Monteiro, Antonio Marques da Silva, Fernando Teixeira Farias, Heleodoro Leodovino dos Santos, João Borges Peixoto, João Coelho do Nascimento, João Laurindo Ferreira, Luiz Mesquita dos Santos, Manoel Caboclo da Silva, Manoel Antonio dos Santos, Paulo de Assis Bezerra, Pedro Galdino de Melo e os taifeiros Ataide Mendes dos Santos, Izaias Ribeiro da Silva e José Luças; e a primeira classe o taifeiro Manoel José de Figueiredo; e ao posto de 2.º tenente o 1.º sargento Francisco Rodrigues dos Santos; e tranferindo-os para a reserva remunerada.

REFORMAS POR INVALIDEZ

Foram promovidos: ao posto de 2.º tenente o 1.º sargento Manoel Dias Querino Filho; a 1.º sargento o 2.º sargento Alcides dos Santos; a 2.º sargento o 3.º sargento José Peixoto de Araujo; a 3.º sargento os cabos Aroldo Alcides Pereira Washington Trindade e André de Barros Alencar; a cabo os marinheiros Manoel Bonfim Rodrigues e Valdemar Paranhos dos Santos; a primeira-classe os taifeiros Enéas Francisco Braga e Argemiro José de Santana e o marinheiro José Antero da Silva Filho; e o 2.ª classe o grumete José Antonio Bezerra; e reformando-os por invalidez definitiva.

Foram, também, reformados por invalidez definitiva, na mesma graduação, os marinheiros Antonio Gomes da Silva, Edmário Almeida de Souza Melo, Agapito de Moura e o soldado Antonio Amaral Reis.

EXONERAÇÃO

Foi exonerado José Elias do Nascimento, das funções de operário da Tabela Numérica de Diaristas da Fábrica de Artilharia da Marinha, conforme solicitou.

DISPENSAS E DESIGNAÇÕES

O ministro assinou portarias, dispensando o capitão de mar e guerra médico dr. Armando Pinto Fernandes das funções de vice-diretor de Saúde Naval; dispensando o capitão de mar e guerra médico dr. José Heraclio do Rego, das funções de presidente da Junta Superior de Saúde, e designando-o para as funções de vice-diretor de Saúde Naval; designando o capitão de mar e guerra médico dr. Armando Barroso Stadart para exercer as funções de presidente da Junta Superior de Saúde; dispensando o capitão de fragata médico dr. João Lopes Pereira, das funções de vice-diretor do Sanatório Naval em Nova Firburgo.

PROMOVIDO O DIRETOR DO HOSPITAL NAVAL "MARCILIO DIAS"

O presidente da República, em recente Decreto, promoveu ao posto de contra almirante o capitão de mar e guerra dr. Carlos Augusto de Brito e Silva Filho, Diretor do Hospital Naval "Marcilio Dias" e uma das figuras mais brilhantes do Corpo de Saúde da Armada. O recem-promovido começou na Marinha como primeiro tenente, após brilhante concurso, em 19 de julho de 1923.

SÔBRE O JUIZ DR. COSTA CARVALHO

FÔRO

O redator desta seção recebeu a seguinte carta do sr. Albino Lima:

"Ilustre colega.

Na qualidade de leitor assíduo de suas crônicas forenses, amigo e conterrâneo do Dr. Luiz Carlos da Costa Carvalho, não poderia deixar de congratular-me com o brilhante jornalista e culto advogado pelos comentários feitos a respeito dum despacho exarado pelo digno juiz da 11.ª Vara Civel. Efetivamente, Luiz Carlos da Costa Carvalho é um juiz "que quer ir bem", porque sempre agiu com critério em sua vida de advogado, politico e chefe de familia.

Luiz Carlos é um orgulho de Rio Rreto, Minas Gerais, onde foi advogado e Prefeito.

Filho do eminente jurisconsulto Costa Carvalho, Luiz Carlos estudou humanidades no famoso Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, onde estudou com notáveis mestres jesuitas. Estudou profundamente humanidades, porque não ignorava que sem humanidades não há cultura possivel e não havendo cultura desaparecerão as elites dirigentes e soçobrarão os ideais da coletividade na ignorância e no boçalismo do maior número. Sem humanidades a democracia é um regime execrável, porque êsse sistema politico prossupõe uma consciência pública esclarecida, eliminada a qual ficará tão somente o predominio caótico das massas sôbre a inteligência.

Em 1930 matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde se bacharelou em 1935, sendo o primeiro aluno de sua turma.

Quando o professor Costa Carvalho, após notável Concurso, foi nomeado catedrático de Direito Judiciário Civil, da Faculdade Nacional de Direito, o Dr. Luiz Carlos assumiu a direção do conceituado Escritório mantido pelo consagrado mestre em Rio Preto, Minas. Não se limitou Luiz Carlos a sua advocacia à comarca de Rio Preto. Ao contrário, estendeu-a às comarcas vizinhas, mineiras e fluminenses, conseguindo alcançar, pela sua eficiência profissional, pela inteligência e pela cultura, um grande renome e excelente reputação em toda aquela região. Era considerado um dos maiores oradores e advogados do Estado de Minas Gerais.

São muitos os seus titulos de habilitação profissional e de capacidade cientifica, porque inúmeros são os seus trabalhos de relêvo, produzidos em causas nas quais trabalhou e venceu.

Em nossa terra, Rio Preto, linda cidade mineira, goza Luiz Carlos de grande e sólido prestigio e era o nosso Prefeito quando foi nomeado juiz, após brilhante concurso.

Rio Preto perdeu um grande administrador.

Minas e Estado do Rio perderam um grande advogado e um notável orador, famoso na Tribunal do Júri.

A Capital Federal ganhou um grande juiz, um magistrado "que quer ir bem" no lapidar conceito do colega.

Luiz Carlos irá bem, porque satisfaz plenamente os três requisitos fundamentais para a existência do verdadeiro mérito judiciário, preconizados por Manfredini:

Ciência das leis.

Honestidade comprovada.

Consumo do tempo e fôrças ao serviço da Justiça.

Como advogado Luiz Carlos foi culto, honesto e trabalhador. Juiz, S. Excia. honrará a magistratura pátria.

Suas sentenças não delirarão da lei nem chofrarão contra principios de Direito.

Por intermédio do ilustre jornalista congratulo-me com o meu mestre Costa Carvalho, com o povo de Rio Preto, com o forum, com a Justiça. A 11.ª Vara Civel possui um juiz excepcional.

O brilhante jornalista Othon Ribas mais uma vez acertou quando afirmou que Luiz Carlos da Costa Carvalho "é um juiz que quer ir bem".

Do admirador e leitor diário

a) Albino Lima".

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão Extraordinária de amanhã

O Exmo. Sr. Ministro Presidente convocou uma sessão extraordinária para amanhã, a fim de continuarem os julgamentos dos processos publicados em pauta.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
SEGUNDA TURMA

"ORDEM DO DIA" para a sessão de 3.ª feira, 15 de janeiro de 1952.

RECURSOS EXTRAORDINARIOS — CRIMINAL: 16.513 — Rio Grande do Norte — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: o dr. Procurador Geral do Estado — Recorrido: Prefeito Municipal de Santo Antonio; 19.700 — Sergipe — Relator: Edgard Costa — Recorrente: Otoniel Alves de Aragão — Recorrida: a Justiça Pública; 19.844 — Distrito Federal — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: Procurador Geral do Distrito Federal — Recorrido: José Rebelo.

AGRAVOS DE INSTRUMENTO: 15.206 — Distrito Federal — Relator: Edgard Costa — Agravante: Claudio Pereira da Silva Morais — Agravado: Fazenda do Distrito Federal; 15.215 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa — Agravante: João Agripino Maia Sobrinho — Agravado: Banco do Brasil S.A.; 15.222 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa — Agravante: Comercial e Industrial Maten S.A. — Agravado: Moisés Nahor Birochi e outro; 15. 223 — Distrito Federal — Relator: Edgard Costa — Agravante: Companhia Nacional de Navegação Costeira (P.N.) — Agravado: Belmiro Ramos dos Santos; 15.226 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa — Agravante: Sebastião Ferreira Serme e outros — Agravada: Cia. Prada Indústria e Comercio; 15.240 — Distrito Federal — Relator: Lafayette de Andrada — Agravante: Walt Disney Productions — Agravado: Agostinho José Vaz; 15.249 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa — Agravante: João Morais Sobrinho — Agravado: Henrique Ibsas; 15.250 — Distrito Federal — Relator: Edgard Costa — Agravante: Beatriz Afonso Franco — Agravado: Vitorino dos Santos Ribeiro.

RECURSOS EXTRAORDINARIOS: 15.329 — São Paulo — Relator: Orosimbo Nonato — Recorrente: Pastificio Antonini S.A. — Recorrido: Sebastião Gregorut; 15.831 — São Paulo — Relator: Orosimbo Nonato — Recorrentes: Rosária Niglia Ferreira, seu marido e outros — Recorridos: Vicente Storino e sua mulher; 16.360 — Minas Gerais — Relator: Rocha Lagoa — Recorrente: Severino Gonçalves Vilela — Recorrido: Estado de Minas Gerais; 16.607 — Paraiba — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: Carlos Picorelli — Recorrido: o Estado da Paraiba; 18.817 — São Paulo — Relator: Rocha Lagoa — Recorrente: Virginio Trolesi — Recorrida: Carmela Pedacci; 18.664 — Distrito Federal — Relator: Orosimbo Nonato — Recorrente: a União Federal — Recorrido: Alexandre da Silveira Pithon e outros; 19.696 — Distrito Federal — Relator: Orosimbo Nonato — Recorrente: Banco do Brasil, S.A. — Recorrido: Oscar Martins de Oliveira; 19.886 — Distrito Federal — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorrido: Waldemar Conrado Veiga e sua mulher; 19.915 — Distrito Federal — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorridos: Adão Ferreira de Araújo; 19.986 — Distrito Federal — Relator: Rocha Lagoa — Recorrente: Orlando e Servulo de Melo — Recorrido: Francisco Ramalho Vaz e outros; 19.005 — São Paulo — Relator: Rocha Lagoa — Recorrentes: José Olimpio Rios e outros — Recorrida: Fazenda do Estado; 20.068 — Minas Gerais — Relator: Lafayette de Andrada — Recorrente: Jacinto Ferreira de Oliveira — Recorrido: Henrique Frederico Palen.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, dia 13 de janeiro, para atender aos pedidos de "habeas-corpus" em caráter de urgência, o Juiz da 10.ª Vara Criminal, dr. Darcy Roquete Vaz, que permanecerá no andar térreo do Forum Criminal, à rua D. Manuel n.º 15 no horário de 12 às 16 horas.

Atenderá aos pedidos de distribuição, urgentes, de "habeas-corpus", das medidas preventivas civeis e assecuratórias penais, o Juiz distribuidor, dr. Alvaro, Teixeira Filho, residente à rua Mário Barreto n.º 39 — Tijuca.

ADMISSÃO DE TRABALHADORES

PREFEITURA

O secretario geral de Administração resolveu admitir os seguintes cidadãos para exercerem a função de trabalhador, extranumerario - diarista, referencia "B": Decio Crizostomo Ferreira — Sebastião Gonçalves de Arruda — Petorozzi Medeiros Carreiro — Valdir de Souza Braz — Osvaldo Borges — Mario de Carvalho — Manoel Ferreira da Silva — Manoel de Lima Calixto — Hermogenes Bonifacio — Gordiano Quintiliano — Gonçalo Rafael da Silva — Geraldo Cassiano Baldoino — Gabriel Inacio dos Reis — Gilberto dos Santos — Francisco Pereira — Francisco Baia — Ezequiel de Lima — Ercilio Celestino de Assunção — Enock Ferreira Leite — Edgard Silva — Durval Simões — Domicio da Conceição — Delcio Dias — Djalma Geraldo dos Santos — Dercio Machado Gomes — Dauvelino Feliciano da Silva — Darcy Paulo — Ciriaco Pinto Ferreira — Celso dos Santos — Cecilio dos Santos — Carlos de Souza Braz — Carlos Manoel Chagas — Carlos Azevedo Santos — Cantidio Pereira — Benedito Pinto de Faria — Benjamin da Silva Nunes — Belmiro Maciel — Balduino Albino Ribeiro — Aurio Esteves Gonçalves — Augusto de Assis — Artur Lopes de Almeida — Artur Barbosa do Nascimento — Ariovaldo Fernandes de Oliveira — Ari Teixeira Bittencourt — Armando Marques da Silva — Armando da Silva — Aristeu Dias da Mota — Arnaldo Medeiros — Luiz Ribeiro Guimarães — Luiz Fernandes de Azevedo — Luiz das Chagas — Lino da Cruz — Justino Mariano — Juarez Dantas do Nascimento — Jovino Pereira de Souza — Jovino de Freitas Braga e Filho — Jose Siqueira — José Ribeiro de Souza — José Pereira Cortez — José Miguel — José Medeiros de Andrade — José Machado — José Francisco Pereira Pinto — José Domingos da Silva — Oliverio Inacio — Odias Ribeiro Braga — Otalim Ramos da Costa — Neló Silva — Nelson Rodrigues de Souza — Nelson Pereira — Argens de Oliveira Cardoso.

FEITORES, REFERENCIA "C": Gumercindo da Silva Costa — Adalbeito Fernandes — Silvio Lazzarin.

ARTIFICES, REFERENCIA "C": Francisco de Castro Vargas — José Eleutério de Oliveira — José Otavio da Silva — José Pinto — Nelson Gonçalves Corrêa — Wanderley de Souza Pinto — Jair da Silva.

Por outros atos, foram admitidos, José Pereira da Silva, condutor, referencia "D"; Euclides Maria Torres, fiscal do trafego, referencia "D"; e Maria Correa, trabalhador, diarista, referencia "D".

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA
Departamento de Assistencia Hospitalar

Atos do diretor: Designando Antonio Ribeiro da Silva para o H. C. Pedro II; Gloria O. de Figueiredo, para o Pavilhão Barata Ribeiro; Alonso Mancebo, para servir 3 vezes por semana no Hospital Geral Carlos Chagas.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do secretario geral: Giovanni Nino Cupolillo — Indeferido em face dos pareceres do D.F.S. e Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado — Mantenho o despacho do sr. diretor do D.F.S..

M.E.M.

Será efetuado amanhã, dia 14, das 8.15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

COMUNS EFETIVOS
Propostas

39643 — 41671 — 41672 — 41673
41674 — 41675 — 41676 — 41677
41678 — 41679 — 41680 — 41681
41682 — 41683 — 41685 — 41686
41687 — 41688 — 41689 — 41690
41692 — 41692 — 41693 — 41694
41695 — 41696 — 41697 — 41698
41701 — 41702 — 417004 — 41705
41706 — 41707 — 41708 — 41709
41710 — 41711 — 41712 — 41713
41715 — 41716 — 41717 — 41718
41719 — 41720 — 41721 — 41722
41723 — 41725 — 41726 — 41727
41728 — 41729 — 41730 — 41731
41732 — 41733 — 41734 — 41735
41736 — 41737 — 41738 — 41739
41740.

EXTRANUMERARIOS (MENOS DE 5 ANOS) CODIGO 23
Propostas

62910 — 62916 — 62917 — 62919
62920 — 62921 — 62922 — 62927
62929 — 62930.

EMERGENCIA:
Matriculas

43 — 1552 — 2358 — 4131
4859 — 5406 — 5642 — 643
7229 — 7930 — 8069 — 8267
8647 — 8661 — 9967 — 11092
12993 — 13317 — 13372 — 14141
14527 — 14540 — 15406 — 15944
16974 — 17098 — 17123 — 18638
19122 — 19892 — 20455 — 21101
21145 — 21304 — 21509 — 21903
24839 — 25429 — 25429 — 26958
27807 — 28619 — 29260 — 29335
31282 — 31556 — 31593 — 32270
33703 — 33953 — 34022 — 34423
34923 — 35113 — 35421 — 35485
36086 — 37372 — 37160 — 39624
39727 — 39758 — 43006 — 43040
43337 — 43925 — 44087 — 44527
45034 — 45111 — 45878 — 46625
46823 — 49719 — 49759 — 50085
50643 — 50715 — 51570 — 51771
51979 — 52044 — 52114 — 53283
55468 — 55779 — 57375 — 57721
59206 — 59371 — 59920 — 60015
60208 — 60784 — 61077 — 61956
62081 — 62460 — 62805 — 63066
63687 — 67140.

CASAMENTO
Matriculas

3916 — 14274 — 56138 — 61418.

Delegação de Poderes na Central

O diretor da Central do Brasil baixou portaria delegando poderes ao engenheiro Silvio de Miranda Freitas, vice-diretor da Estrada, para apôr o "Pague-se" nas contas e ordens de pagamento relativas ao Departamento de Relações Públicas da Estrada, assinar os contratos de anuncios lavrados pelo referido Departamento, assinar as portarias lavradas na conformidade dos despachos de diretor, relativamente à dispensa por abandono, dispensa a pedido e dispensa por falta de assiduidade dos servidores da Estrada e, ainda, assinar portarias de designação de Comissões de processos administrativos. Por outra portaria, o diretor da E. F. C. B., delegou poderes ao engenheiro Djalma Ferreira Alves Maia, chefe do gabinete da Diretoria da Central, para assinar as portarias lavradas na conformidade dos despachos do diretor, relativamente à dispensa por abandono, dispensa a pedido e dispensa por falta de assiduidade dos servidores, assinar portarias de designação de comissões de processos administrativos e receber citações iniciais propostas contra a E. F. C. B.

DESIGNAÇÕES E DISPENSAS

CHEFATURA

O chefe de Policia por ato de ontem resolveu dispensar Anibal Carneiro da Costa e Silvio Osorio de Castro, extranumerarios mensalista, e designar o oficial administrativo Silvio da Silva Soares para substituir o chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros, durante seus impedimentos eventuais até 30 dias.

Designando o comissario Jorge Luiz Pastor de Oliveira para substituir o delegado do 2.º Distrito Policial e removendo os investigadores 2.051 — Delio Campiteli para a D. P. S. e 1.594 — Agenor Torrão Mendes Tavares, para o 2.º Distrito Policial.

CHEQUE SEM FUNDO — Informa a Corregedoria que no dia 10 de outubro do ano findo, Lelio Ferreira emitiu contra o "Banco Financial Novo Mundo" o cheque n. 823.456, do valor de Cr$ 8.000,00, que, dada a inexistencia de fundos não obteve pagamento. Levado o titulo em questão a protesto, foi agora, distribuido ao 7.º Distrito para procedimento criminal.

CARTA PRECATORIA — Foi dado conhecimento ao Distrito de Bonsucesso que as cártas precatorias relativas a Edmundo Rikmon, Sebastião Alves de Lima e Luiz A. Rica foram remetidas à Policia de Porto Alegre.

SUSPENSÃO DA PENA — Foi dado conhecimento à Especializada de Vigilancia que o juiz de Execuções Criminais acaba de conceder suspensão de execução da pena aos seguintes presidiarios: Hersilio de Souza — Altino Vieira Albuquerque — Otacilio Barbosa — Luiz de Souza Campos e José Francisco da Costa.

Curso Gratuito

A Faculdade de Serviço Social abriu as inscrições para o curso rápido de Preparação, inteiramente gratuito, ao 1.º ano, e as transferências para o 2.º ano. Informações, à Av. Graça Aranha, 19, 4.º andar, diàriamente, das 8 às 19 horas.

Ginásio Gratuito Noturno

Estão abertas as inscrições para o exame de admissão ao ginasial e a transferência para a 2.ª série do curso ginasial gratuito, do Instituto de Pesquisas e Formação Social, à rua Haddock Lobo, 148, Tijuca. Informações, diàriamente, das 8,30 às 19 horas, Avenida Graça Aranha, 19, 4.º andar.

I Congresso de Diretores Regionais do D. C. T.

Será realizada no dia 14 do corrente, a sessão solene de abertura do I Congresso de Diretores Regionais, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Prioridade Para o Carregamento de Gêneros

Atendendo a um pedido de informações solicitado pela Câmara de Comércio da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, referente ao congestionamento dos portos, atribuindo essa situação à morosidade das operações de carga e descarga, com prejuizo da movimentação de navios, esclareceu o ministro da Viação que o assunto em apreço foi objeto de estudos realizados por uma Comissão local, designada pelo colega da pasta da Fazenda, por determinação do presidente da República, tendo em vista a criação de uma sobre-taxa especial sôbre os fretes maritimos, dos portos estrangeiros para os nacionais em consequencia da situação de congestionamento dos portos brasileiros.

Nessa oportunidade esclareceu ainda o ministro Souza Lima que a referida Comissão já apresentou o seu relatório sôbre o assunto ao ministro Horácio Lafer e que, quanto à distribuição de carga de cabotagem à Comissão de Marinha Mercante, essa decisão foi tomada de conformidade com a CCP, que determinou a prioridade de embarque segundo a natureza da carga, no intuito de melhor controle dos carregamentos e observância das percentagens de gêneros alimenticios

Oficina Para Reparo das Locomotivas Diesel-Elétricas

O diretor da Central do Brasil, considerando que a Estrada acaba de adquirir mais 120 locomotivas Diesel-Elétricas para seus serviços e que êsse novo sistema de tração determina providências necessárias à conservação do novo material rodante e, ainda, que essa conservação deve ser unificada e padronizada, observando-se normas especiais aplicáveis à reparação das novas locomotivas, baixou portaria criando uma Oficina Especializada na reparação de ditas máquinas. A referida oficina funcionará sob a designação de I.F.L.-4, subordinada ao Departamento de Locomoção.

FANGIO, BIANCO E CHICO LANDI HOJE EM INTERLAGOS

O Volante Argentino Bateu o "Record" da Volta Fechada — O Máu Tempo Impediu o Final das Eliminatórias

S. PAULO, 12 — (De José Dias da "Asapress") — Na tarde de hoje, foram efetuadas as eliminatorias para a constituição dos pelotões, de partida, do "V Grande Prêmio Cidade de São Paulo", que será disputado amanhã, em Interlagos. Apesar do tempo inseguro, numeroso publico esteve presente no mais belo autodromo da America do Sul, assistindo às eliminatorias. A nota de sensação, foi dada pelo volante argentino, campeão mundial de 51, Juan Manuel Fangio, que bateu o record da volta de Interlagos, com o tempo de 3 minutos, 43 segundos e 6|10. O antigo recorde pertencia a Chico Landi, com 3 minutos, 43 segundos e 7|10. Como se vê, a diferença foi apenas de um 1|10. Gino Bianco fez a volta em 3 minutos, 51 segundos e 3|10; Francisco Landi, em 3 minutos, 52 segundos e 6|10; Froilan Gonzalez, em 3 minutos, 54 segundos e 2|10; Francisco Credentino, em 4 minutos, 63 segundos e 5|10; Francisco Marques, em 4 minutos, 5 segundos e 1|10; o italiano, Nello Pagani, em 4 minutos, 29 segundos e 1|10; Godofredo Viana Filho, em 4 minutos e 34 segundos. Deixaram de realizar as eliminatorias, em virtude do mau tempo, Benedito Lopes, Felice Bonoto e João Scafidi.

OS PELOTÕES

Depois de conhecidos os tempos, foram formados os seguintes pelotões de partida para a sensacional competição de amanhã:

1.º pelotão — carro 6 — com Fangio — carro 18 — com Gino Bianco; carro 2, com Chico Landi e carro 10 — com Froillan Gonzalez. 2.º Pelotão — carro, 12, com Francisco Credentino, carro 8, com Chico Marques e carro 22, com Nello Pagani. 3.º Pelotão — Benedito Lopes, carro 16; carro 20, com Felice Benato, carro 14, com João Scafidi e carro 30, com Godofredo Viana Filho.

Logo após as eliminatorias foi realizada uma corrida para carros de categoria "sport" até 2.000 cc. e "sport" internacional. Na primeira prova, venceu Pedro Romero Filho, seguido de Francisco Azevedo. Na esporte internacional, triunfou Claudio Rodrigues, com o tempo de 48 minutos, 1 segundo e 7|10, seguido de Arnaldo Mota.

Notas EXTRAS

O Bangu ocupará, na peleja de hoje, o vestiário n.º 1 do Maracanã. Isto é, o que fica à direita da Tribuna de Honra. Por sinal, o mesmo que ocupou na peleja final do campeonato.

***

Os botafoguenses ainda não pararam com os treinos de conjunto. Os ensáios coletivos prosseguem, em General Severiano, para futuros compromissos. Ou no Torneio Rio-São Paulo ou nas excursões pelo interior.

***

O vice-presidente da FMF, indicado para a vaga do sr. Ibsem de Rossi, deverá ser o sr. Henrique Barbosa, juiz do Tribunal da entidade carioca. Fica, assim, cortada a hipótese de ser escolhido o sr. Fabio Horta.

***

Após a peleja de hoje com o Olaria, o quadro de profissionais do Bonsucesso entrará em férias ordinárias, por proposta do preparador Gentil Cardoso.

***

O presidente da FMF convocou uma reunião de Assenbléia Geral da entidade para quinta-feira proxima. Os assuntos principais: eleição do novo vice-presidente e designação de novo secretário geral em virtude do pedido de demissão do sr. Paulo Luiz de Oliveira.

***

Circulam versões nos circulos esportivos afirmando que o Vasco da Gama está no pareo para a conquista dos jogadores Ranulfo e Rubens, do America e Torbis, do São Cristovão.

Coordenando as Atividades dos Núcleos Coloniais Para 1952

Iniciada a I Reunião — Promovida Pela Divisão de Terras e Colonização

Dêsde ante-ontem, que se acha reunida a Primeira Reunião Sôbre Colonização, da qual participam os administradores das colônias agricolas e dos nucleos coloniais de todo o país, convocados pelo sr. Renato Martins, diretor da Divisão de Terras e Colonização.

A reunião tem por finalidade de debater os problemas gerais e particulares que dizem respeito à vida dos colonos. Devendo, também, ser elaborados os novos planos referentes à localização de trabalhadores estrangeiros selecionados, ao lado dos projetos para a consecução de melhores possibilidades aos nacionais.

DEBATES SÔBRE AS COLÔNIAS

Na reunião de ontem, os administradores das colônias dos Estados do Maranhão, Piauí e Mato Grosso, fizeram um relato da situação daqueles pontos agricolas, não só quanto às possibilidades financeiras de cada uma, como também sôbre a localização e fixação do homem, apresentando relatórios sôbre suas realizações.

PROGRAMA

Foi elaborado o seguinte programa de trabalho: dia 14, das 9 às 13 horas — exame da Colônia Agricola de Jaiba, Nucleo Colonial Senador Vergueiro e Colônia Agricola de Goiás, das 15 às 18 horas, Colônias de Dourados, General Osório e Marquês de Abrantes.

Dia 15, das 9 às 13 horas — Nucleos Colôniais de Santa Cruz, Tinguá e São Bento — das 15 às 18 horas, Nucleos Colôniais de Macaé, Sapucáia e Duque de Caxias.

Dia 16, das 9 às 13 horas — Análise da situação dos Nucleos emancipados e subvencionados.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Os trabalhos serão encerrados no dia 17, estando programada para êsse dia a leitura do plano de atividade da Divisão de Terra e Colonização para 1952, em seguida, às 13 horas, um almoço oferecido pela D.T.C. aos administradores dos núcleos e colônias.

Fixação das Cotas de Trigo Nacional

O diretor do Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricuutura acaba de fixar as cotas de trigo nacional, da safra 1951|52, a serem adquiridas pelos moinhos.

Segundo os termos da lei que regula o assunto, a compra do trigo nacional deverá ser efetuada por transação direta entre os moinhos adquirentes e o produtor, da seguinte maneira: até 31-1-1952, 20% da cota; até 28-2-1952, 60% e até 31-3-1952, 100% da cota.

Por outro lado, a comprovação de aquisição de trigo nacional deverá ser feita mensalmente às Inspetorias Regionais do referido Serviço e as cotas de importação de trigo estrangeiro serão calculadas, a partir de março de 1952, na proporção das quantidades de trigo nacional efetivamente adquiridas e comprovadas pelos moinhos importadores.

Importação de Nitrocelulose

Afora outros prováveis empregos, a nitrocelulose é imprescindivel à fabricação de tintas lacas. Sem o fornecimento dêsse produto a indústria das referidas tintas não pode funcionar, já que não existe sucedâneo em condições de ser utilizado. Há tempo o abastecimento do mercado brasileiro de nitrocelulose tornou-se deficiente em virtude de a única fábrica no Brasil estar em dificuldades para o obtenção do enxôfre, essencial ao preparo da nitrocelulose.

Com a intervenção da CEXIM, foi a situação contornada, havendo a fábrica paulista produtora de nitrocelulose ampliado progressivamente suas entregas, de modo a cobrir as falhas anotadas nos fornecimentos. Em reunião recente, a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior teve oportunidade de reexaminar a matéria havendo verificado não só que os suprimentos da indústria nacional de tintas e vernizes estão sendo realizados de maneira satisfatória pela citada fábrica de nitrocelulose, como, igualmente, que o preço do artigo nacional vem sendo comprimido, de modo a se aproximar da cotação do artigo norte-americano, tendo ocorrido, nos últimos meses, apreciável redução

Instalação da Comissão Nacional de Política Agrária

No gabinete do ministro da Agricultura, será realizada amanhã, às 15 horas, a solenidade de instalação da Comissão Nacional de Politica Agrária, cujos membros foram há pouco, nomeados pelo Presidente da República.

Todos os membros da Comissão comparecerão à solenidade. O ministro João Cleofas fará um discurso, destacando as linhas básicas do trabalho a ser empreendido.

Na terça-feira, haverá a primeira reunião ordinária da Comissão destinada à eleição para cargos a serem preenchidos e a estabelecer a estrutura do novo organismo e suas subcomissões.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb. 5,35	2.as, 4.as e 6.as 7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.as, 4.as e 6.as 6,30	3.as, 5.as e Sáb. 6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,35	5,55
15,35	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Catacuazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

SEM FAVORITO A PRIMEIRA DA SÉRIE "MELHOR DE TRÊS"

Bangu e Fluminense, Hoje, na Cancha, Para a Decisão do Título de 1951 — Confiança Nos Dois Redutos

Uma coisa deve ser esclarecida: Fluminense e Bangu entrarão na tarde de hoje para decidir no primeiro jôgo da série da melhor de três, o título máximo, dentro de um equilíbrio incontestável. Em verdade, ambos são possuidores de equipes tècnicamente semelhantes, conforme aliás atestam os números finais do renhido certame. Não se pode levar em conta a vitória do alvi-rubro no último compromisso, já que no turno o sucesso dos tricolores foi absoluto.

Assim sendo, a batalha de hoje vem sendo aguardada dentro de um ambiente justificadamente equilibrado. Naturalmente, que a torcida divide as suas predileções, mas deixando sempre no ar o provável vencedor. Sejam tricolores ou alvi-rubros preconizam a vitória, mas concluindo que a luta não será fácil.

NAS LARANJEIRAS

No próprio seio da família tricolor, ou sejam entre dirigentes e "cracks", existe o otimismo. Tudo natural, sem excessos. Julgam que possuem capacidade suficiente para obter a vitória, contudo evitam emitir prognósticos. Não desconhecem que a luta será árdua, daí a preocupação de dar o máximo de energias.

EM MOÇA BONITA

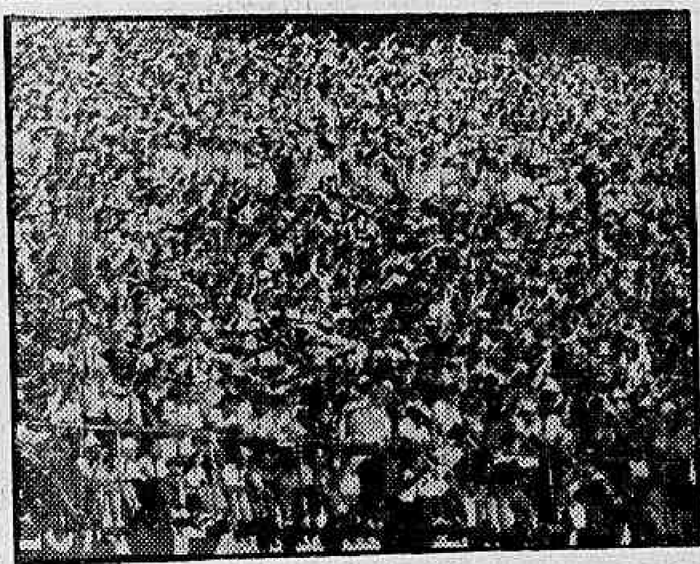
Entre os banguenses, o ambiente não é diferente. Acreditam que possam repetir o feito de domingo passado, mas sabem que desta feita tudo será mais difícil.

"E' claro que um "team" como o do Fluminense se deixa apanhar seguidamente mas custa" — declarou-nos Moacir Bueno. Por outro lado, Zizinho e Rui consideram que o Bangu está mais capacitado à vitoria tendo em vista a maior experiencia do quadro que integram.



ZIZINHO com o patrono Silveirinha — após a primeira grande vitória

Os passes de Didi e os chutes de Carlyle podem decidir a peleja



A torcida sabe vibrar

A Torcida Vai Ficar Dividida

O Duelo de Torcidas — Banguenses Autênticos Com Banguenses Simpatizantes e Outros — Rubro-Negros Com o Tricolor — Ressurreição da Torcida — Zizinho e Pinheiro

O duelo de torcidas, nessa disputa da "Melhor de Três" vai ser interessante. Não que o Bangu tenha torcida igual ou maior do que a do Fluminense. Mas os alvi-rubros serão incentivados por uma grande massa de público, capaz de se igualar à massa tricolor, porque há muito torcedor de outros clubes que está roxo para ver o título em Moça Bonita.

O SUBURBANO

Não desfazendo do Fluminense, há grande número de assistentes que torcerão pelo Bangu. Com espirito levado à ternura pelo quadro suburbano. Pelo quadro pequeno que ficou grande. E pelos conhecidos Ziinho, Rafaneli, Rui, Mirim. Uma boa parte do público, hoje, no Maracanã, tem grandes simpatias pelos suburbanos.

Parece que se dividirá bem a torcida, logo mais. Os tricolores, de um lado, e o resto de outro. O resto que vai torcer por Zizinho ou pela "mão



E muitas vêzes espera sentada o título...

aberta" do sr. Guilherme da Silveira.

Ressurgiu a Torcida

A torcida do Fluminense teve uma especie de ressurreição neste campeonato. E' uma torcida vibrante como as outras, que sabe aparecer nos momentos necessários. Que sabe gritar tão bem quanto as outras. Que tem, inclusive, alto espirito esportivo, brindando a platéia com números-extras, como no FlaxFlu.

Deve-se também acrescentar que o Fluminense não deixa de contar com a simpatia de grande número de rubro-negros, por exemplo. A dupla FlaxFlu sempre esteve junta e, embora com a ternura que



A tricolagem tem lindas torcedoras

se possa ter pelo Bangu, pelo quadro de Zizinho, existem "flamengos" que sabem vibrar pelo tricolôr das Laranjeiras. Uma especie de "dar uma mão na torcida".

Zizinho e Pinheiro

Existe também, os que torcem pelos grandes jogadores. Os que vão "apenas para ver o jogo" e acabam entusiasmados com Zizinho, com Pinheiro, com Rui.

Muita gente torce pelo Fluminense, por causa de Pinheiro, de Castilho, de Didi, mesmo não sendo tricolôr. E' desejo intimo de ver o seu preferido com a faixa de campeão. Achando que Castilho ficará bem de faixa e que Zizinho, também.

E' a torcida dita "imparcial". Que torce por determinados elementos. Mas que, no fim, acaba empolgada pelo quadro todo.

Automóveis e Casas

Muita gente, também, vai torcer pelo Bangu porque deseja vêr Zizinho, Osvaldo, Mendonça, etc. dentro de um "rabo de peixe". Uma mania como qualquer outra. Achando justo que Nivio tenha um carro, que Moacir Bueno passeie pela cidade dirigindo um "cadillac". Outros, não. Torcerão contra o Bangu justamente por isso. Achando que essas promessas exageradas não são esportivas. Mas não deixam de ter uma certa ternura pelo quadro alvi-rubro quando sabem que o clube pretende construir uma "Vila de Campeões" em Bangu. Com a turma morando nas cásas da vila. Mesmo por ordem assim: Casa A, Osvaldo Casa B, Mendonça; Casa C, Rafaneli e assim por diante, até Nivio e os reservas...

Mais Placas

A torcida tricolôr tem grandes reações para querer o campeonato. Desde o descrédito a que se julgou o "team", no principio do campeonato, até agora, quando sonha com mais um título. O principal — campeão de profissionais — e que se venha a juntar aos de campeão de juvenis e de aspirantes. Será, sem dúvida, um grande feito.

Mesmo, o Fluminense tem placas pregadas no edificio da sede tôda as vezes que levanta um titulo. E — pensa a torcida — ficaria muito bem a placa do campeonato de profissionais ladeada pela placa do de amadores com a de aspirantes.

Festa Popular

Hoje, como domingo passado o futebol será uma festa. Uma festa popular com "escolas de sambas", batuques, cornetas, o diabo. Um duelo de torcida interessante. Quase uma peleja extra entre banguenses — e simpatizantes — e tricolores.

Quadros para a batalha

FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

BANGU: Osvaldo; Mendonça e Rafaneli; Rui, Alaine e Mirim; Djalma, Moacir Bueno, Zizinho, Vermelho e Nivio.

y***

A arbitragem será designada no gramado, à hora do jogo, após sorteio entre os três juizes nacionais: Malcher, Mario Viana e Tijolo.

PINGA CONTINUA NA PAUTA DO FLAMENGO

ABREU, EM S. PAULO, TENTANDO A PORTUGUÊSA DE DESPORTOS

O Flamengo continua interessado pelo concurso do meia Pinga, vinculado à Portuguesa de Desportos, de São Paulo. Apesar dos constantes recursos do grêmio bandeirante, o rubro-negro carioca não tem ficado distante do negócio, tanto que volta e meia volve às negociações. Ainda há bem pouco tempo, esteve em São Paulo conferenciando com dirigentes "lusos" o sr. Francisco Abreu que, até hoje, pode-se gabar de ainda não ter perdido uma parada.

ABREU EM S. PAULO

O sr. Francisco Abreu voltou a São Paulo e está, presentemente, ultimando demarches para a sensacional transferência que tem encontrado séria reação no seio do clube paulista.

A conquista de Pinga, pelo Framengo, seria não só a primeira grande transferência do ano que se inicia, como também o mais sério reforço para o quadro do "mais querido do Brasil" que promete ser uma das sensações da temporada de 1952.

ESTA SEMANA

Apesar da discrição dos circulos oficiais rubro-negros, acredita-se que, no decorrer desta semana, Francisco Abreu consiga demover a direção da Portuguêsa de Desportos e traga Pinga para a Gávea.



PINGA deve estar arrumando as malas

A DECISÃO DO TÍTULO

Para melhor orientar o público, transcrevemos a seguir o teôr do art. 92 do Regulamento da F.M.F., que se refere aos jogos de desempate entre os quadros do Fluminense e Bangu, cuja primeira peleja será efetuada hoje:

"Sempre que terminado um campeonato ou torneio, duas ou mais associações empatarem em uma colocação que necessite ser definida, será realizada uma competição de desempate da seguinte forma:

1) — Quando o empate se verificar apenas entre duas associações, serão disputados dois jogos no mínimo ou três no máximo, observadas as seguintes disposições:

a) — a associação que vencer os dois primeiros jogos será proclamada vencedora da competição;

b) — se, após os dois primeiros jogos, não se verificar a hipotese da alinea anterior, será disputado um novo jogo, sendo proclamada vencedora da competição a associação que, nos três jogos, tiver obtido maior número de pontos;

c) — se, após o término regulamentar do terceiro jogo, as duas associações tenham obtido o mesmo número de pontos, será o mesmo prorrogado por trinta (30) minutos, com mudança de lado, depois de decorridos quinze (15) minutos de jogo;

d) — se continuar o empate ao término da prorrogação acima, será dado um descanso de quinze (15) minutos, após o qual o jogo será prorrogado indefinidamente, em periodos de quinze (15) minutos com mudança de lado e proclamada vencedora da competição a associação que tiver o primeiro goal, sendo nesse momento dado o jogo como terminado.

Halterofilismo

INÍCIO, HOJE, DO BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Desportos iniciará, hoje, às 16 horas, no Ginásio do Fluminense, a disputa do 1.º Campeonato Brasileiro de Halterofilismo. Participam desta competição representantes do D. Federal, Pará, São Paulo e Paraná, todos excelentemente preparados para cumprir boa e convincente performance.

O PROGRAMA INAUGURAL

Para a abertura do certamene, a C.B.D. elaborou o seguinte programa:

Inicio: — Desfile das Delegações — Competição: Provas de Levantamento de pêso — disputa das Classes de Galo, Levissimo, Leve e Médio.

Modelagem do Fisico: Disputa dos sub titulos.

Para amanhã foram programadas as seguintes provas finais:

As 16 horas — Levantamento de pêso — disputa das Classes de Meio-Pesado — Pesado — Pesadissimo.

Modelagem do Fisico — Disputa das classes "A" e "B".

VOLEI

TORNEIO DE PRAIA

OS JOGOS DE HOJE

Realiza-se hoje a 8.ª redoda do Torneio de Praia. Estão programados os seguintes jogos:

Campo do Guaiba Júnior (na praia da Urca) — às 9,15 horas — Guaiba Júnior x Praia Vermelha.

Campo do Igarité — (Posto 4, frente à rua Santa Clara) — às 8,45 horas — Pracinha x GE — às 9,45 horas — Tartaruga x Pelicano.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — Decisão do Campeonato Carioca — 1./ "melhor de três" — Fluminense x Bangu — No Estádio Municipal do Maracanã — A's 16,45 horas — Juiz: Mario Viana, Tijolo — Malcher — a ser sorteado no campo.

Interestadual — Flamengo x E. C. Carlos Reneaux — Na cidade de Brusque (Santa Catarina) — A's 16 horas.

No ginásio do

AUTOMOBILISMO — Corrida de Interlagos — Em São Paulo — Pela manhã.

HALTEROTISLISMO — Inicio do 1.º Campeonato Brasileiro — No ginásio do Fluminense — A's 16 horas

VOLEI — Torneio de Praia — Jogos nos Campos do Guaiba Júnior (Praia da Urca) e Igarité (Posto 4) — A's 8,45 e 9,45 horas.

WATER-POLO — Decisão do Campeonato Carioca — Vasco x Guanabara — A's 16 horas — No Fluminense.

ATLETISMO — Competição Interna Infanto-juvenil do Vasco da Gama — Em São Januário — A's 8,30 horas.

NATAÇAO — Segunda Parte da Competição de Correspondencia — Na piscina do Estádio Caio Martins — Em Niterói — Pela manhã.

REMO — Segunda Eliminatória dos Remadores Cariocas — Na lagoa Rodrigues de Freitas — Pela manhã.

No Basquete:

GRANDE VITÓRIA DO TAMOIO A. C.

O jogo de basquetebol amistoso, realizado no dia 10, entre Garnier e Tamoio, como parte dos festejos comemorativos deste último, apresentou um resultoda surpreendente embora justo. A equipe comandada por Alfredo e Stávale, fazendo alarde de sua forma fisica e técnica, conseguiu sobrepujar os "guarnierenses" nos 1.º e 2.º quadros, pelos escores, respectivamente, de 49x38 e 23x18.

E por essa vitória sôbre tão valoroso adversário que os "tamoirenses" resolveram brindar os seus atletas com taças de "champagne".

Jogaram e marcaram pelo Tamoio, pelo 1.º "team": Dutra (18), Zé (10), Borges (6), Antonio (6), Nogueira (4), Augusto (4). 2.º "team": Valcir (8), Emir (4), Wagner (4), Morgado (3), Manoel (2), Nei (2), Milton, Ivan e Alfredo. Na árbitragem o juiz internacional Luiz Marzano.

Automobilismo

EM SÃO PAULO

Realiza-se, hoje, em São Paulo, no autódromo de Interlagos, mais uma disputa do Grande Prêmio Cidade de São Paulo.

Desta vez a luta revela-se bem interessante pois contamos com a presença de ases de reputação mundial como o campeão mundial de 1951, Juan Manoel Fangio, e os não menos famosos Forilan Gonzalez, Felice Boneto, Chico Landi, Nello Pagani e grande número de volantes nacionais.

Os volantes inscritos para a sensacional largada que será efetuada às 16 horas são os seguintes:

Francisco Landi, com Ferrari 1.800 cc; Benedito Lopes — com Masserati 1.500 cc, 4 cilindros; Gino Bianco — com Masserati 1.500 cc, 4 cilindros; Francisco Marques — com Masserati 1.500, 4 cilindros; Anuar de Góes — com Masserati 1.500 cc, 4 cilindros; Jaime Neves — com Masserati 16 válvulas; Luis Mario Polo — com Masserati, 3,250 cc; Juan Manoel Fangio — com Ferrari 2.200 cc; Froilan Gonzalez — com Ferrari 2.200 cc; Felice Boneto — com Masserati 1.500 duplo compensador tipo Mila; Nelo Pagini — com Masserati 1.500 duplo compensador, tipo Mila; Francisco Credentino — com Masserati 3.000 cc; João Scasit — com Alfa Romeu; Godofredo Viana Filho — com Masserati.

SINAL DOS TEMPOS

Era norma antiga do Automovel Clube do Brasil convidar os jornalistas cariocas para assistir às provas realizadas em São Paulo, de maneira a poderem fazer a cobertura da competiçao.

Entretanto para a prova de hoje, não só não nos convidaram como também se esqueceram de mandar informações sôbre os treinos.

Durante cerca de 3 semanas ouvimos do presidente do ACB, do presidente da Comissão Esportiva e de todos os outros diretores, a noticia de que os jornalistas seriam convidados.

Porém no fim da história conseguimos saber o seguinte: a emprêsa de Turismo Saturio preparara ônibus especiais para as caravanas que fossem a São Paulo, e em cada ônibus reservara lugares para 4 jornalistas. Caberia aos jornalistas fazer propaganda dessa iniciativa para poder assim "esmolar" um lugar nos ônibus, pois a Cia. colocaria tantos ônibus quantos necessários.

Como somente um ônibus tinha sido fretado e assim mesmo só a metade das passagens fora vendida, não havia lugar para os jornalistas, que eram culpados do fracasso pela pouca publicidade que haviam feito em torno daquela matéria paga.

Foi êsse o modo original de agir do Automóvel Clube do Brasil com os jornalistas. Na sexta-feira, no almoço semanal, que se realiza no ACB não encontramos tampouco a pessoa encarregada dos contatos com a imprensa e que tinha marcado hora conosco para informar sôbre os volantes inscritos na prova e detalhes dos treinos.

Apesar de ter marcado encontro no almoço, àquela hora o cavalheiro já estava viajando para São Paulo...

Braçadas e Remadas

"MELHOR DE TRÊS" ENTRE NADADORES

A GRANDE LUTA VASCO x GUANABARA

Sendo o ponto alto da aquatica no dia de hoje a primeira partida da serie "melhor de três" entre Vasco da Gama e Guanabara vem despertando como assunto obrigatório da semana na aquatica nacional, porquanto também em São Paulo o encontro de hoje desponta como de grande interêsse.

Ambas as equipes jogarão completas, isto é, com todos os seus titulares, havendo todavia, alterações quanto as posições tanto no Guanabara como no Vasco.

A piscina do Fluminense será o local da grande pugna onde Vasco e Guanabara jogarão a decisão do Super-Campeonato de polo aquatico de 52, e cujo inicio está marcado para às 10 horas.

João Havelange foi o árbitro designado pelo C.T. para o grande jogo.

Terá curso na manhã de hoje (9 horas) na piscina do Estádio Caio Martins (em Niterói), o "VII Concurso Aquatico da Temporada" (patrocinado pelo Vasco da Gama) com a ... ção da parte complementar, em cujo programa ... Campeonato Feminino onde o Fluminense é o favorito absoluto. A competição terá inicio às 9,30 horas.

REMO

Se confirmarem na manhã de hoje, as suas vitorias anteriores, o que é provável, as guarnições que disputam as eliminatórias promovidas pela F. M. R. para a regata interestadual onde serão escolhidos os conjuntos para o Sul-Americano de Remo (em Março na cidade de Valdivia).

No páreo de "oito" o Vasco deve vencer sôbre o Botafogo. No "quatro com" a luta será grande entre Vasco e Icaraí; na prova de "skiff" Medina confirmará a vitoria sôbre o seu companheiro de clube (Botafogo) Cesar Sereno, enquanto no "dois com" Loné e China são os grãsenhores.

No páreo do "double" lutarão Botafogo e Flamengo devendo vencer este último, enquanto no "dois sem" teremos mais uma vitória botafoguense, e na prova de "quatro sem" o Vasco terá mais uma vitória. A competição náutica terá inicio às 9 horas e terá como local a raia da Lagoa Rodriguo de Freitas.

PRIMÁRIO
ADMISSÃO
Pelos melhores professores
MATRÍCULAS ABERTAS
COLÉGIO VASCO DA GAMA
no ponto mais central da Cidade
RUA SENADOR DANTAS N.º 118
— TELEFONE: 42-3759 —
Edif. Liceu Literário Português em frente ao Tabuleiro da Baiana.

MÁQUINAS DE ESCREVER
(A VISTA E A PRAZO)
Novas e reconstruidas de diversas marcas, inclusive portáteis.
LAUMAR
Rua do Ouvidor, 41
— Loja —

Celestino Não Acredita Em Martini e Confia No Handicap:

"61 QUILOS É MUITO PÊSO!"

• O Treinador "Bate-Papo" Com o Repórter Atrás do Espelho de Chegada — "Não Gosto de Conversar Fiado e o Meu Lugar Sempre Foi Este" — Diz o Treinador da Parelha Dom Carelli-Pardaillan — O Tordilho Está "Tinindo" e o Adversário é o Companheiro...

Reporter tambem precisa conversar fiado. Sim, porque de uma convevsa fiada, muitas vezes, sai um bom assunto, como aquele Barrovisto que Fontes Lima até hoje recorda, lembrando, saudoso, o seu Turf-Jornal. Mas quando a conversa fiada se prolonga por mais de meia hora, começa a "encher" a paciência, o melhor é fugir de "fininho" e procurar outro grupo, outro profissional isolado, que possa fornecer matéria, pelo menos para uma notinha ou um "veneno" dos "Bastidores do Turfe".

No "paddock", apenas alguns aprendizes atrás de montarias de última hora. A maioria dos treinadores refugiados à sombra do "Bar do Careca", tomando alguma coisa gelada ou um cafezinho quente para variar... Lá na pista, descansando o braço direito sôbre a cêrca, parte do corpo escondida pelo "espelho de chegada", Celestino está atento ao galope de uma égua tordilha que vai do lado de lá, ali pelas bandas da Coréia, galopando muito suave.

Melhor atravessar a pista de grama e procurar CELESTINO, que está no "cartaz" com o favoritismo da parelha DON CARELLI-PARDAILLAN no Premio "Virgilio de Melo Franco".

CAVALO DE FUNDO

Estamos agora diante do treinador uruguaio. Nada de conversa fiada. Entremos diretos no assunto, que o sol está quente de verdade:

— Que nos diz do DON CARELLI, Celestino ?

Põe a mão sôbre o ombro do reporter, à Peixoto de Castro:

— Vai estrear muito bem, com 132" e meio para uma volta fechada, de seta errada, mas não para despistar, porque todos viram e "marcaram"...

— Será que êle vai bem nessa distância ?

— Muito bem. Está dentro das características de DON CARELLI, cavalo de fundo.

— Não está sentindo calor aqui, Celestino ?

— Um pouco, mas é melhor... Não gosto de conversar fiado e o meu lugar sempre foi êste... Mexerico e cochicho muitas vezes esquentam mais do que êste sol de verão carioca...

MARTINI, NÃO...

— E MARTINI, Celestino, não inspira receio ?

— Acho que não. 61 quilos é muito pêso...

— Então, DON CARELLI esta absoluto ?

— Se o PARDAILLAN consentir... O tordilho é o inimigo...

— "Dobradinha", Gomez ?

— Vou nessa! Minha parelha anda muito bem e o "handicap" opina a meu favor...

Oito horas. Celestino retira-se em companhia do reporter, falando sôbre a vida noturna em Montevidéu...

Fácil a Segunda Vitória de Halenia na Gávea

Foi o seguinte o resulatdo da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

18 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
SOBERANO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Bucanero e Quitação, do sr. João Soares Guimarães, 56 quilos, Dario Moreira	1º	9.603	29,00	11	10.367	18,00
Zanzibar, 56, R. Latorre	2º	16.967	17,00	12	1.792	104,00
Oscar, 56, L. Diaz	3º	4.799	58,00	13	2.935	63,00
Senta a Pua, 56, S. Ferreira	0	3.708	76,00	14	3.188	58,00
				23	3.630	51,00
				24	1.323	140,00

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, oito corpos. Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 18,00; placés: não houve. Tempo: 102" 3|5. Total das apostas: Cr$ 583.120,00. Criador: Firmino F. Saldanha. Tratador: Mariano Sales.

19 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
OSMAN, masculino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Royal Dancer e Marmita, do stud Mineiro, 56 quilos, Adão Coelho Ribas	1º	2.872	128,00	12	10.719	22,00
Pirajui, 56, S. Ferreira	2º	24.525	14,00	13	7.089	33,00
Paris, 56|53 quilos, C. Calleri, ap.	3º	3.280	104,00	14	6.987	33,50
Muchacho, 56, J. Tinoco	0	4.501	74,00	22	395	593,00
Moreninha, 54, O. Macedo	0	1.260	271,00	23	1.441	162,00
Ojeriza, 54|51, D. P. Silva	0	920	3.712,00	24	1.285	182,00
Staiano, 56, D. Moreira	0	5.444	63,00	33	189	1.239,00
				34	959	244,00
				44	211	1.110,00

Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 128,00 e m1º; dupla (14), Cr$ 33,50; placés: Osman, Cr$ 21,00; Pirajui, Cr$ 11,00. Tempo: 92" 2|5. Total das apostas: Cr$ .... 823.570,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Henrique Iiullo.

20 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor — (Destinado a joqueis atu antes no Hipodromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 1 vitorias no pais, em 1951):

	PONTAS			DUPLAS:		
MITENE, feminino, castanho, 5 anos, Paraná, Mississipi e Albricias, do sr. Oscar de Almeida, 54 quilos, João Coutinho	1º	15.278	22,00	12	8.181	29,00
Cherife, 56, A. Vieira	2º	4.650	72,00	13	4.668	51,00
Grão Chaco, 52, V. Andrade	3º	8.256	40,50	14	7.246	33,00
Tempo Feio, 56, L. Meszaros	0	5.957	56,00	22	1.244	192,00
Gold Maid, 50, S. T. Camara	0	7.727	43,00	23	2.447	98,00
				24	3.850	62,00
				34	22.521	106,00

Não correram: Jatobi e Monetario. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 22,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 29,00; placés: Mitene, Cr$ 12,00; Cherife, Cr$ 33,00. Tempo: 92". Total das apostas: Cr$ 743.110,00. Criador: Luiz Leão. Tratador: João Coutinho.

21 — 4ª CARREIRA — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ...... 160.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 48 quilos, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
LOBELIA, feminino, alazão, 5 anos, São Paulo, Albatroz e Cortezinha, do stud Lobelia, 52 quilos, J. Portilho	1º	16.453	30,00	12	4.526	66,00
Luisiana, 48, S. Camara	2º	16.453	30,00	13	3.709	80,00
Musicanta, 52, O. Macedo	3º	17.966	27,00	14	5.344	55,50
Pantufla, 52, D. Moreira	0	9.728	50,00	23	6.084	49,00
Nona, 5, J. Tinoco	0	15.654	31,00	24	6.808	44,00
Bola Dourada, 45, J. Baffica	0	1.279	383,00	33	594	560,00
				34	7.724	38,00
				44	2.338	127,00

Ganho por 2 corpos e 1 corpo e meio. Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (44) Cr$ 127,00. Placés: Cr$ 24,00. Tempo: 82 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.017.350,00. Tratador: Jorge V. Viana.

22 — 5ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
GISELLE, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Romney e Viola, do stud Rocha Faria, 56|52 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	84.595	15,00	12	1.815	187,00
Changa, 56, S. Ferreira	2º	5.297	101,00	13	459	741,00
Gold Dream, 56, O. Ulloa	3º	34.595	15,00	14	6.027	56,00
Felicia, 52, D. Ferreira	0	18.891	28,00	22	2.120	160,00
Catira, 56, L. Meszaros	0	1.724	310,00	23	1.106	307,00
Hileta, 52, J. Tinoco	0	4.008	133,00	24	17.780	19,00
Elanut, 52, D. Moreira	0	2.245	238,00	33	136	2.500,00
				34	2.883	118,00
				44	10.175	33,00

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 56,00; placés: Giselle-Gold Dream, Cr$ 10,00; Changa, Cr$ 10,00. Tempo: 89". Total das apostas: Cr$ .. 1.146.630,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

23 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos, e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.50,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
AQUILA, feminino, castanho, 6 anos, Pernambuco, Rio Tinto e Jecyru', do sr. Arthur Herman Lundgren, 52 quilos, Domingos Ferreira	1º	12.476	42,00	12	8.457	86,00
Assungui, 50, J. Tinoco	2º	3.727	139,00	13	6.263	48,00
Tapaju', 50|51, D. Moreira	3º	15.964	32,00	14	6.277	70,00
Estalo, 56, A. C. Ribas	0	2.848	183,00	22	692	432,00
Urucania, 50|52, O. Ulloa	0	17.745	29,00	23	8.309	55,00
Tarumban, 58, L. Diaz	0	10.407	50,00	24	4.743	63,00
Fogo Bravo, 54, J. Portilho	0	1.890	275,00	33	984	304,00
				34	10.133	29,50
				44	1.422	210,00

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 70,00; placés: Aquila, Cr$ 33,00; Assungui, Cr$ 67,00. Tempo: 102". Total das apostas: Cr$ 1.058.040,00. Criador: F. J. Lundgren. Tratador: Eulogio Morgado.

24 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HAPPY BOY, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Trunfo e Snowstorm, do sr. Euvaldo Lodi, 56 quilos, René Latorre	1º	17.941	31,00	11	584	521,00
Macabu', 56, J. Portilho	2º	22.658	25,00	123	1.128	254,00
Medieval, 56, S. Ferreira	3º	2.513	223,00	13	8.711	35,00
Indiscreto, 56|57, L. Diaz	0	6.473	86,00	14	0.326	29,00
Murmurio, 56, O. Ulloa	0	13.025	43,00	23	1.073	284,00
Guayanaz, 56, O. Macedo	0	939	597,00	24	1.075	283,00
Surubiu', 56, A. C. Ribas	0	2.176	257,00	33	3.038	100,00
Odair, 56, G. Costa	0	1.981	283,00	34	8.687	35,00
Opuvino, 56, L. Meszaros	0	2.330	240,00	44	3.359	91,00

Não correu: Karbolito. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos. Rateis: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 29,00; placés: Happy Boy, Cr$ 14,00; Macabu', Cr$ 12,00; Medieval, Cr$ 20,00. Tempo: 89". Total das apostas: 1.130.050,00. Criadores: Erasmo de Assumpção. Tratador: Claudemiro Pereira.

25 — 8ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Prmeio:s Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HALENIA, feminino, tordilho, 3 anos, São Paulo, Romney e Boazinha, do stud Rocha Faria, 56|52 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	22.867	25,00	11	8.431	13,00
Pauda, 55, O. Ulloa	2º	5.996	94,00	12	4.824	15,00
Fiania, 55, R. Latorre	3º	23.996	23,50	13	11.157	29,00
Rumena, 55, D. Ferreira	0	23.996	23,50	14	6.794	47,00
F. do Sul, 55, J. Portilho	0	9.198	61,00	22	153	2.094,00
Indayá, 55, J. Tinoco	0	642	879,00	23	4.278	75,00
Little Baby, 55, D. Moreira	0	7.403	76,00	24	2.305	139,00
Dame, 55, L. Meszaros	0	465	1.214,00	34	5.869	54,90
				44	1.143	280,00

Não correu: Eglantina. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, pescoço. Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla 34), Cr$ 54,50; placés: Halenia, Cr$ 17,00; Pauda, Cr$ 35,00. Tempo: 89" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.140.470,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

26 — 9ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
FALCAO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maritain e Air Maid, do stud Rocha Faria, 54|56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	36.028	14,00	12	17.185	20,00
Noviço, 54, Ot. Reichel	2º	1.694	294,00	13	12.169	29,00
Cantinflas, 58, O. Castro	3º	3.153	158,00	14	7.326	48,00
Lôlo, 58, J. Portilho	0	11.986	41,00	22	621	563,00
Caranahy, 58|55, C. Calleri, ap.	0	8.277	60,00	23	2.841	123,00
Livramento, 54, L. Meszaros	0	3.153	158,00	24	1.112	314,50
V. do Palmar, 56, A. C. Ribas	0	1.039	479,00	33	613	570,50
Igino, 54, D. Moreira	0	8.277	60,00	34	1.421	246,00
				44	429	815,00

Não correu: Petelm. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 20,00; placés: Falcão, Cr$ 11,00; Noviço, Cr$ 25,50. Tempo: 102" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.093.520,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado. Total geral das apostas: Cr$ 8.834.860,00. Total geral dos concursos: — Cr$ 366.365,00. Pista de areia: leve.

ÔLHO NELES



— OSCULO reaparece em grande forma e O. Feijó conta vencer com êste seu pupilo...

— ALVITRE vem atuando com bastante regularidade; está em boa forma o tordilho de M. Sales...

— GRAO VIZIR tem sido levado de "barbada" desde que reapareceu, pois é superior à turma...

— LAIUS tem excelente exercicio para êste compromisso; o pupilo de C. Pereira está sendo levado em conta pelo "Caixão de Gás"...

— PLATINA e PANDORRA dominam inteiramente o campo do 4º páreo; ambas são superiores à turma, sendo pois a "44" um galho certo...

— HOLOCALIX está "tinindo". O pensionista de A. Cardoso está na ponta dos cascos...

— IDEALISTA anda em soberba forma, na pista de areia e nesta distância é um sério adversário...

— RIO VERDE aprecia muito a pista de areia leve e os 1.800 metros. O pensionista de Mário de Almeida será dos primeiros no final...

— DIABA reaparece depois de alguns meses de ausência das pistas; é muito ligeira esta potranca e são apenas 1.800 metros...

— ENGLAND perdeu uma corrida por desclassificação; agora terá oportunidade de desforrar-se das adversárias...

— PARDAILLAN e D. CARELLI serão grandes adversários no "Handicap Especial". O estreante D. Carelli tem bom exercício para êste compromisso...

— TOE' gosta muito da pista de areia; o tordilho está em ótima forma...

Flagrantes das Corridas de Ontem

3.º PAREO — MITENE proporciona ao F. Coutinho o prazer de uma vitória. O representante do Haras O. Almeida venceu bem, sendo secundado por Cherife.

4.º PAREO — LOBELIA e LUISIANIA, cruzam o espêlho, formando a "dobradinha" 44. A representante do Stud Lobélia teve a correta direção de J. Portilho e sua companheira a de S. Camara

5.º GAREO — GISELLE muito bem "tocada" pelo Luiz Dias vence o 5.º pareo, abatendo Changa no final. Salomão Ferreira foi o piloto da pupila de L. Ferreira, segunda colocada.

6.º PAREO — De ponta a ponta AQUILA consegue suportar a arremetida de Assungui. Domingos Ferreira pilotou a vencedora e Jobel Tinoco a segunda colocada.

NOTÍCIAS DA GÁVEA

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde da égua Pilheria.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 14,30 horas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES

1 ganhador com 8 pontos: Rateio: Cr$ 39.407,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador com 13 pontos: Rateio: Cr$ 26.213,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES

399 ganhadores: Rateio: Cr$ 108,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO

~~17 ganhadores: Rateio:~~ Cr$ 6.771,00.

TURFE EM S. PAULO

S. PAULO, 12 (Asapress) — As carreiras de hoje no Hipódromo Paulistano tiveram os resultados seguintes:

1º Páreo — 1600 metros — Vencedores: 1º Mirabella (6), P. Vaz, 58 quilos e Portenho (3), J. Carvalho, 56 quilos. Não correu Musa, n. 5 — Tempo: 104" 8|10 — Diferença: Pescoço e vários corpos — Rateios: ponta Cr$ 27,00; dupla 40,00; placés 19,00 e 25,00.

2º Páreo — 1 400 metros — 1º Helvita (1), O. Reichel, 52 quilos e 2º Fakir (2), L. Osório, 50 quilos — Tempo: ...... 90" 5|10 — Diferença: 2 corpos e 1 corpo — Ponta Cr$ 11,00; dupla 41,00; placés 16,00 e 15,00.

3º Páreo — 1400 metros — 1º Grey Prince (1), H. Molina, 56 quilos; 2º Cadiz (5), E. Vieira, 56 quilos — Não correu Gilbog, n. 6 — Tempo: 88" 3|10 — Diferença: 2 e 2 corpos — Ponta Cr$ 30,00 ;dupla 32,00; placês 17,00 e 16,00.

4º Páreo — 1200 metros — 1º Generoso (6), P. Vaz, 58 quilos 2º Monazita (1), C. Taborda, 54 quilos — Tempo: 77" 2|10 — Diferença :1 e 3 corpos — Ponta Cr$ 43,00; dupla 46,00; placés 25,00 e 17,00.

5º Páreo — 130 metros — 1º Brumosa (1), C. Moreno, 56 quilos; 2º Alcoy (2), D. Garcia, 56 quilos — Tempo: 82" 3|10 — Diferença: 1|2 e 2 corpos — Ponta Cr$ 14,00; dupla 38,00; placés 10,00 e 23,00.

6º Páreo — 1500 metros — 1º Galliani (2), D. Garcia, 52 quilos 2º Juvenil (8), J. Alves, 56 quilos; 3º Cravador (5), C Moreno, 52 quilos — Tempo: 95" 8|10 — Diferença: 2 corpos e 1 corpo — Ponta ...... Cr$ 660,00; dupla 69,00; placés 76,00, 13,00 e 14,00.

7º Páreo — 1600 metros — 1º Corretor (4), A. Nery, 52 quilos; Jasmineiro (7), J. Carvalho 58 quilos e Mister Schuch (3), O. Reichel, 54 quilos — Tempo: 13" — Diferença 1 e 1 corpo — Ponta ...... Cr$ 74,00; dupla 32,00; placés 12,00, 19,00 e 13,00.

8º Páreo — 130 metros — 1º Fantoma (7), J. Carvalho, 56 quilos; 2º Dinamarca (6), C Moreno, 54 quilos; 3º Portenha (10), R. Zamudio, 54 quilos — Tempo: 83" 4|10 — Diferença: 1|2 a 1 corpo — Ponta Cr$ 60,00; dupla 83,00; placês 22,00, 39,00 e 23,00.

Movimento de apostas: Cr$ 18.029.130,00 — Concurso, Cr$ 35.020,00 — Portões, Cr$ ...... 60.470,00 — Raia de areia pesada, inclusive para o 4º páreo, que estava programada na grama.

O DIARIO CARIOCA aponta:

BANANAL — OSCULO — 12
GRAO VIZIR — ALVITRE — 14 — ERIN
UTACO — LAIUS — 14 — NETUNIO
ACROPOLE — PLATINA — 24 — FAIR BABY
LOVELACE — HOLOCALIX — 14 — FLORETE
RIO VERDE — CUMBERLAND — 23 — MONDEL
ENGLAND — PATATIVA — 12 — DIABA
PARDAILLAN — DON CARELLI — 11 — TIROLES
MALANDRINHO — TOE — 12 — ABANERO

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1° PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1 Bananal	56	D. Moreira	25	Deve ganhar	3º de Marroquino	86 4|5 1.400, AL	
2 Osculo	56	O. Ulloa	22	Competidor	4º de Marroquino	86 4|5 1.400, AL	700 em 44"
3 Madrigal	52	J. Tinoco	50	Turma indigesta	7º de Marroquino	86 4|5 1.400, AL	
4 Guambi	52	U. Cunha	35	Dificil	5º de Croydon	100 2|5 1.600, AM	700 em 43" 3|5

2.° PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Alvitre	52	D. Moreira	35	Vai correr bem	5º de Estonia	102 4|5 1.600, AL	600 em 38'
2—2 Lamego	56	P. Tavares	30	Pode ganhar	2º de Cambuci	96 1.500, AL	
3—3 Holly	56	D. P. Silva	40	Reaparece bem	7º de Carinho	92 3|5 1.500, GL	
4 Erin	48	J. Tinoco	50	Dificil	6º de Waldorf	97 1.500, AL	
4—5 Grão Vizir	50	J. Portilho	30	Sério competidor	6º de Waldorf	97 1.500, AL	
6 Muzuzo	54	J. Araujo	80	Nãoc remos	13º de Estonia	83 4|5 1.300, AP	

3.° PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Laius	55	D. Moreira	25	Volta tinindo	4º de Palmer	85 1.400, GL	360 em 22"
2—2 Netunio	55	O. Ulloa	30	Algo melhor	1º de Br. Bill	60 1.000, GL	600 em 37" 2|5
3—3 Sardo	55	D. Ferreira	35	Só como azar	5º de Panchito	86 1|5 1.400, GU	600 em 30" 4|5
4—4 Utaco	55	L. Meszaros	40	Dificil	9º de Br. Bill	60 1.000, GL	600 em 37"
5 My Lad	55	U. Cunha	60	Cedo ainda	Estreante		600 em 37" 3|5

4.° PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 15,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Fair Baby	55	O. Macedo	—	Séria competidora	2º de Vigorosa	87 4|5 1.400, AL	700 em 45"
2—2 Acropole	55	D. Ferreira	—	Há muita fé	5º de Hell Cat	100 3|9 1.600, AL	700 em 43"
3—3 Espadana	53	R. Urbina	—	Bem na areia	4º de Vigorosa	87 4|5 1.400, AL	600 em 36' 1|5
4—4 Platina	55	O. Ulloa	—	Deve ganhar	1º de Rumena	61 1|5 1.000, GM	800 em 53"
" Pandorra	55	J. Tinoco	—	Bom reforço	7º de Rumena	78 3|5 1.300, GL	600 em 37"

5.° PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — ÀS 16,15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Holocalix	58	D. Ferreira	27	Retrospecto	2º de Cojuba	98 1.600, GL	700 em 43"
2—2 Florete	52	R. Latorre	25	Sério competidor	3º de Cojuba	98 1.600, GL	600 em 38"
3—3 A. Amargo	52	J. Araujo	35	Reaparece bem	4º de My Lord	100 3|5 1.600, AL	600 em 38"
4 Ituano	50	J. Tinoco	20	Bem na areia	7º de Cojuba	98 1.680, GL	600 em 38"
4—5 Irresistivel	58	U. Cunha	20	Algo melhor	3º de Cabo Frio	75 4|5 1.200, AP	800 em 51' 2|5
6 Lovelace	54	O. Ulloa	20	Há muita fé	4º de Cojuba	98 1.600, GL	600 em 36" 4|5

6.° PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — ÀS 16,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Idealista	50	O. Ulloa	25	Sério competidor	2º de Rio Verde	88 1|5 1.400, AL	800 em 51" 2|5
2—2 Rio Verde	54	J. Tinoco	27	Retrospecto	6º de Manguarito	87 1|5 1.400, AL	
3 Abdin	54	J. Portilho	80	Não gostamos	3º de Carinho	101 1.600, AL	700 em 45"
3—4 Cumberland	50	M. Henrique	35	Tem chance	5º de Marshall	101 1.600, AP	700 em 44"
5 Ecelero	50	N. Mota	50	Volta bem	3º de Marshall	101 1.600, AP	800 em 55"
4—6 Mondel	52	U. Cunha	30	Cuidado com este	5º de Pracinha	94 4|5 1.500, AU	
7 Balancin	50	D. Moreira	60	Tinindo	4º de Rio Verde	88 1|5 1.400, AL	800 em 49" 4|5

7.° PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 16,55 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Patativa	55	O. Ulloa	25	Séria rival	3º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	800 em 53"
2 Shameless	55	O. Reichel	80	Não gostamos	5º de Vigorosa	81 4|5 1.300, AL	360 em 23"
3 Pilheria	55	Não correrá	80	Bem na areia	3º de Elegia	79 2|5 1.200, AL	
2—4 England	55	D. Ferreira	30	Pode ganhar	2º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	600 em 39"
5 Arouca	55	U. Cunha	80	uito dificil	7º de Rumena	60 4|5 1.000, GL	
6 Axixá	55	E. Silva	80	Dificil	5º de Platina	92 1.500, GL	
3—7 Diaba	55	D. Moreira	35	Volta tinindo	4º de Vigorosa	81 4|5 1.300, AL	
8 Miss Judy	55	J. Tinoco	50	Não cremos	6º de Espadana	91 1.400, AP	800 em 49" 1|5
9 Joncils	55	J. Araujo	60	Algo melhor	9º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	600 em 38"
4—10 Esquiva	55	O. Macedo	30	Pode surpreender	7º de P. de Anjo	122 2|5 2.000, GL	
11 Andiroba	55	J. Portilho	60	Volta bem	11º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	
12 St. Princess	55	R. Urbina	60	Não gostamos	6º de Platina	92 1.500, GL	600 em 38"
13 T. Humac	55	R. Latorre	40	Nada tem feito	4º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	700 em 46"

8.° PAREO — 2.200 METROS — PREMIOS CR$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — ÀS 17,40 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Pardaillan	52	O. Ulloa	30	Trabalhou bem	2º de Veritable	81 3|5 1.300, AL	
" D. Carrelli		A. Ribas	30	Otima ajuda	Estreante		800 em 49" 3|5
2—2 Martini	61	D. Ferreira	27	Sério rival	3º de Tiroleza	147 1|5 2.400, GL	800 em 50" 3|5
" Cumberland	48	S. Camara	27	Reforça a chave	5º de Marshall	101 1.600, AP	
3—3 Coraje	54	D. Moreira	40	Reaparece bem	3º de Balari	112 3|5 1.800, GP	600 em 37'
" Saladito	49	O. Macedo	40	Reforça a chave	6º de Panther	108 4|5 1.800, GL	800 em 49" 3|5
4—4 Tirolés	52	J. Tinoco	40	Bem na areia	1º de Varsity	99 3|5 1.600, AL	
5 Manguarito	49	U. Cunha	50	Capaz de repetir	1º de Cabo Frio	87 1|5 1.400, AL	600 em 38 4|9
" Kurdo	51	R. Urbina	50	Otima ajuda	4º de Panther	108 4|5 1.800, AL	600 em 38" 3|5

9° PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 18,10 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Toé	58	J. Martins	35	Sério competidor	7º de Veludo	79 1.300, GL	600 em 37" 3|5
2 R. do Sul	52	D. Moreira	50	Não gostamos	8º de Toé	96 1|5 1.500, AM	
2—3 Malandrinho	56	J. Portilho	40	Em boa forma	2º de Toé	96 1|5 1.500, AM	
4 Harem	52	A. Ribas	60	Bem na molhada	5º de Toé	96 1|5 1.500, AM	
3—5 Napoleão	54	J. Tinoco	50	Bom placê	4º de Toé	96 1|5 1.500, AM	800 em 49" 4|5
6 Braz. Star	56	D. Silva	40	Otimo azar	12º de Toé	96 1|5 1.500, AM	600 em 41"
4—7 Abanero	58	O. Ulloa	35	Pode ganhar	7º de Toé	96 1|5 1.500, AM	600 em 37"
8 Populino	52	J. Araujo	60	Reaparece bem	10º de Napoleão	100 1.600, GL	

MANTIDO O TABELAMENTO DA CARNE PELA C. L. P.

Resolução Ontem Aprovada

A Comissão de Preços do Distrito Federal, em sessão extraordinária, ontem realizada, decidiu unanimemente manter os mesmos preços, autalmente em vigor, para a carne, nesta Capital.

VIGÊNCIA DE DECISÃO

A resolução, que entrará em vigor vinte e quatro horas após sua publicação do "Diário Oficial", vigorará durante todo o ano, e até ulterior deliberação.

RAZÕES

A Comissão foi forçada a rever a matéria em consequência da caducidade da Resolução n.º 12, de 2 de abril de 1951. Todavia resolveu revigorá-las por entender não haver razão para novo exame dos preços anteriormente tabelados.

RESOLUÇÃO

E' o seguinte o texto da resolução revigorada, com as ligeiras modificações feitas:

Art. 1.º — A carne verde continuará a ser vendida, sem racionamento algum, em todo o território do Distrito Federal, às terças, quartas, quintes, sábados e domingos.

Art. 2.º — A distribuição de carne verde aos varejistas, em partes iguais de dianteiros e trazeiros (boi casado), será livre, independentemente de quaisquer cotas restritivas.

Art. 3.º — No corrente ano e até ulterior deliberação vigorará em todo o Distrito Federal, a seguinte tabela:

a) — Carne especial — "Filet mignon" — "filet" sem aba e alcatra, liberado;

b) — Carne de 1.ª — Lagarto — patinho e chã de dentro — quilo Cr$ 12,00;

c) — Carne tipo popular — Costela e Assém, com osso — quilo .. Cr$ 5,50;

d) — Peito e pá, sem osso — quilo: Cr$ 6,00;

§ única — Nenhum varejista poderá recusar, alegando fâlta ou outro qualquer motivo, a venda da carne tipo popular.

Art. 4.º — Fica limitada a 20% a percentagem de osso, podendo os varejistas acrescer até 20% no preço para a carne sem osso, de 1.ª qualidade.

Art. 5.º — Para entrêga a domicilio é fixada uma taxa de Cr$ 1,00 por quilo de carne de primeira ou especial.

Art. 6.º — (Excluido).

Art. 7.º — E' expressamente proibido o desvio de carne destinada ao consumo público, seja para outros Estados, seja para a industrialização de qualquer natureza, sendo imediatamente apreendido o produto e cancelado o alvará de funcionamento dos infratores.

Art. 8.º — Os atacadistas poderão vender, ao preço de tendal, cortes, especiais aos restaurantes e churrascarias, desde que não afete a quota de distribuição normal à população.

Art. 9.º — Fica estabelecida o horário de 5 às 11 e 16 às 19 horas, para os dias de venda de carne ao consumidor.

ACABEMOS COM AS "COMISSÕES"

PARA SALVAR A VIDA INDEFESA DO CARIOCA

O Diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura disse-nos, ontem, que o delírio de velocidade a que se entregam motoristas de ônibus e lotações, não tem como finalidade o cumprimento com o horário estabelecido, de um modo geral folgado, permitindo marcha normal durante o percurso. Essa corrida desenfreada tem um objetivo único: fator lucro.

OPINIÕES DIVERSAS

As declarações do engenheiro Carlos Freire, Diretor daquele departamento da Municipalidade, divergem totalmente das do Presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, ante riormente divulgados por essa folha.

PROVIDENCIA IMEDIATA

Diante disso, e ante a confissão de impotência das autoridades responsáveis, para dominar a onda de acidentes de tráfego, urge, em defesa da vida do carioca, que se acabe com o regime de "comissões", o maior responsável pelos desastres.

EXIGÊNCIAS CRIMINOSAS

Na ânsia de aumentar sua féria, e de atender, em muitos casos, às descabidas exigências dos patrões, empreendem os motoristas uma corrida desenfreada, expondo a vida dos passageiros a perigo de morte.

FAVORAVEIS A' MODIFICAÇÃO

Note-se que o próprio Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, entidade de classe dos empregados, é favorável à modificação dêsse regime, que julga totalmente prejudicial aos interesses de seus filiados. Quer o Sindicato o estabelecimento de um padrão de vencimento fixo, perfeitamente dentro das possibilidades econômicas das emprêsas.

OPOSIÇÃO

Contra isso batem-se os patrões. Porque com êsse regime são eles os maiores beneficiados. O pagamento dos motoristas na base de "comissões" garante-lhes um lucro superior ao que teriam se tivesse que pagar um padrão fixo.

BURLA A LEI

Por outro lado, o pagamento pelo sistema de "comissões" permite ao empregador burlar a legislação trabalhista, desamparando totalmente o empregado, caso se veja ele forçado a recorrer à Justiça do Trabalho.

CONCLUSÕES

Destarte, é no proprio interesse dos motoristas que o sistema de "comissões" deve cair, surgindo um padrão de vencimento fixo, compatível com as necessidades da vida.

SEM COMISSÃO



Estes motoristas, às vezes, excedem em velocidade, para atender aos horários das companhias e para aumentar o volume da "caixinha", sôbre a quâl têm comissão. E' acabar comissão e dar-lhes um ordenado fixo, que lhes garanta um padrão de vida digno, e tudo voltará à normalidade

HABILITAR PARA O EXERCICIO DE UMA PROFISSÃO

O PETROLEIRO "BAHIA"



O novo petroleiro brasileiro "Bahia", de 16.000 toneladas, foi lançado ao mar em Goetaverken. A unidade foi batizada pela sra. R. Coelho de Souza, que aparece no clichê ao lado de operários que trabalharam na construção do novo petroleiro

REFORMA DO ENSINO INDUSTRIAL

O Ministério da Educação executará, este ano, ampla reforma do ensino industrial, de maneira que o aluno que o interromper em qualquer série estará habilitado ao exercicio de uma profissão, conferindo-se-lhe o competente certificado, que permitirá seu aproveitamento no campo das atividades industriais.

EVITAR EVASAO

Todavia, para evitar a evasão escolar nas ultimas séries, serão incluidas nestas, os oficios de maior interesse e procura, estimulando-se o aluno a prosseguir sua aprendizagem até à conclusão do curso.

BOLSAS

Além dessas providencias, está prevista a criação de bolsas de estudo e estágio remunerado, aos alunos que, no fim do curso, tiverem demonstrado melhor aproveitamento.

Não Podia Aumentar

O presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos, sr. Manoel Cabeças, protestou ontem junto ao ministro do Trabalho contra a deliberação que vem de tomar a Federação Nacional dos Estivadores, aumentando o valor das mensalidades dos sindicatos a ela filiados.

O titular da pasta do Trabalho concordou com o queixoso e prometeu providencias a respeito.

Vargas Inspeciona as Locomotivas Nacionais

Assistiu o Presidente às Demonstrações Com os Carros de Fabricação Brasileira

O Presidente da República assistiu ontem às demonstrações com as locomotivas "Diesel" hidráulicas, de fabricação nacional, construidas pelas Indústrias Reunidas do Ferro e Aço.

VISITA

O sr. Getullo Vargas teve ensejo de visitar, demoradamente, às instalações da I.R.F.A., observando a fabricação de motores do tipo "Diesel", motores elétricos de grande potência, automotrizes, e equipamentos eletromecanicos, com utilização de matéria prima fornecida por Volta Redonda.

ALMOÇO

Ao chefe do Govêrno foi oferecido um almoço, durante o qual usaram da palavra o senador Alencastro Guimarães, o cel. Gashypo Chagas, diretor da Leopoldina, e o sr. Galvão Antunes, diretor da I.R.F.A.

FALA O PRESIDENTE

Finalmente, falou o Presidente para manifestar sua satisfação pela visita e pelo que ali lhe fôra dado observar em prol do engrandecimento econômico do país.

LEIA SOMBRA

Fatos Diversos

Por Causa de Dolores

O fato é que Benedeito Pinto dos Santos, por qualquer motivo, não podia mais viver em companhia de Isolina Nogueira, sua esposa. A separação se impunha, e foi isso o que fez, deixando o lar, rua Raul Cardoso, 82.

Para azar seu — Benedito disso deve estar convencido a esta altura — foi morar bem perto do antigo "ninho".

Ora, separado da mulher "seu" Benedito achou que era um homem livre para conversar com outras saias, sem que o seu gesto pudesse ser considerado uma traição à cara-metade.

Se Benedito pensava assim, de maneira bem diversa entendia Isolina. Não sabemos se por ciume, ou porque a conversa do Benedito era impropria para um homem casado, o fato é que Isolina achou um desaforo a atitude do marido, que conversava, animadamente, com Dolores de Tal, e não perdeu tempo — agrediu-o com uma frigideira!

Benedito esperava tudo, menos aquilo. Afinal de contas ele era um homem quase solteiro. Refeito da surpresa inicial, tentou defender-se, tendo outra surpresa — Silvino Assunção Filho, que aparece na historia à maneira do poema de Carlos Drumond de Andrade, isto é, sem ter nada com a coisa, não consentiu que Benedito se defendesse da frigideira.

Aquilo era demais. Irritado com a intervenção inoportuna de Silvino, Benedito sacou de um compasso, que trazia no bolso, e cravou-o no peito do aliado de Isolina, fugindo em seguida.

Silvino está recolhido ao H. P. S., em estado grave, e Benedito está sendo procurado pelas autoridades do 19.º D. P..

Chegou ao Rio o Sr. Konlischer

Chegou ontem a esta capital, viajando pelo navio francês "Claud Bernard", o sr. Gregoire Konlischer, membro do "Bureau Internacional do Trabalho", que vem de ser designado para a Vice-Presidência do mesmo na América Latina, cuja sede é em São Paulo.

O sr. Konlischer disse que o "Bureau" está apto a fornecer assistência técnica a todos os paises necessitados. Acrescentou que o organismo possui um trato com o nosso país para a formação de técnicos.

Brevemente chegarão ao Brasil técnicos europeus e norte-americanos para formação de peritos brasileiros notadamente em mecânica, artes gráficas, texteis, etc.

Diario Carioca — 44 PAGINAS — O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO — SECÇÃO AZUL

..Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Janeiro de 1952..

Em São Paulo, Continua a Greve Leiteira

A crise do leite está assumindo mais amplas proporções, diante da ação policial que se prepara contra os fornecedores e da defesa judicial que estes estão articulando contra as autoridades coatoras. Em São Paulo, a Sociedade Rural Brasileira promoveu, anteontem, uma reunião extraordinaria para tratar do assunto, ficando resolvido que a Sociedade recorrerá à justiça, em defesa dos interesses dos produtores, se julgar impossivel uma solução conveniente através das autoridades administrativas.

E' oportuno lembrar que os produtores de leite em São Paulo conseguiram manter o preço do leite anteriormente fixado, em virtude de mandado de segurança concedido contra a Comissão Estadual de Preços.

Tambem, a Federação das Associações Rurais daquele Estado aprovou moção de solidariedade aos produtores de leite que abastecem o Rio de Janeiro, ameaçados de repressão policial, pelo fato de haver sido suspenso o fornecimento do produto, ao Distrito Federal.

Em Pôrto Alegre, o V Congresso Dos Estabelecimentos de Ensino

Será Realizado Nos Dias 19 a 26 do Corrente — O Temário do Conclave

Os estabelecimentos de ensino do país, por intermédio de sua Federação Nacional, e de vários Sindicatos estaduais, realizarão, entre os dias 19 e 26 do corrente, em Pôrto Alegre, o V Congresso Nacional da classe.

TEMÁRIO

O temário organizado para o referido Congresso é o seguinte:

I — A formação moral e cívica na Escola;

II — A orientação vocacional e profissional do educando;

III — A articulação do Ensino Médio e Superior;

IV — Situação e problemas do Ensino Superior de iniciativa particular;

V — Cooperação econômica dos poderes públicos com o Ensino Particular;

VI — A integração da Escola na comunidade social;

VII — Situação e problemas do Ensino Comercial de iniciativa particular;

VIII — Da iniciativa particular no ensino primário e normal;

IX — Da formação profissional dos professores.

COMISSAO EXECUTIVA

A Comissão Executiva do Congresso, é presidida pelo Irmão José Otão, vice-reitor da Universidade Católica de Pôrto Alegre e integrada pelos professores Oscar Machado, José Gomes de Campos, Sebastião Gomes de Campos, Alvaro Mandarino, Luís de Melo Campos, Carlos Pasquale, Silvio Marcondes, Cônego Teófanes de Barros e Plinio Leite.

ERA UMA BOMBA O PACOTE

Anteontem, dois rapazes encontraram um pacote debaixo de uma janela do edificio do Banco Nacional de Comercio, em Porto Alegre. Era um pacote arrumadinho, em cima de um mosaico retirado do calçamento. Quando, entretanto, pretenderam tocá-lo, para saber de que se tratava, logo se verificou uma tremenda explosão que feriu gravemente os dois curiosos e foi estragado o edificio com estilhaços e impactos. A policia está investigando a origem misteriosa do perigoso petardo.

Será Exigida a Prova de Venda da Mercadoria

Novo Critério de Importação — Atende a Cexim Uma Sugestão da As. Comercial

O Diretor da CEXIM vem de atender a uma exposição da Associação Comercial do Rio de Janeiro, no sentido de modificar o critério adotado na importação de determinadas mercadorias.

O PEDIDO

Solicitou a Associação Comercial que se modificasse o sistema vigente, de somente se permitir a importação de mercadorias diretamente consignadas ao consumidor, e não ao importador.

RAZÕES

Alegou a Associação que, quando o consumidor reside no interior, há considerável demora no despacho dos papéis, com despesas de armazenagem e outras. Além disso, o importador fica sem acesso à mercadoria, não podendo conferi-la com o contrato de compra nem tomar outras providências relativas, como fechamento de câmbio, pagamentos, etc.

DECISAO

Tomando em consideração êsse pedido, a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil decidiu, que sempre que se referir a materiais de aplicação comprovada, será exigida prova de se achar vendida a mercadoria à pessoa indicada como "ultimo utilizador, no formulário CEXIM-95.

Mais Água Para o Rio

O prefeito do Distrito Federal solicitou à Light aumentar a descarga na Usina de Fontes, que com essa providência aliviará a falta dagua proveniente do aumento do consumo durante os últimos dias de temperatura elevada. A referida companhia atendeu à recomendação do prefeito Vital.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Agradece o sr. Alim Pedro aos Jornalistas

Esteve, ontem, na Sala da Imprensa do gabinete do Prefeito, o sr. Alim Pedro, Secretário da Viação e Obras Públicas da Prefeitura. O sr. Alim Pedro foi ali agradecer aos jornalistas o interêsse que lhe dispensaram, quando internado no Hospital dos Servidores do Estado.

Comemorando o Primeiro Aniversário de uma Grande Vitória

Festejando o primeiro aniversário da reestruturação dos médicos da P.D.F. no padrão O com aumentos quinquenais de 20%, a Associação Médica do Distrito Federal fará realizar, quarta-feira, 16 do corrente, às 21 horas uma grande assembléia comemorativa.

Neste ato público a homenagem aos colegas municipais assumirá um caráter de mobilização da classe para revigoramento da campanha que visa a equiparação dos médicos federais, autárquicos, para-estatais e de órgãos autônomos ao corpo clínico da municipalidade.

A Comissão de Defesa Profissional da A.M.D.F., solicita por nosso intermédio o comparecimento de todos os interessados.

Leia SOMBRA

Ficará Limpo o Tunel

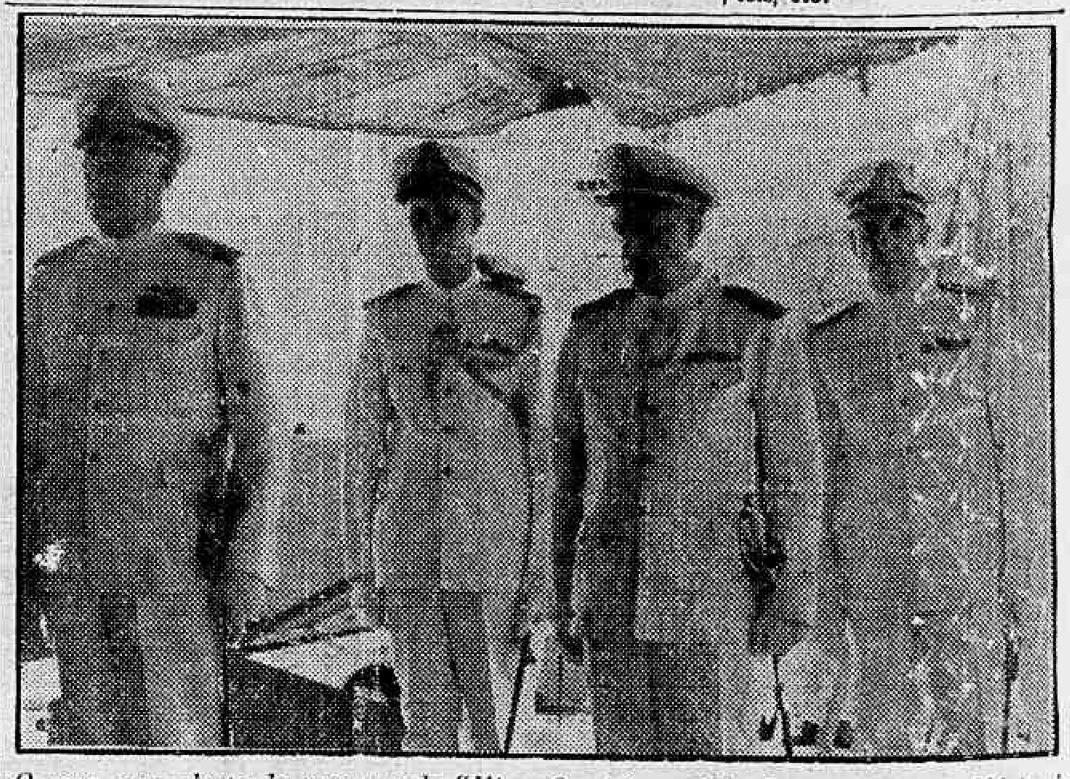
O prefeito João Carlos Vital determinou que se fizesse a limpeza do Tunel Alaor Prata que liga Botafogo a Copacabana.

Exportação de Sobras de Algodão

O Govêrno brasileiro continuará permitindo a exportação das sobras da produção algodoeira do país.

Tão logo conte a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, com dados precisos sôbre a situação do "ouro branco", a fim de que os interêsses do mercado interno seja salvaguardado, serão concedidadas novas licenças para exportação.

Essas as declarações prestadas pelo sr. Luiz Simões Lopes, diretor do CEXIM.



O novo comandante do encouraçado "Minas Gerais", capitão de mar e guerra Mário de Faro Orlando, a bordo do capitânea da Esquadra, cercado por altas autoridades da Marinha

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXV — N. 7.220 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O episódio de "El Intransigente", na provincia de Salta, prova que Peron não pode suprimir a imprensa democrática Argentina

Estados Unidos

Necrológios de Litvinoff

Na onda de necrológios de Maxim Litvinoff, recentemente falecido em Moscou, o que mais impressiona é que o antigo Comissário das Relações Exteriores e ex-Embaixador russo em Washington tenha morrido de uma doce morte natural, na cama, e não do clássico tiro na nuca, na calada da noite, nos úmidos corredores subterrâneos da Lubianka, como parecia ser o destino natural de um velho bolchevista na era de Stalin. E, de um modo geral, a sua figura gorducha e sorridente é recordada com simpatia.

O sr. C. L. Sulzberger, veterano reporter do "New York Times", aponta que Litvinoff, apesar do seu passado sem mancha, de velho bolchevista, nunca foi "um bom comunista". Ocupou postos ministeriais e diplomáticos importantes, mas nunca foi aceito nos conselhos internos do partido — o Comitê Central, o Bureau Político.

A sua remoção do comissáriado de negócios estrangeiros se deu em 1939 e hoje deve ser compreendida como o primeiro sinal de que Stalin começara as suas negociações secretas com Hitler, para a aliança que abriu a êste o caminho da guerra. Depois disso, só quando Hitler invadiu a Rússia é que Litvinoff foi retirado do ostracismo para o seu último posto — o de embaixador russo em Washington, onde seu nome era respeitado.

Conta o reporter que o viu, pela última vez, em abril de 1945, um mês antes de terminada a guerra, e Litvinoff, então vice-comissário, estava fardado no suntuoso uniforme de general, com dragonas e medalhas, que usam os diplomatas soviéticos e tem uma feia semelhança com os fardamentos de Goering. Mas o velho não tinha muita inclinação para os uniformes vistosos e europeis totalitários, que a decadência da revolução adotara. Queixou-se amargamente ao reporter da severidade do DIP de Moscou para com a imprensa e da censura de correspondências. Disse, segundo Sulzberger: "Sempre gostei de falar francamente com jornalistas, mas agora sòmente posso falar como indivíduo e isso mesmo em confiança. As coisas eram diferentes quando eu estava em Washington".

E andando pausadamente em seu escritório, declarou o vice-comissário que estava trabalhando ùnicamente em problemas de após-guerra (exceto reparações) e que ninguem estava ouvindo os seus conselhos ou prestando atenção alguma a êle. Disse ainda ao reporter que via a situação mal encaminhada, para os aliados Ocidentais e Orientais, e olhava com pessimismo o futuro de qualquer nova organização de segurança. A Conferência de S. Francisco, onde foi criada a ONU, tinha sido convocada muito cêdo e isso tolheria o seu futuro.

Confessou que, a despeito de sua alta investidura, estava isolado de quaisquer notícias.

Voltou a vê-lo Sulzberger quase um mês depois, na parada de 1 de maio de 1945. Berlim estava arrasada e os nazistas prestes a capitular. No grande palanque da Praça Vermelha apinhavam-se os altos dignitários soviéticos, diplomatas e alguns correspondentes estrangeiros. Litvinoff subiu ao palanque, curvou-se cordialmente em cumprimento a vários conhecidos, apertou mãos e desceu, para ir colocar-se em meio aos funcionarios menores do partido, guardas e outras figuras de fundo da "sociedade sem classes". Perguntado por que não ficara em cima, no palanque, para assistir o espetáculo de camarote, como se diria entre nós, respondeu ao reporter: "Não, ficarei aqui — com o povo".

Êsse homem que foi fiel ao seu partido até o fim, morreu espiritualmente desiludido, é a opinião do sr. Sulzberger.

Episódios mal conhecidos

Outro testemunho, o do sr. Arthur Upham Pope, autor de uma biografia de Litvinoff e que com êle se avistou pela última vez em três encontros, em junho de 1945, pretende corrigir certos aspectos da vida do desaparecido, a seu ver deturpados ou não suficientemente esclarecidos pela imprensa e que são de considerável importância.

Aponta o sr. Pope em carta ao "New York Times" que: P) foi por sua própria sugestão e a seu pedido que se deu o seu afastamento do Comissariado de Negócios Externos. Êle não foi demitido abruptamente, como geralmente se acredita, nem tampouco liquidado, como em certa altura foi sugerido.

As potências ocidentais tinham rejeitado todos os planos de segurança coletiva, apresentados por Litvinoff na Liga das Nações, para a contenção de Hitler, e se decidiram por uma politica de apaziguamento como ûnico caminho para a paz. Tendo visto frustrada sua campanha de colaboração do ocidente com o oriente e confrontado com a necessidade de efetuar um acôrdo qualquer com a Alemanha, Litvinoff, em várias conferências com Stalin e Molotoff, exigiu ser substituido, uma vez que Hitler e Goebbels o odiavam com fúria cega e nenhum acordo seria possivel enquanto êle não fôsse afastado e uma nova politica não fôsse posta em novàs mãos. Assim, êle próprio sugeriu o nome de Molotoff.

Um outro ponto levantado pelo sr. Pope é o seguinte:

Litvinoff, a caminho do seu posto de embaixador em Washington, chegou a Honolulu no dia 5 de dezembro de 1941, dois ou três dias antes do ataque a Pearl Harbour. Na recepção oficial, em casa do governador da ilha, à qual compareceram tanto o Almirante Kimmel como o General Short, êle repetiu o que já havia dito em Manilha: "Os japoneses atacarão Pearl Harbour a qualquer momento". "Serão loucos se nos atacarem agora", replicou um americano não identificado. Ao que Litvinoff respondeu: "Serão loucos, mas atacarão".

E revela ainda mais êsse episódio pouco conhecido: "Stalin nomeou Litvinoff para representar a Rússia na Conferência de S. Francisco, onde, em abril de 1945, ocorreu a fundação das Nações Unidas. Êle recusou a nomeaçao por causa da jornada fatigante e de sua moléstia de coração; todavia, sentindo que ela seria o coroamento de sua carreira, estava disposto a partir, quando foi recebido em Moscou um telegrama do Presidente Truman encarecendo a nomeação "de um representante o mais altamente colocado possivel", o que determinou a ida de Molotoff em seu lugar.

O que está fora de dúvida é que Litvinoff representava uma especie de comunista russo hoje extinta. Era casado com uma inglesa de boa familia, conhecia a Europa e os Estados Unidos, onde deixou amigos sinceros fora do círculo estreito da confraria.

Por que não foi expurgado em 1939? — pergunta, em editorial, o "New York Times". Por todos os padrões comunistas, devia tê-lo sido, pois representava uma politica que estava sendo repudiada e uma classe — a da velha guarda bolchevista — que tinha sido virtualmente liquidada. E que Stalin, sem dúvida, previu a possibilidade de o utilizar novamente, como de fato o fêz, mandando-o como Embaixador aos Estados Unidos, em 1941, depois de atacado pelos nazistas, seus aliados da véspera! Outra possibilidade é que o desfavor em que incorreu veio logo depois dos grandes expurgos de 1937-39, quando já não havia mais "necessidade" de vitimas; e nas depurações de depois da guerra, êle já estava muito velho, doente e inofensivo, para dar preocupações.

Argentina

Paraíso Justicialista

O jornal "El Intransigente", da Provincia de Salta, um dos órgãos mais lidos no norte da Argentina, foi fechado, em dezembro de 1949, suas máquinas foram confiscadas e seu proprietário, posto na cadeia. Mas ainda ao fim do mês passado, ocasional e clandestinamente, o jornal circulava numa edição de duas fôlhas mimeografadas. Alguem da velha redação se encarrega de editá-lo na sombra, pois o seu velho redator-chefe e co-proprietário, sr. David Michel Torino, desde abril do ano passado, acusado de desacato ao govêrno, tem estado intermitentemente na prisão.

Há vários meses sua saúde está abalada. Por duas vêzes foi transferido da penitenciária para um hospital público, a última delas, em novembro, para ser operado.

Quando seu médico, o dr. Miguel Ramos, protestou contra a volta do paciente à prisão, em vista do seu estado de saúde, foi êle também, o doutor, encarcerado por duas semanas — e por desacato. Antes, o advogado do jornalista Torino, o dr. José Maria Saraiva, também passara alguns dias na prisão, acusado de crime semelhante, por ter protestado contra a não aceitação pelos tribunais, de um pedido de "habeas-corpus" em favor de seu cliente.

"El Intransigente" foi fechado a 23 de dezembro de 1949 pelo chamado Comitê Visca, criado pelo govêrno para investigar maus tratamentos, pela policia, aos presos politicos, mas que acabou se tornando um comitê de investigação de "atividades antiargentinas", dedicando-se a perseguições politicas e fechamento de jornais. Em junho do ano passado, a legislatura da Provincia de Salta votou a expropriação do jornal.

A oficina do jornal foi finalmente confiscada pelo govêrno a 19 de outubro do ano passado e seu equipamento transferido para a penitenciária.

David Michel Torino, que tem 65 anos e é abastado proprietário de vinhedos em Salta, foi primeiramente preso, sob a acusação de desacato, em abril. Solto pouco depois, continuou a falar o que não podia escrever contra o govêrno, mas a 28 de maio era surpreendido pela policia distribuindo a edição mimeografada do seu jornal. E voltou, desde então, a prisão, apesar de sua saúde precária, e lá continua, pois de acôrdo com as leis atualmente vigentes na Argentina, eli poderá ficar indefinidamente até que o govêrno se resolva a levá-lo a julgamento.

Esta é apenas uma história, entre muitas, dos métodos brutais de supressão da liberdade de imprensa e de palavra no paraiso "justicialista" de Perón e Evita. Nas últimas semanas, Perón tem manobrado no sentido de expulsar da Câmara os poucos deputados oposicionistas eleitos em novembro último. O seu subserviente judiciário está processando três deputados Radicais e um Nacional Democrata. Os Radicais ocultaram-se ou fugiram do país, enquanto Reynaldo Pastor, o Nacional Democrata, abriu mão do mandato, na esperança de escapar à "justiça" de Perón, mas não é provável que o poupe a mão vingativa do ditador constitucional. Êle quer a Câmara, assim como o Senado, cem por cento peronista, exatamente como Mussolini.

Comentando êsses acontecimentos, o "New York Times" observa: "O método totalitário é sempre o mesmo em tôda a parte, inclusive na Rússia. Perón sabe o que está fazendo e nós também o sabemos. Êle está tentando transformar a Argentina num estado completamente totalitário, sindicalista — uma espécie de fascismo esquerdista. De nenhuma maneira atingiu ainda o seu objetivo, mas ninguem lhe negará boas notas pelo esfôrço. E se insistir nele, bem pode atingir o lugar que cobiça na história, ao lado do seu modelo — Mussolini. E se isso acontecer, que Deus se apiede da Argentina!"

E se não acontecer, que Deus se apiede de Perón e de seus êmulos, para quem, cristãmente, não desejamos o mesmo destino do Duce.

PROTESTANTE EM MOSCOU



Chega a Berlim o discutido pastor protestante Rev. Martin Niemoeller, que está ao lado de sua filha, Erta, e do prior Heinrich Gruber. O Rev. Niemoeller tinha ido fazer uma visita a Moscou, onde foi saudado pelo arcebispo Macário, em nome do arcebispo Alexei, patriarca de Moscou e de toda a Rússia, que o convidou a visitar a capital da Rússia Soviética. Diz-se que a viagem do pastor Niemoeller se prende à sorte de muitos prisioneiros alemães, que, desde a última guerra, estão sendo obrigados a colaborar no esforço de guerra russo. — (Foto INP — D.C.)

Espanha

Posição Estratégica

A Espanha é, economicamente, país de uma pobreza triste. A maior parte da terra é improdutiva. Seu carvão e seu ferro são de má qualidade. O seu sistema de transportes está em pandarecos. As secas fazem periòdicamente parar as suas usinas de energia hidrelétrica.

A renda per-capita do país é de cêrca de US$ 160 anuais (Cr$ 3.200), a mais baixa da Europa.

Estratègicamente, todavia, a Espanha é uma fortaleza atrás dos Pireneus, com bons abrigos no Atlântico para bases submarinas e campos de pouso próximos a Gibraltar.

Tendo em vista a sua posição estratégica, os Estados Unidos divulgaram, no decorrer da semana passada, que estão se preparando para dar à Espanha um lugar no sistema de defesa ocidental.

O sr. Paul A. Porter, administrador interino, na Europa, do Sistema de Segurança Mutua, declarou numa entrevista concedida à imprensa, em Madrid, que êle e o Embaixador Griffis tinham recomendado a Washington o envio de uma missão do SSAH a Madrid. A decisão final, porém, será tomada em Washington, mas as negociações já levadas a efeito pelo sr. Porter sugerem que se conclua, por antecipação, que será assinado um acôrdo com a Espanha — possivelmente dentro de três meses — de conformidade com o qual o Generalissimo Franco fará sua contribuição à defesa do ocidente, em troca da ajuda norte-americana de que necessita desesperadamente.

Há dois anos que a politica dos Estados Unidos para com a Espanha vem sendo uma questão acesamente debatida e que tem colocado o govêrno sob diversos tipos de pressão. As autoridades militares norte-americanas, principalmente do Exército e da Marinha, desejam bases na Espanha. Alguns membros do Capitólio, em Washington, ainda vão mais longe. Êles argumentam com a tese de que Franco é anticomunista e, por conseguinte, deve ser plenamente admitido no Pacto do Atlântico. Mas os aliados europeus dos Estados Unidos argumentam que há um ponto além do qual a questão de principios não pode ser sacrificada ao expediente militar — e a aliança com o fascista Franco é êsse ponto.

Mudança de posição

Gradualmente, a pressão militar e congressista está sufocando a dos aliados. Em 1950, o Congresso autorizou o presidente Truman a fazer um empréstimo de 62,5 milhões de dólares a Madrid. O sr. Truman a princípio se recusou, mas depois teve de corrigir a sua posição, em vista de estar nas vésperas de pedir um empréstimo para Tito, da Iugoslavia, o qual foi concedido.

Em abril do ano passado, quando da promulgação da Lei de Segurança Mutua, o Congresso reservou 100 milhões de dólares para a Espanha em "assistência militar", econômica ou técnica", à discrição do presidente. Logo depois, o Almirante Sherman, já falecido, chefe das Operações Navais, foi enviado à Espanha para examinar a possibilidade da obtenexaminar a possibilidade da ogtentroca de ajuda econômica.

Há algumas semanas, uma missão do SSA, chefiad apelo sr. Sidney Suffrin, economista da Universidade de Siracusa, foi à Espanha fazer um levantamento econômico, que acaba de ser completado, já tendo o relatório sido entregue em Washington.

A declaração feita, em Madrid, pelo sr. Porter é um resultado dos estudos do sr. Suffrin sôbre as necessidades e capacidades da Espanha. O professor Suffrin, segundo lemos na imprensa americana, recomendou que, por vários anos, os Estados Unidos forneçam à Espanha 150 milhões de dólares, anualmente, para serem usados, principalmente, em estradas, outros transportes, produção de energia elétrica e fertilizantes. Em troca, os Estados Unidos solicitariam a concessão de bases e o fomento da produção de tungstênio, elemento indispensável para a têmpera dos aços duros e ultra-rápidos, cuja principal fonte de suprimento, a China, lhes está fechada.

Pelo menos por enquanto, ao que se diz em Washington, os Estados Unidos não contemplam a remessa de armas para Franco. Em Londres e Paris a declaração do sr. Porter foi recebida quase com indiferença. Êsses dois governos são, agora, mais conservadores do que os que os precederam. Ajuda para a Espanha? Isso é assunto da alçada dos Estados Unidos. Mas, ao que se sabe, tanto a França como a Inglaterra estão decididas a não deixar que Franco passe da ante-sala da aliança ocidental, e que não seja a Espanha admitida quer ao Pacto do Atlântico, quer ao Plano Marshall. hall.

União Sul-Africana

A Ovelha Preta

O govêrno da União Sul-Africana notificou o Reverendo Michael Scott, o missionário inglês que tomou a si, há vários anos, a defesa das tribos negras do sudoeste africano (ex-mandato da Liga das Nações), que, se êle voltar àquela parte do mundo, não será admitido.

Desde 1946, o Reverendo Scott tem sido o porta-voz, perante as Nações Unidas, dos chefes tribais que se opõem à proposta anexação do território do Sudoeste Africano pela União Sul-Africana. O território, de acôrdo com recente decisão da Côrte Internacional de Haya, ainda conserva legalmente a situação de antigo mandato da Liga das Nações e não pode ser absorvido por ação unilateral.

A ira do govêrno da União chegou ao auge no mês passado, quando o Primeiro Ministro Daniel F. Malan acusou as Nações Unidas de terem cometido "agressão" contra o seu regime. O chefe executivo do govêrno da União disse que a segregação das tribos em territórios de reserva, era vital para protegê-las contra "as Nações Unidas" e acusou o Reverendo Scott de ser "um elemento sabidamente hostil, um fanático agitador estrangeiro".

O que irritou ao extremo o fanático racista Primeiro Ministro Malan foi o convite feito, pelo Comitê de Fideicomissos da ONU, ao chefe tribais, representados pelo padre Scott, para que fôssem a Paris, depor. Solicitou o comitê ao govêrno de Pretoria que facilitasse a viagem dos chefes negros. Em vez de atender, o Primeiro Ministro Malan ordenou à delegação sul-africana que se retirasse do comitê e das reuniões plenárias da Assembléia Geral. Não foram fornecidos passaportes aos chefes negros e o Comitê tomou, mais uma vez, o depoimento do Rev. Scott.

Nos últimos dias de dezembro, o combativo missionário recebeu, do Secretário do Interior do govêrno da União, comunicação notificando-o de que, se se apresentar em qualquer porto de entrada da União, lhe será recusada admissão.

Agora, nos primeiros dias de janeiro, volta à carga o pastor Scott, comunicando por escrito ao Comitê de Fideicomissos que o sr. Malan, em recentes discursos de sua campanha eleitoral, está fazendo propaganda da anexação dos territórios britânicos da Becuanalândia, Basutolândia e Suazilândia.

Enquanto isso, novas acusações de estreito racismo são lançadas contra a União Sul-Africana. No Comitê Politico Especial da Assembléia Geral da ONU, Israel propôs que o Secretário Geral Trygve Lie fôsse investido de poderes para intervir na disputa, entre a India e o govêrno do sr. Malan, sôbre a segregação da população hindu na Africa do Sul. Está também em discussão, por proposta da Birmânia, India, Indonésia, Irã e Iraque, a criação de uma comissão de três membros para encontrar uma base, mutuamente aceitável, para as conversações sôbre essa mesma questão entre a India, o Paquistão e a União Sul-Africana.

E como resultado de tudo isso a União acaba de sofrer uma vergonhosa derrota na ONU, com a aprovação de uma resolução em que é concitada "a suspender a aplicação de suas leis de segregação racial".

Por uma votação de 41 contra 2 — a União Sul-Africana e a Austrália na minoria — o Comitê Politico Especial da Assembléia Geral adotou a resolução de critica à politica de "apartheid" (segregação) do govêrno do dr. Malan. Treze paises se abstiveram, inclusive a França, a Grã-Bretanha e o Canadá.

Vai agora, a resolução para aprovação formal do plenário da Assembléia, que tem a mesma composição do Comitê Politico. O apoio esmagador, obtido no Comitê, assegura ali a sua passagem.

A decisão do Comitê foi um triunfo especial para a India que, há cinco anos, dirige na ONU a luta contra a discriminação racial sul-africana. E a delegação sul-africana, que sempre tem sustentado que a questão é de jurisdição estritamente interna, ficou significativa e humilhantemente calada, durante os presentes debates.

A India e os paises que a apoiam inclusive o Brasil, defenderam a tese de que a discriminação racial na Africa do Sul, assumiu um caráter internacional, porque é praticada contra súditos hindus e viola a Carta das Nações Unidas e a Declaração Internacional dos Direitos do Homem. A resolução adotada recomenda a criação de um comitê de três membros, para conduzir as negociações entre a India, o Paquistão e a ovelha preta. O Paquistão entrou na história porque também acusou a União de perseguir os seus súditos. Um membro do comitê será nomeado pela India e o Paquistão, outro pela União Sul-Africana e um terceiro pelo Secretário Geral, Trygve Lie.

No caso de não ser criado o comitê, pois o govêrno do dr. Malan não tem boa vontade na questão, o sr. Lie está investido de poderes para "prestar sua assistência" aos três governos, se isso julgar necessário e útil, e, depois de consultá-los, nomear um mediador, para facilitar as negociações.

Se êsse mediador viesse a ser o Brasil, bem poderiamos convidar o dr. Malan para sambar um pouco nos nossos cordões de Carnaval. Pois isso faz bem ao corpo, areja o cérebro e desopila o fígado.

Inglaterra

Construindo Uma Defesa Aérea

A tarefa da Grã-Bretanha de construir uma fôrça de defesa aérea moderna não é menos formidável em sua orientação do que a dos Estados Unidos. Em ambos os países, as verbas foram aprovadas, e mais de 50% das encomendas para cobrir todo o programa de expansão foram feitas. Foi noticiado recentemente que os Estados Unidos estavam atrasados de seis meses com sua produção de aviões, principalmente devido a um retardamento na confecção de motores a jacto. Nenhuma declaração comparativa foi feita para mostrar o progresso da Grã-Bretanha.

Os dois paises têm algumas das mesmas dificuldades para conseguir ràpidamente uma grande produção. Ambos necessitam de máquinas operatrizes. Ambos estão atados por uma relativa falta de certas matérias-primas, inclusive o niquel. Além disso, a Grã-Bretanha tem que enfrentar a questão da redistribuição da mão de obra em circunstância de pràticamente pleno emprêgo e falta de habitação nas áreas fabris de aviões. A situação é por conseguinte inteiramente diferente da dos anos imediatamente antes da guerra, quando havia muita mão de obra, não havia falta de materiais e um tipo de avião muito menos complicado para construir-se.

Em comparação com os novos caças — o Hawker 1067 e o Vickers Swift — o Hurricane e o Spitfire dos dias de pré-guerra eram simples, mais baratos em homens-hora de trabalho e mais baratos em trabalho especializado. Bombardeiros como o Lancaster e o Halifax eram também mais fáceis de fabricar — especialmente quanto ao equipamento — do que o Canberra e o Valiant de quatro jactos. Nas diversas classes, todos êsses novos aparelhos são mais pesados do que seus correspondentes do tempo de guerra, e custam quase três vêzes mais por lb. ou kg. de carga. Sua produção em grande escala representa um maior esfôrço em muitos sentidos.

Um dêsses esforços está na exigência de um maior emprêgo de mão de obra especializada, decorrente de maquinismos mais intrincados que precisam ser adaptados nos aparelhos. Os Estados Unidos acham que enquanto em 1943 para 1.100 operários um técnico era necessário, na média presente para cada 24 operários é necessário um técnico; e os engenheiros, que eram requeridos numa média de um para 22 operários, figuram agora na média de um para oito. A posição da indústria de aviões britânica é quase a mesma, e o novo Ministro do Trabalho já anunciou sua intenção de introduzir planos de treinamento para melhorar uma conhecida deficiência. Ao mesmo tempo, um total maior de empregados é necessário na indústria.

No ano passado, a Grã-Bretanha achou-se num dilema. Teve necessidade de expandir sua fôrça aérea, mas não dispunha de novos tipos de aparelho, exceto o bombardeiro bi-jacto, o Canberra, pronto para produção. Foi forçada a continuar a produzir as últimas marcas do Meteor e do Vampire, como equipamento para o novo esquadrão de caças que estava formando. Quanto a bombardeiros, conseguiu algumas superfortalezas dos Estados Unidos e construiu um número de Lincolns; e esperou estar capacitada a receber também dos Estados Unidos os caças F.86 (Sabre), enquanto o Hawker 1067 e o Vickers Swift eram construidos.

Alimentando suas esperanças na medida da ajuda, começou a produzir êsses novos caças. As linhas da nova produção são um processo longo. Toma cêrca de um ano e compreende uma grande procura de muitas máquinas-operatrizes. Um exemplo do número empregado num grande empreendimento, foi proporcionado há alguns meses pela declaração de um general americano de que a Grã-Bretanha pedira aos Estados Unidos 3.800 máquinas operatrizes para a produção sòmente de motores a jacto Avon. Muitas fábricas na Grã-Bretanha estão encarregadas do fabrico dos Avons.



Letras

SALÃO DAS TUILERIES

Raymond Cogniat

O Salão das Tuileries, instalado êste ano na Galeria Charpentier, parece fadado a um destino estranho. Constantemente ameaçado na sua existência, está sempre renascendo das suas próprias cinzas, mais vigoroso, provàvelmente fortalecido pelos riscos corridos.

Fundado há uma trintena de anos, instalou-se naquele tempo em barracas no terraço das Tuileries e tirou daquele domicílio provisório o título que sempre conservou durante as suas múltiplas migrações. Nenhum outro Salão percorreu itinerários mais fantasistas, mas essa vida de nômade não é o seu caráter essencial: êste deveria ser o resultado de uma severa seleção, limitando o mais possível o número dos expositores para assegurar um conjunto de boa qualidade. A intenção era excelente, o resultado também o foi e o sucesso não demorou a vir.

Marquet. — Quai des Grands Augustins

ESSE sucesso foi de tal ordem que os artistas, cada vez mais numerosos, empenharam-se em ser acolhidos. Muitos dêles o conseguiram e o Salão das Tuileries quase ficou sendo um Salão como os outros. Havia emigrado para o novo Palácio de madeira construido por Auguste Perret, na Porta-Maillot; depois, diante do êxito cada vez maior, para um imóvel especialmente construido para êle na esquina do Boulevard Raspail e da rua Campagne-Première. Quase morreu por causa desse rápido crescimento, pois, desde o momento em que começava a sofrer a mesma invasão que os outros Salões, ia perdendo a sua principal razão de ser. Para cúmulo de infelicidade, o Salão das Tuileries tendo sido constrangido, um pouco antes da guerra, a renunciar ao seu prédio do Boulevard Raspail, públicos um local conveniente em não conseguiu obter dos poderes que organizasse as suas exposições. Dois anos depois, continuando as suas ressurreições, encontrou um suntuoso asilo nas salas da Galeria Charpentier, mas o espaço oferecido é muito restrito para um grande Salão

"A quelque chose malheur est bon". Um mal pode se transformar num bem!

Obrigado a reduzir consideràvelmente as suas proporções, o Salão das Tuileries teve que voltar à sua tradição; não pode fugir à necessidade de uma seleção severa, para reter apenas o que é melhor. Assim, êle se manifesta como representando uma escolha voluntária, como sendo uma afirmação. Convenhamos em que representa uma tendência — certamente muito ampla — mas que entretanto demonstra preferências por uma certa estética. E' bem evidente que nem o cubismo e as suas consequências, nem a arte abstrata e as grandes construções puramente intelectuais, acham acolhida nesse conjunto.

O Salão das Tuileries é constituido por artistas para os quais a natureza conserva tôdas as suas seduções e continua a ser uma fonte inesgotável de inspiração. Villon, Esteve, Iapicque representam os pontos extremos das três posições admitidas.

Os grandes vedettes estão presentes: Dunoyer de Segonzac, Roualt, Vlaminck, Utrillo, Dufy, Van Dongen, Waroquier, Brianchon, Cavailles, Limouse, Terechkovitch, Planson, Desnoyer, Humblot, Rohner, Jannot; os mais novos também ali têm o seu lugar: Rebeyrolle, Buffet, Minaux, e sua presença mostra como, sob uma forma diferente, se encontra de novo a tradição de um certo respeito pela realidade, nas naturezas mortas, nas personagens, assim como nas paisagens.

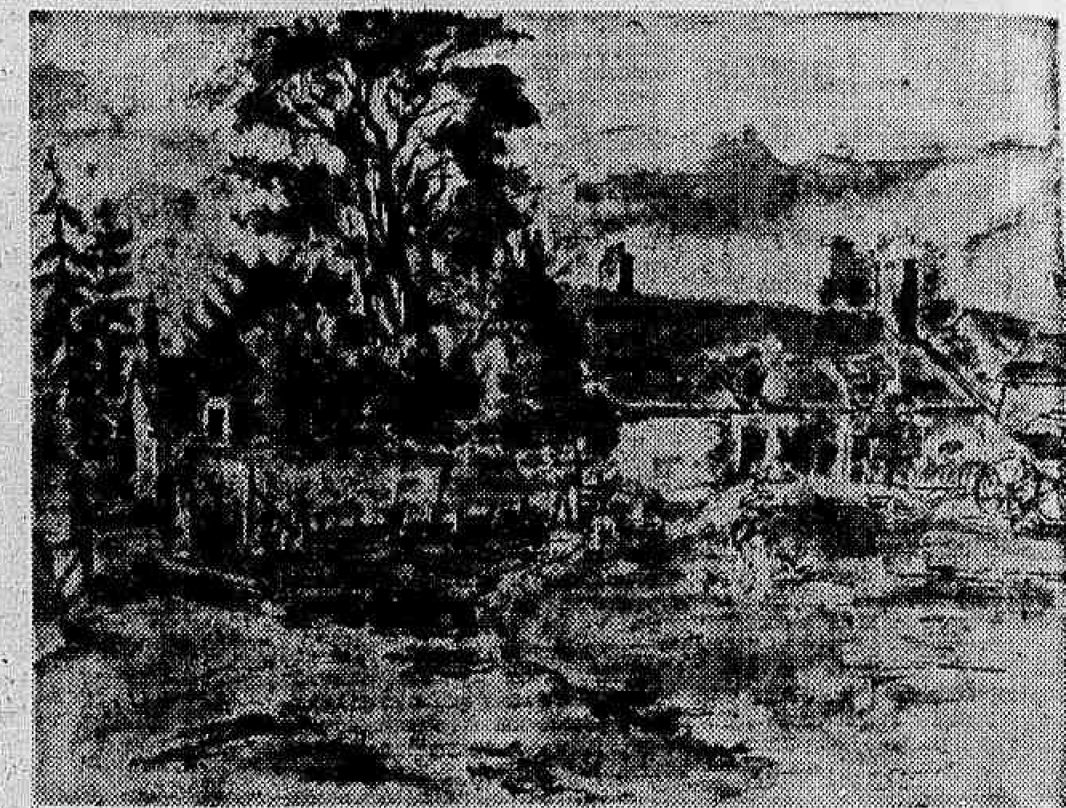
Dessa realidade, os homens que nasceram no começo do século se servem para uma expressão poética. Herdeiros voluntários do impressionismo e do fovismo, êles pedem à cor ora o brilho das suas harmonias, ora a sensualidade da sua matéria. Inventam novos requintes ou novas audácias, diferentes das que antepassados velhos descobriram, mas sem os contradizer. Aos nomes citados acima podemos acrescentar os de Chapelin-Midy, Aujame, Caillard, Sabourard, sem esgotar uma lista de talentos os mais diversos onde cada um desenvolve a sua própria sinfonia, deixando entretanto ao conjunto a unidade de uma análoga maneira de pensar a pintura, ou mais exatamente de senti-la.

A POSIÇÃO dos novos na França é muito diferente; o seu realismo tem uma outra origem e aspira outros fins. E' menos na estética do que no sentido que êles encontram uma justificação. Se concordarmos em resumir as duas atitudes poderiamos dizer que os primeiros procuram agradar, os segundos comover.

A côr entre êsses novos tem muito menos brilho e a intensidade da obra está na sua expressão, num patético sem grandiloquência. O sentido da vida que se traduz, para uns, por uma alegria sonora, mesmo entre os mais calmos, torna-se, com os novos, uma atitude cheia de gravidade, mesmo se o assunto não o requeira.

Assim, o Salão das Tuileries, pelo confrônto de várias gerações, permite interessantes aproximações e acentúa o retardamento de sucesso que sofrem desde algum tempo os apostolos da arte abstrata.

O cíclo da natureza inspiradora retoma o seu curso e uma manifestação como o Salão das Tuileries acentúa a sua perenidade.



Dignimont. — Ferme à Condé-sur-Loire

Tristan-Tzara, o Romantico Atrasado

Stefan Baciu

AS vêzes, o antigo papa do dadaismo assina ainda um manifesto político enfadonho, que trata da política petroleira em Tangânica ou do poeta-colega Ho-Chin-Min, de Vietnam. E' essa, hoje em dia, a única atividade poética do homem que fêz chamejar, pouco depois da primeira guerra mundial — na pacífica Suiça — a revolta do dadaismo. O "Cabaret Voltaire" passou à história literária, com suas tempestades e seus ímpetos. E' uma casa comum em Zurique e, ao passar por suas ruas tranquilas olhando ao longo daquelas paredes cinzentas, perguntei-me se o movimento ali planejado e inventado foi realmente uma revolução conforme se lê em várias histórias literárias e como aprás ao próprio Tristan Tzara. A tôdas as perguntas em tôrno da potência poética e ideológica do dadaismo só achei respostas negativas estou convencido, por alguns motivos e por causa de certos fatos, de que darei breve conhecimento aos leitores, que êles são quase desconhecidos no mundo.

Sâmy Rosenstein, atualmente Tristan Tzara, é descendente de uma família judia, oriunda da Moldávia (Romênia). Nasceu em Moinesti, numa pequena povoação e recebeu como principal herança aquela tristeza, aquele "spleen", característicos especiais dos judeus da Moldávia e da Europa oriental. Essa tristeza, êsse "spleen", essa melancolia, o fato de estar em tôda parte e em nenhuma, são os sinais distintivos do romantismo. Não é casual o fato de vários judeus da Moldávia romena terem tido a palavra decisiva no dadaismo (e um pouco mais tarde no surrealismo) contribuindo assim para o romantismo dêsses dois movimentos. Como exemplos mencionarei o pinto Victor Brauner, cujas visões fantásticas poderiam muito bem vir de E.T.A. Hoffman, lembrarei o poeta Claude Sernet e principalmente Ilarie Voronca e Benjamim Fondane. Os dois últimos representaram um papel importante naqueles círculos literários, — e ambos publicaram obras tidas como romanticas e que desembocam no dadaismo ou no surrealismo. Voronca, cujo suicídio foi igualmente romantico, escreveu "Zodíaco", "Luto" e "Patmos" — sendo que neste último trabalho o símbolo do romantismo, a ilha de Patmos, é bem visível. Fondane escreveu na Romênia a coleção de poemas "Paisagens", obra profundamente romântica, com uma máscara de Brancusi, cujos sinais característicos são os rebanhos, as vacas, os estrumeiros da Moldávia e a melancolia do gheto.

COM Tristan Tzara aconteceu a mesma coisa. Alguns anos antes de ter inventado êsse nome, apareceram em várias revistas na Romênia, séries de poemas assinados com o nome de *Samyro*. Foi a apresentação de Samy Rosenstein. Foram, por assim dizer, os anos do simbolismo moderno e a fôlha mais importante da época chamava-se "Símbolo". Ainda existiam outras, como "O Sino", de orientação algo mais segura, porém, dirigida para o mesmo objetivo romantico. O nome de Samyro aparecia frequêntemente ao lado de outros que foram mais tarde importantes na literatura romena, como o do poeta Ion Vinea, o atual diplomata Teodor Solacolo, e o pintor e arquiteto Marcel Jancu. Samy Rosenstein, porém, foi o mais romântico. Seus versos cantavam a "loura Lia, que se enforcou, durante a noite, com uma corda". Êsses versos tão graciosos são cem por cento românticos, e na língua romena as palavras "Lie" e "fraghie" (corda), rimam. Muitos poemas apareceram nesse mesmo tom e não devemos esquecer que já se vivia entre 1912 e 1916 e portanto êstes rapazes já tinham noções dos acontecimentos mundiais e formavam seu próprio horizonte! Samyro escreveu a respeito do luto provinciano, estradas lamacentas, amores infelizes e a novidade introduzida nestes versos foi, de vez em quando, um som de Jules Laforgue! Foi êsse o maior progresso. Por volta do ano de 1933 apareceu em Bucareste, na Editora "Um", um volume amarelo no qual foram reunidos todos os versos de Samyro sob o título "Os primeiros poemas de Tristan Tzara". O fundo romântico do movimento dadaista encontra-se num quadro maravilhoso de Yves Tangvy. Os vendavais dos últimos decênios sopraram êsse livro das minhas mãos, como aconteceu com tantos outros documentos e anedotas e, por isso, não posso ilustrar estas afirmações com citações traduzidas. Seria, aliás, inútil, pois nas obras posteriores de Tzara há inúmeros poemas, fragmentos e afirmações que provam o romantismo declarado do dadaismo. Monsieur Antiprine poderia ser Cagliostro e o poemeto bastante conhecido, "La chanson d'un dadaiste, qui avait dada au coeur", não é outra coisa senão uma recaída na época da melancolia romântica, quando cada um gritava a dôr do seu coração para que o mundo escutasse. "Os sofrimentos do jovem Werther e os

(Conclui na 6.ª página)



Bouneau. — Marchande de fleurs, la nuit

A Boa Direção de Uma Peça Falhada

Roberto Brandão

O ERRO essencial do teatro que frustrou de todo rendimento dramático a peça do sr. Pascoal Carlos Magno ("Amanhã será diferente", pela Companhia Graça Melo, no Teatro Regina) poderia ter sidp afastado na construção, mesmo com os vicios de concepção que lhe assinalei aqui na crônica passada.

Porque, se como então observei, a peça se perde, concepcionalmente, pela multiplicidade de caminhos que levou o autor a perder-se em descaminhos por não ter tido a fôrça criadora suficiente para seguir o grande caminho que seu tema central lhe oferecia — o caso é ela ainda teria salvação no trabalho de construção e composição que fosse à sua defeituosa concepção, se, repito-o, o sr. Pascoal Carlos Magno possuisse atributos reais de dramaturgo em vez dos de incorrigível amador de teatro que o caracterizam.

BASTAR-LHE-IA ter dado ao seu material, excessivo para uma peça de conflito dramático, um tratamento de peça-crônica. Crônica de costumes, que, no seu caso, não seria de costumes normais e correntes, mas peculiaríssimos — na chave, digamos, de "You Can't Take It With You", de Moss Hart e George S. Kaufman (desconhecida, suponho, do nosso público teatral, mas divulgadíssima através da versão cinematográfica de Capra cujo título foi traduzido para "Do Mundo Nada se Leva"). Ou crônica de uma época, de um povo, uma nação, e até um império — como Noel Coward fez excelentemente, na melhor de suas peças: "Cavalcade", que é, pelo metodo da narrativa indireta, a peça-cronica do Imperio Britânico.

Nada disso, porém, foi o que o sr. Pascoal Carlos Magno quis ou soube fazer na sua "Amanhã Será Diferente". O que parece ter pretendido fazer foi uma peça de tese, de tese anti-racial, que, como tal, resultou inteiramente boboca. E o que, de fato, fez, foi uma tentativa de peça de conflito dramático, que se perde completamente pela e na multiplicidade, no excesso intransitável de conflitos que assinalei na crônica anterior.

O resultado é que as coisas caem numa falsa dramaticidade, numa dramaticidade sem motivação nem conteúdo, em que as personagens, tôdas elas, por isso se apresentam como seres inteiramente descabelados, movidos por nenhuma substância ou por excesso de substância, sei lá — em suma, por uma ausência total de motivação que lhes conduza as atitudes, as palavras, os gestos, o comportamento total. O que os torna — a êsses pobres bonecos de engonço, todos êles a dizerem "cousas", a fazerem "cousas" — os torna de trágicos, que o autor os pretendia, em grotescos.

• • •

TAIS vicios de estrutura e fatura — que, longe de atenuar, agravam o erro essencial de teatro da concepção — só se tornam, entretanto, perceptiveis em tôda a sua extensão, em face da peça mesma, cuja leitura fiz há alguns anos, ainda no original inglês em que a escreveu, primitivamente, o sr. Carlos Magno.

Porque a verdade é que, no espetáculo ora em exibição no Regina, se encontram tão atenuados e esbatidos, que escapam por certo a uma observação crítica menos atenta. Tudo resulta de haver o sr. Graça Melo, à custa de equilibrada habilidade de direção transformado a peça falhada num espetáculo bem interessante.

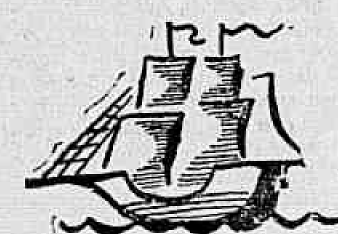
Com efeito, o diretor fez, no tratamento cênico, o que não fizera o autor. Inverteu o tom do trágico para o pitoresco, convertendo assim a peça de conflito dramático que o autor escrevera numa peça-crônica de costumes. Desta forma, os descabelamentos, as imotivações das personagens e da trama se dissolvem num torvelinho de confusão quasi-cômica, em que há muito da influência da já citada "You Can't Take It With You" e na qual se apagam, confundem ou disfarçam as fragilidades e descaminhos do original.

Um exemplo disso está no episódio da tentativa de suicidio de Fany, que no original é uma cena séria, com pretensões ao trágico e que na versão cênica recebe um tratamento jocoso de apreciável comicidade. Exemplo que assinalo por especialmente representativo de todo o binomio original-representação que caracteriza o tratamento dado pelo diretor ao trabalho do autor. Neste, tudo é a serio, à vera; naquele, só o fio central — ou que, entre tantos outros possiveis, lhe pareceu central — é mantido num plano de relativa seriedade, justamente para que a peça tivesse um fio central, que, na realidade, não tinha; e também para que o resto se tornasse aceitável na base do pitoresco e da extravagância, já que na do dramático pretendido pelo autor, se tornaria risivel, não pelo cômico, mas pelo ridículo do trágico.

Êsse feito de direção — tanto mais elogiável quanto mais constituido, que é, na base da discreção e da sobriedade, que só o faz de todo perceptivel a quem conheça o original e possa assim realizar o confronto — avulta de mérito quando se verifica que a ope-

(Conclui na 6.ª página)

Crise Com a Antologia de São Paulo



CRIOU-SE um caso literário em São Paulo com a organização da antologia de poetas modernistas, de 1922 a 1947, iniciativa do Clube de Poesia, que confiou a execução a Carlos Burlamaqui Kopke. Execução, sim, pois tôda a obra, inclusive a escolha dos autores incluidos, obedecerá a plano traçado pelo Clube.

KOPKE, a título de anteprojeto, organizou uma lista de 59 poetas, a qual, submetida à "mesa redonda" dos diretores, foi reduzida de doze nomes. Foram excluidos, entre outros, Adalgisa Nery, Oneida Alvarenga, Jacinta Passos, Lila Ripoli, Odorico Tavares, Rodrigues de Abreu, Jorge Medauar, Rui Barata e Murilo Araujo. Os restantes constituiram a lista, dada como definitiva e, nessa qualidade, divulgada na imprensa, inclusive do Rio.

Acontece, porém, que a assembléia geral do Clube resolveu agitar de novo a questão e fazer reparos ao critério adotado. José Tavares de Miranda protestou contra a inclusão de Deolindo Tavares, Aluisio Medeiros e Afrânio Zucolotto. E recusou-se a aceitar a omissão do nome de Joaquim Cardoso.

— Se Cardoso não entrar eu também não entro — disse.

— Incluindo Joaquim Cardoso — respondeu Domingos Carvalho da Silva — será desnecessária a participação de José Tavares, pois a presença do original torna supérfluo o da pública-forma.

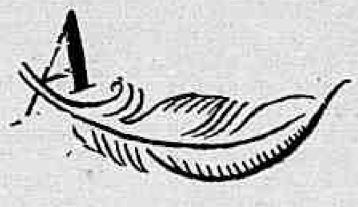
Armada a crise, Carlos Burlamaqui Kopke exigiu nova "mesa redonda", que deve ter se realizado ontem à noite.

DE TÔDA PARTE

Mauriac e o Romance Psicológico

FRANÇOIS MAURIAC concluiu um novo romance e inicia outro. *Galigai*, a ser publicado brevemente, é um relato pouco maior do que o *Sagouin*.

— Um romancista da minha idade, que ocupa a cena literária há quarenta anos — disse Mauriac — sua única desculpa é dar apenas coisas bem acabadas, afiveladas, feitas com mão de artífice. Minha outra ambição foi a de voltar ao romance psicológico, sem para isso censurar o que meus caçulas aprenderam de Kafka ou de Faulkner. E esse romance psicológico de nossa tradição, que quer ele? Um assunto, inicialmente, uma história; um estudo psicológico, em seguida; os "estudos de caracteres" hoje tão fora de moda, podem permitir uma obra ponderavel; afinal, substituiram as convenções de outrora por novas convenções. A convenção que consiste em se colocar no interior de seu personagem parece-me tão justificada quanto as outras.



O novo romance, apenas iniciado, de Mauriac — que passou dez anos ausente da ficção — abordará tema ligado à religião, o que não acontece com *Galigai*.

Três Notícias

O Clube de Poesia de São Paulo conferiu a Jorge de Lima, pela *Obra Poética*, o Prêmio de Poesia de 1951, que será entregue em sessão solene no mês de março. Pablo Neruda voltará pròximamente ao Rio. O poeta chileno fará *a vedette* do congresso comunista pró-paz a realizar-se em Petropolis. O governador de Pernambuco sancionou uma lei da Assembléia local autorizando a publicação, por conta do Estado, de cinco obras, anualmente, escolhidas mediante concurso.

Cardoso e a Bienal

TEVE pouca divulgação o fato de haver o poeta Joaquim Cardoso obtido, na Bienal de S. Paulo, o prêmio destinado a engenheiros estruturais. Cardoso, aliás, vem tendo participação quase ignorada, mas decisiva, na renovação da arquitetura brasileira, pois, como calculista de estruturas, tem tornado tècnicamente viaveis as soluções estéticas de um Niemeier, de um Lúcio Costa e outros.

Homenagem da Paraíba a José Lins do Rego

UM avião especial levará, dentro de alguns dias, até a Paraiba José Lins do Rego e um grupo de escritores e jornalistas que vão assistir aos festejos paraibanos do cinquentenário do autor de *Fogo Morto*. O avião conduzirá também um busto de romancista, obra de Bruno Giorgi, busto que será colocado na praça principal de Pilar, municipio onde José Lins nasceu em 3 de julho de 1901. A Assembléia estadual votou um crédito para o custeio das homenagens ao mestre do romance nordestino, que será saudado, em discurso, pelo governador José Américo, colega e amigo de José Lins do Rego.

A comitiva que acompanhará o autor de *Cangaceiros* — romance ainda inédito e escrito aos cinquenta anos — é composta de Marques Rebelo, Luiz Jardim, Bruno Giorgi, Santa Rosa, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Valdemar Cavalcanti, Osvaldo Costa, Joel Silveira Ascendino Leite, José Auto, Simeão Leal, Lucio Rangel e José Condé.

Ainda o Et Nunc de Gide

O EDITOR do *Et nunc...* de André Gide revidou as acusações do conselho de amigos e testamenteiros do escritor, justificando a tiragem de 25.000 exemplares do pequenino volume de confissões, no fato de Gide haver determinado, numa das clausulas do contrato editorial, que "as páginas de diário inédito serão colocadas na sua data no *Journal* (Pléiade), onde o nome de Em. será substituido pelo de Madeleine". Isso



provaria que Gide não tratara de limitar as páginas inéditas a uma edição privada e secreta. Argumenta ainda o editor suiço Richard Heyd que, desde que o autor consentira numa "edição comercial", não havia mais nada de confidencial no assunto. Alega ainda que obteve autorização expressa de um dos testamenteiros, alegação, aliás, contestada, em conjunto, pelo conselho de amigos, que reafirmou de público as objeções já conhecidas à edição de *Et nunc*...

e Artes

RESPOSTA À PERGUNTA

Otto Maria Carpeaux

"PERGUNTA Sem Resposta" — assim se chama o belo ensaio que meu querido e admirado Augusto Meyer escreveu, para esta mesma página, sôbre as origens e vicissitudes de famoso tema poético: do "Ubi sunt qui ante nos in mundo fuere?" Apontou o ensaista, como fontes dessa melancolica pergunta retórica — Onde estão os que antes de nós viviam nêste mundo? — certos trechos bíblicos e post-bíblicos, também uma frase de Boécio; depois, os sermonistas e poetas cristãos da Idade Média; em Eustache Deschamps, versificador prolixo e inabil, mas comovente, cristaliza-se o tema; e logo depois vem Villon para conferir-lhe a forma definitiva, a breve enumeração das "damas du temps jadis", com o inesquecivel refrão: "Mais ou sont les neiges d'antan?".

Etienne Gilson e Italo Siciliano, citados por Augusto Meyer, têm estudado as numerosas versões do tema em quase tôdas as literaturas, sobretudo as "Coplas a la muerte del maestre Don Rodrigo", de Jorge Manrique, nas quais a melancolia irônica do "lied" do poeta parisiense se transforma em tocata de órgão, no interior misticamente escuro de uma catedral espanhola. Sá de Miranda escreveu estrofe semelhante, em português. E Augusto Meyer concluindo: não seria bem interessante uma antologia de versões do "Ubi sunt"?

O ponto de interrogação em que resume a melancolia tôda daquela pergunta retórica de significação metafísica, está admiràvelmente interpretado pelo título "Pergunta sem Resposta". Ora, acredito saber uma resposta. Mas advirto que — para falar com palavras do grande poeta brasileiro — "minha canção é mais triste".

NA antologia que Augusto Meyer gostaria de ver, figurarão muitos poetas medievais e alguns modernos, citados por Gilson; versos de Byron, Banville, Carducci; também "The Ballad of Dead Ladies", a versão inglesa que Dante Gabriel Rossetti deu da balada de Villon. E mais um poema que Gilson não cita, o "Lament for the Makers", de William Dunbar, contemporâneo de Villon e Jorge Manrique, com o refrão em latim: "Timor Mortis conturbat me". E mais um poema, bem inferior na verdade, mas indispensável porque é nêle que aparece formulada a pergunta: "Ubi sunt qui ante nos in mundo fuere?". Esse poema é uma canção dos estudantes alemães, começando com o convite nada melancólico a gozar a vida: "Gaudeamus igitur..."

"Gaudeamus igitur, juvenes dum sumus": Sejamos alegres, enquanto estamos moços. Pois, "ubi sunt qui antes nos in mundo fuere?: onde estão os que antes de nós viviam no mundo? O acorde de alegria de viver e melancolia fúnebre é bem típico da mocidade que brinca com a vida e, muitas vezes, com a morte. A origem psicológica da "pergunta sem resposta" parece clara. Até o grave e sereno Jorge Manrique, grave porque castelhano de quatro costados, canta suas coplas em memória do pai falecido: sua atitude é a de filho. Villon, então, êste é estudante, por assim dizer profissional. E o "Gaudeamus" é canção de estudantes.

Embora o texto atual do "Gaudeamus" seja bastante moderno, de 1781, é sua fonte uma daquelas medievais que Gilson cita: uma cantiga de penitência, encontrada num manuscrito de 1267. Não a conheço, mas duvido se nela já se lê o convite para gozar a vida. Tampouco a devem ter conhecido os Banville e Rossetti, estetas modernos que não pensavam em penitenciar-se: sua pergunta é puramente retórica, nem sequer esperando resposta. Mas o poeta medieval, êste sabia ou acreditava saber a resposta. "Ubi sunt?" Onde estão? Estão no outro mundo, sendo recompensados ou punidos conforme suas virtudes ou pecados. A resposta medieval, o "Memento mori!", ainda ressoa no grave moralismo poético de Jorge Manrique e, com tremor mais íntimo, no seu contemporâneo Dunbar: "Timor Mortis conturbat me". Mas o epicurismo do "Gaudeamus", com seu convite à boa vida — porque depois não haverá nada disso — êsse epicurismo que também foi a "filosofia" de Villon, parece pertencer a uma tradição muito diferente e, na verdade, pouco cristã.

SABE-SE que o islamista C.H. Becker atribui a origem do tema "Ubi sunt?" a certos poetas árabes, Abu Bekr sobretudo. Outros contestam a hipótese. O que me importa, no momento, só é o fato de que a religião islamítica também ensina a recompensa das nossas virtudes e pecados no outro mundo, de modo que aquele epicurismo melancólico também lhe é alheio. Mas quem disse que Abu Bekr tenha sido um adepto ortodoxo do profeta? Na verdade, o poeta árabe estava intimamente ligado à doutrina filósofica de Averroes, que negava a imortalidade das almas individuais...

Eis o ponto de partida para encontrar a resposta à pergunta. Na Idade Média, houve averroistas também na Europa cristã. Era o centro desses meio-heréticos a Universidade de Paris — da qual Villon foi aluno. Huizinga, no "Crepúsculo da Idade Média", afirma que o tema "Ubi sunt?" pertence tipicamente ao século XV, época de transição que, entre orgias de sensualidade brutal e tremores da dança macabra, sentiu aproximar-se o fim de um mundo: contemporâneo, homens do século XV, são Villon, Manrique e Dunbar, os poetas, e mais o fi-

(Conclui na 6ª. página)

Comentários

É o misticismo que conserva os homens sãos. Enquanto tiverdes mistérios, tereis saúde; quando destruirdes o mistério, criareis a morbidez. O homem vulgar tem sido sempre são, porque tem sido sempre um místico. E' o homem que admite o crepúsculo e tem sempre um pé na terra e outro no país das fadas. Soube sempre conservar-se livre para duvidar dos seus deuses, mas (ao contrário dos agnósticos de hoje) soube também conservar-se livre para acreditar neles. Preocupou-se sempre mais com a verdade do que com a lógica. Se visse duas verdades e lhe parecesse que as duas se contradiziam, toma-las-ia ambas e tomaria a contradição com elas. A sua vista espiritual é estereoscópica, assim como a sua vista física: vê duas imagens diferentes ao mesmo tempo e, por isso mesmo, vê muito melhor. Sempre acreditou que existe aquilo a que se dá o nome de destino, mas sempre acreditou também no livre arbítrio. Acredita que as crianças devem pertencer ao reino dos céus, mas, no entanto, devem obedecer ao reino da terra. Admira a mocidade porque é nova, e admira a velhice porque o não é. E é exatamente êste equilíbrio de aparentes contradições que tem sido todo o otimismo do homem são. Todo o segredo do misticismo é êste: o homem pode compreender tudo com a ajuda daquilo que não compreende".

"HÁ meio século que penso em

• • •

Roma, como todo mundo, ansiosamente, mas dando a entender à Providência que não fazia muita questão, para não atrapalhar o jôgo misterioso da predestinação... Quando a mocinha, no escuro da noite, à vista de umas vagas luzes que começavam a brilhar em planícies ainda distantes, onde ia ter a colina que desciamos, pronunciou as palavras rituais — senti que nada mais, nenhuma fôrça humana nem divina poderia impedir-me agora de dizer — não morri sem ter visto Roma!

A primeira coisa que vi, aliás, foi um caminhão de Coca-Cola, à porta de uma "trattoria". Os subúrbios de Roma à noite não se distinguem em nada dos subúrbios de São Paulo. E a Coca-Cola na Europa, embora esteja levantando nos parlamentos ondas de indignada eloquência dadas ou aos murros, nela vêem o maior símbolo do capitalismo norte-americano — a Coca-Cola é sempre o mesmo verniz insipido que deve ser bebido bem gelado para disfarçar o gôsto...

Foi entre profundas cogitações sôbre o destino da Coca-Cola no mundo moderno, ou antes do mundo moderno nas mãos da Coca-Cola, que fiz a minha entrada em Roma". (Alceu Amoroso Lima).



O SR. APOLLINAX

T. S. Eliot

QUANDO O SR. APOLLINAX VISITOU OS ESTA-
[DOS UNIDOS

SEU RISO ENTRE AS XÍCARAS RETINIA.
EU PENSAVA EM FRAGILIÃO, ESSA TÍMIDA FI-
[GURA ENTRE AS BÉTULAS
EM PRÍAPO CONTEMPLANDO DA VEREDA
A MOÇA QUE BRINCAVA NA GANGORRA.
NO PALÁCIO DA SRA. PHLACCUS, NA CASA DO
[PROFESSOR CHANNING-CHEETAH,

ÊLE RIU COMO UM FETO IRRESPONSÁVEL.
ERA SUBMARINO E PROFUNDO O SEU RISO
COMO O RISO DO VELHO HOMEM DO MAR
OCULTO SOB AS ILHAS DE CORAL
ONDE, CAÍDOS DOS DEDOS DA ESPUMA,
DESLIZAM POBRES AFOGADOS NO SILÊNCIO
[VERDE.

ACHEI QUE A CABEÇA DO SR. APOLLINAX IA
[ROLAR SOB UMA CADEIRA
OU FAZER CARETAS SÔBRE O CATAVENTO
COM OS CABELOS CHEIOS DE ALGAS MARI-
[NHAS.

OUVI SOAR NO CHÃO BATIDO OS CASCOS DOS
[CENTAUROS

ENQUANTO, APAIXONADA E SECAMENTE, A
[SUA VOZ DEVORAVA A TARDE.
"É UM HOMEM FORMIDÁVEL". — "MAS AFINAL,
[O QUE ÊLE QUIS DIZER?"
"SUAS ORELHAS PONTUDAS... DEVE SER UM
[POUCO MALUCO..."
COM RESPEITO À SRA. PHLACCUS, AO PROFES-
[SOR E À SRA. CHEETAH,
SÓ ME LEMBRO DE UMA RODELA DE LIMÃO E
[UM MARZIPÃ MORDIDO.

(Tradução de Paulo Mendes Campos)

EM TORNO DE VIEIRA

Sergio Buarque de Holanda

AS fronteiras, por vezes sumamente caprichosas, que costumam os historiadores fixar para a nossa literatura colonial, em face da metropolitana e portuguesa, comportam mais de uma curiosa incongruência. Assim é que não hesitam muitos em incorporar ao nosso patrimônio literário esta ou aquela figura — um Antonio José da Silva, por exemplo, ou um Matias Aires — que pertencem ao Brasil quase só pelo acidente da naturalidade. Contudo, a naturalidade reinol de um Tomás Antonio Gonzaga não parecerá um empecilho para sua anexação sem relutância à literatura brasileira.

Para tanto é certo que milita uma razão literária aparentemente ponderável, o ter podido êle, só no Brasil, desenvolver todo o seu talento poético. Mas ninguém duvida que seja essa uma razão menor, e por si só sem extraordinário relevo. A razão maior não virá tanto de sua atividade literária ou poética, mas de sua ação civil ou política. Desde que Gonzaga se achou envolvido na conjuração de Tiradentes veio a ganhar por isso e tacitamente uma carta de naturalização que ninguém lhe disputa, inclusive de naturalização literária.

Uma vez que nos atemos obstinadamente aos preconceitos (bastante discutiveis, ao meu ver) de que antes de nossa independência política já tinhamos uma expressão literária nacional rigorosamente independente da portuguesa, tais incongruencias parecerão bem explicáveis, dada a presença, no caso, de avaliações subjetivistas e de preferências pessoais que não se podem talvez evitar. Menos explicável é que até nativistas dos mais empedernidos recusassem lugar, em nossa literatura, a um autor seiscentista que muito nos deveu sem dúvida e a quem muito ficámos devendo. Gonzaga pertence ao Brasil — como pertence a Portugal —, mas não é êsse mesmo, e talvez com mais claros títulos, o caso de Antonio Vieira?

Do Reino saira êste, para a Bahia, aos seis anos de idade, e entre nós permaneceu até aos trinta e três, quando tornou a Portugal, já amadurecido na idade e no engenho. De modo que aqui transcorreu o período agudo e verdadeiramente decisivo de sua formação espiritual. Entre a metropole e a colonia ultramarina, onde se finaria em 1697, está dividido, quase igualmente, o restante de sua longa vida de sacerdote, missionário, pregador, teólogo, profeta, político, diplomata. Mesmo no Reino, porém, e em outras partes da Europa — nos Países Baixos, na França, na Itália — bem se pode dizer que o Brasil e os negócios brasileiros ocupavam o melhor das suas meditações, formando como a tela de fundo de sua atvidade. Tanto o problema dos holandeses no norte, como o dos judeus e cristãos novos ou o das companhias de comércio, que dominam sua atividade, foram pensados largamente em função de interesses da América portuguesa.

COMPARANDO-O a Gregorio de Matos, escreveu Sílvio Romero que um — Vieira — simboliza o genio português "com tôda a sua arrogancia na ação e vacuidade de idéias, com todos os seus pesadelos jurídicos e teológicos". Ao passo que Gregorio já lhe quer parecer a "perfeita encarnação do espírito brasileiro, com sua facécia fácil e pronta, seu despreendimento de formulas, seu desapego aos grandes, seu riso ironico, sua superficialidade maleavel, seu genio não capaz de produzir novas doutrinas, mas apto a desconfiar das pretensões do pedantismo europeu".

Essas caracterizações nacionais já nos parecerão hoje bastante arbitrárias e pouco convincentes. O próprio brasileirismo que o historiador pudera discernir na facécia satírica de Gregório compunha-se de qualidades que, sem tirar nem por, já estavam prefiguradas, entre outros, em Quevedo. E, de passagem, cabe lembrar como até a alcunha que lhe valeu seu "desapego aos grandes" pertencera antes dêle, e pelos mesmos motivos, àquele Boccalini, rancoroso inimigo dos espanhóis de Napoles e dos "grandes" de Espanha, que evocou Lope de Vega!

Senores Espanoles, que hicites
Al Boccalino o boca de infierno?

Por outro lado, existe alguma coisa na arrogancia retórica, na "vacuidade de idéias, com seus pesadelos jurídicos e teológicos" associada por Sílvio Romero a Vieira, que se possa com justeza chamar menos brasileira do que lusitana e reinol?

De fato, um como outro — Gregório, tanto quanto Vieira, — simbolizariam menos nacionalidades distintas do que faces diversas e em verdade complementares do "mal do século" seiscentistas. Ambos cabem, a seu modo, dentro dos limites do barroco, abordados aqui mesmo em artigo precedente. Por êste aspecto parecem bem elucidativas as palavras do longo prefácio que o sr. Antonio Sergio escreveu para a recente edição das *Obras Escolhidas* de Antonio Vieira (*Cartas*, vols. I e II. Livraria Sá da Costa, Editora, Lisboa, 1951.

O ensaista português é dos que



conservam, em face da chamada "mentalidade barroca" uma atitude desconfiada e negativa, não muito diferente da que encontramos em Croce. Trata-se, escreve êle, de "uma forma de espirito que não exige coerência, que não demanda unidade, que não se alimenta de *idéas* e que se nutre só de *imagens* — incompativel, por isso, com a espiritualidade autêntica". E ajunta: "Ai de nós, portugueses, que sofremos ainda das consequências dela!".

É com o socorro da noção do barroco que êle consegue não apenas definir um dos traços distintivos do grande orador sacro,

(Conclui na 6ª. página)

Vida Literária

A Livraria José Olimpio anuncia os seguintes lançamentos para este ano: "A vida de D. Pedro I", de Otavio Tarquinio de Sousa, em 3 volumes; "Roteiro da campanha Presidencial" e "Govêrno trabalhista do Brasil", de Getulio Vargas; "O deputado Santos Lima", romance, de Armando Fontes; "Folclore brasileiro", de Silvio Romero, em 3 volumes; "O labirinto de Espelhos", romance, de Josué Montelo; "Geografia do Brasil holandês", de Luiz da Câmara Cascudo; "Os cangaceiros", romance, de José Lins do Rego; "A seara de Caim", romance, de Rosalina Coelho Lisboa; "América espanhola", de Oliveira Lima; "Populações meridionais do Brasil", 2.ª edição, de Oliveira Viana; "A vida de Lima Barreto", de Francisco de Assis Barbosa; "Aguas Passadas", crônica de Costa Rego; "Casa Grande & Senzala", 7.ª edição, de Gilberto Freyre; "Aparência do Rio de Janeiro", 2.ª edição, de Gastão Cruls.

• • •

O editor José Olimpio lançará ainda este ano uma revista cultural "Revista Contemporânea", que obedecerá à direção de Otávio Tarquinio de Sousa.

• • •

JÁ está em provas, a ser lançado pelos "Cadernos Cultura", o livro de Carlos Drumond de Andrade "Viola de Bolso". Trata-se de uma coleção de versos de circunstância, como já praticaram grandes poetas do passado.

• • •

GEIR Campos, que na próxima terça-feira deve entrar para o ról dos poetas casados, tem quase pronto um novo livro de versos, que será lançado pelas edições "Hipocampo".

• • •

ALGUEM sugeriu ao escritor Luiz Jardim que escrevesse um livro cujo nome fôsse "Os três Andrade" e que, sendo um ensaio sôbre a amizade, fôsse também um estudo sôbre as personalidades de Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo M. F. de Andrade, grandes amigos do autor de "Memórias de meu tio Gonzaga". Luiz Jardim ainda não prometeu o livro, mas ficou entusiasmado com a idéia.

• • •

"JORNAL de Letras" distribuiu amplamente entre escritores e intelectuais um impresso com que se pretende levantar uma ampla enquete, já realizada, aliás, há dez anos atrás pela "Revista Acadêmica". "Quais os dez maiores romances brasileiros?" e "Quais os dez maiores contos brasileiros?".

E' justamente pensamento da direção de "Jornal de Letras" fazer um confronto entre a opinião dos escritores depois de dez anos passados.

A História e o Quadrado da Hipotenusa

José Honorio Rodrigues

NÃO se deve pretender que o ensino da metodologia histórica seja capaz de criar um pesquisador ou historiador. Para isso outras qualidades são indispensáveis. Já se disse, e mais de uma vez, que o historiador nasce feito. Mas pode-se e deve-se produzir condições especiais para que sua formação e educação sejam facilitadas. A tarefa da metodologia é preparar a formação do historiador, tal como a gramática é indispensável ao conhecimento da lingua.

Depois, com o exercício continuado, facilmente se esquecem as regras e normas de uma e de outra, porque a sua aplicação se torna inconsciente.

E' por esta razão, pela sua própria fôrça como elemento auxiliar de criação de um tipo de atividade intelectual, que não cessam de aparecer novos trabalhos de metodologia, frutos de cursos obrigatórios nos Departamentos de História de Universidades americanas e européias.

Dos mais recentes, como os de Paul Kirn, G. Renier e P. Gottschalk, o trabalho do primeiro, professor da Universidade de Frankfurt a/M., *Einfuhrung in die Geschichtswissenschaft* (Berlim, 1947), é o mais modesto e elementar, e o do último, professor da Universidade de Chicago, *Understanding History* (Chicago, 1950), o mais pretensioso, o menos significativo e pessoal.

O sumário da pequena Introdução (116 págs.) de Paul Kirn é dividido em seis capítulos dedicados às ciências históricas e à ciência da história, às preliminares sôbre possibilidades e limites dos conhecimentos históricos, ao estudo da história, às fontes da história, à crítica histórica, à compreensão e interpretação e aos problemas da exposição.

Kirn diz, com razão, que nada há de mais prático do que a teoria, que existe para que as experiências práticas não se façam sem motivos, mas desde o começo ofereçam possibilidades de êxito. E' exatamente isto o que pretendem os cursos de metodologia, orientando a pesquisa, a crítica e a interpretação, iniciando e fornecendo os instrumentos do trabalho, apontando os exemplos da historiografia, como uma lição prática e um exercício continuado diante do texto histórico, a que se quer novamente dar vida.

COMO quase todos os teóricos alemães, Kirn sustenta a unicidade dos fatos e, consequentemente, os limites do conhecimento. Há muito mais coelhos e cobaias que Estados e Renascenças; por isso, na história não se pode experimentar, isolar o fato, repetí-lo e verificar as causas. Sendo o conhecimento do que não existe mais e só existiu uma vez, assegura sua veracidade através do exame e da crítica dos vestígios, procurando evitar o risco dos embustes e falsificações e descobrindo sempre novos elementos. Bombas jogadas de aviões descobrem restos de construções ocultas no subsolo. Uma velha capa de livro rebenta e dentro encontram-se pergaminhos preciosos. E' por isso que Karl Brandi observou que na história o controle de novas descobertas tem o mesmo valor das experiências nas outras disciplinas.

Para ser um historiador, lembra Kirn, o essencial é procurar-se o mais cêdo possível entrar em contato com as fontes e mantê-lo por tôda a vida. A leitura das fontes e das obras primas e o conhecimento dos métodos são os pontos centrais da formação de um historiador. Os métodos aprendem-se nos seminários, desempenhando as tarefas determinadas, orientando-se na pesquisa e aprofundando as fontes. O conselho de Jacob Burkardt a seus discípulos nunca deve ser esquecido: Ler sempre como se aquele texto que se tem diante dos olhos tivesse sido oferecido a exame pela primeira vez; isto é, libertando-se inteiramente das paralisantes apreciações de tudo o que um principiante, nascido tarde, poderia deduzir dele, embora já tivesse sido estudado e esgotado por muitas cabeças mais sábias. Deve-se pensar sempre, acrescenta Burkardt: Pode ser que em Tucídides, por exemplo, haja alguma coisa de primeira ordem, que só daqui a cem anos alguém poderá notar pela primeira vez.

KIRN trata, então, das várias exigências indispensáveis à formação do historiador, como o conhecimento de linguas, da literatura, da arte, da geografia e, especialmente, dos locais históricos, lembrando, a propósito, conceito de Heinrich von Treitschke, de que "é preciso esquadrinhar todos os recantos da Alemanha, quando se quer escrever sôbre a história alemã". De parte alguma o historiador sai em branco.

Das disciplinas auxiliares só precisamos conhecer o indispensável e ler os melhores livros. Os mediócres e sem importância nos custariam muito; não somos obrigados a conhecê-los. Para isso Kirn seleciona o importante de cada disciplina auxiliar e indica as obras essenciais. Na parte referente à cronologia, cita alguns fatos que o homem comum ignora: 1) a semana de sete dias só começou a ser usada no primeiro século da era de Cristo; 2) o Natal só começou a ser celebrado no dia 25 de dezembro cêrca do ano 354; 3) antes de 1680 não se contavam os anos a partir do nascimento de Cristo.

BOAS noções sôbre as demais ciências ligadas à história, sôbre a crítica das fontes, dos testemunhos e dos textos compõem o resto do pequenino manual, desvantajoso para nossos estudantes e de tradução desaconselhável, pela exclusiva citação de livros alemães e ilustrado unicamente com exemplos da história alemã.

O capítulo VI sôbre a compreensão histórica segue, em linhas gerais, a corrente de Dilthey. Para Kirn, as verdades compreendem-se, e as realidades se explicam. "Obras poéticas como o *Fausto*, personagens históricas, como Cesar ou Napoleão, e poéticas, como Medéia ou Tasso, fatos como a queima da Bula da excomunhão por Lutero, ou a capitulação de Yorck em Tauroggen, fôrças espirituais, como o espírito da Reforma alemã ou o espírito das Proclamações de Cromwell, têm de ser interpretados e compreendidos. Podemos identificar-nos com essas fôrças, ao passo que ninguém se poderia identificar com o mundo dos sentimentos do quadrado de uma hipotenusa ou com uma nuvem carregada de eletricidade.

A história é a tentativa de compreensão dos fatos humanos. Como diz E. Rothacker, "Onde nos vemos obrigados a procurar um indivíduo não completamente decifrável e não completamente explicável, aí cremos encontrar a tentativa da verdadeira compreensão" (Logik und Systematik, pág. 124). A essência desta atitude já está naqueles versos de Schiller:

"Queres conhecer-te a ti próprio,
Repara como os outros agem,
Queres conhecer os outros,
Olha para teu próprio coração".

No quadro do mundo histórico, as idéias do quadrado da hipotenusa estão excluidas, mas nele encontram seu lugar a estupidez e o pecado, os tesouros e as minhocas.

A Arte, um Anacronismo?

Antonio Bento

O JORNAL "Arts" de Paris, está publicando uma série de estudos, com o objetivo de dar a sua ajuda à tarefa de elaboração de uma estética contemporânea. E' um trabalho difícil e delicado, dada a "desordem dos espíritos" na atualidade.

Tanto a arte como a crítica falam hoje línguas diversas e numerosas, numa verdadeira Babel. Esse fenômeno será sintoma de riqueza ou de confusão?

De qualquer forma, é possível que a causa principal, a causa preponderante da "anarquia" atual reside na ausência de uma estética moderna, que venha dar sentido e consistência à produção artística.

Não há dúvida que a nossa época dispõe de perspectivas e possibilidades novas, tanto na arquitetura como nas demais artes plásticas.

Apesar disso, Thierry Maulnier, atendendo ao apêlo do jornal parisiense, desenvolve a tese do anacronismo das artes, examinando as grandes obras das civilizações passadas. E constata desolado já não ser possível hoje a construção de grandes monumentos antigos, os da Grécia, da Itália e da França.

Que cidade francesa pode hoje, por exemplo, construir uma catedral como a de Chartres ou de Amiens? Nas grandes metropoles deste século, só os bancos e as casas comerciais ricas levantam edifícios caros, alguns dos quais revestidos de falso mármore. Os estádios esportivos são construções frias e excessivamente funcionais, com os seus colossais anuncios de Coca-Cola e dos produtos da moda. E' o que acontece com o nosso colosso do Maracanã. Os próprios cinemas, tão prósperos na atualidade, são casas vulgares, sem a nobreza dos velhos teatros.

Thierry Maulnier chega mesmo a interrogar:

— Existirá uma única sala de cinema que possa ser considerada como obra de arte?

TUDO isso se verifica porque o homem moderno, apesar de dotado de fabulosos meios de produção, dominando máquinas gigantescas e dispondo das fôrças geradas pela eletricidade, não é capaz de utilizar, em grande escala, a "pedra", a matéria nobre dos edifícios antigos.

A pedra — não só o granito como o mármore — são coisas anacronicas, pois o homem atual já não logra retirá-las do solo, para utilizá-las em seus palácios.

O prosaico cimento armado substitui as belas pedras de outróra. Apesar de sua imensa riqueza atual, o homem só consegue levantar edifícios pobres, nos quais não há lugar para os artezãos e, sobretudo para os artistas do passado.

OS críticos e mesmo os arquitetos da Europa pensam evidentemente em termos de arte clássica.

(Conclui na 6ª. página)

"DIÁRIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

MARACANÃ

RUA JORGE RUDGE N.º 67

* Edifício de 4 pavimentos, sem elevador, para entrega em 18 meses.
* Apartamentos de sala, dois quartos, cozinha e banheiro completo, área com tanque.
* Preços de Cr$ 165.000,00 a 280.000,00.
* 50% financiados e o restante facilitado, sem juros, durante a construção.

Informações, plantas e vendas exclusivas de

GUANABARA — CORRETAGENS LTDA.

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Sala 515



SILVA JARDIM
(Est. do Rio)
OPORTUNIDADE UNICA
Vendo 25 pequenas áreas juntas ou separadas à Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) o m2. — Tratar à rua Alcindo Guanabara, n.º 17/21, sala 705 — Edifício Regina, das 14 horas em diante.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

ITAGUAÍ — "BAIRRO MONTE SERRAT"

Vendemos desde Cr$ 20.000,00 os melhores lotes para residência de veraneio, nesta próspera Cidade do Ramal de Mangaratiba. Escritório no Bazar do Povo ao lado da bomba de gasolina, com Delfim. No Rio: Avenida Rio Branco, 18 - 6.º andar. Salas 601/2.



TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

EDMUNDO SCAPIN
ARTEFATOS DE CONCRETO
Material da City, Caixas de concreto e Manilhas de concreto vibradas
— TELEFONE: 38-0422 —

PRAIA DE MURIQUI
"A COPACABANA FLUMINENSE"
LOTES E CASAS, na Vila Balneária Muriqui. Escritório em frente à estação com Domingos ou Décio, no Rio: AVENIDA RIO BRANCO, 18 — 6.º ANDAR — SALAS 601/2

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 1? horas

TERRENO NA RIO-PETRÓPOLIS
Vende-se no Klm. 9 por Cr$ 120.000,00 em frente a fazenda São Bento. Parque Fluminense à rua 11 com 1.500m2., com 35m. de frente e 40m. de fundos. — Linda vista, lugar fresco e saudável. — Facilidade de condução e de água. — Todo plantado. — Próprio para pessoa de fino gôsto e alto tratamento. — Diretamente com o proprietário, J. JUNQUEIRA DE AQUINO, Av. Rio Branco, 90 - 1.º and.

O ESTRANHO CASO DA ARQUITETURA BRASILEIRA

Milton Roberto

De fato, trata-se de um caso estranho. Estranho, mesmo para esse magnífico e estranho país.

Em 1940, uma revista técnica de Nova York publicou com grande destaque fotografias e detalhes técnicos de um projeto construido havia pouco no Rio de Janeiro. Ao invés de janelas, o predio, nas duas fachadas, tinha placas, de cima a baixo, impedindo a entrada do sol poente.

A publicação foi um sucesso, outras revistas reproduziram os clichês, mandaram pedir mais detalhes.

Em materia de arquitetura, nessa ocasião, o americano já tinha o Brasil de olho. Na World's Fair de 1939, com o nosso pavilhão, pequeno, discreto, só podiam correr os da Suecia e da Finlandia, paises notoriamente possuidores de arquitetura de alta qualidade. A publicação referida, mais as noticias sobre a Estação de Hidros e do então quase terminado Ministerio fizeram com que nos mandasse uma espécie de missão. Acompanhado de um fotografo fabuloso, veio um arquiteto, que, apesar de muito rico e altamente "high-brow", era um critico erudito e excelente. Os dois desembarcaram em Belém, foram a Manaus, desceram até às missões do Rio Grande do Sul. Tudo viram, estudaram e fotografaram. O livro resultante da viagem — Brasil Builds — a maior e mais barata propaganda do Brasil em todos os tempos, extasiou o americano, depois o europeu. Eles descobriram a importancia da nossa arquitetura tradicional, compreenderam as nossas raizes, viram que os exemplos contemporaneos, mais numerosos do que pensavam, eram obra de um grupo, não de duas ou três prima-donas surgidas por fenomeno, e que a arquitetura que o Brasil podia exibir e que se rivalizava com o que de melhor já fôra realizado no mundo, representava uma continuidade.

Exemplos de obras brasileiras tornaram-se disputados pelas revistas americanas e inglesas, e, terminada a guerra, pelas francesas, italianas e suecas. As nossas soluções são copiadas, adaptadas; um professor inglês se afligiu e apressou-se a advertir a impropriedade do "Brazilian Style" à borda do Tamisa; da Australia, da Africa do Sul, da India vem gente nos observar; rapazes de todas as Americas se empenham para estudar no Rio. A consagração, enfim, o mundo não se curvando, mas reconhecendo o valor da Arquitetura do Brasil.

Entretanto, chegamos ao caso estranho. Dentro do Brasil, precisamente dentro do Brasil, dentro do país que vive se perguntando o que será que vai pensar o estrangeiro, foi como se nada tivesse acontecido. As obras que o tornaram famoso, que provaram a existencia insofismavel de sua civilização, continuaram a ser olhadas como se fossem obras construidas apenas para venda em condominio, sem se beneficiarem da propaganda que o comercio exige para as ultimas. Gente responsavel continuou a afirmar em voz alta que não gostava desse, não gostava daquele, referindo-se a predios que os maiores criticos classificaram entre os mais belos do universo. E o arquiteto, talvez o unico profissional do Brasil conhecido pelo nome nos centros cultos da America e da Europa, continuou o mesmo cidadão que exerce um oficio nebuloso, sem acesso de chefia na carreira publica, confundindo com o engenheiro, continuando, na luta pela subsistencia, a ter que contar com o prestigio dos amigos e não com a obra que realizou.

Há mais, senhores. Nenhum médico ou advogado estrangeiro — e durante a guerra tivemos oportunidade de receber varios e importantissimos, — pôde trabalhar aqui. Pois o previlegio conseguido pelos medicos e advogados nacionais é, na prática, negado aos arquitetos. Exemplo: uma grande organização comercial quando quis construir a sua instalação trouxe o projeto pronto de Nova York, projeto, aliás, muito inferior ao que seria elaborado por qualquer dos arquitetos brasileiros de primeiro plano. Exemplo semelhante é o caso de uma embaixada estrangeira que, para sua sede, também importou planos completos, planos que foram, aprovados pela autoridade nacional competente. Para salvar as aparencias, a autoridade exige que os documentos sejam assinados por um profissional brasileiro. Porém, como pela esdruxula regulamentação, nem só os arquitetos podem assinar trabalhos de arquitetura, a autoridade aceita a assinatura do responsavel pela firma empreiteira da construção, apesar de saber perfeitamente que os planos vieram prontinhos de fora.

Ainda há mais, senhores. Faz pouco tempo, como todos sabem porque leram nos jornais, houve no estrangeiro um concurso social-esportivo. Todos leram as peripecias, compreenderam as razões do bom desempenho da nossa equipe. Pois bem, ninguem sabe, e não sabe por que não saiu nos jornais, que a Inglaterra, no ano passado, uma comissão, depois de analises britanicamente minuciosas, publicou uma lista das dez melhores obras de arquitetura mundial. Das dez duas eram brasileiras. Claro, o concurso social-esportivo merecia varias colunas de varios jornais. Mas hão de convir que a historia das duas obras em dez, também merecia. Merecia, mas não teve.

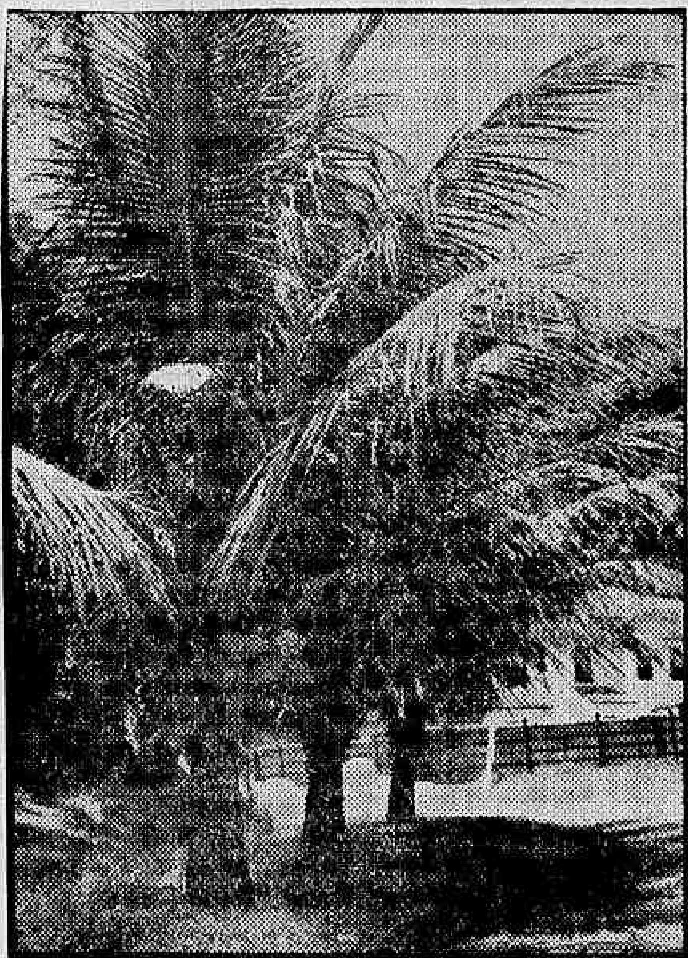
E ainda há mais, muito mais, nem vale a pena falar.

Mas por que, senhores, êsse caso estranho? Por que essa indiferença das elites, do povo, da autoridade? Por serem poucos os arquitetos do Brasil? Não é razão. A maioria das obras, mesmo as de grande volume, como uma serie de conjuntos residenciais atualmente em realização, são feitas sem a colaboração efetiva do arquiteto, fato que leva varios estrangeiros, que vieram contando encontrar Ministerios da Educação e ABIs em todas as esquinas, a sentirem-se roubados quando têm que catar, uma aqui, outra ali, outra em Minas, as obras cujas fotografias os trouxeram a essas plagas.

Mas então por que, senhores? O que é que está errado, o que é que falta? Pergunto, porque não quero acreditar na triste resposta que naturalmente ocorre. Não quero acreditar que inda nos falte a generalização dessa coisa que se adquire devagar, que se recebe e se transmite, que alarga o olhar e disciplina a emoção, que nos faz entender e nos permiti explicar. Pergunto, porque não quero admitir que a indiferença nacional provenha da falta daquilo que Petunio, o poligamo, gostava de gritar, mas também não tinha:

— "Cultura, minha filha, cultura! Sabe lá o que é isso?"

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



Extensos coqueirais cobrem o litoral de todo o Nordeste brasileiro. Nas Estações Experimentais do Ministério da Agricultura estão sendo estudadas novas variedades de pequeno porte e de alta produtividade

Seis Grandes Barcos de Pesca a Caminho do Brasil

O ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, recebeu comunicação do diretor da Caixa de Crédito da Pesca, dr. Jorge Duque Estrada, de que uma frota pesqueira de quatro grandes barcos zarpou da Dinamarca com destino ao Brasil. Da Itália, um barco denominado "Buenastella" também está a caminho de nossos portos. Além dessas cinco unidades especializadas, outro grande barco-escola de pesca deixou a Suécia navegando para o porto do Rio de Janeiro. Tais unidades, que constituem a última palavra em barco pesqueiro, instaladas e equipadas com o que há de mais especializado, são parte do programa do govêrno federal de criação de grande frota pesqueira nacional.

Dentro de alguns dias estarão chegando os barcos, que permitirão o cumprimento de um programa visando ao aumento considerável da produção do pescado. Só a frota do porto do Rio Grande poderá produzir cerca de 3.000 toneladas de pescado por ano, possibilitando a remessa imediata do produto congelado para o Rio.

O ESTADO DE MINAS GERAIS DESENVOLVE SUA ECONOMIA

Wenceslau Rosa

A imprensa de Belo Horizonte vem dando conta de várias medidas postas em prática pelo govêrno mineiro no sentido de elevar cada vez mais as condições econômicas do Estado.

Sabe-se que um plano de notória importância foi traçado pelo governador Juscelino Kubitschek, não só visando beneficiar a agricultura, como também a indústria e o comércio de Minas Gerais. Levando adiante a obra que idealizara, pôde o governador Juscelino Kubitschek contar, desde logo, com tôda a simpatia da população montanhosa, e ao mesmo tempo, com todo o apoio do Govêrno da União e da imprensa.

O Estado de Minas Gerais, que sempre se impôs pelas suas tradições, pelas suas riquezas, pela sua capacidade de produção, não poderia deter a sua obra de progresso a custo realizada no correr dos anos. Sofrendo as consequências do desajustamento econômico nacional, não lhe seria possivel ficar à margem das vicissitudes que atingiram o Brasil; a exemplo do que ocorria com as demais unidades da Federação, cabia-lhe uma parte no colapso coletivo. E com evidentes sacrifícios, Minas Gerais enfrentou a situação anormal, à espera de que o cenário se transmudasse a pouco e pouco, levando a existencia montanhosa ao equilibrio desejado.

Hoje, a vida de Minas Gerais se apresenta sob aspectos visivelmente animadores. A iniciativa particular associa-se à obra da administração, e aquilo que ainda há pouco era desalentador é agora sintoma de ação e de esfôrço.

O Estado tem em vista elevar o conceito de sua agricultura e de sua indústria. Para ambos os casos faz-se necessário o trabalho sistemático e patriótico, pois nem de outro modo se compreende o surto do progresso. Viu-se, a principio, o desalento rodear o complexo panorama da vida agrária. Decaiu a produção da lavoura, sempre fértil no Sul e na Zona da Mata; diminuiu-se a atividade da mineração própria do Norte, do Oeste e do Centro; e a pecuária, tão ampla no Triângulo, foi a pouco e pouco batida por estranhas dificuldades. Com os problemas agrários caminharam para trás os interesses da indústria e do comércio. Em consequência de tais desarranjos, sofreu a rede de transportes, e, como final de tudo, a própria vida social do Estado.

Mas, que se saiba, não há no Brasil povo mais persistente do que o mineiro. A adversidade não o amedronta; o perigo da luta não o afasta do caminho. E' teimoso e ponderado. Antes de tudo é um povo que acredita. Justifica-se, destarte, a sua conduta de firmeza diante das mutações sociais.

Ao perceber o declínio da atividade estadual, o povo mineiro não se alarmou: sempre que se fez necessário o seu apoio, a fim de elevar o nome da Nação, êle se apresentou calmo e confiante para derrubar os últimos obstáculos.

Têmo-lo agora, compenetrado de sua fôrça, a reajustar a vida desbaratada do Estado. Porque, na verdade, o que se constata no momento é o trabalho comum para elevar o conceito de Minas Gerais. O Govêrno do Estado tem um programa de reivindicações e bate-se para que seu intento seja coroado de êxito. O povo acompanha os passos da administração.

Procura-se, preliminarmente, incrementar a produção agricola. O Estado de Minas é grande produtor de café, de milho, de feijão, de arroz, de cana de açúcar, de fumo. Sua pecuária é das mais apuradas do país. Não só conta com a carne bovina para o abastecimento interno, como ainda exporta para a Capital Federal. O volume de seus produtos derivados do leite é enorme.

★ RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS ★
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel 43-7813
ENTREGAS A DOMICILIO

COMBATE À RAIVA DOS BOVINOS

No Estado de Mato Grosso a vacinação em massa

Belisário A. F. Távora
Médico-Veterinário

Desde muito vem a Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, através de sua Inspetoria Regional em São Paulo, a cuja jurisdição estão subordinados os serviços de sua alçada naquele Estado, executando um programa de carater permanente, de combate sistemático à raiva.

Esse combate se baseia na vacinação, pelo menos uma vez por ano, dos efetivos bovinos e equinos das zonas ou regiões nas quais foram constatados, mediante prövas de laboratório, casos da doença.

Esta é transmitida aos animais, em Mato Grosso e outros Estados, por espécies de morcegos hematófagos, isto é, morcegos que encontram sua única fonte de alimentação no sangue dos animais.

A transmissão da doença faz-se do morcêgo infetado (doente) ao animal (bovino ou equino) são, na ocasião em que aquêle, para se alimentar, em geral à noite, colhe, por picada da pele e lambedura, o sangue de sua vítima.

Entre os morcegos a doença se difunde também por picadas, mas em consequência de brigas, muito comuns entre os habitantes de um mesmo "caseiro" ou refúgio, transmitindo o morcêgo doente ao são o virus da doença de que é portador.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Para proteção dos animais no Estado de Mato Grosso estão instalados dois laboratórios para fabricação de vacina específica um em Cuiabá, que funciona há muitos anos e foi reconstruido e reaparelhado em 1949-50, e outro, construido em 1946 e cujas instalações, desde então, vêm sendo ampliadas e melhoradas em Aquidauana, ambos da Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura.

A produção anual dêsses dois estabelecimentos é da ordem de 160.000 doses de vacina anti-rábica, quantidade considerada suficiente, presentemente, para combater a doença, isto é, para evitar, pela vacinação sistemática, nas zonas onde a raiva costuma grassar, a morte dos animais, e portanto o prejuizo que ela poderia causar aos criadores.

Em qualquer dêsses dois laboratórios podem os interessados procurar diretamente ou por intermédio do Posto de Vigilância Sanitária mais próximo às suas propriedades o suprimento de vacina de que necessitarem.

O COMBATE AO MORCEGO

A destruição dos morcegos hematófagos, que pode ser tentada pelos próprios criadores, sempre que lhes descubram os refúgios, é medida sanitária da mais alta valia no combate à doença.

Seria mesmo a medida sanitária mais indicada, por mais eficiente e conducente à extinção definitiva da doença, se dificuldades, insuperáveis não se contrapusessem, mórmente em certas regiões de Mato Grosso, à sua execução. As matas e morrarias da extensa região, onde habitualmente se refugiam os morcegos, constituem, efetivamente, grandes óbices ao êxito da Campanha dirigida nêsse sentido.

Não obstante, o conhecimento que têm dessas paragens as pessoas que as habitam, que também não ignoram os hábitos dos animais que as povoam, poderá ser aproveitado, se não para um combate sistemático e generalizado ao morcêgo transmissor da doença, pelo menos para extermina-lo onde essa medida profilática possa ser posta em prática

DIFUSÃO DE NOVAS TÉCNICAS AGRO-PECUÁRIAS

Semanas Ruralistas e Semanas de Fazendeiros

Rômolo Cavina
Eng.-Agrônomo

Para ajudar aos lavradores e criadores e obter o maior lucro possivel de seu trabalho é que o govêrno cria escolas práticas de agricultura, os postos agropecuários, os serviços de fomento às escolas superiores de Agronomia e de Veterinária, e muitos outros cursos práticos.

O ensino agrícola tem por fim valorizar o homem do campo e aumentar o rendimento de seu trabalho. Desta maneira crescerá a riqueza do Brasil e dos brasileiros.

Uma das formas rápidas e bem práticas de divulgação de novas técnicas agrícolas e pecuárias, que têm dado resultados amplos e satisfatórios, são as chamadas "Semanas Ruralistas" e as "Semanas de Fazendeiros".

Estas semanas se realizam em escolas de Agronomia, são patrocinadas pelas prefeituras municipais, pelos Governos Estaduais, pelo Ministério da Agricultura e até pelas associações de lavradores e de criadores.

Durante oito dias se reunem muitos fazendeiros e criadores e muitos agrônomos, veterinários e outros técnicos. Nesses dias são dadas muitas aulas práticas e teóricas, com demonstrações no campo e com cinema do que há de mais moderno e aconselhável em benefício da produção dos campos.

E' nas referidas semanas que fazendeiros e criadores se encontram para trocar idéias, discutir entre si os assuntos prediletos. E' também nessa oportunidade que os produtores têm à sua disposição imediata um grande grupo de funcionários especializados para serem consultados.

E' de tôda conveniência para os lavradores e criadores o comparecimento às semanas de fazendeiros e às semanas ruralistas. Mas aí não devem comparecer apenas para assistir às demonstrações práticas e às aulas de seu interêsse. Devem aproveitar a oportunidade para perguntar, para mostrar aos agrônomos e aos veterinários os seus problemas, os problemas e as muitas dificuldades de sua fazenda.

O interêsse dos lavradores e criadores pelas aulas, demonstrações práticas e pelas perguntas, concorre em benefício dêles mesmos: é a maneira de apontar os defeitos do serviço público e o modo de orientar os técnicos para os problemas atuais, mais imediatos e que são enfrentados na dura luta dos que produzem e aumentam a riqueza do Brasil.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98 de 1 às 6 hs.

FRANGUINHAS
NEW HAMPSHIRE CR$ 20,00
Procedentes da Granja Branca
Vendas na
SCAL-RIO S. A.
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A
Tel. 23-5029 — Rio de Janeiro



A criação de abelhas oferece os melhores resultados para os apicultores que de maneira racional vêm aplicando seus esforços nesse sentido. Além de oferecer excelentes fatores na alimentação, o mel de abelha também é empregado na confecção de diversos medicamentos farmacêuticos.

PRODUTOS RURAIS E DA INDÚSTRIA

(De Arêa Leão)

Além de se encontrar em situação das mais precárias no seio da coletividade, embora seja o principal fator que impulsiona a riqueza nacional, o homem do campo ainda não conseguiu que os seus produtos conseguissem nos mercados citadinos justo valor. Há, e nisso emprega-se grande demagogia, uma incompreensão generalizada quando se pretende aumentar os preços do leite, do açúcar, do feijão, enfim, de todos os produtos que são obtidos por meio de ingentes sacrifícios, pelos que, abandonados nos sertões, sem confôrto, sem transportes, ainda continuam a mourejar a terra, na esperança de que haja um dia a necessária compreensão para os seus problemas. Estas foram as palavras proferidas pelo ministro João Cleófas, titular da Agricultura, durante o almoço que ofereceu à imprensa, na sexta-feira última.

Parece que as massas rurais têm o destino de, apenas, produzir para alimentar as cidades, que continuam indiferentes aos seus angustiosos problemas. Enquanto que para os produtos industriais há elevação de preços, tolerância e até mesmo certa justificativa, ressaltou o ministro João Cleófas, para os produtos de procedência rural surgem mil empecilhos, desde a falta de transporte para o escoamento até os preços vis que continuam a obter nos mercados. Parece que tudo pode aumentar, que isso é lógico, mas que em se tratando de produtos agricolas qualquer aumento constituirá um absurdo, embora as massas rurais sejam obrigadas a consumir os tecidos, máquinas e outros produtos das indústrias, por preços verdadeiramente absurdos. Este é o fenômeno que está contribuindo para o desânimo geral no campo. O êxodo é uma consequência dessa politica de diletantes citadinos, inteiramente distanciados da realidade dos problemas angustiosos que assoberbam os que lutam no meio rural, procurando, a exemplo dos heróicos coevos, sustentar os grandes centros urbanos.

O ministro da Agricultura teve nessa ocasião a oportunidade de focalizar outros aspectos dolorosos das populações sertanejas, assegurando que, é seu desejo contribuir para criar uma nova mentalidade na politica de auxilio aos trabalhadores abandonados do interior, com a efetivação de auxilios mais eficientes — máquinas, ensino por técnicos, envio de sementes e de gado das melhores raças para melhoria dos rebanhos, — que a seu ver constituirão elementos básicos para o pleno desenvolvimento das nossas riquezas.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garagem anexa
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-1626
End. teleg. "ISTRIA"

Soluções de Xadrez

SOLUÇAO

DIAGRAMA 74
t4dr1 — 2pb3p — p4p2 — 3P2p1 — P3Tp2 — 2P4P — 2BD1PP1 — 6R1.

Partida Unzicker-Blau, do match Alemanha-Suiça, Freiburg, 1951.

As brancas obtiveram uma posição estratégicamente ganha jogando 1.P6D — PxP (se 1... — DxP; 2.T4D ganha uma peça); 2.T4D — TIR; 3.TxP — B1B; 4.D4D! — R2T; 5.D3D — D1C; 6.T6B e nada há a fazer contra a penetração das peças brancas.

SOLUÇAO

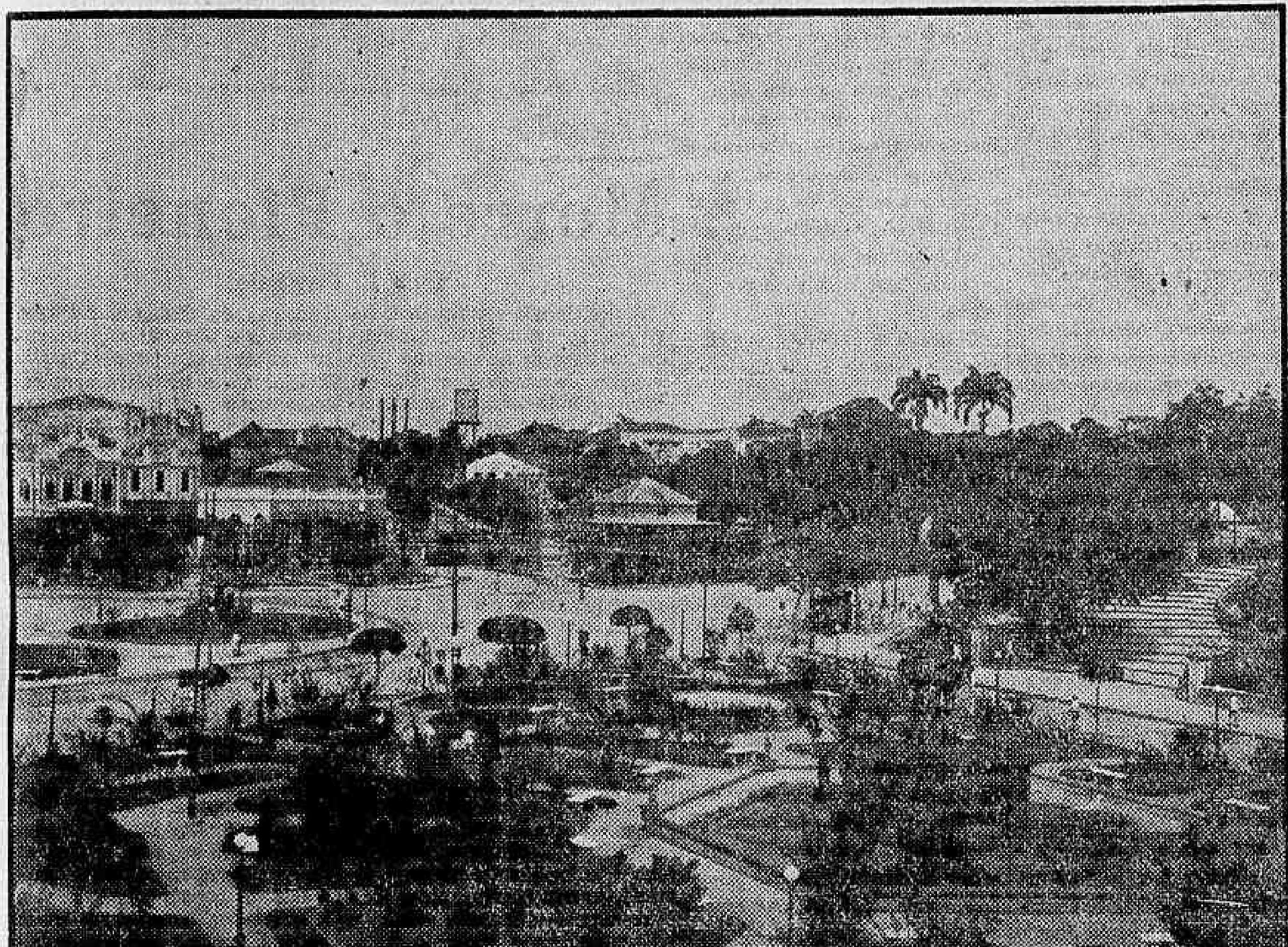
PROBLEMA 71
1.P4B
ESTUDO 77
(TROITZKY)
1.C7B — D7T!; 2.C5Cch. — RxP; 3.D6Cch. — B4B; 4.DxBch. — R6D; 5.D3Tch. — R5B!; 6.D3Cch. — R4B; 7.D5Cch. e ganham.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Pagamento com prazo de 3 anos
Tratores — Arados — Grades — Cultivadores
Semeadeiras, Colhedeiras (Combinadas) — Distribuidores de Estrume — Abridores de Covas e Arados Helicoidais
Importação Americana — Pronta entrega
Cia. de Expansão Econômica Fluminense
Rua Senador Dantas, 7-A — 11.º andar
Fone: 52-1161 - Rio

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Leite
Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida Rio Branco —

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

AMAZONAS -- MANAUS



A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, é o objeto turístico de nossa página de hoje.

Está edificada à margem esquerda do rio Negro, sôbre seis cursos dágua ou igarapés, dois dos quais — o igarapé do Espírito Santo e o dos Remédios — foram aterrados para o alargamento da zona urbana, cujo traçado obedeceu a um grande plano urbanístico. Criou-se, para isso, uma repartição oficial e encarregou-se dos serviços o alferes Alberto Knaul, em janeiro de 1855.

Os principais edifícios que ornamentam a cidade de Manaus são: o majestoso e único Teatro Amazonas, o da Saúde Pública, o do Instituto de Educação, o monumental Palácio da Justiça, a Igreja-Matriz, o Reservatório de Agua, a Biblioteca Pública, o Palácio do Govêrno, a Prefeitura Municipal, de estilo inconfundível, o Instituto Benjamim Constant, a sede da Associação Comercial do Amazonas, o quartel do 27 Batalhão de Caçadores, a Igreja de São Sebastião, o Ginásio Amazonense, a Faculdade de Direito, a Igreja dos Remédios, o Palácio Rio Branco, o Correio Geral, a Fábrica de Gêlo e Cerveja, o Liceu Amazonense, o Mercado Público, a Penitenciária do Estado, o Colégio D. Bosco, a Alfândega de Manaus — única no gênero — e, muito recentemente, o grandioso Hotel Amazonas, que supera tudo o que existe, no gênero, em tôda a América do Sul, além de muitos e muitos outros belos e suntuosos prédios oficiais e particulares, que atestam bem o grau de civilização e de progresso.

As obras de arte existentes na cidade, e que constituem monumentos históricos de incontestável valor, são — a estátua de Tenreiro Aranha, o monumento comemorativo da abertura dos portos do Amazonas à navegação mundial; a ponte metálica, que une a cidade ao bairro operário; o desembarcadouro modêlo, o trapiche das tôrres, a Nmismática do Estado, que já foi considerada a quarta do mundo, em valor e em perfeição; os painéis que exornam o Teatro Amazonas, de autoria do pintor italiano De Angelus; o colossal quadro alegórico que encima a escadaria da Biblioteca Pública, referente à abertura dos portos do Amazonas ao comércio internacional, e muitos outros.

Em todo o Município de Manaus não existem acidentes montanhosos de nenhuma categoria, nem mesmo relêvo de terreno que mereça classificação.

A zona de melhor clima do Município de Manaus, pela temperatura, e onde as condições de vida se apresentam mais favoráveis é a região do Carreiro, que dista duas horas de viagem da capital amazonense.

A cidade pròpriamente, goza de clima salubre, devendo-se essa salubridade aos ventos reinantes, às reservas florestais que impedem a elevação da temperatura, condensando vapores que eliminam miasmas e tornam exuberante a região.

É, mesmo, êrro julgar que o Amazonas é a terra do calor por excelência. Pela situação do Equador geográfico, Manaus tem uma temperatura branda, bastante saudável.

Da salubridade a que nos referimos, é atestado possuir o Município uma estância climática, para repouso, pela sua fartura e sossêgo, na região do Careiro, que fica a umas duas horas da capital. É êsse lugar indicado para convalescentes de moléstias do peito e do estômago. A melhor época para a sua procura é a da sêca, quando abundam leite e os cereais.

Em Manaus existem muitos aspectos naturais e curiosidades que constituem objetivo de turismo. De passagem, podemos citar os seguintes: as cachoeiras do Passarinho, Tarumã, a vila do Careiro, já citada acima; a região de Paricatuba, o lago do Aleixo, o Parque 10 de Novembro, o Avinquario Municipal, os célebres lagos das vitórias-régias, a pesca do jacaré no lago do Janauacá, a estrada Campos Sales, o passeio a Flores, onde se acha localizado o campo de pouso para aviões

Embora cidade pequena, Manaus possui número extraordinário de jornais e revistas que circulam naturalmente, os primeiros com tiragens bem regulares.

Tôda a população do Município cultiva, até em excesso, os hábitos de convivência social, jogos e bailes familiares, convescotes, excursões a pontos pitorescos, visitas de cordialidade às sociedades vizinhas. Na zona rural, então, o uso das festas é tão generalizado que não decorre uma semana sem um baile, promovido a maioria das vêzes sem motivo e com a só presença de dois ou mais músicos, com os instrumentos essenciais. Na zona urbana e suburbana os jogos são diários e os bailes familiares muito frequentes. As excursões e convescotes praticam-se, geralmente, aos domingos e feriados.

A cidade, mesmo pequena, goza de excelente reputação quanto à sua cultura, podendo ser considerada como centro de atração em relação aos demais municípios do Estado e Território do Acre, de onde procedem estudantes que ali vão cursar os diversos estabelecimentos de ensino.

Manaus veste-se nas casas de moda locais. E sòmente com raríssimas exceções, tratando-se de casamentos de pessoas abastadas, costuma mandar vir do Rio de Janeiro, Paris, etc. o enxoval da noiva. Fora disso, possui inúmeras e afamadas modistas.

São essas, aliás, as informações mais importantes da bela capital amazonense, extraídas duma monografia histórico-coreográfica do Município de Manaus, da lavra do conhecido escritor Mario Ypiranga Monteiro, ilustre membro do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, monografia que nos foi cedida gentilmente, pelo IBGE.

ASAS DE PIONEIROS!



UM QUARTO DE SÉCULO APÓS HAVER INAUGURADO OS CAMINHOS AÉREOS BRASILEIROS, CONTINUA A VARIG SUA MISSÃO DE SERVIR CADA VEZ MELHOR AO PÚBLICO, EMPENHADA SEMPRE NUM TRABALHO DE CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO.

FUNDADA EM MAIO 1927

Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas: Telefone 52-3700 ou nas principais Agências de Turismo



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE

A LINHA MAIS RÁPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS

— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NEW YORK.

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	18 Jan.	19 Jan.
"RIO DE LA PLATA"	1 Fev.	2 Fev.
"RIO TUNUYAN"	15 Fev.	16 Fev.

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA"	13 Jan.	14 Jan.
"RIO TUNUYAN"	27 Jan.	28 Jan.
"RIO JACHAL"	17 Fev.	18 Fev.

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES

no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.° ANDAR

TEL. 43-4994



Para o vosso CONFORTO e RAPIDEZ prefira os CAPITANEAS da N.A.B.

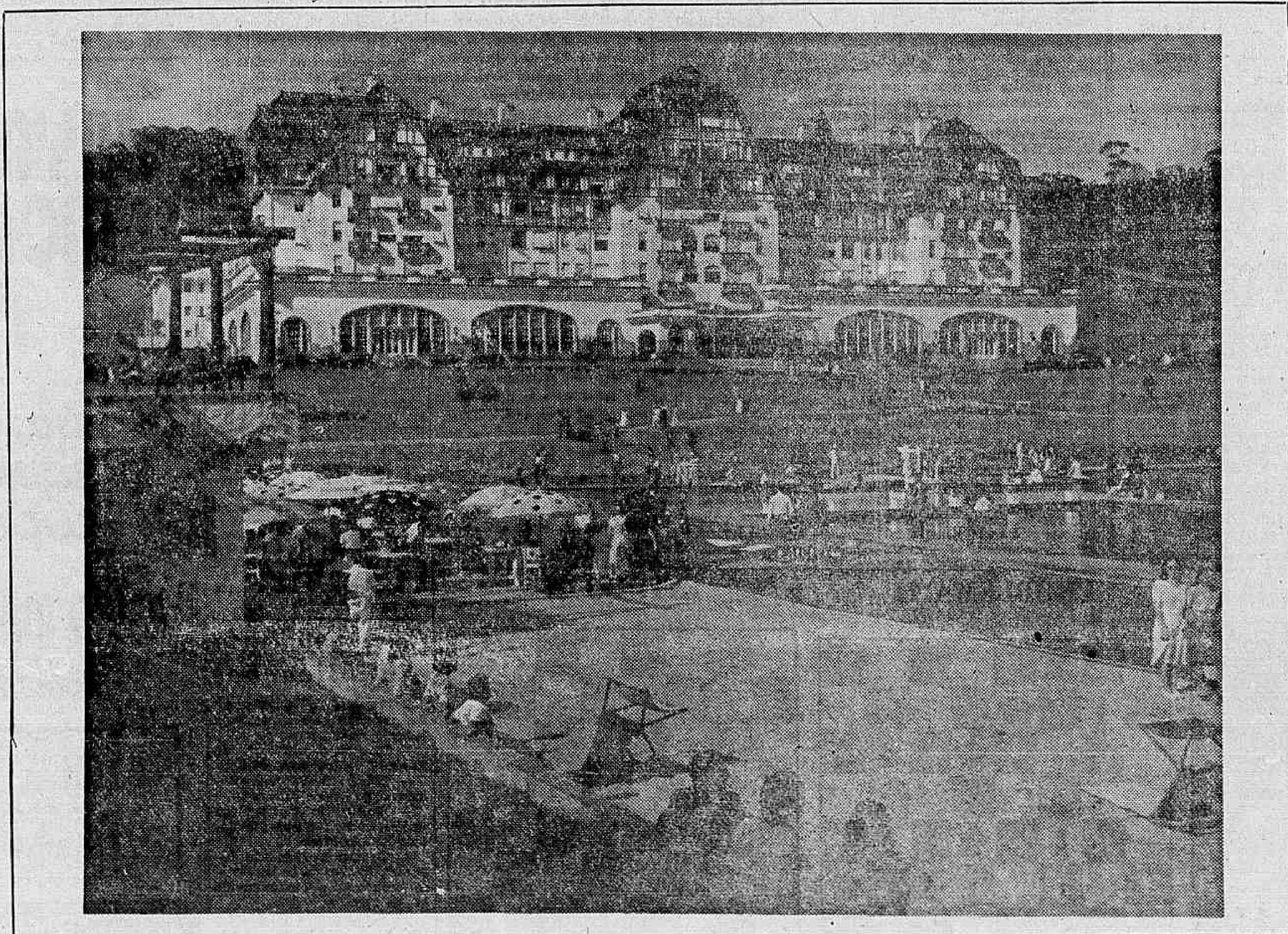
Do RIO DE JANEIRO para:

Belo Horizonte	B.H.	Cachoeiro de Itapemirim	K.I.
Gov. Valadares	G.V.	Vitória	V.T.
Bocaiuva	B.O.		
Montes Claros	M.K.		

VIAJE COM SEGURANÇA NUM AMBIENTE DE SIMPATIA

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AEREA BRASILEIRA S.A.
R. MEXICO 21-S.1702-Tel. 42-1610
R.J. • Embarque: AEROPORTO SANTOS DUMONT
BALCÃO DA TRANSCONTINENTAL

Verão em QUITANDINHA



Onde seus filhos poderão repousar e distrair-se na Colônia de Férias do Hotel, que durará do dia 2 do corrente até 15 de Fevereiro próximo.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA do C. E. C.

Palavras Cruzadas de Major Agá — Itajubá

SINCOPADAS

14 a 15

3—2: Depois de fazer alguns CARINHOS à sua amada o esgrimista executou um lindo FLOREIO DE ESPADA.

3—2: Nem sempre a MULHER DO CAMPO é EXPERIENE.

Avelis — Rio. do C.E.C.

—)(—

CASAIS

16 a 18

3 — Por causa da P I A D A, caiu DESFALECIDO.

2 — A CACHAÇA torna o homem FRANCO.

Marcilius — Igarapé-Açu

3 — Sua DEMORA em chegar eixou-me em má SITUAÇÃO.

Nilva — Rio. do C.E.C.

NOVÍSSIMAS

19 a 23

2—2: Em tudo o que homem CONSTROI há um fundo ESPIRITUAL inevitável e NECESSARIO.

2—1: REALIZE, minha SENHORA, esse ATO HEROICO.

Lutércio — Rio. do C.E.C.

—)(—

1—3: POUCO BENEFICIO não é MENOSPREZO.

1—1—1: AQUI êsse homem NÃO foi devidamente apreciado, porque ENTRE NÓS poucos sabem que êle é um grande ARTIFICE NA INDIA PORTUGUESA.

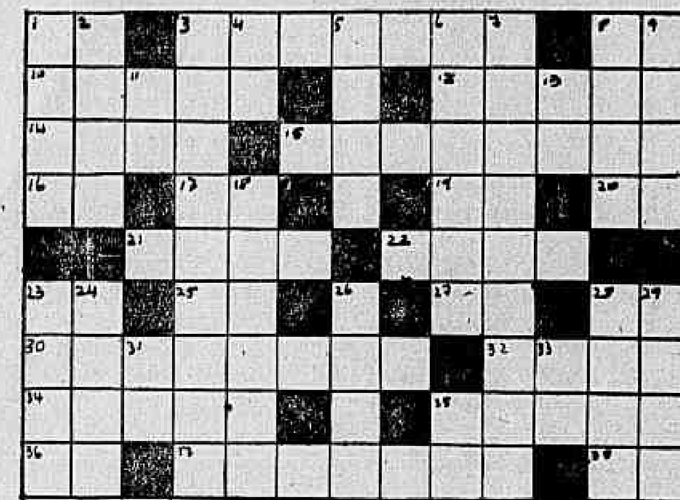
Nilva — Rio. do C.E.C.

—)(—

3—1: SEGURA com bem cuidado,
Este sujeito malvado,
Sem pena, sem COMPAIXAO,
Pois um tipo, assim, cruento,
Não passa de AVARENTO
E deve estar na prisão.

S. Bezerra. Sirinhaém

PALAVRAS CRUZADAS DE DURINDANA — RIO



HORIZONTAIS: 1 — Pron. Arc. Se. 3 — Zoologista Francês (1816-1979), 8 — Quinto mês do ano maçônico, correspondente a julho e agôsto. 10 — Ilha do mar Baltico tomada à Dinamarca pelos Prussianos, em 1864. 12 — Gabola. 14 — Nome próprio masculino. 15 — Urupema. 16 — Adv. Bem; Dal. 17 — Derrengadeira. 19 — Vestigio. 20 — Ele; pron. 21 — Balde. 22 — Palmeira do Amazonas. 23 — Influente. 25 — Vila da Italia, na Ligúria. 27 — Como; conj. 28 — Simbolo da prata. 30 — Espinho de Judeu. 32 — General francês, salvou o exército na retirada da Russia. (1578-1812. 34 — Fugir. 35 — Tarifa. 36 — Idem. 37 — Ilha, na Malasia arquipelago da Sonda. 38 — Simbolo do érbio. VERTICAIS. 1 — Gentileza, elegancia. 2 — Filho de Sem e neto de Noé. — 3 Geringonças. 4 — Em; prep. 7 — Furta, surrupiar. 8 — Folga, descanço. 9 — Deus supremo da religião fenícia. 11 — Nota musical. 13 — A individualidade ideal. 18 — Médico irlandês que esteve de serviço em Santa Helena junto ao Napoleão (1786-1836). 23 — Nisto. 24 — Estreito que comunica o mar Norte com o Baltico. 26 — Origem constante de interesses. 28 — Freg do distr. de Faro. 29 — Congelar-se. 31 — Alegria, dor, Inetr. 33 — Rio do Brasil no Estado da Bahia. 35 — Parte da frente de um degrau. Léxicos; Peq. Dic. Bras da Ling. Port. S. da Fonseca, Dic. Monossi, de Japiassú e Peq. Enc. de Monossí, de Casanovas.

Nota: — O Enigma Pitoresco publicado domingo ultimo é da autoria do abalisado e conhecido Dr. Anquinha.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

MÓVEIS BOM GÔSTO QUALIDADE GARANTIDA

MOBILIARIA IMBUIA AVISA AOS SEUS INUMEROS FREGUESES QUE CONTINUA A VENDER EM JANEIRO DE 1952 PELOS MESMOS PREÇOS DE 1951

Dorm. Chipendale c/11 peças	Cr$	11.000,00
Dorm. Chipendale Entalhado c/11 peças	Cr$	12.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/10 peças	Cr$	7.800,00
Sala Mexicana c/ 12 peças	Cr$	6.800,00

POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. — SOLUCIONAMOS O PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497
200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)
Esq. Correia Dutra

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal. estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

RESPOSTA À PERGUNTA

(Conclusão)

lósofo Pomponazzi que, na Universidade de Pádua, renovou o averroismo. Êste, na verdade, não sobreviveu à Reforma. Ou antes, refugiou-se no pensamento de certos estoicos modernos, que duvidaram da imortalidade da alma: Lipsius e outros. Estoico também foi — e não cristão, como acreditava a Idade Média — o último romano, ao qual já se atribuiu a origem da pergunta sem resposta: Boécio.

Não há mais estoicos, hoje em dia, senão naquele sentido popular em que o estoicismo já se definiu como "a filosofia nacional dos espanhóis". Tampouco existem averroistas. Mas no famoso livro de Friedrich Albert Lange pode-se acompanhar a transformação vagarosa do averroismo em materialismo moderno. Em materialismo que responde à pergunta: "— Onde estão?" Respondendo: "Não estão". Depois desta vida só há cinzas, cinzas...

NA catolicíssima Espanha de Jorge Manrique sobreviveu aquele estoicismo incrédulo como espécie de anti-religião subterrânea. Só de vez em quando aparece na superfície, por exemplo, na "Epístola moral a Fabio", na qual o poeta afirma: Rompi los lazos... antes que el tiempo muera en nuestros brazos". E só quando — repetindo-se o fenômeno do século XV — a civilização da Espanha católica estava agonizante, só então a Resposta à Pergunta foi dada, definitivamente, pelo buril de Goya: na gravura na qual um esqueleto escreve sôbre seu próprio túmulo a palavra *Nada*.

☆

A ARTE UM...

(Conclusão)

Para êles, a pedra usada durante milenios, deve continuar sendo a base da grande arquitetura moderna, como na arquitetura dos milenios futuros.

A verdade é que a indústria contemporânea revolucionou a técnica da construção. O emprego dos materiais plásticos marcará a construção dos grandes edifícios e das cidades futuras, fazendo com que dentro de alguns séculos, os palácios antigos se assemelhem às moradas do homem pré-histórico.

Nas cidades futuras, as artes serão evidentemente produzidas dentro de outros padrões estéticos, que nada terão a ver com a tabua dos valores greco-romanos.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

A arquitetura e a pintura obedecerão a principios novos, que ainda agora não foram formulados de forma adequada. Cumpre à crítica moderna antever a possibilidade desse desenvolvimento prodigioso das artes plásticas, cuja criação dependerá, por sua vez, de novas e surpreendentes formas de produção.

POSSIVELMENTE, jamais será construido um conjunto arquitetonico semelhante ao da Praça de São Marcos, junto ao Palácio dos Doges da velha Veneza.

Que importa que isso aconteça? O essencial é que os arquitetos, os escultores e os pintores de amanhã, passados os tempos heróicos do cimento armado, saibam criar obras diversas daquelas, mantendo um nível estético igual ao dos grandes artistas do passado.

Quando isso acontecer, a arte terá deixado de ser um puro anacronismo, ao contrário do que supõem sociólogos e críticos da atualidade.

Donde se conclue que a repetição da arte antiga será sem dúvida um anacronismo. Mas, o homem ficará sempre com a faculdade de plasmar uma arte nova, de acôrdo com as condições históricas que lhe forem peculiares. Deve assim a crítica admitir que as belas artes do futuro serão diversas das do passado, mas nem por isso perderão sua categoria estética.

☆

EM TORNO DE VIEIRA

(Conclusão)

mas ainda associar e subordinar a êsse traço um modo de pensamento singularmente estranho aos hábitos mentais de hoje e que parece inseparável da obra de Vieira. Como relacionar, com efeito, à balda "encobertista", à mentalidade augural e visionária do intérprete de Bandarra, o sapateiro profeta, o político realista, que parece ter diagnosticado tão nitidamente alguns dos males de que padecia a monarquia brigantina?

Aquele traço distintivo, que vemos nos Sermões — mas não somente neles — é o insistente recurso ao sistema de figurações e correspondência alegóricas, especialmente aos chamados "conceitos predicáveis". Assim se denominava, sobretudo na era barroca, uma forma de raciocínio baseada na convicção vinda da Patrística, de que nas Escrituras Sagradas e nos Padres da Igreja, cabe procurar um significado simbólico, além do literal. Um exemplo significativo de Vieira, invocado pelo sr. Antonio Sérgio é aquilo onde, a propósito do cêrco da Bahia pelos holandeses, lembra o de Jerusalém por Senaqueribe. O episódio bíblico anunciava o contemporâneo, assim como o papel de Davi, na Palestina, prefiguraria o de Santo Antonio na Bahia. Com efeito, se o Senhor prometera salvar Jerusalém, com iguais motivos salvaria a Bahia, que de seu nome próprio já é a cidade do Salvador. E a correspondência entre Davi e Santo Antonio explicável quando se considerasse que ao saial corresponde a samarra, à corda a funda, à voz, "formidavel ao demonio" a harpa, etc..

Essas formas de interpretação alegórica encontram-se, sem dúvida, à origem de muitas das *finezas* de Vieira, uma das quais, ultimamente estudada pelo professor Robert Ricard, acabaria envolvendo-o em curiosa controvérsia com outro grande representante do barroco americano; a poetisa mexicana Sor Juana Inés de la Cruz. A partir dessas correspondências alegóricas, o sr. Antonio Sergio passa a examinar engenhosamente o pensamento de Vieira, em particular no que toca às suas famosas predições políticas. Êsse pensamento parece-lhe inseparável do processo alegórico que se tornara no orador e no publicista como uma segunda natureza.

CONTRARIANDO presunção largamente difundida, mostra o ensaista português como o método parenético de Vieira pouco deve à Escolástica ou ao uso do silogismo, pois que a fraqueza essencial das argumentações barrocas provém justamente da arbitrariedade no estabelecimento das premissas. Em lugar do silogismo, o que temos é a correspondência alegórica. Poderia acrescentar que o "conceito predicavel" se acomoda antes ao velho platonismo cristão do que ao aristotelismo escolástico, já que suas origens remontariam a Clemente de Alexandria e aos primeiros padres da Igreja. E ainda, que o apego a premissas arbitrariamente postas faz pensar nas formas de raciocínio silogístico defeituoso, tão frequentemente abordadas pela lógica da Escola, uma das quais recebera, já na Idade Média, o nome de "baroco".

E' certo, contudo, que as reflexões do sr. Antonio Sergio não só ajudam a melhor situar a obra e personalidade de Vieira, como nos oferecem um dos exemplos mais expressivos de como determinado estilo de linguagem e raciocínio pode afetar decisivamente o próprio pensamento e as idéas de um autor. O conceito predicável constituiria, segundo um dos seus modernos interpretes, o modo de rebaixar as doutrinas difíceis à capacidade dos idiotas e elevar as baixas e parvas à esfera dos mais doutos. A consequência seria o gosto daquelas fantasias pomposas e grotescas que associamos tão frequentemente à mentalidade do Seiscentos. Como explicar, no entanto, que essa atitude pudesse coexistir, no caso de Vieira, com o senso das realidades práticas que tantas vezes se denuncia em suas cartas? Entra aqui, certamente, uma daquelas contradições fundamentais em tôda a arte, em tôda a literatura e em todo o pensamento seiscentista. Tentar esclarecê-la é querer melhor esclarecer certos aspectos ainda confusos da era do barroco. E creio também que retificar um pouco o juizo tão severo que nos oferece acerca dos caracteristicos dessa era e de suas sobrevivências atuais, no mundo português, o belo estudo do sr. Antonio Sergio.

☆

A BOA DIREÇÃO DE...

(Conclusão)

ração plástica transfiguradora da peça se fez com um minimo de incisões no texto: um corte aqui, outro ali, uma ou outra alteração de dialogo, uma ou outra fala.

Tudo se fêz quase somente em função de ritmo. de representação que, êle só, inverteu, quase, a intenção e o sentido da peça do sr. Carlos Magno, tornando-a, de original inaceitável que era, num espetáculo agradável e digno de ver-se.

O que é, sem dúvida, o melhor elogio a fazer-se a um diretor e uma direção, em teatro.

☆

TRISTAN-TZARA, O...

(Conclusão)

dos dadaistas são, por assim dizer, os mesmos. Werther, porém, teve a coragem de suicidar-se, enquanto que o tio Dadá tentou incendiar o mundo — em espírito — com uma revolução dada — depois que as chamas da guerra amainaram um pouco. Lágrimas e nitroglicerina não combinam. A revolução do dadá tornou-se, então, uma rebelião de Samyro, o grito de socorro de um romântico, que percebeu que o correr da história passava impiedosamente. Dadá era uma espécie de freio de emergência. O trem correu, porém, para diante e só principiou a cheirar à revolução quando o surrealismo começou a jogar as primeiras bombas de gás lacrimogênio.

NAQUELA época, Tristan Tzara já era um clássico em miniatura e dadá um pedacinho de história de após guerra. Tenho de confessar francamente que prefiro o romantismo alemão, que é sincero.

Tristan Tzara é inteligente e tem consciência de sê-lo. E' esta a razão de sua atual predileção em assinar manifestos, prefácios e protestos. Pois em cada protesto há romantismo.

INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

A IMPORTANCIA DA POSIÇÃO E ROTAÇÃO DOS OVOS NA CHOCADEIRA

RAUL BRIQUET JUNIOR
(Eng. agr.)

A natureza costuma dar lições ao homem quanto às práticas concernentes ao manejo dos sêres vivos. E nem poderia deixar de ser assim, pois são as formas vivas, com mais habilidade e mais adaptação, possuidoras de processos de melhor "eficiência" na luta pela vida. Em outras palavras, o que fica, isto é, o ser vivo na natureza é o que transporta e possui mais elementos de vitória na luta pela vida.

Sabe-se, por exemplo, que a galinha, ao fazer a incubação natural, vira os ovos diàriamente, por meio de movimentos do corpo e com o bico. Os ovos fazem assim várias rotações por dia.

Essa mudança na posição dos ovos é muito importante, pois evita aderências no embrião ou aderência dêste à casca. Especialmente na primeira metade do período de incubação, a rotação é de fundamental importância. As experiências mostram que virar os ovos umas oito vezes por dia, na incubadeira, é importante. Na segunda metade do período de incubação, o número de vezes em que os ovos são virados podem ser reduzidos à metade ou mesmo a duas vezes.

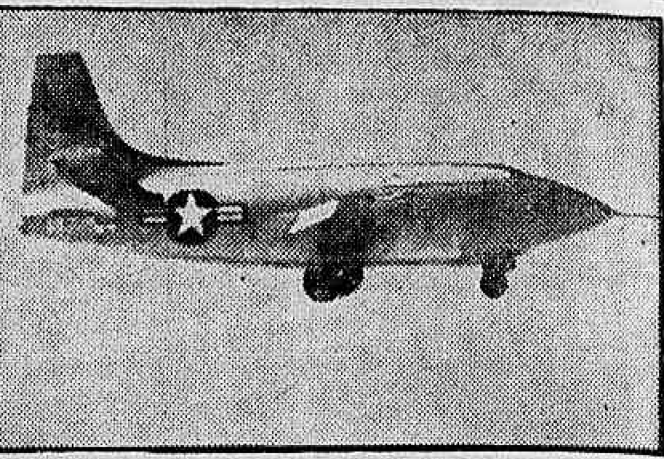
Também a posição do ovo na incubadeira é importante, devendo ficar êle com a parte mais larga para cima (em posição levemente obliqua). Ainda aqui a natureza dá lições, pois é assim que ficam os ovos da galinha, naturalmente, no ninho. E tal disposição facilita o desenvolvimento do embrião com a cabeça para a parte larga, conforme mostraram experiências várias. A mortalidade é maior quando a cabeça está para a parte mais estreita do ovo. Além disso, essa posição levemente obliqua, acima recomendada, permite maior número de ovos na mesma bandeja de incubação.

Que se lembrem, pois, os criadores, de como faz a galinha, para que a incubação artificial seja, tanto quanto possivel, feita como se estivessem os ovos na incubação natural.

Correspondência e Publicações

Registramos o recebimento das seguintes publicações, cuja remessa agradecemos:

— "Boletins Estatisticos", do Bureau Pan-Americano de Café
— "Boletim da Associação Comercial do Rio de Janeiro".
— "Boletim Informativo" da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
— "Boletim do Comércio Exterior", do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do M. da Fazenda
— "Mensagem à Assembléia Legislativa de Alagoas" — Arnon de Melo.
— "Boletim do Departamento de Imigração e Colonização" da Sec. da Agricultura do Est. de São Paulo.
— "Boletim Sueco de Informações".



Aviação

Morre o Pioneiro

Luiz F. Perdigão

A noticia não é nova nem teve grande alarde; saiu escondidinha num pé de coluna em meados de novembro último. Mas só hoje tivemos oportunidade de voltar ao assunto para fazer o elogio póstumo do desaparecido. Quem é êle? — O pioneiro mecânico da nova era de vôos que esquecem o som: o primeiro avião que rebentou e venceu a chamada barreira sônica, inaugurando uma época de super-velocidades para a aviação atual. Diz a pequena nota que "o avião-foguete X-1 explodiu ontem, dia 9, sôbre o campo de provas de Hedwarde, da Bell Aircraft, na California, quando era reabastecido no ár por uma B-50".

Isto nos leva a recordar o que sabemos sôbre êsse aparelho famoso e cheio de mistério, que se intitula X-1. Sua construção foi iniciada logo que acabou a última grande guerra, muito provavelmente utilizando toda a magnífica experiência que os alemães vinham acumulando no campo das velocidades supersônicas ou vizinhas ao som. Trabalhando fundamentalmente em laboratórios e túneis aerodinâmicos, pois no ar os bombardeiros aliados lhes cortavam tôdas as oportunidades, os técnicos germânicos conseguiram, ainda, durante a guerra, fazer voar a formidável V-2 e o magnífico caça-foguete Me-163. Tinham, portanto, lançado já as bases que conduziriam inevitavelmente à vitória do avião pilotado sôbre a velocidade do som. Mas não chegaram a realizá-la, e a tarefa foi caber aos russos, no oriente, e aos americanos, no ocidente.

O motor-foguete do X-1 é precisamente o mesmo da V-2 e do Me-163; utiliza alcool e oxigênio liquido, misturados e queimados sob pressão de nitrogênio comprimido. A célula, embora incorporando também experiências germânicas, tem caracteristicas próprias americanas, representando o esplêndido resultado de caprichosos estudos em resistências de materiais. E assim o X-1 foi ao ar pela primeira vez, suspenso do porta-bombas de uma fortaleza B-29, em outubro de 1947. Isto é; já estivera no ar antes disso para experiências de vôo em velocidade relativamente baixa, sem ultrapassar o limite crítico do som. Mas em outubro de 1947 foi o grande dia da primeira vitória sôbre a tentadora e perigosa barreira.

Dois famosos pilotos de provas civis rejeitaram arriscar-se à problemática glória por 150 mil dólares. Onde falhou porém, a tentação do dinheiro, foi bem sucedida a fôrça do regulamento militar: o capitão Charles Yeager fez a tentativa sem remuneração extra e conseguiu sair inteiro. Daí em diante a coisa foi fácil, para o próprio Yeager e para outros pilotos, que sucessivamente esbucararam a velha muralha sônica.

Depois do prototipo X-1, mais três ou quatro aparelhos irmãos X-1A foram construidos pela mesma fábrica Bell, enquanto a Douglas fabricava três Skyrockets, todos ultrapassando a velocidade do som sistematicamente, embora ainda a titulo experimental. Conseguiu-se assim atingir os 1.700 quilômetros por hora como máximo estável de velocidade, e passou-se a projetar e construir o X-2 da Bell e o X-3, da Douglas, destinados a dobrar e triplicar a rapidez do som. Passará aparentemente a fase do perigo, parecendo que a misteriosa barreira sônica se deixára quebrar sem exigir tributo.

Entrementes, o X-1 continuou a ser utilizado em provas de finalidades diversas e, quando já podia ser considerado como aparelho perfeitamente seguro, eis a surpresa: explodiu!

Diz a notícia que a catástrofe se deu quando era reabastecido em vôo por uma fortaleza B-50, e isto é perfeitamente possível porquanto o oxigênio liquido e o alcool etilico originam mistura extremamente explosiva, principalmente em face do piróxido de hidrogênio que se dilui no último para provocar a combustão espontânea. O que constitui novidade (além da explosão naturalmente) é saber que aviões do tipo do X-1 já podem ser reabastecidos em vôo. Nas primeiras experiências êle era lançado de um aparelho grande, mas, após fazer o vôo, aterrava no solo, sem reabastecimentos aéreos. Agora, porém, tudo indica que, depois de cada vôo livre, o X-1 podia ser novamente recolhido ainda no ar ao bojo da B-50, para reabastecimento. Teria isto apenas a finalidade de aproveitar melhor o tempo, ou será que se processavam experiências no sentido de transportar caças de escolta supersônicos durante expedições ofensivas de bombardeiros?

Tudo é possivel e tudo é segredo neste terreno. Por ora, sabemos apenas que deixou de existir um pioneiro, cuja perfeição técnica merece ser sempre reverenciada. O avião que primeiro venceu a velocidade do som não pode mais repetir a façanha.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

IMPOSTOS E LUCROS

(Conclusão)

são dêsse fenômeno, verificar-se no quadro acima que 3.859 contribuintes, ou seja, cêrca de 13 por cento do total retêm ...... 12.241,2 milhões de cruzeiros de lucros, correspondendo a 68 por cento do total.

Isto, considerando-se uma distribuição segundo as taxas de incidência constantes da lei. Analisando-se um quadro com uma discriminação mais detalhada, vamos observar que apenas oito emprêsas colocadas nas classes mais elevadas — lucros acima de 100 milhões de cruzeiros — obtiveram lucros que totalizam 1.430.209 mil cruzeiros, ou seja cêrca de 8 por cento do lucro total obtido pelas 300.174 emprêsas computadas nas estatisticas da Divisão do Impôsto de Renda.

Tal politica tributária, em país como o nosso em que as condições naturais favorecem extremamente a concentração do poder econômico nas mãos de poucos, não parece pois a mais acertada. Além de auxiliar a tendência natural à criação de potentes monopólios, cria condições favoráveis ao desenvolvimento dos pequenos e médios empreendimentos, os únicos capazes de assegurar um regime de liberdade e respeito estatal à iniciativa privada.

Impõe-se, como é claro, uma reforma substancial na atual legislação tributária. Não, porém, nos moldes em que está se estudando atualmente no Ministério da Fazenda, pois esta, apesar de ter o nome de reforma, nada mais é do que uma simples revisão de taxas de incidência.

☆

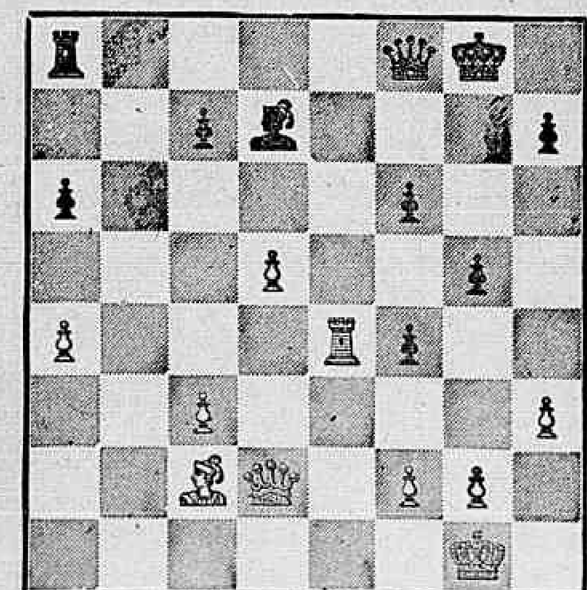
CONSUMO DE CIMENTO

(Conclusão)

Volta Redonda. Utiliza-se como matéria prima a escória dos altos fornos, e a sua produção deverá ser de 150.000 toneladas anuais, e de 200.000, quando em funcionamento o segundo forno da usina da Companhia Siderurgica Nacional.

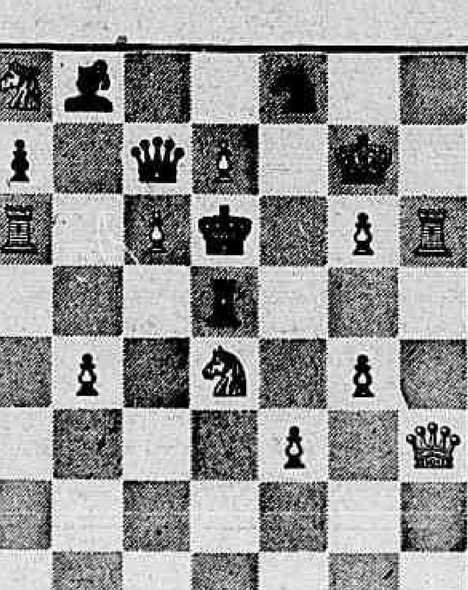
FINALMENTE, tôdas as iniciativas que se fizerem nêsse setor serão da maior significação para o país, uma vez que o porá a salvo de importações maciças de um material básico para a sua economia, quando a sua capacidade de importar é relativamente limitada. Em alguns casos, ensinou há pouco o dr. Raul Prebisch, secretário geral da CEPAL, é mais interessante, mesmo com desvantagem nos custos comparativos, haver uma indústria básica no país do que procurar basear o consumo interno nas importações. Que dizer da indústria de cimento, para a qual o país oferece realmente condições ótimas: matéria prima abundante, em primeiro lugar? Mercado por certo não faltará. Portanto, não há nenhuma contra-indicação. O importante é que o Brasil se emancipe num dos setores mais vitais ao progresso econômico.

XADREZ DIAGRAMA 74



Qual seria a continuação mais enérgica para as brancas atingirem uma posição estratègicamente decidida?

PROBLEMA 71



Mate em dois lances

ESTUDO 77

As brancas jogam e ganham

(Soluções na 4.ª Página)

JAYME MOREIRA FILHO
e a grande equipe de esportes da
RÁDIO MAYRINK VEIGA
transmitem hoje
BANGU X FLUMINENSE
O SENSACIONAL ENCONTRO ENTRE
Primeira da "Melhor de Três"
PATROCÍNIO da EXPOSIÇÃO e HEPACHOLAN XAVIER

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

117.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO 12 DE JANEIRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul fundo amarelo e rosa, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 12 DE JANEIRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
2 ... 500,00
2 ... 500,00
8 ... 3.000,00
27 ... 500,00
31 ... 500,00
102 ... 500,00
102 ... 500,00
123 ... 1.000,00
127 ... 500,00
131 ... 500,00
202 ... 500,00
202 ... 500,00
227 ... 500,00
231 ... 500,00
234 ... 8.000,00
262
10.000.00
CRUZEIROS
302 ... 500,00
302 ... 500,00
327 ... 500,00
331 ... 500,00
399 ... 1.000,00
402 ... 500,00
402 ... 500,00
427 ... 500,00
431 ... 500,00
502 ... 500,00
502 ... 500,00
527 ... 500,00
531 ... 500,00
595 ... 8.000,00
600 ... 1.000,00
602 ... 500,00
602 ... 500,00
627 ... 500,00
631 ... 500,00
693
20.000,00
CRUZEIROS
702 ... 500,00
702 ... 500,00
727 ... 500,00
731 ... 500,00
737 ... 3.000,00
802 ... 500,00
802 ... 500,00
827 ... 500,00
831 ... 500,00
902 ... 500,00
902 ... 500,00
927 ... 500,00
931 ... 500,00
955 ... 1.000,00
1
1002 ... 500,00
1002 ... 500,00
1027 ... 500,00
1031 ... 500,00
1102 ... 500,00
1102 ... 500,00
1127 ... 500,00
1131 ... 500,00
1164
20.000,00
CRUZEIROS
1202 ... 500,00
1202 ... 500,00
1227 ... 500,00
1231 ... 500,00
1302 ... 500,00
1302 ... 500,00
1327 ... 500,00
1331 ... 500,00
1402 ... 500,00
1402 ... 500,00
1427 ... 500,00
1431 ... 500,00
1502 ... 500,00
1502 ... 500,00
1527 ... 500,00
1531 ... 500,00
1602 ... 500,00
1602 ... 500,00
1627 ... 500,00
1631 ... 500,00
1702 ... 500,00
1702 ... 500,00
[illegible] ... 500,00
[illegible]16 ... 1.000,00
1773 ... 8.000,00
1802 ... 500,00
1802 ... 500,00
1827 ... 500,00
1831 ... 500,00
1902 ... 500,00
1902 ... 500,00
1921 ... 1.000,00
1927 ... 500,00
1931 ... 500,00
1954 ... 1.000,00
2
2002 ... 500,00
2002 ... 500,00
2027 ... 500,00
2031 ... 500,00
2074 ... 1.000,00
2102 ... 500,00
2102 ... 500,00
2127 ... 500,00
2131 ... 500,00
2172
20.000,00
CRUZEIROS
2202 ... 500,00
2202 ... 500,00
2227 ... 500,00
2231 ... 500,00
2302 ... 500,00
2302 ... 500,00
2327 ... 500,00
2331 ... 500,00
2402 ... 500,00
2402 ... 500,00
2427 ... 500,00
2428 ... 1.000,00
2431 ... 500,00
2502 ... 500,00
2502 ... 500,00
2527 ... 500,00
2531 ... 500,00
2555 ... 2.000,00
2559 ... 5.000,00

Premios CR$

2601
10.000,00
CRUZEIROS
2602 ... 500,00
2602 ... 500,00
2627 ... 500,00
2631 ... 500,00
2702 ... 500,00
2702 ... 500,00
2722 ... 1.000,00
2727 ... 500,00
2731 ... 500,00
2773
10.000.00
CRUZEIROS
2704 ... 2.000,00
2802 ... 500,00
2802 ... 500,00
2827 ... 500,00
2831 ... 500,00
2902 ... 500,00
2902 ... 500,00
2927 ... 500,00
2931 ... 500,00
3
3002 ... 500,00
3002 ... 500,00
3027 ... 500,00
3031 ... 500,00
3102 ... 500,00
3102 ... 500,00
3127 ... 500,00
3131 ... 500,00
3186 ... 1.000,00
3202 ... 500,00
3202 ... 500,00
3227 ... 500,00
3231 ... 500,00
3242 ... 1.000,00
3302 ... 500,00
3302 ... 500,00
3327 ... 500,00
3331 ... 500,00
3402 ... 500,00
3402 ... 500,00
3427 ... 500,00
3431 ... 500,00
3433 ... 2.000,00
3444 ... 3.000,00
3502 ... 500,00
3502 ... 500,00
3527 ... 500,00
3531 ... 500,00
3542 ... 2.000,00
3556 ... 1.000,00
3585 ... 2.000,00
3602 ... 500,00
3602 ... 500,00
3625 ... 1.000,00
3627 ... 500,00
3631 ... 500,00
3695 ... 1.000,00
3702 ... 500,00
3702 ... 500,00
3727 ... 500,00
3731 ... 500,00
3802 ... 500,00
3802 ... 500,00
3827 ... 500,00
3831 ... 500,00
3902 ... 500,00
3902 ... 500,00
3927 ... 500,00
3931 ... 500,00
3971 ... 1.000,00
3996 ... 1.000,00
4
4002 ... 500,00
4002 ... 500,00
4016 ... 1.000,00
4027 ... 500,00
4028 ... 1.000,00
4031 ... 500,00
4076 ... 3.000,00
4081 ... 5.000,00
4102 ... 500,00
4102 ... 500,00
4127 ... 500,00
4131 ... 500,00
4142 ... 1.000,00
4202 ... 500,00
4202 ... 500,00
4209 ... 1.000,00
4227 ... 500,00
4231 ... 500,00
4302 ... 500,00
4302 ... 500,00
4327 ... 500,00
4331 ... 500,00
4349 ... 1.000,00
4402 ... 500,00
4402 ... 500,00
4427 ... 500,00
4431 ... 500,00
4502 ... 500,00
4502 ... 500,00
4527 ... 500,00
4531 ... 500,00
4539 ... 1.000,00
4555 ... 5.000,00
4595
10.000,00
CRUZEIROS
4602 ... 500,00
4602 ... 500,00
4626 ... 1.000,00
4627 ... 500,00
4631 ... 500,00
4702 ... 500,00
4702 ... 500,00
4727 ... 500,00
4731 ... 500,00
4802 ... 500,00
4802 ... 500,00
4821 ... 1.000,00
4827 ... 500,00
4831
400.000,00
CRUZEIROS
RIO
4831 ... 500,00
4837 ... 3.000,00

Premios CR$

4902 ... 500,00
4902 ... 500,00
4927 ... 500,00
4931 ... 500,00
4948 ... 1.000,00
4960 ... 5.000,00
5
5002 ... 500,00
5002 ... 500,00
5027 ... 500,00
5031 ... 500,00
5092 ... 3.000,00
5101 ... 5.000,00
5102 ... 500,00
5102 ... 500,00
5116 ... 1.000,00
5127 ... 2.000,00
5127 ... 500,00
5131 ... 500,00
5155 ... 1.000,00
5202 ... 500,00
5202 ... 500,00
5223 ... 2.000,00
5227 ... 500,00
5231 ... 500,00
5302 ... 500,00
5302 ... 500,00
5323 ... 3.000,00
5327 ... 500,00
5331 ... 500,00
5341 ... 5.000,00
5368 ... 2.000,00
5402 ... 500,00
5402 ... 500,00
5427 ... 500,00
5431 ... 500,00
5478 ... 5.000,00
5502 ... 500,00
5502 ... 500,00
5510 ... 1.000,00
5527 ... 500,00
5531 ... 500,00
5541 ... 1.000,00
5602 ... 500,00
5602 ... 500,00
5618 ... 3.000,00
5627 ... 500,00
5631 ... 500,00
5682 ... 1.000,00
5701 ... 1.000,00
5702 ... 500,00
5702 ... 500,00
5727 ... 500,00
5731 ... 500,00
5738 ... 1.000,00
5741 ... 1.000,00
5802 ... 500,00
5802 ... 500,00
5804 ... 1.000,00
5822 ... 1.000,00
5827 ... 500,00
5831 ... 500,00
5862 ... 3.000,00
5902 ... 500,00
5902 ... 500,00
5927 ... 500,00
5931 ... 500,00
5940 ... 1.000,00
5959 ... 3.000,00
5991 ... 1.000,00
6
6002 ... 500,00
6002 ... 500,00
6017 ... 2.000,00
6027 ... 500,00
6031 ... 500,00
6102 ... 500,00
6102 ... 500,00
6116 ... 3.000,00
6127 ... 500,00
6131 ... 500,00
6137 ... 5.000,00
6157 ... 1.000,00
6177 ... 1.000,00
6194 ... 1.000,00
6202 ... 500,00
6202 ... 500,00
6227 ... 500,00
6231 ... 500,00
6302 ... 500,00
6302 ... 500,00
6327 ... 500,00
6331 ... 500,00
6402 ... 500,00
6402 ... 500,00
6427 ... 500,00
6431 ... 500,00
6457 ... 3.000,00
6502 ... 500,00
6502 ... 500,00
6527 ... 500,00
6531 ... 500,00
6555 ... 2.000,00
6602 ... 500,00
6602 ... 500,00
6618 ... 1.000,00
6627 ... 500,00
6631 ... 500,00
6702 ... 500,00
6702 ... 500,00
6723 ... 2.000,00
6727 ... 500,00
6731 ... 500,00
6736 ... 5.000,00
6802 ... 500,00
6802 ... 500,00
6827 ... 500,00
6831 ... 500,00
6833 ... 1.000,00
6834 ... 1.000,00
6842 ... 1.000,00
6879 ... 5.000,00
6902 ... 500,00
6902 ... 500,00
6913 ... 2.000,00
6927 ... 500,00
6931 ... 500,00
6938 ... 1.000,00

Premios CR$

6946
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS
6947
2.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO
6948
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS
6995 ... 2.000,00
7
7002 ... 500,00
7002 ... 500,00
7027 ... 500,00
7031 ... 500,00
7069 ... 1.000,00
7102 ... 500,00
7102 ... 500,00
7116 ... 1.000,00
7127 ... 500,00
7131 ... 500,00
7202 ... 500,00
7202 ... 500,00
7210
10.000,00
CRUZEIROS
7227 ... 500,00
7231 ... 500,00
7302 ... 500,00
7302 ... 500,00
7327 ... 500,00
7331 ... 500,00
7402 ... 500,00
7402 ... 500,00
7427 ... 500,00
7431 ... 500,00
7444 ... 2.000,00
7458
10.000.00
CRUZEIROS
7502 ... 1.000,00
7502 ... 500,00
7502 ... 500,00
7527 ... 500,00
7531 ... 500,00
7589 ... 3.000,00
7602 ... 500,00
7602 ... 500,00
7627 ... 500,00
7631 ... 500,00
7702 ... 500,00
7702 ... 500,00
7726 ... 1.000,00
7727 ... 500,00
7731 ... 500,00
7802 ... 500,00
7802 ... 500,00
7827 ... 500,00
7831 ... 500,00
7902 ... 500,00
7902 ... 500,00
7927 ... 500,00
7931 ... 500,00
8
8002 ... 500,00
8002 ... 500,00
8004
10.000.00
CRUZEIROS
8024
10.000,00
CRUZEIROS
8027 ... 500,00
8028 ... 1.000,00
8031 ... 500,00
8102 ... 500,00
8102 ... 500,00
8127 ... 500,00
8131 ... 500,00
8171 ... 1.000,00
8202 ... 500,00
8202 ... 500,00
8227 ... 500,00
8231 ... 500,00
8241 ... 2.000,00
8302 ... 500,00
8302 ... 500,00
8320 ... 1.000,00
8327 ... 500,00
8331 ... 500,00
8402 ... 500,00
8402 ... 500,00
8427 ... 500,00
8431 ... 500,00
8502 ... 500,00
8527 ... 500,00
8531 ... 500,00
8536 ... 2.000,00
8573 ... 1.000,00
8602 ... 500,00
8602 ... 500,00
8627 ... 500,00
8631 ... 500,00
8702 ... 500,00
8702 ... 500,00
8727 ... 500,00
8731 ... 500,00
8802 ... 500,00
8802 ... 500,00
8827 ... 500,00
8831 ... 500,00
8850 ... 1.000,00
8902 ... 500,00
8902 ... 500,00
8927 ... 500,00
8931 ... 500,00
8973 ... 1.000,00

Premios CR$

9
9002 ... 500,00
9002 ... 500,00
9027 ... 500,00
9031 ... 500,00
9102 ... 500,00
9102 ... 500,00
9127 ... 500,00
9131 ... 500,00
9133 ... 2.000,00
9155 ... 1.000,00
9172 ... 1.000,00
9202 ... 500,00
9202 ... 500,00
9204 ... 1.000,00
9225 ... 5.000,00
9227 ... 500,00
9231 ... 500,00
9237 ... 5.000,00
9248 ... 2.000,00
9302 ... 500,00
9302 ... 500,00
9309 ... 3.000,00
9327 ... 500,00
9331 ... 500,00
9402 ... 500,00
9402 ... 500,00
9406 ... 2.000,00
9422 ... 1.000,00
9427 ... 500,00
9431 ... 500,00
9465 ... 1.000,00
9502 ... 500,00
9502 ... 500,00
9518 ... 1.000,00
9527 ... 500,00
9531 ... 500,00
9602 ... 500,00
9602 ... 500,00
9627 ... 500,00
9631 ... 500,00
9695 ... 3.000,00
9702 ... 500,00
9702 ... 500,00
9727 ... 500,00
9731 ... 500,00
9799 ... 2.000,00
9802 ... 500,00
9802 ... 500,00
9821 ... 1.000,00
9827 ... 500,00
9831 ... 500,00
9852 ... 2.000,00
9902 ... 500,00
9902 ... 500,00
9927 ... 500,00
9931 ... 500,00
9966 ... 2.000,00
9991 ... 2.000,00
10
10002 ... 500,00
10002 ... 500,00
10011 ... 1.000,00
10027 ... 500,00
10031 ... 500,00
10102 ... 500,00
10102 ... 500,00
10107 ... 2.000,00
10127 ... 500,00
10131 ... 500,00
10156
10.000,00
CRUZEIROS
10166 ... 3.000,00
10202 ... 500,00
10202 ... 500,00
10219 ... 5.000,00
10227 ... 500,00
10231 ... 500,00
10232 ... 1.000,00
10239 ... 1.000,00
10302 ... 500,00
10302 ... 500,00
10316 ... 1.000,00
10327 ... 500,00
10331 ... 500,00
10386 ... 8.000,00
10402 ... 500,00
10402 ... 500,00
10427 ... 500,00
10431 ... 500,00
10496 ... 1.000,00
10502 ... 500,00
10502 ... 500,00
10527 ... 500,00
10530 ... 3.000,00
10531 ... 500,00
10541 ... 2.000,00
10551 ... 5.000,00
10559 ... 1.000,00
10602 ... 500,00
10602 ... 500,00
10627 ... 500,00
10631 ... 500,00
10677 ... 3.000,00
10702 ... 500,00
10702 ... 500,00
10727 ... 500,00
10731 ... 500,00
10802 ... 500,00
10802 ... 500,00
10827 ... 1.000,00
10827 ... 500,00
10831 ... 500,00
10902 ... 500,00
10902 ... 500,00
10927 ... 500,00
10931 ... 500,00
10937 ... 1.000,00
11
11002 ... 500,00
11002 ... 500,00
11027 ... 500,00
11031 ... 500,00
11061 ... 2.000,00
11102 ... 500,00
11102 ... 500,00
11127 ... 500,00
11131 ... 500,00
11137 ... 3.000,00
11202 ... 500,00
11202 ... 500,00
11227 ... 2.000,00
11227 ... 500,00
11231 ... 500,00
11242 ... 1.000,00
11249 ... 1.000,00
11302 ... 500,00
11302 ... 500,00
11327 ... 500,00
11331 ... 500,00

Premios CR$

11362 ... 1.000,00
11402 ... 500,00
11402 ... 500,00
11405 ... 1.000,00
11427 ... 500,00
11431 ... 500,00
11434 ... 8.000,00
11449 ... 5.000,00
11485 ... 1.000,00
11502 ... 500,00
11502 ... 500,00
11527 ... 500,00
11531 ... 500,00
11593 ... 1.000,00
11602 ... 500,00
11602 ... 500,00
11627 ... 500,00
11631 ... 500,00
11659 ... 1.000,00
11702 ... 500,00
11702 ... 500,00
11716 ... 2.000,00
11727 ... 500,00
11729
10.000.00
CRUZEIROS
11731 ... 500,00
11761
10.000.00
CRUZEIROS
11802 ... 500,00
11802 ... 500,00
11827 ... 500,00
11831 ... 500,00
11844 ... 1.000,00
11902 ... 500,00
11902 ... 500,00
11919 ... 1.000,00
11927 ... 500,00
11931 ... 500,00
12
12002 ... 500,00
12002 ... 500,00
12012 ... 2.000,00
12027 ... 500,00
12031 ... 500,00
12084 ... 1.000,00
12102 ... 500,00
12102 ... 500,00
12127 ... 500,00
12131 ... 500,00
12139 ... 1.000,00
12202 ... 500,00
12202 ... 500,00
12212 ... 2.000,00
12227 ... 500,00
12231 ... 500,00
12296 ... 3.000,00
12302 ... 500,00
12302 ... 500,00
12327 ... 500,00
12331 ... 500,00
12402 ... 500,00
12402 ... 500,00
12427 ... 500,00
12431 ... 500,00
12456 ... 1.000,00
12481 ... 2.000,00
12502 ... 500,00
12502 ... 500,00
12522
10.000,00
CRUZEIROS
12527 ... 500,00
12531 ... 500,00
12560 ... 1.000,00
12592 ... 1.000,00
12602 ... 500,00
12602 ... 500,00
12627 ... 500,00
12631 ... 500,00
12702 ... 500,00
12702 ... 500,00
12718 ... 1.000,00
12727 ... 500,00
12731 ... 500,00
12765 ... 1.000,00
12802 ... 500,00
12802 ... 500,00
12813 ... 1.000,00
12827 ... 500,00
12828 ... 1.000,00
12831 ... 500,00
12845 ... 2.000,00
12902 ... 500,00
12902 ... 500,00
12927 ... 500,00
12931 ... 500,00
13
13002 ... 500,00
13002 ... 500,00
13027 ... 500,00
13031 ... 500,00
13102 ... 500,00
13102 ... 500,00
13127 ... 500,00
13131 ... 500,00
13163 ... 3.000,00
13191 ... 1.000,00
13202 ... 500,00
13202 ... 500,00
13227 ... 500,00
13231 ... 500,00
13235 ... 2.000,00
13261 ... 5.000,00
13302
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO
13302 ... 500,00
13302 ... 500,00
13327 ... 500,00
13331 ... 500,00
13347 ... 1.000,00
13402 ... 500,00
13402 ... 500,00
13427 ... 500,00
13431 ... 500,00
13449 ... 5.000,00
13502 ... 500,00
13502 ... 500,00

Premios CR$

13527 ... 500,00
13531 ... 500,00
13573 ... 1.000,00
13602 ... 500,00
13602 ... 500,00
13607 ... 1.000,00
13627 ... 500,00
13629 ... 2.000,00
13631 ... 500,00
13669 ... 1.000,00
13702 ... 500,00
13702 ... 500,00
13703 ... 2.000,00
13727 ... 500,00
13731 ... 500,00
13737 ... 1.000,00
13762 ... 2.000,00
13802 ... 500,00
13802 ... 500,00
13827 ... 500,00
13831 ... 500,00
13902 ... 500,00
13902 ... 500,00
13927 ... 500,00
13931 ... 500,00
14
14002 ... 500,00
14002 ... 500,00
14027 ... 500,00
14031 ... 500,00
14068 ... 8.000,00
14091 ... 2.000,00
14102 ... 500,00
14102 ... 500,00
14127 ... 1.000,00
14127 ... 500,00
14131 ... 500,00
14141
10.000,00
CRUZEIROS
14202 ... 500,00
14202 ... 500,00
14227 ... 500,00
14231 ... 500,00
14265 ... 1.000,00
14293 ... 1.000,00
14302 ... 500,00
14302 ... 500,00
14327 ... 500,00
14331 ... 500,00
14337 ... 1.000,00
14402 ... 500,00
14402 ... 500,00
14427 ... 500,00
14431 ... 500,00
14502 ... 500,00
14502 ... 500,00
14519 ... 3.000,00
14527 ... 500,00
14531 ... 500,00
14602 ... 500,00
14602 ... 500,00
14604 ... 2.000,00
14627 ... 500,00
14631 ... 500,00
14702 ... 500,00
14702 ... 500,00
14722 ... 5.000,00
14727 ... 500,00
14731 ... 500,00
14732 ... 1.000,00
14736 ... 1.000,00
14748 ... 2.000,00
14754 ... 1.000,00
14802 ... 500,00
14827 ... 500,00
14831 ... 500,00
14846 ... 1.000,00
14862 ... 1.000,00
14873 ... 1.000,00
14902 ... 500,00
14902 ... 500,00
14927 ... 500,00
14931 ... 500,00
15
15002 ... 500,00
15002 ... 500,00
15021 ... 2.000,00
15027 ... 500,00
15031 ... 500,00
15053 ... 1.000,00
15056 ... 2.000,00
15102 ... 500,00
15102 ... 500,00
15127 ... 500,00
15131 ... 500,00
15133 ... 8.000,00
15142 ... 1.000,00
15185 ... 5.000,00
15202 ... 500,00
15202 ... 500,00
15227 ... 500,00
15231 ... 500,00
15249 ... 1.000,00
15257
10.000.00
CRUZEIROS
15288 ... 1.000,00
15302 ... 500,00
15302 ... 500,00
15327 ... 500,00
15331 ... 500,00
15402 ... 500,00
15402 ... 500,00
15427 ... 500,00
15431 ... 500,00
15462 ... 1.000,00
15481 ... 1.000,00
15502 ... 500,00
15502 ... 500,00
15523
10.000.00
CRUZEIROS
15527 ... 500,00
15531 ... 500,00
15532 ... 5.000,00
15562 ... 1.000,00
15602 ... 500,00
15602 ... 500,00
15627 ... 500,00
15631 ... 500,00
15678 ... 1.000,00
15702 ... 500,00
15702 ... 500,00
15727 ... 500,00
15731 ... 500,00
15802 ... 500,00
15802 ... 500,00
15827 ... 500,00

Premios CR$

15831 ... 500,00
15856 ... 1.000,00
15881 ... 2.000,00
15902 ... 500,00
15902 ... 500,00
15927 ... 500,00
15931 ... 500,00
15916
10.000.00
CRUZEIROS
16
16002 ... 500,00
16002 ... 500,00
16005 ... 2.000,00
16010 ... 2.000,00
16027 ... 500,00
16028 ... 1.000,00
16031 ... 500,00
16067 ... 1.000,00
16102 ... 500,00
16102 ... 500,00
16127 ... 500,00
16131 ... 500,00
16160 ... 1.000,00
16202 ... 2.000,00
16202 ... 500,00
16202 ... 500,00
16227 ... 500,00
16231 ... 500,00
16245 ... 1.000,00
16269 ... 1.000,00
16302 ... 500,00
16302 ... 500,00
16307 ... 1.000,00
16327 ... 500,00
16331 ... 500,00
16366 ... 1.000,00
16375 ... 2.000,00
16402 ... 500,00
16402 ... 500,00
16427 ... 500,00
16431 ... 500,00
16446 ... 1.000,00
16461 ... 1.000,00
16464 ... 3.000,00
16502 ... 500,00
16502 ... 500,00
16527 ... 500,00
16531 ... 500,00
16559 ... 5.000,00
16602 ... 500,00
16602 ... 500,00
16627 ... 500,00
16631 ... 500,00
16684 ... 1.000,00
16702 ... 500,00
16702 ... 500,00
16727 ... 500,00
16731 ... 500,00
16802 ... 500,00
16802 ... 500,00
16827 ... 500,00
16831 ... 500,00
16874 ... 1.000,00
16893 ... 1.000,00
16902 ... 500,00
16902 ... 500,00
16915 ... 1.000,00
16927 ... 500,00
16931 ... 500,00
17
17002 ... 500,00
17002 ... 500,00
17027 ... 500,00
17031 ... 500,00
17102 ... 500,00
17102 ... 500,00
17127 ... 500,00
17131 ... 500,00
17165 ... 1.000,00
17167 ... 5.000,00
17189 ... 1.000,00
17202 ... 500,00
17202 ... 500,00
17227 ... 500,00
17231 ... 500,00
17302 ... 500,00
17302 ... 500,00
17327 ... 500,00
17331 ... 500,00
17335 ... 5.000,00
17352 ... 1.000,00
17402 ... 500,00
17402 ... 500,00
17427 ... 500,00
17431 ... 500,00
17479 ... 1.000,00
17502 ... 500,00
17502 ... 500,00
17527 ... 500,00
17531 ... 500,00
17574 ... 3.000,00
17602 ... 500,00
17602 ... 500,00
17627 ... 500,00
17631 ... 500,00
17702 ... 500,00
17702 ... 500,00
17727 ... 500,00
17731 ... 500,00
17746 ... 2.000,00
17752 ... 1.000,00
17802 ... 500,00
17827 ... 500,00
17831 ... 500,00
17835 ... 2.000,00
17843 ... 5.000,00
17857 ... 2.000,00
17902 ... 500,00
17902 ... 500,00
17927 ... 500,00
17931 ... 500,00
17933 ... 1.000,00
18
18002 ... 500,00
18002 ... 500,00
18007 ... 1.000,00
18026 ... 5.000,00
18027 ... 500,00
18031 ... 500,00
18068 ... 1.000,00
18102 ... 500,00
18102 ... 500,00
18123 ... 2.000,00
18126 ... 2.000,00
18127 ... 500,00
18131 ... 500,00
18157 ... 1.000,00
18169 ... 1.000,00
18180 ... 1.000,00

Premios CR$

18202 ... 500,00
18202 ... 500,00
18218 ... 1.000,00
18227 ... 500,00
18231 ... 500,00
18302 ... 500,00
18302 ... 500,00
18327 ... 500,00
18331 ... 500,00
18349 ... 2.000,00
18361 ... 1.000,00
18402 ... 500,00
18402 ... 500,00
18427 ... 500,00
18431 ... 500,00
18489 ... 1.000,00
18495 ... 1.000,00
18502 ... 500,00
18502 ... 500,00
18527 ... 500,00
18531 ... 500,00
18602 ... 500,00
18602 ... 500,00
18623
10.000,00
CRUZEIROS
18627 ... 500,00
18629 ... 2.000,00
18631 ... 500,00
18639 ... 1.000,00
18702 ... 500,00
18702 ... 500,00
18727 ... 500,00
18731 ... 500,00
18802 ... 500,00
18802 ... 500,00
18827 ... 500,00
18831 ... 500,00
18838 ... 5.000,00
18839 ... 1.000,00
18902 ... 500,00
18902 ... 500,00
18927 ... 500,00
18931 ... 500,00
18962 ... 1.000,00
18989 ... 1.000,00
19
19002 ... 500,00
19002 ... 500,00
19027 ... 500,00
19031 ... 500,00
19036 ... 1.000,00
19078 ... 1.000,00
19085 ... 2.000,00
19102 ... 500,00
19102 ... 500,00
19127 ... 500,00
19131 ... 500,00
19157 ... 1.000,00
19186 ... 5.000,00
19202 ... 500,00
19202 ... 500,00
19227 ... 500,00
19231 ... 500,00
19238 ... 1.000,00
19302 ... 500,00
19302 ... 500,00
19327 ... 500,00
19331 ... 500,00
19383 ... 1.000,00
19402 ... 500,00
19402 ... 500,00
19427 ... 500,00
19431 ... 500,00
19450 ... 3.000,00
19452 ... 2.000,00
19477 ... 1.000,00
19502 ... 500,00
19502 ... 500,00
19523 ... 2.000,00
19527 ... 500,00
19531 ... 500,00
19602 ... 500,00
19602 ... 500,00
19627 ... 500,00
19631 ... 500,00
19645 ... 1.000,00
19702 ... 500,00
19702 ... 500,00
19727 ... 500,00
19731 ... 500,00
19802 ... 500,00
19802 ... 500,00
19808 ... 1.000,00
19827 ... 500,00
19831 ... 500,00
19850 ... 1.000,00
19902 ... 500,00
19902 ... 500,00
19927 ... 500,00
19931 ... 500,00
19981 ... 1.000,00
20
20002 ... 500,00
20002 ... 500,00
20019 ... 3.000,00
20027 ... 500,00
20031 ... 500,00
20102 ... 500,00
20102 ... 500,00
20108
10.000,00
CRUZEIROS
20127 ... 500,00
20131 ... 500,00
20144 ... 1.000,00
20198 ... 1.000,00
20202 ... 500,00
20202 ... 500,00
20227 ... 500,00
20231 ... 500,00
20302 ... 500,00
20302 ... 500,00
20307 ... 1.000,00
20327 ... 500,00
20331 ... 500,00
20402 ... 500,00
20402 ... 500,00
20411 ... 2.000,00
20427 ... 500,00
20431 ... 500,00
20502 ... 500,00
20502 ... 500,00
20520 ... 2.000,00
20527 ... 500,00
20531 ... 500,00
20602 ... 500,00
20602 ... 500,00
20627 ... 500,00
20631 ... 500,00
20661 ... 1.000,00
20667 ... 1.000,00

Premios CR$

20702 ... 500,00
20702 ... 500,00
20706 ... 1.000,00
20727 ... 500,00
20731 ... 500,00
20756 ... 1.000,00
20801 ... 1.000,00
20802 ... 500,00
20802 ... 500,00
20827 ... 500,00
20831 ... 500,00
20856 ... 1.000,00
20902 ... 500,00
20902 ... 500,00
20910 ... 1.000,00
20927 ... 500,00
20931 ... 500,00
20954
20.000,00
CRUZEIROS
21
21002 ... 500,00
21002 ... 500,00
21027 ... 500,00
21031 ... 500,00
21035 ... 1.000,00
21102 ... 500,00
21102 ... 500,00
21127 ... 500,00
21131 ... 500,00
21155 ... 3.000,00
21202 ... 1.000,00
21202 ... 500,00
21202 ... 500,00
21204 ... 2.000,00
21224 ... 1.000,00
21227 ... 500,00
21231 ... 500,00
21267 ... 2.000,00
21302 ... 500,00
21302 ... 500,00
21327 ... 500,00
21331 ... 500,00
21339 ... 2.000,00
21402 ... 500,00
21402 ... 500,00
21427 ... 500,00
21431 ... 500,00
21502 ... 500,00
21502 ... 500,00
21527 ... 500,00
21531 ... 500,00
21536 ... 5.000,00
21602 ... 500,00
21602 ... 500,00
21627 ... 500,00
21631 ... 500,00
21702 ... 500,00
21727 ... 500,00
21731 ... 500,00
21802 ... 500,00
21802 ... 500,00
21827 ... 500,00
21831 ... 500,00
21892 ... 2.000,00
21902 ... 500,00
21902 ... 500,00
21927 ... 500,00
21931 ... 500,00
22
22002 ... 500,00
22002 ... 500,00
22027 ... 500,00
22031 ... 500,00
22102 ... 500,00
22102 ... 500,00
22127 ... 500,00
22131 ... 500,00
22202 ... 500,00
22202 ... 500,00
22203 ... 3.000,00
22210 ... 1.000,00
22227 ... 500,00
22231 ... 500,00
22289 ... 1.000,00
22302 ... 500,00
22302 ... 500,00
22327 ... 500,00
22331 ... 500,00
22332 ... 2.000,00
22372 ... 1.000,00
22374 ... 1.000,00
22402 ... 500,00
22402 ... 500,00
22427 ... 500,00
22431 ... 500,00
22449 ... 1.000,00
22459 ... 2.000,00
22478 ... 2.000,00
22502 ... 500,00
22502 ... 500,00
22527 ... 500,00
22531 ... 500,00
22572 ... 2.000,00
22578 ... 2.000,00
22595 ... 3.000,00
22602 ... 500,00
22602 ... 500,00
22608 ... 1.000,00
22616 ... 1.000,00
22627 ... 500,00
22631 ... 500,00
22653
20.000,00
CRUZEIROS
22666 ... 1.000,00
22668 ... 2.000,00
22678
10.000,00
CRUZEIROS
22698 ... 2.000,00
22702 ... 500,00
22702 ... 500,00
22725 ... 1.000,00
22727 ... 500,00
22731 ... 500,00
22757 ... 1.000,00
22802 ... 500,00
22802 ... 500,00
22809 ... 1.000,00
22827 ... 500,00
22831 ... 500,00
22902 ... 500,00
22902 ... 500,00
22909 ... 1.000,00
22927 ... 500,00
22931 ... 500,00
22978 ... 1.000,00

Premios CR$

23
23002 ... 500,00
23002 ... 500,00
23026 ... 1.000,00
23027 ... 500,00
23031 ... 500,00
23036 ... 5.000,00
23039 ... 1.000,00
23069 ... 5.000,00
23102 ... 500,00
23102 ... 500,00
23116 ... 3.000,00
23127 ... 500,00
23131 ... 500,00
23182 ... 2.000,00
23202 ... 500,00
23202 ... 500,00
23209 ... 2.000,00
23227 ... 500,00
23231 ... 500,00
23302 ... 500,00
23302 ... 500,00
23304 ... 5.000,00
23327 ... 500,00
23331 ... 500,00
23402 ... 500,00
23402 ... 500,00
23427 ... 500,00
23431 ... 500,00
23453 ... 1.000,00
23474 ... 1.000,00
23502 ... 500,00
23502 ... 500,00
23527 ... 500,00
23531 ... 500,00
23541 ... 1.000,00
23602 ... 500,00
23602 ... 500,00
23627 ... 500,00
23631 ... 500,00
23702 ... 500,00
23702 ... 500,00
23727 ... 500,00
23728 ... 1.000,00
23731 ... 500,00
23767
10.000,00
CRUZEIROS
23771
10.000,00
CRUZEIROS
23802 ... 500,00
23802 ... 500,00
23827 ... 500,00
23831 ... 500,00
23902 ... 500,00
23902 ... 500,00
23927 ... 500,00
23931 ... 500,00
23940 ... 1.000,00
24
24002 ... 500,00
24002 ... 500,00
24012 ... 1.000,00
24023 ... 1.000,00
24027 ... 500,00
24031 ... 500,00
24061 ... 1.000,00
24102 ... 500,00
24102 ... 500,00
24127 ... 500,00
24131 ... 500,00
24149 ... 1.000,00
24154 ... 2.000,00
24199 ... 1.000,00
24202 ... 500,00
24202 ... 500,00
24227 ... 500,00
24231 ... 500,00
24302 ... 500,00
24302 ... 500,00
24327 ... 500,00
24331 ... 500,00
24355 ... 2.000,00
24402 ... 500,00
24402 ... 500,00
24407 ... 1.000,00
24427 ... 500,00
24431 ... 500,00
24455 ... 5.000,00
24484 ... 2.000,00
24485 ... 1.000,00
24502 ... 500,00
24502 ... 500,00
24506 ... 1.000,00
24514 ... 2.000,00
24527 ... 500,00
24531 ... 500,00
24581 ... 1.000,00
24602 ... 500,00
24602 ... 500,00
24627 ... 500,00
24631 ... 500,00
24702 ... 500,00
24702 ... 500,00
24705
20.000,00
CRUZEIROS
24727 ... 500,00
24731 ... 500,00
24748 ... 2.000,00
24792 ... 1.000,00
24802 ... 500,00
24802 ... 500,00
24827 ... 500,00
24831 ... 500,00
24863 ... 1.000,00
24893 ... 1.000,00
24902 ... 500,00
24902 ... 500,00
24914 ... 3.000,00
24927 ... 500,00
24931 ... 500,00
25
25002 ... 500,00
25002 ... 500,00
25022 ... 2.000,00
25027 ... 500,00
25031 ... 500,00
25064 ... 1.000,00
25097 ... 1.000,00
25102 ... 500,00
25102 ... 500,00
25106 ... 2.000,00
25127 ... 500,00
25131 ... 500,00
25165 ... 1.000,00
25202 ... 500,00

Premios CR$

25202 ... 500,00
25217 ... 1.000,00
25227 ... 500,00
25230 ... 1.000,00
25231 ... 500,00
25302 ... 500,00
25302 ... 500,00
25327 ... 500,00
25331 ... 500,00
25402 ... 500,00
25402 ... 500,00
25425 ... 1.000,00
25427 ... 500,00
25431 ... 500,00
25502 ... 500,00
25502 ... 500,00
25501 ... 1.000,00
25507 ... 1.000,00
25527 ... 500,00
25531 ... 500,00
25549 ... 1.000,00
25550 ... 1.000,00
25602 ... 500,00
25602 ... 500,00
25627
200.000,00
CRUZEIROS
RIO
25627 ... 500,00
25631 ... 500,00
25657 ... 1.000,00
25702 ... 500,00
25702 ... 500,00
25727 ... 500,00
25731 ... 500,00
25744 ... 3.000,00
25753 ... 3.000,00
25802 ... 500,00
25802 ... 500,00
25827 ... 500,00
25831 ... 500,00
25896 ... 1.000,00
25902 ... 500,00
25902 ... 500,00
25927 ... 500,00
25931 ... 500,00
25946 ... 2.000,00
25971 ... 1.000,00
25974 ... 1.000,00
26
26002 ... 500,00
26002 ... 500,00
26027 ... 500,00
26031 ... 500,00
26102 ... 500,00
26102 ... 500,00
26127 ... 500,00
26131 ... 500,00
26202 ... 500,00
26202 ... 500,00
26227 ... 500,00
26231 ... 500,00
26302 ... 500,00
26302 ... 500,00
26327 ... 500,00
26331 ... 500,00
26402 ... 500,00
26402 ... 500,00
26427 ... 500,00
26431 ... 500,00
26443 ... 1.000,00
26477
20.000,00
CRUZEIROS
26502 ... 500,00
26502 ... 500,00
26527 ... 500,00
26531 ... 500,00
26572 ... 1.000,00
26602 ... 500,00
26602 ... 500,00
26622 ... 3.000,00
26627 ... 500,00
26631 ... 500,00
26656 ... 5.000,00
26677 ... 2.000,00
26702 ... 500,00
26702 ... 500,00
26727 ... 500,00
26731 ... 500,00
26735 ... 1.000,00
26769 ... 1.000,00
26802 ... 500,00
26802 ... 500,00
26827 ... 500,00
26831 ... 500,00
26902 ... 500,00
26902 ... 500,00
26911 ... 1.000,00
26927 ... 500,00
26931 ... 500,00
27
27002 ... 500,00
27002 ... 500,00
27027 ... 500,00
27031 ... 500,00
27051 ... 3.000,00
27070 ... 3.000,00
27102 ... 500,00
27102 ... 500,00
27127 ... 500,00
27131 ... 500,00
27140 ... 1.000,00
27196 ... 1.000,00
27198 ... 1.000,00
27202 ... 500,00
27202 ... 500,00
27203 ... 5.000,00
27227 ... 500,00
27231 ... 500,00
27258
10.000,00
CRUZEIROS
27281 ... 1.000,00
27302 ... 500,00
27302 ... 500,00
27307 ... 5.000,00
27327 ... 500,00
27331 ... 500,00
27377 ... 2.000,00
27402 ... 500,00
27402 ... 500,00
27427 ... 500,00

Premios CR$

27431 ... 500,00
27442 ... 1.000,00
27502 ... 500,00
27502 ... 500,00
27527 ... 500,00
27531 ... 500,00
27584 ... 1.000,00
27602 ... 500,00
27602 ... 500,00
27627 ... 500,00
27631 ... 500,00
27702 ... 500,00
27702 ... 500,00
27727 ... 500,00
27731 ... 500,00
27776 ... 1.000,00
27802 ... 500,00
27802 ... 500,00
27825 ... 1.000,00
27827 ... 500,00
27831 ... 500,00
27902 ... 500,00
27902 ... 500,00
27927 ... 500,00
27931 ... 500,00
27968 ... 1.000,00
27985 ... 2.000,00
28
28002 ... 500,00
28002 ... 500,00
28003 ... 1.000,00
28027 ... 500,00
28031 ... 500,00
28102 ... 500,00
28102 ... 500,00
28127 ... 500,00
28131 ... 500,00
28156 ... 1.000,00
28202 ... 500,00
28202 ... 500,00
28227 ... 500,00
28228 ... 1.000,00
28231 ... 500,00
28261 ... 1.000,00
28286 ... 1.000,00
28290 ... 1.000,00
28302 ... 500,00
28302 ... 500,00
28307 ... 1.000,00
28327 ... 500,00
28331 ... 500,00
28339 ... 1.000,00
28380 ... 2.000,00
28402 ... 500,00
28402 ... 500,00
28427 ... 500,00
28431 ... 500,00
28470 ... 1.000,00
28474 ... 1.000,00
28502 ... 500,00
28502 ... 500,00
28526 ... 1.000,00
28527 ... 500,00
28531 ... 500,00
28556 ... 1.000,00
28602 ... 500,00
28602 ... 500,00
28627 ... 500,00
28631 ... 500,00
28660 ... 3.000,00
28679 ... 1.000,00
28685 ... 1.000,00
28702 ... 500,00
28702 ... 500,00
28722 ... 2.000,00
28727 ... 500,00
28731 ... 500,00
28763 ... 2.000,00
28802 ... 500,00
28802 ... 500,00
28816 ... 3.000,00
28827 ... 500,00
28831 ... 500,00
28849 ... 1.000,00
28858 ... 1.000,00
28871 ... 5.000,00
28902 ... 500,00
28902 ... 500,00
28927 ... 500,00
28931 ... 500,00
28942 ... 2.000,00
29
29002 ... 500,00
29002 ... 500,00
29019 ... 1.000,00
29027 ... 500,00
29031 ... 500,00
29058 ... 1.000,00
29102 ... 500,00
29102 ... 500,00
29127 ... 500,00
29131 ... 500,00
29202 ... 500,00
29202 ... 500,00
29227 ... 500,00
29231 ... 500,00
29302 ... 500,00
29302 ... 500,00
29327 ... 500,00
29331 ... 500,00
29402 ... 500,00
29402 ... 500,00
29415 ... 1.000,00
29427 ... 500,00
29431 ... 500,00
29453 ... 2.000,00
29481 ... 1.000,00
29493 ... 2.000,00
29496 ... 3.000,00
29497 ... 3.000,00
29502 ... 500,00
29502 ... 500,00
29517 ... 1.000,00
29527 ... 500,00
29531 ... 500,00
29602
100.000,00
CRUZEIROS
Porto Alegre
29602 ... 500,00
29602 ... 500,00
29615 ... 1.000,00
29627 ... 500,00
29631 ... 500,00
29677 ... 1.000,00
29679 ... 2.000,00

Premios CR$

29650 ... 1.000,00
29702 ... 500,00
29702 ... 500,00
29708 ... 3.000,00
29727 ... 500,00
29731 ... 500,00
29737 ... 1.000,00
29744 ... 8.000,00
29761 ... 2.000,00
29790 ... 1.000,00
29793 ... 1.000,00
29791 ... 1.000,00
29802 ... 500,00
29802 ... 500,00
29827 ... 500,00
29831 ... 500,00
29842 ... 2.000,00
29902 ... 500,00
29902 ... 500,00
29927 ... 500,00
29931 ... 500,00
29946 ... 1.000,00
29970 ... 1.000,00
30
30002 ... 500,00
30002 ... 500,00
30014 ... 1.000,00
30027 ... 500,00
30031 ... 500,00
30062 ... 1.000,00
30091 ... 1.000,00
30102 ... 500,00
30102 ... 500,00
30127 ... 500,00
30131 ... 500,00
30202 ... 500,00
30202 ... 500,00
30212 ... 2.000,00
30227 ... 500,00
30231 ... 500,00
30302 ... 500,00
30302 ... 500,00
30308 ... 1.000,00
30327 ... 500,00
30331 ... 500,00
30376 ... 1.000,00
30402 ... 500,00
30402 ... 500,00
30403 ... 2.000,00
30427 ... 500,00
30431 ... 500,00
30502 ... 500,00
30502 ... 500,00
30518 ... 3.000,00
30527 ... 500,00
30531 ... 1.000,00
30531 ... 500,00
30602 ... 500,00
30602 ... 500,00
30627 ... 500,00
30631 ... 500,00
30702 ... 500,00
30702 ... 500,00
30725 ... 1.000,00
30727 ... 500,00
30731 ... 500,00
30802 ... 500,00
30802 ... 500,00
30827 ... 500,00
30831 ... 500,00
30853 ... 1.000,00
30864 ... 2.000,00
30885 ... 1.000,00
30902 ... 500,00
30902 ... 500,00
30927 ... 500,00
30931 ... 500,00
30965 ... 1.000,00
30996 ... 2.000,00
31
31002 ... 500,00
31002 ... 500,00
31027 ... 500,00
31031 ... 500,00
31076 ... 2.000,00
31080 ... 2.000,00
31102 ... 500,00
31102 ... 500,00
31127 ... 500,00
31131 ... 500,00
31175 ... 1.000,00
31202 ... 500,00
31202 ... 500,00
31227 ... 500,00
31231 ... 500,00
31257 ... 1.000,00
31266 ... 1.000,00
31302 ... 500,00
31302 ... 500,00
31327 ... 500,00
31331 ... 500,00
31402 ... 500,00
31402 ... 500,00
31411 ... 3.000,00
31427 ... 500,00
31431 ... 500,00
31472 ... 2.000,00
31502 ... 500,00
31502 ... 500,00
31527 ... 500,00
31531 ... 500,00
31537 ... 1.000,00
31555 ... 1.000,00
31602 ... 500,00
31602 ... 500,00
31627 ... 500,00
31631 ... 500,00
31702 ... 500,00
31702 ... 500,00
31721 ... 1.000,00
31727 ... 500,00
31731 ... 500,00
31802 ... 500,00
31827 ... 500,00
31831 ... 500,00
31859 ... 2.000,00
31902 ... 500,00
31902 ... 500,00
31927 ... 500,00
31931 ... 500,00
31956 ... 3.000,00
31960 ... 1.000,00
32
32002 ... 500,00
32002 ... 500,00
32027 ... 500,00
32031 ... 500,00
32102 ... 500,00
32102 ... 500,00
32107 ... 2.000,00
32127 ... 500,00

Premios CR$

32131 ... 500,00
32158 ... 1.000,00
32184 ... 5.000,00
32199 ... 1.000,00
32202 ... 1.000,00
32202 ... 500,00
32202 ... 500,00
32211 ... 3.000,00
32227 ... 500,00
32231 ... 500,00
32302 ... 500,00
32302 ... 500,00
32327 ... 500,00
32331 ... 500,00
32360 ... 1.000,00
32402 ... 500,00
32402 ... 500,00
32427 ... 500,00
32431 ... 500,00
32502 ... 500,00
32502 ... 500,00
32522 ... 1.000,00
32527 ... 500,00
32531 ... 500,00
32533 ... 2.000,00
32550 ... 1.000,00
32566 ... 1.000,00
32591 ... 1.000,00
32602 ... 500,00
32602 ... 500,00
32605 ... 1.000,00
32614 ... 1.000,00
32627 ... 500,00
32631 ... 500,00
32702 ... 500,00
32702 ... 500,00
32717 ... 1.000,00
32727 ... 500,00
32731 ... 500,00
32802 ... 500,00
32802 ... 500,00
32827 ... 500,00
32831 ... 500,00
32902 ... 500,00
32902 ... 500,00
32920 ... 1.000,00
32927 ... 500,00
32931 ... 500,00
32944 ... 2.000,00
32979 ... 5.000,00
33
33002 ... 500,00
33002 ... 500,00
33027 ... 500,00
33031 ... 500,00
33102 ... 500,00
33102 ... 500,00
33127 ... 500,00
33131 ... 500,00
33202 ... 500,00
33202 ... 500,00
33227 ... 500,00
33231 ... 500,00
33260
10.000,00
CRUZEIROS
33284 ... 1.000,00
33302 ... 500,00
33302 ... 500,00
33327 ... 500,00
33331 ... 500,00
33402 ... 500,00
33402 ... 500,00
33427 ... 500,00
33429 ... 3.000,00
33431 ... 500,00
33459 ... 1.000,00
33476 ... 5.000,00
33502 ... 500,00
33502 ... 500,00
33527 ... 500,00
33531 ... 500,00
33538 ... 1.000,00
33602 ... 500,00
33602 ... 500,00
33627 ... 500,00
33630 ... 3.000,00
33631 ... 1.000,00
33631 ... 500,00
33649 ... 1.000,00
33702 ... 500,00
33702 ... 500,00
33727 ... 500,00
33731 ... 500,00
33772 ... 2.000,00
33802 ... 500,00
33802 ... 500,00
33813 ... 1.000,00
33827 ... 500,00
33831 ... 500,00
33868 ... 1.000,00
33902 ... 500,00
33902 ... 500,00
33903 ... 2.000,00
33914 ... 1.000,00
33927 ... 500,00
33931 ... 500,00
34
34002 ... 500,00
34002 ... 500,00
34027 ... 500,00
34029 ... 1.000,00
34031 ... 500,00
34102 ... 500,00
34102 ... 500,00
34120 ... 1.000,00
34127 ... 500,00
34131 ... 3.000,00
34131 ... 500,00
34151 ... 1.000,00
34160 ... 1.000,00
34161 ... 1.000,00
34202 ... 500,00
34202 ... 500,00
34213 ... 1.000,00
34227 ... 500,00
34231 ... 500,00
34302 ... 500,00
34302 ... 500,00
34327 ... 500,00
34331 ... 500,00
34402 ... 500,00
34402 ... 500,00
34427 ... 500,00
34431 ... 500,00
34456 ... 1.000,00
34462 ... 1.000,00
34502 ... 500,00
34502 ... 500,00
34527 ... 500,00
34528 ... 3.000,00
34531 ... 500,00
34551 ... 1.000,00

Premios CR$

34602 ... 500,00
34602 ... 500,00
34627 ... 500,00
34631 ... 500,00
34702 ... 500,00
34702 ... 500,00
34727 ... 500,00
34731 ... 500,00
34778 ... 3.000,00
34782
10.000,00
CRUZEIROS
34802 ... 500,00
34802 ... 500,00
34820 ... 1.000,00
34827 ... 500,00
34831 ... 500,00
34902 ... 500,00
34902 ... 500,00
34927 ... 500,00
34931 ... 500,00
34977 ... 1.000,00
35
35002 ... 500,00
35002 ... 500,00
35004 ... 3.000,00
35027 ... 500,00
35031 ... 500,00
35033
10.000,00
CRUZEIROS
35079
20.000,00
CRUZEIROS
35080 ... 1.000,00
35102 ... 500,00
35102 ... 500,00
35127 ... 500,00
35131 ... 500,00
35144 ... 3.000,00
35179 ... 1.000,00
35202 ... 1.000,00
35202 ... 500,00
35202 ... 500,00
35227 ... 500,00
35231 ... 500,00
35241 ... 1.000,00
35245 ... 1.000,00
35265 ... 3.000,00
35271 ... 1.000,00
35302 ... 500,00
35302 ... 500,00
35327 ... 500,00
35331 ... 500,00
35361 ... 3.000,00
35368 ... 1.000,00
35402 ... 500,00
35427 ... 2.000,00
35427 ... 500,00
35431 ... 500,00
35438 ... 1.000,00
35502 ... 500,00
35502 ... 500,00
35508 ... 2.000,00
35527 ... 500,00
35531 ... 500,00
35542 ... 2.000,00
35598 ... 1.000,00
35602 ... 500,00
35602 ... 500,00
35617 ... 2.000,00
35627 ... 500,00
35631 ... 500,00
35702 ... 500,00
35702 ... 500,00
35706 ... 1.000,00
35727 ... 500,00
35731 ... 500,00
35757 ... 1.000,00
35795 ... 2.000,00
35800 ... 3.000,00
35802 ... 500,00
35802 ... 500,00
35810 ... 2.000,00
35827 ... 500,00
35831 ... 500,00
35852 ... 2.000,00
35854 ... 1.000,00
35899 ... 5.000,00
35900 ... 1.000,00
35902 ... 500,00
35902 ... 500,00
35920 ... 2.000,00
35927 ... 500,00
35931 ... 500,00
35944 ... 5.000,00
35956 ... 2.000,00

Prêmios maiores

6947
2.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

13302
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

4831
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

25627
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

29602
100.000,00
CRUZEIROS
Porto Alegre

Todos os numeros terminados em 7 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 2

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

117.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 117.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

CONSUMO DE CIMENTO

Recrudesce o Ritmo das Importações

AS ELEVADAS importações de cimento no primeiro semestre de 1951 — mais de 80 por cento do importado no decorrer de todo a ano de 1950, ou sejam, 330.000 e 404.000 toneladas, respectivamente — vem apenas confirmar a tendência do incremento das nossas importações verificadas nos últimos anos, sobretudo a partir de .. 1944. A despeito do expressivo e sistemático crescimento da produção nacional, as necessidades do consumo interno se acentuam em ritmo ainda mais acelerado, exigindo maiores importações dêsse produto básico, para atender aos setores vitais do nosso desenvolvimento economico.

O consumo aparente de cimento no Brasil aumentou com relativa lentidão de 1926 a 1940, passando de 410.000 toneladas para 764.000, um aumento, portanto, de menos de 400.000 em 16 anos, o que sem dúvida representa muito pouco para um país da população do Brasil. A partir de então, excetuando o quadro do consumo apresentado em 1943 comparado com o ano imediatamente anterior, o crescimento da demanda interna entrou num ritmo anual verdadeiramente significativo, de .. 100.000 toneladas a mais cada ano. Em 1949, o nosso consumo aparente atingiu a 1,7 milhões; em 1950 a 1,8 milhões, e, no primeiro semestre do ano passado já havia ultrapassado 1,0 milhões de toneladas. A causa do vertiginoso crescimento do consumo nacional de cimento, é óbvio, deriva do expressivo aumento da população do país e do seu enriquecimento progressivo, sobretudo nos últimos anos, quando os recursos nacionais tornaram possível um incremento acentuado de realizações no setor das obras públicas e as acarretadas pelos planos de desenvolvimento economico. Basta vêr que o aumento demográfico das cidades foi muito maior nestes últimos vinte anos que o das zonas rurais. Calcula-se que para as primeiras a taxa de crescimento foi da ordem de 42 por cento, enquanto a da população rural não ultrapassou 18 por cento.

As necessidades mínimas do consumo brasileiro atual estão calculadas em aproximadamente 2,0 milhões de toneladas, estimando-se que as exigências do mercado interno sejam capazes de absorver, dentro de poucos anos, mais de 5,0 milhões de toneladas. E' crença, porém, que essas necessidades poderiam ser bem menores, caso a construção dos grandes edifícios nas principais cidades do país utilizasse de preferência vigas metálicas. Isto provàvelmente se dará em vista do crescimento da indústria siderurgica no Brasil, e da tendência observada, no Rio e em São Paulo, para a construção de prédios cada vez mais altos.

Considerando a essencialidade do produto para o desenvolvimento economico nacional, e a pequena capacidade de importar do Brasil, o govêrno de há muito vem protegendo a indústria de cimento, de modo que sua produção possa bastar dentro de poucos anos ao consumo interno. Consoante com essa orientação, foi concedido ao cimento em 1938 o "status" de indústria básica, na mesma categoria do petróleo, carvão, vidro plano e outros, tornando-se isentas de direitos aduaneiros as importações de máquinas e aparelhos destinadas à instalação de novas fábricas. No momento, o poder legislativo estuda um projeto, já aprovado pela Comissão de Finanças da Câmara Federal, que propõe a concessão de créditos fornecidos pelo Banco do Brasil para a ampliação da indústria, além da prioridade para a importação de maquinismos e acessórios.

O VERDADEIRO impulso inicial da produção de cimento se apresentou em 1926, com a instalação da Companhia de Cimento Portland em São Paulo. Desde então, cresceu ràpidamente o volume preduzido internamente, passando das .... 13.000 toneladas do ano referido para 745.000 em 1940. No quinquênio 1941-45, registrou-se uma média anual da ordem de 700.000 toneladas. Aí entrou como fator decisivo para a limitação da produção, a guerra, que cerceava a aquisição de máquinas e aparelhos indispensáveis a ampliar-se o parque industrial. Em 1950, tivemos uma produção da ordem de 1,4 milhões de toneladas, e, finalmente, para o primeiro semestre de 1951, foi apurado um total de 688.000 toneladas. Para todo o ano que acabou de findar, estima-se que produção chegou a 1,8 milhões, e tudo indica que em 1952 não será menor de 2,3 milhões de toneladas.

A' percentagem da produção nacional sôbre o consumo aparente, entretanto declinou sistemàticamente em 1944, 1945 e 1946, pelos motivos já expostos. No primeiro semestre de 1951, dado o vultoso aumento das importações, foi apenas de 67 por cento.

Conforme já foi frisado a proteção governamental não tem sido suficiente para permitir que a indústria de cimento baste ao consumo interno. Ao que tudo indica, os inconvenientes verificados no suprimento do mercado consumidor brasileiro, contudo, não estão únicamente condicionados à incapacidade da produção indígena. E' também responsável por isso a exagerada centralização da indústria, tornando onerosa a distribuição do produto, pelo transporte caro e em grandes percursos.

Sòmente sete estados possuem fábricas de cimento, sendo que a região norte e centro-oeste abastecem-se, para a totalidade do seu consumo, do produto importado do leste e do sul, onde se encontram 50 e 40 por cento de toda a capacidade de produção do país, respectivamente. Em 1952 essa estrutura começará a ser alterada, com o funcionamento de várias fábricas em instalações nas regiões já referidas. E' o caso da fábrica que está prestes a ser inaugurada na Bahia com capacidade para 100.000 toneladas, além de unidades menores em vias de instalação em Alagoas, Ceará e Goiás.

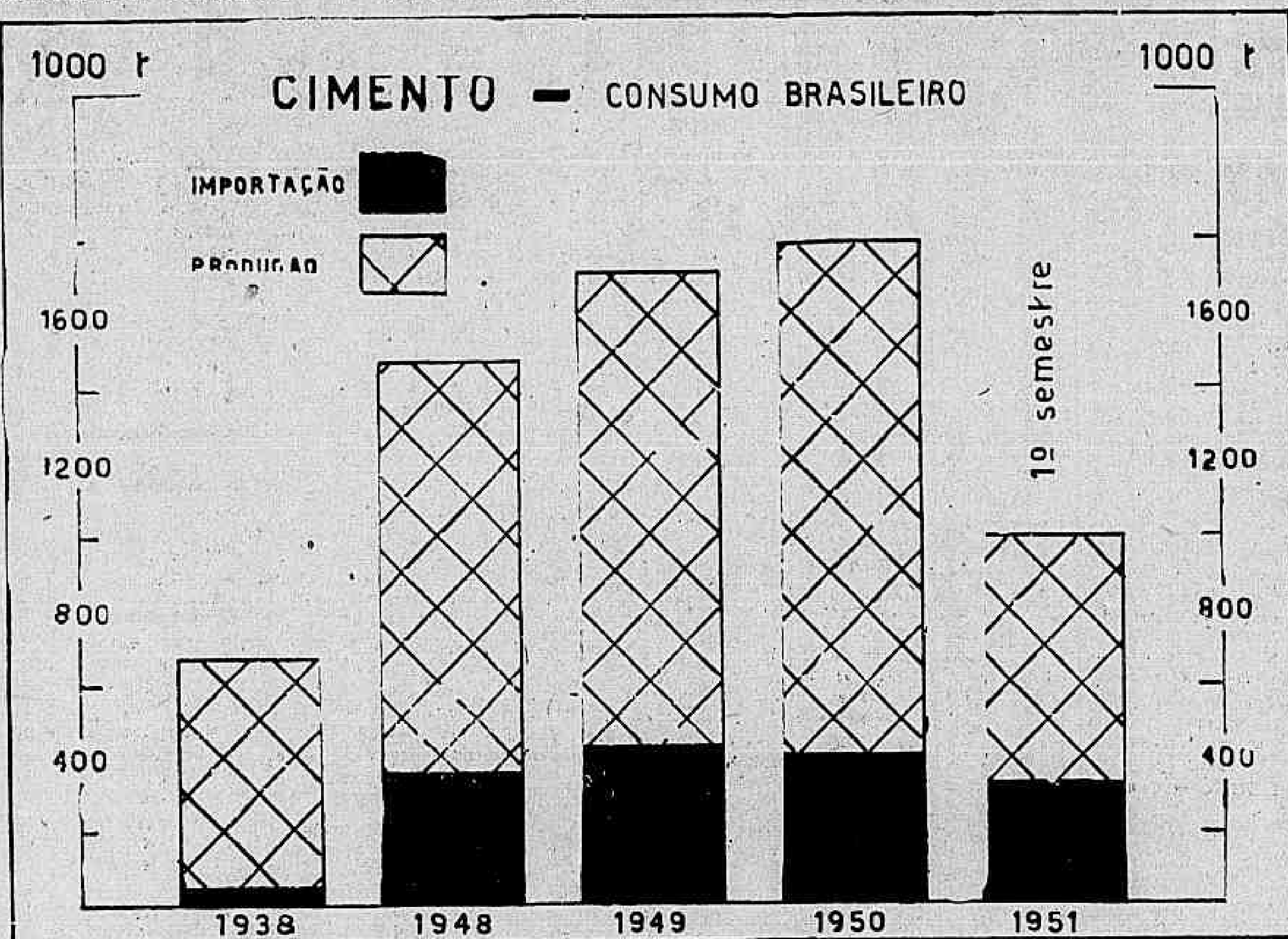
APESAR de tudo, o desenvolvimento da indústria nacional é bastante significativa em quantidades absolutas, e serve como estímulo para que no futura um esforço maior seja realizado. No início, é sabido, houve certa timidez nêsse setor de atividade em virtude da resistência de grupos estrangeiros, ingleses, alemães e italianos, que operavam no mercado nacional e, que, por vezes, o saturavam, esfixiando as tentativas da iniciativa privada indígena. Momento houve, conforme divulga "Conjuntura Economica" — julho de 1950 —, em que o cimento estrangeiro foi vendido no Brasil por um preço artificialmente baixo, de tal modo que equivalia na prática às despesas de transporte, deixando bem caracterizado o propósito de "dumping", para impedir o desenvolvimento da indústria nacional. Fato interessante — não obstante as dificuldades assinaladas da última guerra mundial, a indústria nacional pôde desenvolver-se sem a concorrência do produto estrangeiro, que passou a ser vendido a preços muito elevados.

Quanto ao custo de produção do produto importado e do produzido internamente, é elementar que a indústria internacionalmente é mais ou menos padronizada, de modo que não pode haver diferença substancial. De fato, os valores unitarios (Cr$/ton.) da produção nacional são pràticamente equivalentes aos do produto importado. O encarecimento da mercadoria decorre, é óbvio, da escassez. O Sindicato de Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro calculou em 1951 que havia só para o Distrito Federal, um "deficit" mensal de 400.000 sacos anuais.

Na realidade, o ritmo das nossas importações de cimento demonstra não a incapacidade da produção brasileira, mas sobretudo o aumento vertiginoso do consumo nacional, nos últimos anos.

A inauguração por todos os títulos auspiciosa da Companhia Vale do Paraíba marca uma etapa decisiva no desenvolvimento da indústria entre nós. Trata-se, como se sabe, da fabricação do cimento metalurgico, que existe nos países industrialmente adiantados, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, e que é uma indústria derivada da instalação da grande siderurgia como é a de

(Conclui na 6ª. página)



IMPOSTOS E LUCROS

TRADICIONALMENTE o Govêrno Federal vem adotando uma política tributária adequada à formação rápida do capital privado. Sempre procurou fazer com que a maior carga tributária recaisse sôbre as classes de renda baixa, poupando dessa forma as rendas elevadas, facilitando assim a formação de poupanças individuais, o que possibilita maiores disponibilidades para os novos investimentos.

Como se sabe, apenas cerca de um terço das despesas governamentais são, hoje, cobertas com a cobrança de impostos diretos, ou seja, com impostos cuja taxa de incidência variam proporcionalmente à capacidade de contributiva dos indivíduos. Os dois terços restantes provêm da cobrança de tributos indiretos, como é o caso dos impostos de consumo e o dos direitos aduaneiros.

Doutrinàriamente, reconhece-se que a base mais sã em que deve repousar a estrutura tributária de qualquer govêrno, não só o federal mas, também, o regional e o local, há de ser, em todos os casos, uma fonte de renda principal, sensivelmente superior às demais, e suficientemente flexível a que o fisco possa recorrer, na certeza de obter maior arrecadação, sempre que houver necessidade. Cumpre, igualmente, que o custo da arrecadação da renda proveniente da principal fonte tributária seja tão baixo quanto possível, para não estreitar a margem de recursos líquidos entrados no Tesouro.

Incentivo à Formação de Capitais

A doutrina diz ainda que a incidência do impôsto principal do sistema tributário deve ser direta e progressiva, a fim de que se verifique uma justa correspondência entre o impôsto pago e a capacidade econômica do contribuinte.

Não há dúvida que do ponto de vista social, essa diretriz conduz a uma situação ideal, pois distribui os ônus dos serviços públicos, pelos diversos grupos econômicos, taxando cada um segundo suas rendas. Do ponto de vista da eficiência fiscal, o princípio da progressividade deve indiscutivelmente ser o preferido, pelo motivo óbvio de que a arrecadação avulta naturalmente quando o fisco procura tirar mais daqueles que têm mais.

Do ponto de vista da política econômica, porém, muitos crêem que êsse princípio da progressividade tributária pode, em certos casos, ser contraindicado. Citam então como exemplo os países jovens, devedores, de economia incipiente que necessitam principalmente de investidores. Argumentam que nesses países o govêrno deve incrementar a formação e a acumulação de capitais. Nesses casos, dizem os defensores da tese da **não progressividade**, um impôsto fortemente progressivo, que drenasse para o tesouro público parcelas consideráveis das poupanças das classes de rendas elevadas, por certo retardaria ou mesmo impediria a acumulação de recursos financeiros em mãos de empreendedores particulares.

A prova mais certa de que o govêrno da União, tradicionalmente vem esposando essa tese está nas palavras do Relatório da Comissão de Orçamento, elaborado em 1942.

Os nossos financistas achavam, e muitos o acham ainda hoje, que aos países pobres cumpre poupar os habitantes prósperos e dirigir o grosso de seus tributos contra as classes menos aquinhoadas, a fim de permitir e estimular a acumulação de capitais. Somente os países credores, diz aquele relatório, em que já existam capitais acumulados em grande escala, é que podem e devem taxar mais fortemente, em benefício do consumidor médio e pequeno, os seus habitantes de rendas elevadas — banqueiros, grandes comerciantes, grandes industriais, grandes empresários, etc.. Em outras palavras, a tese era de que os países jovens, mal saídos da fase colonial, devem obter a maior parte dos recursos financeiros necessários aos seus govêrnos, por meio de tributação indireta, a qual recai, em cheio, nas classes menos abastadas.

E' que nesses países, continua o famoso relatório daquela época, o problema econômico instante e crucial é o da produção de riquezas. Produção pressupõe fábricas, instalações, maquinaria, extração de matérias-primas, meios de transportes — todo o dispendioso e variado equipamento tecnológico, industrial e agrícola necessário à vida econômica moderna. Para adquirir, criar, construir e montar êsse equipamento, é indispensável a existência de largas disponibilidades financeiras, daí o motivo por que os países subdesenvolvidos devem gravar mais pesadamente, e por tributação indireta, "os grupos econômicos menos resistentes".

OS PAISES que já estejam no estágio de economia supercapitalista, dispondo de capital e trabalho intensivo, concentrados, densos, isto é, os que se "preocupam cada vez menos com o problema da produção, uma vez que êste é função do equipamento econômico já existente, devem voltar-se para o problema da distribuição. E nesse estágio que uma sábia política tributária pode ser conciliada com uma sã política econômica e ainda com uma justa política social. Já tendo suficientes produtores, os países super-capitalistas passam a necessitar, cada vez mais, de compradores, de consumidores econômicamente capazes". (sic).

O já citado relatório da Comissão de Orçamento, após expender as considerações que transcrevemos acima, finaliza concluindo que "o sistema tributário de qualquer país economicamente incipiente não pode repousar em base sã, uma vez que não pode eleger, como fonte tributária principal, o imposto direto e progressivo, inimigo natural da acumulação de capitais".

Ora, há muito que discutir em tôda essa argumentação expendida pelo órgão central orçamentário, em 1949. Uma coisa, porém, fica desde já patente, é que sempre foi objetivo do govêrno brasileiro poupar os contribuintes de rendas elevadas em detrimento da grande maioria da população.

Isto posto, vamos agora analisar como têm sido tratados pelo fisco os lucros auferidos pelas pessoas jurídicas em operação no Brasil, e quais as consequências de tal conduta.

EM 1950, SEGUNDO as estatísticas divulgadas pela Divisão do Impôsto de renda, foram tributados 300.174 contribuintes que apresentaram um lucro total de Cr$ 18.010.609,00. Dêsse total, Cr$ 2.336.960,00 foram pagos ao govêrno como impôsto sôbre a renda. Houve, portanto, uma taxa de incidência média de 12,9 por cento.

Essa baixa taxa de incidência decorre da nossa legislação que estabelece uma progressão muito fraca das taxas incidentes sôbre os lucros das emprêsas. Os lucros até cem mil cruzeiros estão sujeitos a um impôsto de 10 por cento, os de cem a quinhentos mil cruzeiros pagam uma taxa de 12 por cento, e os superiores a quintentos mil cruzeiros sofrem uma taxação de 15 por cento.

Grupando os contribuintes segundo essas classes estabelecidas pela legislação vigente, verificamos a seguinte contribuição:

Classes de lucro Cr$ mil	contribuintes N.º	lucro Cr$ milhões	impôsto Cr$ milhões
Até 100	283.972	3.170,5	316,9
entre 100 e 500	12.343	2.598,9	286,9
acima de 500	3.859	12.241,2	1.733,2
TOTAL	300.174	18.010,6	2.337,0

Verifica-se prontamente do exame dêsses números, os resultados negativos da política tributária governamental, sobretudo da taxação fracamente progressiva que se adota atualmente para a tributação dos lucros.

Poupando-se os economicamente mais capazes, o govêrno está não só favorecendo a acumulação de capitais como também, e sobretudo, a concentração dêstes capitais nas mãos de um pequeno número de pessoas. Basta, para se ter uma vi-

(Conclui na 6ª. página)

INTERCÂMBIO BRASIL-EE. UU. PARA 1952

Prognostica-se Escassez de Divisas na Área do Dólar

NÃO se pode duvidar de que é imprescindível conhecer-se, ou melhor, prognosticar-se a situação do consumo dos nossos principais produtos de exportação no mercado norte-americano, no ano de 1952. Todos nós já estamos cansados de saber que o ano que ora se inicia será bastante exigente, quanto às despesas em dólar. Como se já não bastassem os programas de reaparelhamento dos meios de transporte e comunicações, e mesmo empreendimentos de caráter pioneiro, como o do projeto do petróleo, o orçamento cambial brasileiro em dólares se encontrará terrivelmente onerado, êste ano, com a falta do trigo argentino. Naturalmente, é o caso de perguntar: para aguentar êsse "repuxo", com que contamos? Com café, é obvio. E depois do café?

Sem apresentar um estudo pormenorizado das perspectivas do comércio exportador brasileiro para os Estados Unidos, o que requereria um esforço de investigação mais profundo, e, até certo ponto, estéril, dadas as alterações imprevisíveis a que está sujeita a conjuntura econômica internacional, nos limitaremos a assinalar os principais produtos da exportação brasileira para êsse país e comentar em linhas gerais o seu ritmo provável de vendas em 1952.

Antes que tudo, é preciso frisar que a situação de relativa folga na balança de pagamentos com os Estados Unidos, nos últimos tempos, deve-se quase exclusivamente aos altos preços do café (ocorridos principalmente em outubro de 1949 e, em meados de 1950, com o advento da guerra da Coréia). Baseado nessa conjuntura favorável ao café, pôde o Brasil liquidar os seus atrasados comerciais em setembro de 1950, e até mesmo suavizar diversos controles sôbre a importação. E mais ainda: graças aos excepcionais preços do seu principal produto, o Brasil vem gozando desde 1949 de uma situação ímpar no comércio dos países latino-americanos com os Estados Unidos. Veja-se, por exemplo, o caso da Argentina. Em fins de fevereiro de 1949, êsse país estava em atraso no pagamento de saques no valor aproximado de 20.000.000 de dólares, dívida que perdurava até o primeiro semestre de 1951, quando foi negociado o empréstimo concedido pelo Eximbank e um consórcio de bancos particulares americanos.

O que se verifica, agora, é que o Brasil não só continua a depender bàsicamente do café para a maior parte das suas importações, como o volume das importações essenciais tende a crescer assustadoramente. E' o caso típico do cimento, sôbre que nos detivemos em comentário especial aqui nesta página. (D.C. de 30-12-1951).

PARA ter-se uma idéia imediata do pêso do café na composição das nossas exportações para os Estados Unidos, basta verificar as percentagens com que apareceu no valor total da exportação para os Estados Unidos em 1950, e no primeiro semestre de 1951: 79,5 por cento e 77,8 por cento, respectivamente. Segue-se-lhe em ordem de importância decrescente o cacau, com a participação de 5,6 e 6,9, para os mesmos períodos.

Sôbre o café já dedicamos um artigo nesta página (D. C. de 30-12-1951), de modo que nos concentraremos no exame dos nossos outros produtos de consumo expressivo no mercado norte-americano.

No momento em que redigimos estas notas, chega-nos a notícia de que a produção mundial de cacau em 1951-52 será menor de 3% que a safra do ano anterior, considerada, aliás, excepcional. Em números absolutos, deverá perfazer um total de 1.672 milhões de libras. A safra brasileira, segundo a mesma fonte, deverá ser da ordem de 310 milhões de libras, isto é, 10 milhões maior que a do ano anterior. E' possível, portanto, que com a diminuição da safra mundial, a posição do cacau brasileiro não se altere substancialmente no mercado norte-americano, uma vez que os principais concorrentes do Brasil nesse mercado, os países da África Equatorial Ocidental, vão ter uma safra bem menor em 1951-52. Mesmo entre os outros produtores latino-americanos, haverá safras reduzidas, como a do Equador e a da República Dominicana. Talvez seja exagerado prever-se desde agora uma situação de "boom" para o nosso cacau, embora seja conhecida a moderada elasticidade da procura norte-americana em relação ao produto. Em outras palavras, mesmo com a elevação do preço internacional, não é de presumir-se, dada a tradição do mercado estadunidense, que haja uma apreciável retração nas compras. Assim, ainda em 1952, o nosso produto deverá a sua situação no mercado mundial menos ao esfôrço próprio dos produtores indígenas, do que às dificuldades das outras fontes de produção. O atual ministro da Fazenda, falando em agosto do ano findo, em Salvador da Bahia, caracterizou bem êsse fato, quando disse: "A produção nacional está encarecendo a olhos vistos e se não acusamos ainda crises de grande profundidade e amplitude é porque a conjuntura internacional permite a continuação do ciclo de preços altos. Outro fato que destacar é o aumento da importação americana de produtos elaborados de cacau, como a manteiga, que nas exportações totais do Brasil em 1950 para os Estados Unidos ocupou lugar de destaque.

PODE-SE considerar que o resto da exportação do Brasil para os Estados Unidos está estreitamente ligado ao programa de rearmamento dêsse país, já que na sua maioria é constituido por produtos considerados estratégicos ou críticos, e que, de acôrdo com a política de compras do govêrno americano, pode apresentar elevação ou baixa de preços. Algumas exceções há, como o pinho e mesmo o minério de ferro, que têm a sua importância mais ou menos definida, em virtude de reconhecida escassez do minério de alto teor nos Estados Unidos, e dos projetos de ampliação da sua indústria siderúrgica. Neste ponto, porém, não é de desprezar-se a concorrência do Canadá e da Venezuela, ainda que as grandes exportações dêsses países demorem mais de um ano, no mínimo. O pinho brasileiro, é sabido, não tem condições de concorrência no mercado internacional, e teve em 1950 no comércio vinculado uma solução provisória para o seu escoamento.

Por isso, é vital para o Brasil conseguir que se modifique o regime vigente do preço-teto para o café. Já existe o precedente do estanho boliviano, e é o caso de dizer — se a moda pega, e o café não puder acompanhá-la, estamos muito mal de vida. Com a alta dos preços das matérias primas básicas, e consequente elevação dos produtos manufaturados, o congelamento dos preços do café representará uma tremenda redução do nosso poder aquisitivo no mercado norte-americano. A pressão para que o critério do preço-teto seja revisto aumenta cada vez mais, e não é de admitir-se que os norte-americanos persistam em negar ao café a oportunidade de melhores preços. Agora mesmo, o boletim de George Gordon Paton and Co., a conhecida firma americana, deu a publicidade interessante quadro dos precos dos produtos agrícolas nos Estados Unidos, os atualmente vigentes e os que predominavam antes da guerra da Coréia. Salienta-se, logo, que a maior parte dos produtos da agricultura aumentou mais percentualmente que o café.

DE QUALQUER modo as perspectivas para 1952 não são nada animadoras no que se relaciona ao nosso comércio com os Estados Unidos. Para fazer face a empreendimentos na verdade inadiáveis, como é, por exemplo, o da "reorganização do sistema portuário nacional, a única receita ponderável em dólar é o café. Isto sem falar do trigo, que é um caso mais premente, uma vez que grande parte dos programas anunciados pelo govêrno terá provàvelmente o seu financiamento em dólar, pelo menos na fase inicial, por conta de empréstimos do Eximbank e do Banco Internacional. Evidentemente há que reduzir as importações, mas o ritmo de desenvolvimento do país pode ser tremendamente sacrificado, se não houver uma disponibilidade razoável de dólares.

Costuma-se apelar, quando as coisas são postas nesses termos, para um substancial afluxo de capitais privados norte-americanos. Não tenhamos ilusões: mesmo com os empréstimos do Banco Internacional, a possibilidade êsse afluxo é mais ilusória que real.

Urge, isto assim, uma revisão de base na política do nosso comércio exterior, a começar pela parte dos acordos comerciais. Em outro artigo nesta página (D.C. de 23-12-1951) mostramos o interêsse brasileiro numa intensificação do intercâmbio com a Europa, para desafogar o nosso orçamento de dólares. A atual política de acordos, porém, está longe de ser satisfatória, talvez não tanto quanto aos resultados conseguidos nas negociações, mas principalmente no que concerne à parte executiva dos mesmos. Sôbre o assunto, dedicaremos um artigo em outra oportunidade.

NOTAS E IDÉIAS

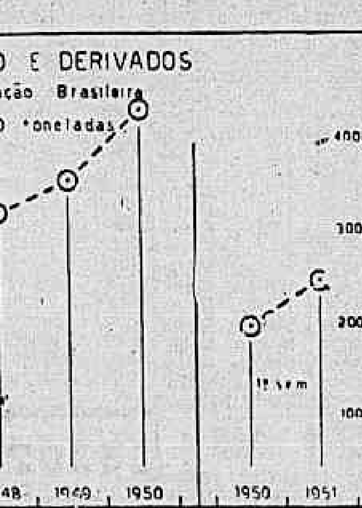
Suprimento de Petróleo

O RITMO DE AUMENTO das importações brasileiras de petróleo e derivados faz prever seja atingido, em 1951, um nível recorde — aproximadamente 5.000.000 de toneladas — embora haja, segundo "Conjuntura Econômica", indícios de que êsse ritmo venha a cair, não levando em consideração os rumores de racionamento que circulam agora. O quadro abaixo mostra a importação brasileira de petróleo e derivados, especificando os de maior participação — óleos Diesel e "fuel", e a gasolina — em milhares de toneladas:

		Petróleo e Derivados	
Anos	Total	Óleos "fuel" e diesel	Gasolina
1938	1.914	632	361
....	.....	...	...
1946	1.650	810	624
1947	2.493	1.308	933
1948	3.165	1.727	1.132
1949	3.532	1.814	1.415
1950	4.298	2.289	1.618
1951(x)	2.432	1.273	922

(x) janeiro a junho, inclusive.

Considerando-se, por exemplo, que a importação atual de carvação é bem inferior à de 1938, fica indicada a preferência nacional pelos combustíveis líquidos, cuja importação, conforme o quadro acima, apresenta um aumento de 260% em 1950 comparada com a de 1938, e de 26% em confronto com 1949. A importação de óleo Diesel durante o primeiro semestre de 1951 foi de 321.000 toneladas, constituindo o resto "fuel oil".



A produção do petróleo nacional bem como dos derivados é insignificante, da ordem aproximada de um porcento do consumo diário do país. A produção de gasolina em 1950 foi inferior de 19 milhões de litros à apurada no ano anterior.

A Refinaria de Mataripe, que entrou em funcionamento em 1951, produziu nos sete primeiros meses dêsse ano aproximadamente 25 milhões de litros.

A Produção Brasileira

O PROBLEMA DO CRESCIMENTO insuficiente da produção brasileira, de modo geral, vem causando sérias preocupações nos meios oficiais do país.

Já não é possível realmente ocultar o fenômeno. Certos setores da produção estão estacionados, outros em declínio e alguns apresentam índices de aumento insignificante. Poucos são os produtos tradicionais da produção brasileira que aumentaram substancialmente nos últimos anos. Muitos são os motivos atribuidos, entre os quais podem ser citados a dificuldade de financiamento e a posição cambial do cruzeiro, cuja valorização externa paralela à desvalorização interna, torna a produção brasileira excessivamente cara para a exportação, e facilita a importação a preços baixos, em concorrência ao produto nacional. Há outros, mas também podem ser anotados coisas contraditórias, pois não há dúvida que os preços elevados para as matérias primas na atual emergência internacional, que já vai para dois anos, estão sendo um incentivo para a nossa produção destinada ao mercado externo.

Outra contradição é o relativamente pequeno aumento verificado para determinadas produções, sobretudo industriais, cuja escassez no mercado interno é permanente, apesar de volumosa importação. Os exemplos mais característicos dêste caso são o papel e o cimento. E como essas atividades, muitas outras no Brasil, que representam um seguro emprêgo de capital, dada a falta para o consumo desejável do país e da proteção d licença prévia sobretudo para produtos industriais, mas que, entretanto, acusam aumentos pouco expressivos em relação às possibilidades de ampliação do mercado.

Os motivos do estacionamento da produção brasileira podem inclusive ser psicológicos, como a falta de confiança no funcionamento perfeito da lei da oferta e da procura, em vista da excessiva intervenção do govêrno nos assuntos econômicos. Ou pode ser simplesmente falta de previsão, como no caso do algodão, que teve reduzida a área plantada no ano de 1951 em confronto com a anterior, apesar das perspectivas do mercado mundial terem sido favoráveis, e dos excelentes preços obtidos no mercado externo em mesmo ano.

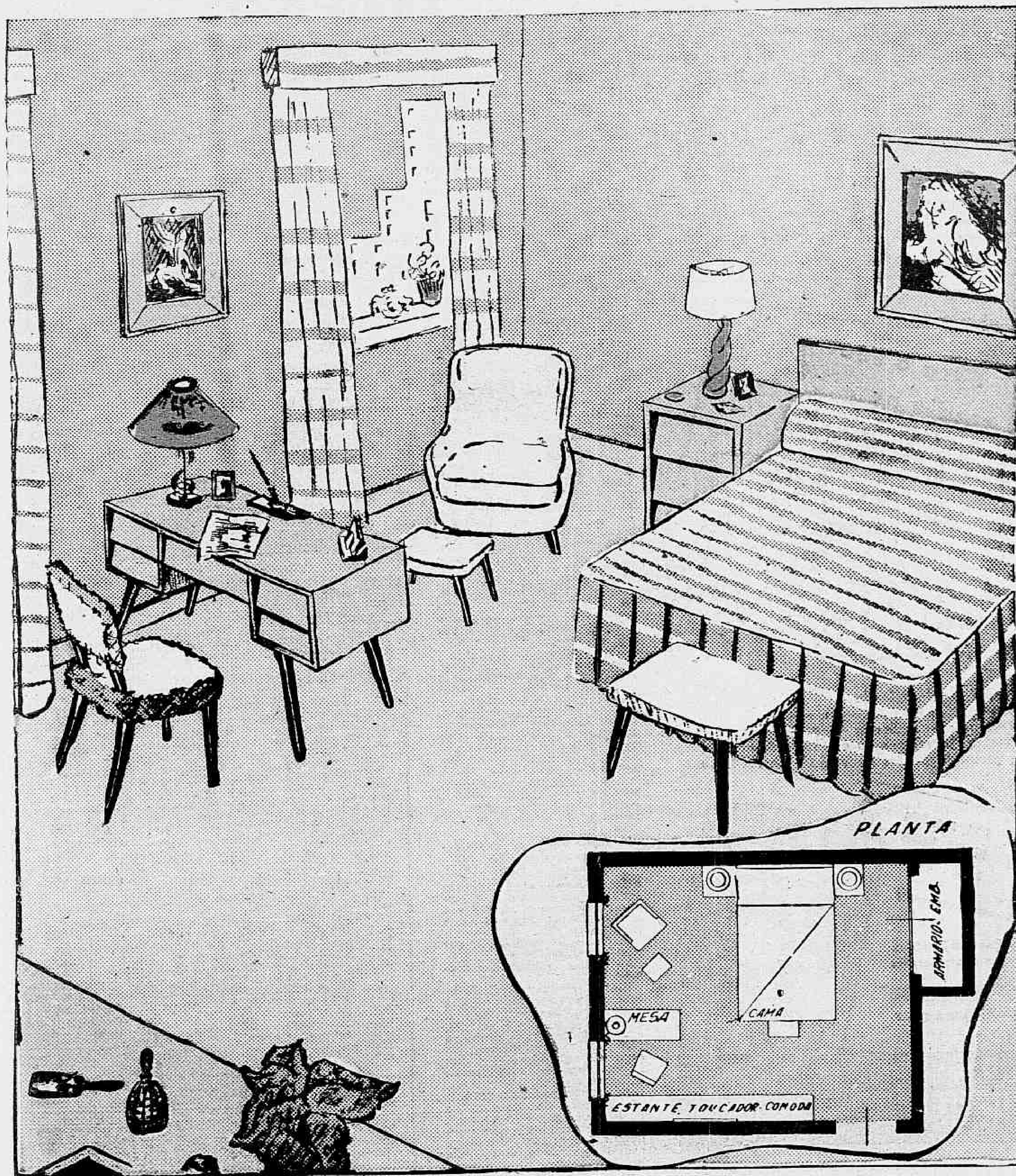
Todos êsses são argumentos reunidos ao acaso e não pretendem elucidar o problema que requer um estudo detalhado da conjuntura nacional. Mas o fato é que a produção no Brasil não está crescendo, nos últimos anos, como era de esperar o desenvolvimento de um país que, como continuamos dizer, está em franca expansão.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1951



quando meu pai regressou da França, trazendo consigo um pouco de dinheiro fadigosamente acumulado, eu tinha dezesseis anos e aprendia o ofício de bordadeira. Vovó, que à morte da minha pobre mãe juntara-se a nós em Turim, deixando Nápoles, onde vivia com o seu filho mais moço, casado e carregado de família, tinha ficado junto de mim durante o tempo que meu pai tinha tido necessidade de ficar no estrangeiro. Pequenina, elegante a ainda dura, ela não ficava parada um momento e falava sem cessar.

Meu pai, já de certa idade e com a saúde abalada, não conseguiu mais achar um emprêgo que lhe rendesse um ganho, ainda que modesto, de modo que levávamos a vida com dificuldades e privações. Por tal motivo vovó Gilda decidiu ir terminar os seus dias no asilo dos velhos desamparados.

Fizemos tudo para dissuadi-la de semelhante resolução, mas não houve meio de fazê-la mudar de idéia.

Internada, portanto, no asilo, vovó Gilda vinha à nossa casa todos os domingos. Agora trazia a divisa dos asilados, um longo vestido cinza, de listras, com dois grandes bolsos, fechado no pescoço por uma gola atada com um lacinho de veludo.

— Alô, vovózinha! — gritava-lhe eu inclinando-me sôbre a balaustrada ao ouvir-lhe os passos na escada.

Foi vovó Gilda quem me convenceu de casar-me com Antônio C., um homem de trinta e cinco anos, viúvo, com um filho. Não que Antônio me desagradasse, mas eu teria preferido não me ligar a êle, não o amava, eis tudo, e parecia-me tão belo sentir-me livre e bordar sonhos maravilhosos sôbre o futuro!

— Que? Deliras? — dizia-me

És Exatamente Como Eu

(Uma História Verídica)

vovó Gilda sublinhando com largos gestos as próprias palavras. — A vida não é brincadeira; não se atiram fora certas fortunas. Teu pai, coitado, como o vês, está num estado de causar piedade e está consumindo os últimos tostões para dar-te o pão. Tu és delicada e com o teu trabalho... não engordas, vá lá! enquanto que na casa de Antônio serás uma rainha. Com o negócio que tem, hesitar tanto, caramba!

Antônio, de fato, era proprietário de uma perfumaria que lhe dava boa renda. Alto e taciturno, com um rosto magro e os cabelos negros e ondulados, êle não me desagradava, como disse, mas eu tinha uma certa sujeição. Sua mãe, pois, pelo modo como me observava, fazia-me compreender em que conta ela tinha a moça que seu filho tencionava desposar. Até o menino, o Jorginho, parecia querer manter-se à distância e acolhia com benignidade os meus carinhos.

— Casa-te com êle, casa-te, ouve o que te digo. Eu enxergo longe! — insistia a minha avó.

Meu pai, certa manhã, teve uma crise de coração e morreu depois de um dia de sofrimento. Meu tio Enrico tinha a espôsa doente e não pôde deixar Nápoles. Vovó Gilda e eu acompanhamos o nosso ente querido ao cemitério e quando me reencontrei, desfeita em pranto, nos nossos aposentos vazios, compreendi quanto era triste ficar só e bendisse a querida velhinha que tinha querido o meu casamento com Antônio.

Casamo-nos certa manhã de maio: pouquíssimos, entre os meus parentes e amigos, tomaram parte na cerimônia: vovó Gilda, dois tios, já avançados em anos e que pareciam ansiosos para se irem, e uma amiga minha. Antônio estava, ao contrário, rodeado de numerosas pessoas que pareciam querer formar um grupo para si, ignorando aquêles que tinham com a espôsa laços de parentesco ou de afeto. O pranto de vovó Gilda e o abraço no qual, ao terminar a cerimônia, ela me fechou, coroado por um fluxo de palavras ternas, devem ter feito mal aos nervos da mãe de Antônio. Esta mulher, com uma frase brusca, separou de mim a velhinha que fêz o impossível para ficar junto de mim no momento em que a máquina fotográfica estava para fixar na chapa a imagem dos esposos. Ainda tenho nos olhos a visão da figura de vestido listrado, subindo afanosamente os degraus da igreja para juntar-se "ao seu tesourinho".

As primeiras horas da tarde parti com o meu marido para uma breve viagem. Eu pensava que a Antônio só poderia dar ternura, mas, ao invés, o meu sentimento por êle tornou-se amor, um amor ardente, prepotente, ciumento, que me dominava e me fazia sofrer. Quando Antônio me estreitava entre os braços, quando me beijava, eu me sentia morrer de felicidade, era como se tudo se transformasse em volta de mim, vibrando com a minha paixão.

Formávamos uma única família, nós dois, o menino e a minha sogra, ocupando um apartamento elegante na casa onde o meu marido tinha o negócio. Tanto em casa como no negócio era a minha sogra quem mandava e a mim não teria sido difícil sujeitar-me às vontades daquela que agora chamava mamãe — eu sempre fui de caráter pacífico — se a mulher não me tivesse tido mesmo em conta de uma criada: "Clara, faz isto; Clara, faz aquilo!" Uma criada era e isto me fazia chorar, até porque me apercebia, pouco a pouco, de que o meu marido assumia para comigo o mesmo ar de desprezo de sua mãe. Para Jorginho, então, era como se eu não existisse. Ter-me-ia agradado tanto acariciar o menino, era tão gracioso, louro, com os olhos azuis; levá-lo a passeios, costurar-lhe as roupinhas, aproximar-me de seu coração, em suma. Ao invés, tudo isto me era vedado e Jorginho estava moralmente distanciado de mim. Somente a sua avó contava para êle.

Vovó Gilda vinha regularmente à nossa casa todas as semanas, mas as suas visitas resultavam desagradáveis tanto à minha sogra quanto ao círculo de pessoas que frequentavam a minha nova casa. Minha sogra olhava-a de soslaio e de certo teria ficado contente se eu tivesse feito sentar a minha velhinha na cozinha, mas nisto eu jamais lhe quis dar o gôsto: guiava vovó Gilda para o salão e aproximava-lhe a poltrona mais cômoda, onde ela se afundava, feliz.

— Como é belo aqui. Que delícia — exclamava ela.

Vinha gente, parentes, amigos, e fazia-se como que um vazio em tôrno da velhinha, que ficava um pouco mortificada e à qual eu me acostava com muita pena no coração.

— Ora bem, vovó Gilda, que tem feito êstes dias?

— Queres sabê-lo? Vou contar-te!

Ela se reanimava, discorria, confiava-me as próprias alegrias e as próprias amarguras. E quando decidia ir-se embora, então, sim, eu a fazia passar na cozinha e aí lhe oferecia um copo cheio de vinho generoso! Depois dava-lhe um pouco de dinheiro.

— Compra pastilhas, vovó.

— De certo que comprarei, e também um pacotinho de rapé, sabes, descarrega a cabeça e desobstrui-as narinas. Até logo, queridinha. Tudo em forma, bem?

— Até logo, vovó, minha vovó!

E aconchegando a mim aquele corpo ressequido era como se de repente me achasse de novo na casa onde tinha passado a minha infância e a meninice, junto da minha mãe e do meu pai.

Transcorrido um ano do nosso matrimônio nasceu-me Lina. Minha sogra prestou-me todos os cuidados necessários, mas que a minha filhinha a deixasse indiferente, disso me apercebi quase imediatamente e isso me fez muito mal, porque eu esperava que Lina conseguisse renovar a atmosfera da casa, derretendo-lhe o gêlo. Ao invés.. Eu tinha a impressão de que a minha sogra temia um agarramento profundo de seu filho à pequenita, com prejuízo para Jorginho, e que fazia o impossível para evitar que se verificasse um fato semelhante. Então, dentro de mim se abriu o caminho ao rancor, um rancor que se exprimia em palavras amargas, em maldades; pensava comigo mesma que sem dúvida a mulher devia ter querido um bem imenso à primeira espôsa de Antônio e procurava manter viva no espírito do meu marido a recordação da criatura desaparecida e assim tornar-me cada vez mais estranha ao pensamento do homem que eu amava com todo o meu ser.

Com vovó Gilda, empurrando o carrinho em que Lina dormia, eu andava a passeio e, algumas vezes, sentada perto da velhinha num banquinho da alameda, eu desafogava as minhas mágoas.

— Eu e a menina não contamos lá dentro: dois trambolhos e nada mais!

— Lá, lá... — dizia vovó Gilda. — Um pouco de paciência é o que é preciso.

Mas eu continuava:

— Ninguem reconhece o trabalho que eu faço em casa e no negócio; asseguro-te que à noite tenho as pernas inchadas de fadiga, mas quem me pergunta se tenho necessidade de qualquer coisa?

De fato era assim: à noite, quando Lina fechava os olhos para o sono, em seu berço, eu estava mesmo esgotada e experimentava mais forte a necessidade de sentir-me rodeada de um pouco de afeto, de sentir o meu marido perto de mim com uma pergunta gentil, com um gesto de ternura, de amor. Tremia de desejo e de angustia seguindo Antonio com o olhar, incapaz de revelar-lhe toda a fôrça do meu sentimento, ávida dos seus beijos, dos seus carinhos... Mas êle discorria com sua mãe, punha Jorginho no colo e a mim parecia estar projetado numa zona obscura.

Foi como um furacão. Os negócios do meu marido começaram a andar mal, até que o Banco em que ele tinha depositado grande parte do próprio dinheiro suspendeu os pagamentos. Então tudo rolou pelo plano inclinado do esfacelamento e um dia nos achamos, na casa despojada, apavorados, pela miséria que nos ameaçava.

Transcorreram semanas terríveis. Antônio estava como louco e eu tremia por ele; sua mãe queria dar-lhe coragem mas não tinha mais energia.

Uma tarde Antônio voltou à casa com seu tio Conrado. Tio Conrado era um homem corpulento, bem vestido, com dois olhos chamejantes sob as espessas sobrancelhas. Tomou lugar à mesa e bateu com o punho sôbre a superfície do móvel.

— Com todos os seiscentos! Tenho caído e tenho me levantado centenas de vezes, eu! Tu, — e alongou um dedo para Antônio — tu, aqui na Itália, que fazes agora? Nada! Deves ir para fora, para recomeçar.

Meteu a mão no bolso, tirou algumas cartas, espalhou-as sôbre a mesa, cheias de palavras, de algarismos.

— Podes partir comigo. A América não é o inferno. Iremos imediatamente.

— Não! — disse minha sogra com um grito.

Então, tio Conrado se enfureceu e por pouco não caiu no chão no movimento imprevisto que fez, voltando-se para a mulher.

— Não? E que queres então, minha querida? Achar tudo refeito, tudo ressuscitado sem mover uma palha? Com todos os seiscentos! Mover-se, é preciso mover-se, já disse!

— Precisas compreender, mamãe... — suplicou Antônio, mas minha sogra soluçava e eu me roia de raiva ao ver como seu filho procurava acalmá-la sem pensar na impressão que podiam ter causado em mim as palavras do tio Conrado.

Tomou conta de Jorginho uma velha prima residente na provincia, eu encontrei um modesto trabalho junto a uma bordadeira, a minha filha confiaria tôdas as manhãs às freiras junto às quais ela ficaria

(Conclui na 15.ª página)

Para o seu bebê... confie no "Heino"

- o mais puro e
... leite em
... para crianças.

Procedente da Holanda — pais das mais ricas pastagens e dos mais sadios rebanhos do mundo — o leite em pó "Heino" se recomenda como o mais saudável e garantido para a alimentação do seu bebê

PEÇA A OPINIÃO DO SEU MÉDICO SÔBRE O "HEINO"

À venda nas farmácias, drogarias e mercearias

...ITE EM PÓ "HEINO"

Garantia holandêsa de qualidade

DUTCH MILK POWDER

DISTRIBUIDORA: "HENEX" COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LTDA. Av. Erasmo Braga, 227, 3.º and. Tel. 22-8956 — Rio de Janeiro

IMPERIAL

Canto de Página

de R. SOUZA DANTAS

UM CERTO FATALISMO...

A momentânea falta de assunto leva o cronista a uma busca infrutífera. Trata-se, porém, mais de um estudo de espírito do que mesmo de uma absoluta falta de assunto. O novo ano talvez tenha a culpa desta sensação de completo vazio, tal como se tudo tivesse que começar de novo. Exatamente. Enquanto isso, um pensamento teima em dominar os demais, impondo-se. O pensamento de um certo fatalismo, ligado a este 1952 que vem de se iniciar. Que nos aguarda, que aguarda principalmente ao pobre cronista e ao leitor ou leitora deste despretensioso *canto de pagina?* Todos fazem projetos, sem dúvida, traçam planos, uns caminham para o casamento, outros para um bom negocio, a maioria pensa em viver melhor do que realmente viveu no ano findo. Mas ninguem se volta para um certo fatalismo a que temos que estar sujeitos. E que fatalismo será êste? Difícil localizá-lo, identificá-lo, dar-lhe um nome. E' uma impressão, ou dizendo melhor, usando um termo mais justo: um pressentimento.

O pressentimento nos assalta num momento, principalmente naquele momento pelo qual está passando o cronista: de completo vazio. Em seu íntimo não há outro éco senão o do grito atirado no abismo sem termo, éco que fica no ar, desfazendo-se em ondas mil.

Mas o ano começou bem, com chuva, que lavou as coisas ruins do outro. Não há razão para pessimismo, embora não dependa de cada de nós, nos torná-lo verdadeiramente ótimo. Há o mêdo de repetirmos tudo aquilo que fizemos nos trezentos e sessenta e cinco dias passados e o receio de não realizarmos ainda agora o planejado já no ano que findou. Mas, querida leitora, ou querido leitor, não vá se impressionar com o pessimismo lírico, e inconsequente, do cronista. Viva a sua vida, realiza-a como queira e possa, case, tenha filhos, faça seus negocios, faça novas viagens, embriague-se, se êste é o seu prazer, ame desbragadamente, declare-se louco de paixão pela primeira jovem vendedora de fixas dos "café só em pé" ou se você que me está lendo no momento é uma dessas caixeirinhas, não seja tímida e declare sua simpatia pelo jovem estudante que diariamente pára face a face a você e lhe pede, só para lhe falar:

— Uma limonada. Pode demorar a servir.

Rio, 13 de Janeiro de 1952

"A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR"

DR. ALBERTO A. LOHMANN

(Do livro em preparo : "Reflexões de um Psiquiátra)

O ideal de um mundo melhor não representa nenhuma fantasia mórbida ou utopia irrealizável, defendida e apregoada por homens que estivessem com sua mente perturbada, vivendo fora da realidade.

O tema é complexo, ousado e presta-se fàcilmente às críticas irreverentes, tornando-se quiçá perigoso abordá-lo, pois, como todos sabem, estas idéias de reforma, de melhorar a vida presente, de aperfeiçoar o mundo, são, em muitos casos, idéias doentias, delírios de certos enfermos mentais.

Mas êste conceito de um mundo melhor, oriundo da fase de após-guerra que a humanidade ainda está atravessando, não constitui mais surprêsa ou aberração, tendo sido defendida por grandes homens do cenário internacional, entre êles Truman, presidente dos Estados Unidos.

A aspiração é compreensível, natural e existe no espírito de todos aqueles que, sentindo a vida presente, participando de ses problemas, encarando a realidade dos fatos atuais, desejam ardente, sincera e heroicamente um mundo mais feliz, uma existência mais sadia para os dias vindouros.

A conquista da felicidade é velha aspiração humana e assim torna-se aceitável este muvimento em prol de um mundo melhor...

Todos precisam possuir um padrão mínimo de vida que os possibilite gozar de um certo confôrto, de prover as suas necessidades mais elementares, vivendo, assim, condignamente, de acôrdo com a sua própria condição de seres humanos!

Precisamos, portanto, cogitar das bases em que deverá ser edificado o mundo de amanhã. A' semelhança do que faz o arquiteto ou o engenheiro, traçando a planta do arranha-céu a ser construido, assim precisamos traçar o programa de ação, estabelecendo um plano e lançando os alicerces em que será levantado, com o decorrer dos anos, o majestoso edifício de um mundo melhor!

A vida atual, quando à encaramos serenamente e em extensão, desenrolando-se aos nossos olhos, aparece-nos como alguma coisa de estático, monótono, sem finalidades outras que prover as necessidades básicas: alimentação, moradia, trabalho, distrações...

E' imprescindível, porém, haver um objetivo para o futuro, aproveitando os dias que surgem e que passam para pensar em algo e tentar executá-lo, visando melhorar a existência do porvir.

Muitas transformações seriam indispensáveis na vida presente no sentido de aperfeiçoá-la e ao mesmo tempo preparar uma vida futura mais harmoniosa e feliz.

Citemos, ao acaso, algumas destas modificações imprescindíveis:

A questão, por exemplo, da Higiene e da Medicina.

Até hoje a Higiene ainda não conseguiu vencer a Medicina, isto é, os médicos continuam a ser clínicos (de tôdas as especialidades), procurando curar os doentes ao invés de serem higienistas, com o supremo objetivo de evitar as doenças... Os sanitaristas são em muito menor número que os clínicos, não havendo quase eugenistas nem higienistas pròpriamente dito.

Na Psiquiatria o mesmo se observa: há muitos psiquiatras que deveriam ser transformados em higienistas mentais, em técnicos de profilaxia da loucura ou mesmo em técnicos de educação, pois esta é uma das grandes questões ligadas à Psiquiatria...

Poderiamos mencionar um exemplo frisante, um psiquiátra, trabalhando em colônia de crônicos, assistindo, cuidando de doentes incuráveis, casos perdido, sem recuperação social, etc., durante 10, 15 anos, o que terá êste psiquiátra consegido após tanto tempo? O que terá feito em prol de uma vida melhor? No fim de 10 ou 15 anos nada poderá apresentar de útil, sua contribuição para aperfeiçoar a vida foi diminuta ou nula. Mas, se este psiquiatra fôsse transformado em higienista mental ou em educador, quanta coisa não teria para mostrar no fim de 10 ou 15 anos? Suponhamos que êle fôsse encarregado, ao invés de dirigir um serviço de crônicos, fôsse orientar um serviço infantil; no fim de 10 ou 15 anos êle poderia mostrar o resultado de seus esforços, teria preparado para a vida uma geração, acompanhando-a desde a infância.

E' preciso pensar no futuro, maximé nas condições de vida e cuidar, particularmente, dos homens de amanhã! Daí o valor extraordinário de se cuidar das crianças de hoje e daquelas que estão por nascer.

"Os destinos do mundo dependem da direção que se marcar à criança e da educação que se lhe der".

"A criança não é um homem em miniatura e sim um homem em potência".

"O problema de um mundo melhor tem por fulcro a criança".

Estas reflexões são profundas e mostram o valor do estudo da criança sob o ponto de vista somático e também o de sua psicologia, conforme o faz Mario G. Viana em seu livro "Psicologia da Criança".

Encarando a vida presente, não podemos deixar de reconhecer que ela se nos apresenta como uma oportunidade para realizações diversas e que visem o aperfeiçoamento da vida futura.

Necessitamos aproveitar os dias que se sucedem para pensar num plano e procurar executá-lo, de modo que nos próximos anos as condições de vida se tenham modificado e desaparecido tantas imperfeições e tristezas da hora presente. Não podemos ficar na apatia, passivos deixando escoar o tempo e vivendo ùnicamente a nossa vida atual, sem nenhum pensamento voltado para o futuro. Não podemos permanecer nesta inércia, neste comodismo egocêntrico. E' necessário traçarmos um plano de ação, é indispensável desenharmos a planta deste novo edifício — um mundo melhor — com todos os seus detalhes de construção, os seus alicerces, importantes como em qualquer obra, seus andares, e arcabouço, até chegarmos à cumieira em que desfraldamos as bandeiras da paz, saúde, harmonia e felicidade!

Há pois necessidade deste projeto e sua execção cabe a todos que possuem o ideal de uma vida melhor.

A criança parece-nos constituir, realmente, a base deste edifício e para ela é que se dirigem tôdas as atenções.

Devemos cuidar das crianças de hoje que serão os cidadãos de amanhã.

Precisamos estudá-las bem apesar de ser difícil o seu perfeito conhecimento. Preservar a sua saúde física é tarefa dos puericultores, pediatras e higienistas infantis. Defender a sua saúde mental — não menos valiosa — é incumbência dos educadores, professores, psiquiatras, etc.

Se quisermos ter indivíduos sadios nos próximos anos é lógico que cuidemos das crianças de hoje. Elas não são homens em miniatura mas sim em estado potencial. A boa procriação humana, a engenia, a limitação dos nascimentos são medidas indispensáveis. A educação, o bom desenvolvimento físico, o estudo das diversas fases do processo infantil também merecem nossa atenção. Outros objetivos devemos possuir igualmente e dirigidos para as necessidades fundamentais dos homens: a moradia, o lar, a alimentação, o vestuário, o trabalho, as diversões, todos êsses fatôres deverão ser cuidados desde agora. Parecenos ser indispensável a "padronização da vida", conforme nossa exposição sôbre o assunto. Na obtenção de um mundo melhor deveremos querer a igualdade, as mesmas condições de vida para todos os homens.

A propósito desejamos transcrever aqui algumas reflexões que Lord Wellington tem publicado em vários de seus artigos no "Jornal do Comércio".

Essas crônicas são profundas, reais e de inxecedível beleza!

O autor que se tem revelado um defensor do Cristianismo, um inimigo tenaz das teorias russas e que também mostra inclinação pela filosofia hindu, em diversos artigos, aborda esta questão da felicidade e igualdade humanas, revelando-se um idealista e amigo das classes pobres.

Cabem perfeitamente aqui estas passagens que transcrevemos, pois a sua oportunidade é flagrante e estas reflexões podem mesmo ser aceitas como o nosso próprio objetivo, como a síntese das reflexões que estamos fazendo:

"A obra da construção nacional se impõe aos governantes, sejam quais fôrem os mandatários da soberania nacional, no próximo quinquênio. O Brasil é um colosso de prodigiosa vitalidade, um quase continente com perto de oito e meio milhões de quilômetros quadrados de superfície e cinquenta milhões de habitantes, e um gigante dessas proporções precisa quer e ha-de avançar no caminho da civilização, para que possa cumprir o destino que lhe está reservado no desenrolar da história universal e na evolução do mundo. O primeiro passo que temos de dar no referido caminho da civilização há de ser a incorporação, à vida ornada e aperfeiçoada pelos benefícios da educação, da ciência, da técnica e do conforto moderno, dos milhões de desesrdados e desprezados que constituem hoje em dia a maioria do complexo social. Não se compreende mais a nação digna dêste nome, a organização social ao nível dos adiantamentos do século que deixem ao desamparo a imensa maioria dos que as compõem. Tôdas as criaturas humanas, sem exceção de uma só, e sem distinções de origem, de nacionalidade, de raça, côr, crença, opinião política ou filosófica, têm direito pleno à vida, à educação, ao trabalho, à assistência moral e material do Estado, ao gôzo dos bens e vantagens da civilização e da cultura, à sublimação da existência em todos os sentidos. Sòmente assim se compreende nos dias de agora o conceito de "Sociedade" que quer dizer associação, agremiação, comunidade, comunhão, liga de idéias e de propósitos. Os melhores dicionaristas incluem em seguida ao vocábulo "Sociedade", a acepção, aliás corrente, de — "Reunião de homens, ou animais, que têm os mesmos interêsses ou são destinados ao mesmo fim". Como se pode compreender uma associação de homens, enlaçados pelos mesmos interêsses e visando a um só alvo comum, (e, portanto, iguais e substancialmente equivalentes) em que uns, o menor número, têm tudo e tudo, até em demasia, e os outros, a gigantesca maioria, nada têm e sentem a privação até do mais indispensável? Sem dúvida nenhuma, em tôda Sociedade, para que esta possa atuar, trabalhar e produzir harmoniosamente, há de existir uma equilibrada hierarquia de funções e inteligente e adequada distribuição de tarefas.

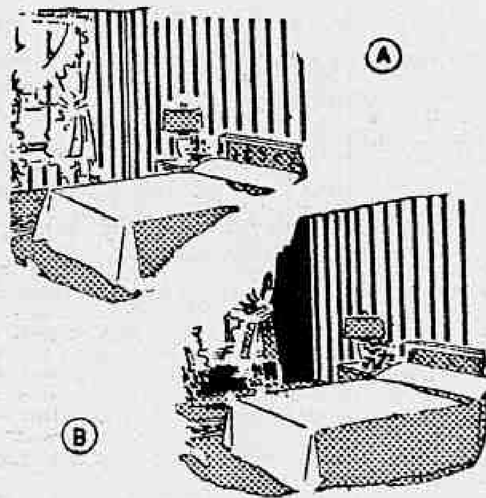
Mas, embora haja diversidade de funções e de tarefas, no seio da Sociedade, isto não quer dizer que uns, a maioria, sejam escravos de outros, a minoria, e que uns tenham direito a se empaturrar com os bens da vida e do mundo, enquanto outros, em companhia dos seus entes queridos têm apenas o direito de morrer de fome.

A tudo deve presidir um critério de equidade, de justiça, de simpatia e fraternidade humanas".

As considerações acima, feitas por Lord Wellington, mostram perfeitamente quais os objetivos desta campanha que procura obter um "mundo melhor" para os próximos anos.

Não se trata, como frisamos no início, de nenhuma utopia ou delírio de grandeza. Existe, sim, um profundo idealismo, uma ânsia incontida de melhorar as condições de vida presente e futura, em busca dêste tesouro — a Felicidade!

Sejamos os operários infatigáveis, construtores do soberbo edifício que se denominará "O mundo melhor!".



CERTO OU ERRADO?

Já estando provado que uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercícios em forma de questionários com respostas certas e erradas, sempre que possível incluiremos nesta página um dêsses exercícios.

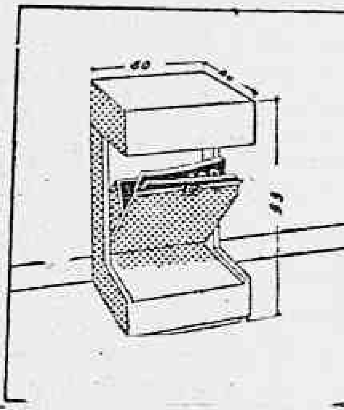
Pela observação das gravuras dos problemas apresentados a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os menores detalhes, dando-lhes a importância que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proporção e equilíbrio.

A leitora com os elementos adquiridos, na série de publicações feitas nesta página julgará as suas soluções apresentadas, indicando qual delas é a certa. A confirmação das respostas certas será publicada no número seguinte dêste Suplemento.

Desta forma, temos hoje o nosso primeiro problema:

Q. — QUANDO SE EMPREGA LISTAS COLORIDAS OU PAPEIS LISTADOS NUMA DAS PAREDES DE UM CÔMODO, AS DEMAIS DEVERÃO SER TRATADAS DA MESMA FORMA?





UM MÓVEL POR SEMANA

Se você ao se levantar, por falta de local apropriado, tiver dificuldades em encontrar os seus óculos, sapatos, chinelos, relogio, etc., com essa mesinha, resolverá os seus problemas.

A despeito de sua forma compacta, esta pequena mesa de cabeceira, preenche com sucesso tôdas as suas finalidades, além de prover o quarto de dormir com um local adequado para guardar revistas.

Além de possuir na sua parte superior uma ampla área para o "abat-jour" o despertador e outros objetos comuns, esta mesinha de cabeceira, com suas duas gavetas, pode ainda guardar no seu interior, óculos, relógio, cigarros, sapatos, chinelos, etc.

O local destinado às revistas, acha-se na parte central da mesa de cabeceira, que por meio de uma pequena corrente de metal ou ferragem apropriada pode manter-se aberta, como mostram as ilustrações.

Apresentamos na nossa capa de hoje uma sugestão para um quarto de uma jovem em idade escolar.

Nas dimensões aproximadas de 3m x 3,5cm., o cômodo com o armário embutido tem área suficiente para acomodar mais uma cama, se necessário.

A distribuição dos móveis facilita a circulação e a posição da cama, além de possibilitar o acesso direto da porta de entrada a qualquer parte do cômodo, evita as correntes de ar formadas entre as janelas e a mesma porta.

O emprêgo de côres vivas e alegres, ou côres delicadas e femininas, são os dois planos indicados para cômodos dessa natureza.

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

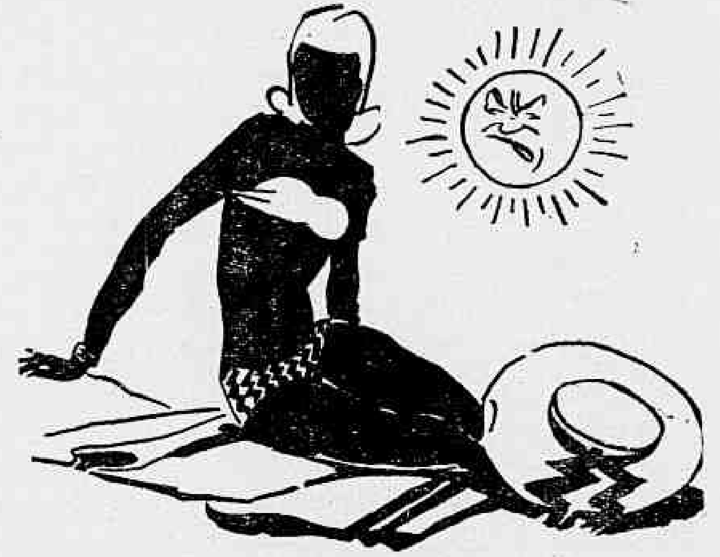
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

O SOL É TAMBÉM NOSSO INIMIGO!

Precauções necessárias ao expor-se aos raios solares — Cuidado com os cabelos! — A maquilagem para as férias à beira-mar

Por CLAUDETTE (Técnica em Cosméticos em Paris)



O sol, que tanto bem faz a todo mundo, às vezes apresenta-se às mulheres como inimigo. Mas nesses casos elas mesmo é que são as culpadas, porque não tomam as precauções necessárias ao expor-se aos raios solares.

E' necessário observar o comportamento do corpo e as suas reações quando sob a ação do sol. Muitas vezes, o primeiro dia passado sob o sol torna uma pessoa ligeiramente febril, dormindo mal. E' um sinal claro de que no dia seguinte deve ser mais prudente.

Outras mulheres não cuidam dos cabelos expostos, durante as férias, à ação do sol e da agua do mar. Voltam depois de algumas semanas passadas à borda do mar com a cabeleira sêca, dura, descorada. E' preciso proteger os cabelos do contato com a agua do mar por bonés hermeticamente fechados; não esquecer de lavar os cabelos todas as noites, a fim de livrá-los do sal; este forma, de mistura com o sabão comum, compostos insoluveis, que se depositam sobre os cabelos, aderindo a eles. Mesmo depois do "shampoo" os cabelos se tornam mais foscos e sem brilho que antes. E' necessario usar, então, emulsivos que não sejam precipitaveis pelo sal da agua do mar. Depois de lavados, os cabelos devem ser revitalizados com óleos vegetais fluidos, como o de ricino, de oliva, adicionados de vitaminas A e F.

As férias à beira-mar são um periodo de recuperação e de repouso para os nervos, para o organismo e para a pele tambem. Os especialistas de beleza aconselham a abolição da maquilagem e dos cuidados complicados durante esse periodo. Durante o dia, um simples creme protetor pouco colorido: à noite, tambem os cuidados essenciais devem ser muito simples: uma hora antes do jantar deve-se enxugar com suavidade o rosto com papel absorvente a fim de retirar os restos de óleo, e os residuos de areia; em seguida aplicar creme nutritivo, conservando-o de vinte a trinta minutos. Retire, então, o creme para preparar a maquilagem. Se está na hora de dormir, aplique pela segunda vez o creme nutritivo, enquanto faz a "toilette" e retire-o para dormir.

Aconselha um especialista parisiense para os dias de chuva passeios com o rosto descoberto, pois a agua da chuva é muito conveniente para a pele.

Um busto sempre ereto depende de um "soutien" perfeitamente atado. E' necessário tomar o maximo cuidado para os seios choques capazes de engendrar tumores ou inflamações sempre graves. A "toilette" dos seios deve ser tambem rigorosamente observada e feita sem pressa. Compressas de agua fria, fricções com alcool e duchas locais conservam a firmeza e a plenitude dos seios.

A cultura fisica nenhuma ação direta tem sobre os seios; convem, entretanto, fazer exercicios que manterão em forma os musculos do pescoço e os peitorais. O bom estado destes são uma garantia de firmeza dos seios.

Deve a mulher que quiser manter um busto perfeito evitar de andar curvada, de arredonoar as costas ao sentar-se, o que traria uma tendencia perniciosa aos seios para cair: daí a necessidade de manter sempre o busto ereto, caminhando com a cabeça levantada.

Nunca se esqueça dos cuidados com as mãos. Frequentemente as mulheres se satisfazem com passar esmalte, pensando que assim conseguem mãos bonitas. Da mesma forma que o rosto, as mãos merecem cuidados especiais. Nos Estados Unidos os tratamentos das mãos se fazem com banhos prolongados de óleo vegetal morno, que regeneram a pele em profundidade, agindo da mesma forma que o creme nutritivo na pele do rosto. Esse tratamento evita ainda que as unhas se quebrem. E' necessário fazer massagens nas mãos e nos pulsos, da seguinte forma:

Com as mãos levantadas, cotovelos apoiados na mesa, comece a massagem pela ponta dos dedos, insistindo especialmente nos pulsos e terminando por uma ligeira massagem nos antebraços.

Infelizmente, muitas mulheres estão sujeitas à artrite. Para combater essa molestia sempre dolorosa e que deforma as mãos mais belas, aconselha-se o uso da parafina. Passe com um pincel, a parafina aquecida a 40.°. Unte com várias camadas a mão e o antebraço; depois envolva-os com papel, para conservar o calor da parafina e três quartos de hora depois retire-o.

Durante as férias, quando o sol age mais longamente sobre a pele, cuidados especiais devem ser tomados. Há mulheres que têm pele suscetivel de bronzear muito depressa; pensam que basta ficar muito tempo expostas ao sol para conseguir um aspecto sadio. Muitas vezes, porém, aparecem manchas na pele, que permanecem quando o bronzeado desaparece. Nesse caso, é necessário embeber algodão com óleo e passá-lo no rosto ou no corpo. Nunca usar sabões muito fort

---

SÓ PARA MULHERES

ANITA GALVÃO

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

O verão, apesar de todos os seus encantos — preguiçosos fins de semana, banhos de sol na praia etc., é um dos maiores inimigos da beleza feminina. Porque, no verão, saimos sem chapéu (quem pode suportar o "pêso" dêles nestes dias de calor!), permanecemos horas inteiras sob um sol abrasador, na esperança de absorvermos bastante vitamina D ou para obtermos um elegante bronzeado — e "apertamos" continuamente os olhos até que, ao findar a estação, aquelas linhas em volta dêles, antes imperceptiveis, estão afinal nitida e irrevogavelmente traçadas... Em geral, se não tomarmos o maximo cuidado, fazemos a nós mesmas mais mal do que bem, nesses bucolicos dias.

Falemos um pouco sobre chapéus. Possivelmente, você usa chapéu na praia e acha que seja o bastante. Se você não usa, esta é uma boa ocasião para tomar uma firme resolução nesse sentido! Mas, além das horas de praia, lembre-se que, durante o dia, você anda um bocado pelas ruas e o sol na cidade brilha tanto quanto na praia... E' possivel que o chapéu, com o calor, seja um pouco desconfortável mas êle evita que o nosso cabelo fique sêco, protege o rosto e os olhos contra os raios solares e, além do mais, é "chic"! Três ótimas razões para usar chapéu, não acha?

Oculos de sol são outra necessidade. A velha teoria de que o uso frequente deles enfraquece a vista pode ser aplicável àqueles que os usam constante e desnecessariamente — fora e dentro de casa, com sol e sem sol, de dia e de noite. A verdade é que um par de óculos de sol protege contra o reverbero solar; contra o deselegante — e perigoso para a nossa beleza — "apertar" de olhos; contra as dores de cabeça que quase sempre acompanham tais coisas. Consequentemente, êle protege nossos olhos. Hoje em dia vendem-se armações tão atraentes que os oculos de sol deixaram o estagio puramente funcional e já podem ser considerados acessórios. Se você usa oculos de grau, mande fazer um par de oculos com a mesma receita. E, em qualquer caso, compre sempre o melhor possivel. Os olhos são orgãos sensiveis e querem ser bem tratados.

A questão de proteger sua pele com creme e oleo deve ser levado muito a sério no verão. Como o sol seca as flores e a grama, pode fazer o mesmo com sua pele. Um bronzeado de sol é muito atraente, sem duvida, mas não conduz àquela "pele de pessego" tão do agrado dos homens. Use generosamente os produtos feitos para proteger sua pele no verão. O oleo especial de bebês — essencialmente puro e suavizante — é ideal para êsse fim. E não há mal nenhum em você usar esses produtos também ao sair para compras na cidade. Seus braços e seu rosto estão expostos aos raios solares. Se sua cutis tem tendencia para secar, cada minuto de exposição ao sol é um passo a mais nesse sentido.

No verão, também, "aqueles dias" se tornam quase insuportáveis para algumas mulheres. Sem necessidade, porque com o super-absorvente Modess não há problema de desconforto, nem perigo de manchas embaraçosas. Com a vantagem ainda de você poder vestir as toiletes mais vaporosas e transparentes pois, graças ao seu formato, Modess fica perfeitamente invisível. As mulheres elegantes sabem que Modess é a resposta aos seus problemas de confôrto e segurança. E sabem também que, para encontrar todas as respostas aos "comos" e "porques" da menstruação, basta consultar o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz". Se você deseja receber um exemplar gratis, recorte esta coluna e remeta-a para Johnson & Johnson, Depto. 4 - Caixa Postal, 5.030 - S. Paulo.

O PREÇO DA BELEZA

Ser Bela Custa Muito Caro! — Quanto Constam os Preparados de Beleza e os Perfumes Que Nos Vêm de Paris? — Uma Eloquência Contabilística Que Convence

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA em Todo o Distrito Federal)



HOLLYWOOD (Por via aérea) — Mais de vinte "estrêlas" e "astros" do cinema comemoravam o aniversario de uma das mais célebres decoradoras desta cidade. Frases de espirito cruzavam-se, piadas novissimas eram contadas em primeira mão, alguns maledicentes ocupavam-se da vida de alguém que não estava presente. Belezas das mais célebres desta Babilônia moderna ali se achavam, numa parada deslumbrante. A um canto estava Yvonne de Cario, sem dúvida um encanto de mulher, imagem perfeita da beleza feminina da segunda metade do século. Rodeada por dois astros e três jornalistas, quando me aproximei, Yvonne dizia a seguinte frase:

"... mas ser bela custa muito caro. Se eu fôsse homem nunca me casaria".

Achei arriscada a afirmativa da linda "estrêla" e pedi-lhe que me explicasse por que custa assim tão caro a beleza. Yvonne respondeu-me prontamente:

O PREÇO DA BELEZA

"Você é jornalista, mas não um matemático. Para fazer as contas de que uma mulher gasta para ser bela é necessário um excelente contabilista. Vou provar a você a verdade do que lhe digo e que lhe está causando espanto. Pondo de lado a questão de moradia, de transporte, e mesmo de vestidos, e ocupando-nos apenas dos cuidados de beleza, que representam só uma parte da vida da mulher, chegaremos a cifras astronômicas. Tôda mulher deve ter um verdadeiro arsenal de armas de cuidados da sua beleza. Comecemos pelas pastas dentifricias, escovas de dentes; depois passemos às loções para as mãos, e esmalte para as unhas, loções solventes de esmalte. Não esqueça a água de colônia para as fricções, uma coleção de diferentes sabonetes, de "shampoo". Vem a seguir uma bateria de vários óleos e loções para os cabelos. Depois, tudo que é necessário para o rosto; numerosos cremes nutritivos para o dia, cremes para a noite. Batons para os lábios, rouges, lápis para as sobrancelhas, pó de arroz, talco, etc. Esses são produtos que qualquer mulher usa diàriamente. Acrescente agora as visitas numerosas que se devem fazer aos institutos de beleza, cabeleireiros. E' preciso fazer perma-

(Conclui na 14ª. página)

LAR, DOCE LAR:

Aprenda Como Tirar Manchas

Algumas Sugestões Para Manchas de Diversas Espécies — Como Fazer Desaparecer as Marcas Dos Vestidos de Veludo — Você Sabe Como se Lavam Tecidos de lã?

O trabalho de tirar manchas de roupa é dos mais importantes para uma boa dona de casa. Como as manchas são de diversas especies, aqui apresentamos algumas sugestões para essa tarefa:

Manchas de graxa. Se a mancha for fresca, tire com a lamina de uma faca toda a graxa que não tiver ainda penetrado no tecido. Embeba várias vezes a parte manchada em leite fervente, apertando o tecido entre os dedos, depois esfregue com essencia de terebentina; estenda a roupa e cubra a parte manchada com um pó absorvente que aí deve permanecer duas ou três horas. Sacuda e escove. Se a mancha não tiver desaparecido completamente, aplique de novo a essencia de terebentina e o pó.

Se a mancha for antiga, estenda a peça de roupa numa mesa, passe manteiga fresca sobre a mancha e na parte avessa correspondente a ela. No dia seguinte repita a operação. Se ficarem ainda manchas ferruginosas, esfregue durante meio minuto com um boneco cheio de ácido oxalico embebido em agua morna. Lave depois com bastante agua.

Manchas de transpiração. — Se o tecido manchado for branco, lave em agua a que se juntou sabão liquido. Se as manchas resistirem, aplique uma solução de agua oxigenada na qual se deitaram quatro colheres do café de perborato de sódio por litro; renove a operação ainda uma vez se a mancha não tiver desaparecido; depois lave em agua pura.

Se a mancha for em tecido de côr, faça o mesmo tratamento que para o tecido branco; depois, se for necessario reavivar a côr, umedeça com uma mistura de algumas gotas de ácido acético em 30 gramas de cloroforme. A aureola que em geral se forma em redor da parte donde se retirou a mancha desaparece com uma ensaboadela ligeira ou com uma soluçao fraca do ácido acético.

Manchas de pintura — Sendo fresca a mancha, empregar um solvente volatil como essencia de terebentina ou melhor, tetracloreto de carbono, que dissolve tanto a pintura laqueada como a pintura comum.

Se a mancha for antiga, deve-se cobrir a parte manchada com uma camada de banha de porco e deixe 24 horas; depois esfregue e escove com um solvente volatil. A benzina também é eficaz nesses casos.

Manchas em tricots brancos ou claros — Se as peças não estiverem muito sujas, enrole-as na farinha, espalhe numa mesa e esfregue com força entre as mãos. Quando a farinha começar a escurecer, recomece com farinha limpa enquanto for necessario. Depois sacuda e escove.

QUANDO O SABÃO NÃO TIRA MANCHAS

Muitas vezes, o sabão não tira algumas manchas da roupa; são manchas de vinho, de frutas, de ervas, de café, etc.. Há vários métodos para lavar essas roupas, entre os quais o mais em voga é o uso dos produtos clorados ou de substancias capazes de produzir, por decomposição a água oxigenada. A água de Javel(clorada) deve ser usada com algumas precauções: deve ser bem diluida e empregase a frio. Depois lave com abundancia de água e durante bastante tempo, porque esse produto conserva-se no tecido e pode atacar as fibras. Nessa circunstancia, aconselhamos ajuntar um anticloro, como o amoniaco, ou o hipossulfito de sódio comumente usado pelos fotografos. Dissolva 30 gramas de hipossulfito em 10 litros de água, mergulhando durante meia hora a peça de roupa e lavando-a depois em água. Usa-se também, para lavar a roupa, o perborato de sodio, dissolvendo-se 6 gramas desse produto e 10 gramas de sabão por litro de água quente a 80.º. Despeje esta mistura na roupa seca, cubra a cuba em que fizer a operação e deixa em repouso durante quatro horas; depois lave com bastante água.

COMO TIRAR AS MARCAS E MANCHAS DE VELUDOS

As marcas nos vestidos de veludo desaparecem com o emprego do seguinte metodo: estenda o tecido com o veludo para baixo, aplique um pano umido, sôbre o qual passe o ferro quente. A água, evaporando-se, faz voltar à posição normal os pelos de veludo.

Manchas de gordura no veludo tiram-se embebendo o tecido (sempre pelo avêsso) com uma mistura de alcool e alcali e água quente. Passe a ferro como indicamos acima.

NÃO LAVE LÃS COM SABÃO

Para lavar as lãs nunca empregue sabão nem as esfregue. O método a aplicar é o seguinte: Passe o tecido por muitas águas. Depois procure as manchas mais aparentes, sôbre as quais passe sabão neutro em pasta, esfregando levemente com a ponta dos dedos. Mergulhe em seguida o tecido em água morna, à temperatura máxima de 50 graus contendo saponina ou sabão. Não ensabôe o tecido esfregando-o como se faz com outra roupa; dobre sucessivamente a peça de lã em todos os sentidos, apertando-a ligeiramente. Passe depois em água morna contendo alguns cristais de soda e depois na água fria pura; deixe escorrer sem torcer nem comprimir com força, fazendo apenas uma leve compressão com as mãos, seguindo o comprimento da peça. Deixe secar ao ar livre na sombra. Passe a ferro quando ainda estiver umido, cobrindo a peça com um pano umedecido. O ferro não deve estar muito quente.



Quando o sabão não tirar manchas...

Causas do Complexo Dos Perfumes

Poucas as Mulheres Que Têm o Critério Necessário Para Distiníuir o Perfume Que Lhes Convém — Acessórios Agradável da Elegância — Como Escolher e Como Fazer Uso Dos Perfumes

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA em Todo o Estado)



Poucas as mulheres que têm o critério necessário para escolher o perfume que lhes convém

E' o perfume o mais antigo meio que as mulheres empregam para aumentar os seus encantos. Não faz muito tempo, só um pequeno número de mulheres tinha meios de adquirir os seus perfumes, que eram tão caros quanto suas "toilettes". A elevação do nivel da vida nos vários paises do mundo, de uma parte, e a redução dos preços dos perfumes, de outra, deram possibilidade a que milhões de mulheres pudessem usar esses acessórios tão agradáveis da elegância. De qualquer forma, entretanto, o uso do perfume se condiciona ainda aos métodos primitivos. Só é verdade, que quase tôdas as mulheres sabem perfeitamente quais os vestidos, chapéus, luvas ou sapatos que devem escolher, de acôrdo com o seu tipo, idade, ou condições de vida, muito poucas, entretanto, têm o critério necessário para distinguir o tipo de perfume que mais lhe convém: no entanto, essa escolha tem importância idêntica à da "toilette".

O Complexo Dos Perfumes

Não são raras as mulheres, principalmente entre as que exercem um trabalho intelectual, que têm o complexo dos perfumes; as causas são conhecidas: pretendem deixar uma parte de sua feminilidade durante a luta que sustentam, diariamente, para se equiparar ao sexo forte. Muitas mulheres me afirmaram que não sentem necessidade alguma de usar perfume, porque se lavam frequentemente, e, ademais, não precisam de meios artificiais para atrair a atenção dos homens, porquanto, se acham providas de inteligência bastante para isso. E' claro que para as que se lavam frequentemente, só posso dar os parabens, pois essa é uma medida de higiene necessária, mormente quando se usa perfume. Às que se julgam inteligentes, direi que o bom perfume não faz mal algum e talvez atenuasse um pouco esse ar sério que ostentam e que tanto aborrece os homens.

Afirmou um escritor que muitas flores poderiam disputar à rosa o seu titulo de rainha, tanto em relação à beleza, como ao perfume; mas o conjunto da beleza e do perfume faz da rosa a rainha das flores.

Ao Escolher Seu Perfume

Sendo elemento de tal importância na elegância feminina e ao alcance de tôdas as bolsas, o perfume deve fazer parte integrante do arsenal de tôda mulher. Mas, ao escolher seu perfume, torna-se necessário agir com prudência maior que na escolha dos vestidos, porque nada permanece tanto tempo na memória dos que nos rodeiam como o perfume. Convém não apenas saber escolher, mas também saber usar: não é a quantidade de perfume que dá o efeito desejado, mas a maneira de usá-lo.

O clima é circunstância que modifica sempre o uso do perfume; assim, nos climas quentes, o perfume deve ser mais forte. Às morenas recomendam-se os aromas exóticos, de essência de flores, ou melhor ainda, de composição especial. Não está mais na moda usar o perfume de uma única flôr.

O método mais universalmente conhecido de se usar o perfume hoje é por um vaporizador, que o borrifa sôbre os cabelos, um pouco no rosto, na lingerie, e não se esqueça nunca de por um pouquinho de perfume no lenço que você leva na bolsa. (IPA).

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5.00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Emagreça Comendo

Do Livro "Emagreça Comendo", da Editora Globo

Tradução de Yara Stapler

CAPITULO 3 — DERROTE AS CALORIAS! — (Continuação)

Um dos perigos das dietas feitas sem ajuda técnica é o da possivel abolição dos laticinios. Um homem fez isto, e o caso foi parar nas mãos dos médicos. Sua pele tornou-se sêca e áspera; seu cabelo ficou quebradiço, perdeu o brilho e começou a cair. A pele sêca o atormentava com coceiras. Quando êle foi ao médico, puzeram-no imediatamente numa dieta racional e êsses sintomas eclipsaram-se com concentrados de vitamina A.

Ainda outra razão existe para que os que estão fazendo dieta usem em abundância os produtos animais: a descoberta recente de que o óleo sintético interfere na absorção do caroteno vegetal no intestino. Porque não tem valor calórico, o óleo mineral — um ingrediente muito usado por algumas pessoas, em molhos de saladas. Uma boa salada verde, com caroteno suficiente para criar vários milhares de unidades de vitamina A, tem a sua potência perigosamente diminuida pelos molhos artificiais. A verdadeira vitamina A, de concentrados ou de produtos animais, não é diretamente afetada pelo óleo sintético.

A quantidade minima de proteinas que você suportará mais ou menos bem, pode ser friamente calculada em menos de 1 caloria por quilo do pêso ideal. Esta quantidade, entretanto, cuidará apenas do restabelecimento de suas necessidades e não terá tempo para andar atrás das outras calorias e incitá-las a se porem em ação. Só o excedente de calorias derivadas de proteina é que estimula a ação dinâmico-especifica de que estávamos falando.

Eis por que as dietas de redução se encarregam de fornecer um bom excesso de calorias derivadas de proteina. O trabalho de seleção já foi realisado para você e a Tabela do Valor das Calorias é feita de tal modo que você pode, se quiser, substituir os seus alimentos protéicos favoritos num abrir e fechar de olhos.

A Simples Aritmética da Redução do Pêso

A matemática é uma bela ciência, se você gostar dela. Mas muitos de nós ficamos desencorajados com os esforços iniciais. Surgem rumores de que quem está em dieta precisa se envolver com a trigonometria, álgebra, cálculos diferenciais e astronomia.

Esteja certa de que tôdas estas histórias são falsas. Se você sabe somar, pode então fazer menor subtração — esta, em forma de carne, muito, muito sólida.

Você sempre terá meios simples e infalíveis de conferir a sua aritmética de redução: se a balança do banheiro mostra que você está perdendo pêso, então a sua aritmética é perfeita. Se ela não mostra diminuição de pêso, após um tempo razoável, ou mesmo apresenta um aumento, então você fica sabendo que chegou à resposta errada, e tudo o que tem a fazer é subtrair outras cem ou duzentas calorias da sua quota diária.

Os parágrafos seguintes tratam dêste tema perturbador: "metabolismo basal". Você pode saltear esta dissertação, se desejar, com a nossa afirmativa de que não estará perdendo nada, a não ser cultura.

Para fazer o teste do seu metabolismo basal você tem que passar 12 a 15 horas em jejum, deitar-se numa cama, assoprar num canudinho e logo em seguida o seu médico chega a uma conclusão, após ter verificado o resultado num aparelho semelhante ao velocimetro: êste indica a velocidade do seu carro, e os algarismos do seu metabolismo básico ou basal, indicam-lhe a rapidez com que seu corpo está vivendo. Para ser um pouco mais preciso, êle indica a proporção com que seu organismo permuta energias, para mantê-lo viva.

Fazer um teste de metabolismo basal é muito mais interessante para o médico do que para você, que é uma pessoa sadia e normal. Pensará, então, que êste teste metabólico significa que você queima de 1.400 a 1.700 calorias por dia, antes mesmo de mecher com uma palha.

Se você é uma mulher de 62 1/2 quilos, as 1.400 calorias se aplicam a você. As 1.700 calorias se ajustam a você, se fôr homem de quase 80 quilos. Para outros pesos, quantidades relativas. Estas indicações aproximam-se a todos os propósitos práticos, porque, na verdade, o metabolismo basal das pessoas obesas às vezes não difere muito do das normais.

Aquelas calorias básicas é-lhe permitido acrescentar as calorias consumidas no trabalho, ao caminhar, jogar, cantar no banheiro, ou em persuadir seu marido a usar galochas. De fato, tôdas as suas atividades diárias, exceto a favorita, que será, por certo, a de se aprofundar em longas meditações, requerem um considerável número de calorias, para serem levadas a efeito. Pensar tambem consome umas poucas calorias: as fornecidas por um amendoim darão ao seu cérebro energia para duas horas de meditação concentrada. Franzir as sobrancelhas gasta mais calorias do que pensar.

As calorias extras a serem acrescentadas à sua lista podem variar de 800 ou mais por dia, de acôrdo com as suas ocupações e atividades. Portanto, é possivel simplificar o seu trabalho, permitindo-lhe procurar encontrar o seu próprio caso na tabela seguinte:

Se você já se levantou e anda pela casa, mas faz pouco ou nenhum exercício, exceto atividades simples como: atender à porta, ler, erguer o receptor do telefone, e assim por diante, suas necessidades diárias são cêrca de 2.000 calorias.

Se você é profissional: balconista, camareira, garçonete, guarda-livros, costureira, escriturário ou alfaiate, as calorias que você requer diàriamente são em numero de 2.500 calorias.

Se você faz trabalhos de: jardinagem, consertos de calçados, lavar algumas peças de roupa, limpar a casa, cozinhar e fazer moderados exercícios leves, suas necessidades diárias são de... 3.000 calorias.

Se você executa serviços mais ou menos pesados tais como os de: pintor, marceneiro, metalurgico, trabalhador de lavanderia, etc., suas energias diárias necessitam de 3.500 calorias.

Se você faz trabalhos pesados como os de: pedreiro, serrador, cavador, e outros, precisa de 4.500 calorias.

Ou mais (Aposto que não é você!)

Para que você comece um bom programa de emagrecimento, não há nada que se compare às diétas rápidas de redução. Muitas das dietas populares, porém reduzem o pêso num periodo demasiadamente curto. Mesmo que você possa conseguir uma figura ideal numa semana (o que é apenas possivel se você está uns 5 quilos alem da tabela) não manterá o que ganhou — queremos dizer, não manterá essas perdas — a não ser que continue a observar um certo contrôle dietético. Aqueles, entre nós, que engordam fàcilmente, podem abandonar a idéia de que o efeito da dieta seja duradouro.

Isto parece mau, mas na realidade não o é. Uma vez que perdeu os quilos que desejava diminuir, você verá que uma dieta moderada, de baixo valor calórico, permitirá que conserve, em têrmos inteiramente amistosos, o seu físico e o seu apetite. Eis por que não lhe damos apenas uma dieta rápida, mas outras, mais amplas, que você poderá seguir a fim de viver feliz para sempre.

Outra dificuldade, com as diétas muito rápidas, é que você, embora perca pouco pêso, talvez nunca o saiba. Às vezes demora 16 dias para que uma perda de gordura seja visível na balança — isto porque a retenção de água nos tecidos é desusadamente persistente. Em tal caso, portanto, oito ou nove dias não é tempo suficiente para que o corpo complete seu reajustamento e mostre a perda de gordura realmente obtida. Após duas semanas, entretanto, você está pensando num certo número de quilos que gostaria de eliminar. Cinco, dez, quinze? E você ha de perguntar: "Quantos dias terei que seguir uma dieta especifica para perder estes quilos?"

Infelizmente, uma pessoa de tipo médio não te mexistência física dentro da natureza. Por certo que você não é uma média de tôdas as mulheres; percorra o universo inteiro e dê-se por feliz se encontrar uma pessoa parecida com você. O corpo humano é o instrumento mais complexo e mais variável dentro da natureza. Nem mesmo o seu médico poderá dizer, com matemática exatidão, quantas gramas ou frações de gramas você perderá por dia, com determinada dieta. Mas você pode, por si mesma, chegar a uma resposta satisfatória e prática. Aqui está como:

Você verá que cabe razoavelmente bem numa destas categorias, mas sou capaz de apostar que não é na última. Os trabalhos forçados, com seus constantes exercícios, conservam o pêso baixo. Os consultórios médicos nunca estão lotados com lenhadores pedindo dietas para emagrecer.

Suponhamos que você esteja na segunda categoria; faz alguns serviços caseiros, sobe algumas escadas, prepara petiscos para seu jôgo de "bridge" e conduz as crianças à escola. Por conseguinte você adota 2.500 calorias por dia, como cifra imutável. Se, na realidade, você precisa de um pouco mais ou de um pouco menos calorias, o ponteiro da balança o indicará.

Agora tome suas calorias de manutenção e subtraia 1.000. Fácil no papel: 2.500 — 1.000 igual a 1.500. Esta cifra de 1.500 calorias é o número indicado para você reduzir o pêso, com segurança. A lei que envolve desnecessàriamente a matemática é a seguinte: **a redução de 1.000 calorias diárias do total de calorias necessárias para manter seu pêso estacionário (suas calorias de manutenção figuram na tabela) deve proporcionar uma perda de pêso de cêrca de 750 g a 1 quilo por semana.**

Outro meio de precisar o número adequado de calorias na sua dieta é tomar suas colorias básicas — 2.500 é o exemplo que temos usado — e reduzí-las de 30% a 50%. Isto lhe dará uma dieta de redução que varia de 1.750 a 1.250 calorias. E' lógico que o total menor a emagrecerá mais ràpidamente do que o maior.

Não é uma aritmética muito difícil, não é? Você pode simplificá-la ainda mais. Decida adotar arbitràriamente a dieta de um dos três níveis: 1.000, 1.250 ou 1.500 calorias por dia. (Veja página 70). Continue com ela até que tenha emagrecido 10 quilos, ou o tenha reduzido ao nível ideal. Aumente, então, a sua alimentação, até que seu pêso fique estacionado por algumas semanas. Repita o processo, se desejar outra diminuição de pêso.

Se você está mesmo com excesso de pêso, é possivel perdê-lo mais ràpidamente, limitando-se a 600 ou 700 calorias ao dia. Isto pode ser obtido satisfatòriamente, com a aprovação do seu médico e, se você seguir uma dieta que preencha as necessidades essenciais do seu corpo.

Nem sempre é aconselhável perder pêso muito depressa. A gordura subcutânea serve para manter as rugas esticadas, por meio da pressão interna. Se muita gordura fôr retirada repentinamente, a pele perde o suporte. Seu tegumento assim enrugado, não tendo onde se apoiar, pregueia-se como fole de gaita. Quem gostaria de ter um rosto igual a uma passa de uva? Ou corrugado como uma telha de zinco? Nem sempre se verificam êstes tristes casos — os médicos são muito mais tolerantes do que cotumam ser, quando as dietas são cientificamente elaboradas. Veja os detalhes de os "10 Dias de Dieta Milagrosa" à página 59.

E é tudo para a lição de aritmética. Sua balança conferirá constantemente a sua eficiência na arte da subtração. Se você adotar uma dieta diária de 1.500 calorias, e não perder cerca de 750 por semana, mude para o outro plano e adote o regime de 1.250 calorias. Ou se, numa dieta de 1.000 calorias você perder mais de 1 quilo por semana, pode acrescentar mais 100 ou 200 calorias.

Uma recomendação: não desanime se na primeira ou na segunda semana você não apresentar perda de pêso, mesmo que tenha seguido à risca a sua dieta. E é provavelmente uma questão de retenão de água. O corpo se adapta quando percebe o que você pretende, e muitas vezes, nesses casos, a perda de água é realmente subita.

Será desconcertante para você, se ao pesar-se todos os dias, não encontrar diminuição aparente. O que vale é a média da perda de pêso, e uma vez por semana o seu contato com a balança é o suficiente. Entretanto se voc se pesar todos os dias, faça-o sempre nas mesmas con- Talvez a melhor hora seja logo Talvez a melho rhora seja logo após levantar-se de manhã, porque, em geral, seu pêso é mais baixo a esta hora.

Não é nem mesmo necessário somar as calorias, se você seguir as dietas da pág. 71. As proporções de proteina, carboidrato e gordura estão tôdas calculadas para você, bem como as vitaminas necessárias, e a ingestão de minerais.

E' impraticável, entretanto, anotar nestas dietas todo alimento que poderá tentá-la. Afinal de contas, emagrecer é um negócio prático e não convem transtornar a cozinha familiar, exigindo alimentos não comumente usados às refeições.

Aí é que a Tabela da Contagem de Calorias entra em cena. Nela você encontrará porções médias de alimentos simples, anotados de acôrdo com as três espécies de calorias, tornando-se uma questão fácil a de selecionar a proteína altamente dietética, importante nas dietas modernas.

Veja como é realmente simples a aritmética da redução:

Com a permissão do seu médico comece os 10 Dias de Dieta Milagrosa, na pág. 59. A seguir, adote uma dieta de 1.000 a 1250 calorias — a que mais se aproxime da cifra que você obtém quando subtrai 1.000 do necessário para a sua manutenção diária, como demonstra o quadro da pág 46.

Se você perder menos do que 750 gramas numa semana, reduza a sua dieta diária de 100 calorias de uma vez, até que atinja o nível das 750 gramas. Se emagrecer mais de 1 quilo por semana, aumente suas calorias proporcionalmente, para seu próprio bem. Dê à sua dieta ao menos duas semanas de prazo para ver os resultados.

Na seleção dos alimentos, lembre-se que, para os mais suaves resultados no adelgaçamento:

Uma dieta de 1.000 calorias deve fornecer um minimo de 325 calorias derivadas de proteínas.

Uma dieta de 1.250 calorias deve fornecer um minimo de 375 calorias derivadas de proteínas.

Uma dieta de 1.500 calorias deve fornecer um minimo de 400 calorias derivadas de proteínas.

Se você estiver certa de uma ingestão diária de 150 calorias de carboidrato, que certamente você conseguirá, o restante de suas calorias poderá ser distribuido entre gorduras e carboidratos, mais ou menos, de acôrdo com o seu paladar. Se você preferir um pouco mais de açucar e menos manteiga, isso é lá com você (exceto que os alimentos variam também em valôres minerais e vitamínicos). Nas pessoas obesas a ingestão de gorduras pode muito bem ser eliminada completamente.

Na realidade, entretanto, você não pode eliminar completamente todas as gorduras. Além disso, elas tornam a refeição mais saborosa.

ESTAS DIETAS A EMAGRECERÃO COM SEGURANÇA

A comida pode ser um assunto perfeitamente agradável, mesmo estando você em dieta. Especialmente quando se está emagrecendo. O bom das dietas proteínicas é que "elas satisfazem". As calorias proteínicas não só aumentam o consumo de energia, e por conseguinte ajudam a emagrecer mais eficientemente, mas lhe impedem de estar sempre a preocupar-se com o apetite dos outros...

As dietas aqui incluídas podem ser seguidas de acôrdo com o que foi escrito, ou se você tem idéias próprias a respeito do que deseja comer, use o esqueleto ("esqueleto" sôa sempre como um apêlo para os gordos) e faça as substituições que lhe aprouver.

Para a sensibilidade feminina

— NA QUADRA MAIS BELA E FELIZ DA VIDA!



O mais belo e delicado presente "PARA ELA"

Destinado à mocidade, aos que amam e aos que sonham, êste livro contém:

- As mais belas poesias, histórias e cartas de amor
- Páginas em branco para registros afetivos
- Pensamentos sôbre o amor, a mulher, o homem e o casamento
- A adivinhação e o amor
- Interpretação e símbolos do amor
- O anel do amor, a linguagem das flores, calendário astrológico, etc.

Uma obra incomparável que fala ao coração!

1 vol. encadernado com 360 págs. impressas a 2 côres — Cr$ 120,00 — A venda em tôdas as livrarias ou na EDITORA GLOBO, Caixa Postal, 1520, Pôrto Alegre

Filial no Rio de Janeiro: Rua México, 128 — 1.ª sobre-loja n.º 1

Como prometemos, queremos hoje completar quanto lestes domingo passado, isto é, dar algumas características mais habituais e notórias dos 16 tipos femininos de que falamos em nosso último artigo. Para M. Berger a mulher pode ser, portanto:

Um Pouco de Psicologia Feminina

TIPOS FEMININOS SEGUNDO M. BERGER (Continuação)

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

Imperiosa

Em outras palavras, vós vos exaltais pelo prazer de comandar ou dirigir ou por vos fazer obedecer *pela imposição e autoridade*. O orgulho é naturalmente uma das vossas grandes energias. Fazeis concorrência ao mesmo homem...

Envolvente

Mais reflexiva e persuasiva, às vezes até insinuante..., tendes o prazer de ser obedecida *espontâneamente*. Sabeis agradar. Não atribuis a mesma importância a cada um dos vossos sentimentos: vós vos organizais hierarquicamente... Na verdade, sois bem menos perigosa do que a gente possa imaginar...

Sedenta de Aventuras

Interessante! Procurais vos atordoar... Quereis que se vos descreva o que ides fazer ou encontrar como se fôsse mais perigoso e arriscado de quanto o é na realidade... Aparentemente, vossa vida é de uma grande variedade, cheia de colorido e sensações. Entretanto, ela é mais ou menos monótona, pois que para vós é sempre a mesma aventura que recomeça...

Sedutora

Jovial e alegre, cheia de segurança, irradiais uma graça particular com uma grande presença de espírito que vos torna capaz de decisões rápidas.

Tímida – Bizarra

Tendes vossas fraquezas como qualquer outra. Porém, sois meio esquisita: procurais por meio da precipitação e da atividade dissimular vossas fraquezas, sobretudo a timidez. Fugis dos homens, porque tendes medo de ser dominada por eles.

A idéia de que se possa vos julgar débil ou fraca vos parece um tormento...

Plangente ou Mesta

Gostais de mostrar vossas debilidades e fraquezas, as exagerais, e não raro sentis a necessidade quase de inventá-las vós mesma... Vós vos lamentais na esperança precisamente de que se vos venha compadecer. Mais; procurais um amor do tipo compaixão...

Altiva e Soberba

Hostil a tudo o que é coletivo e comum, desdenhosa das aprovações, elogios ou referências, vós desprezais a massa incógnita que se agita e vive ao redor de vós; não quereis agradar senão a algumas almas previlegiadas de elite. Não vos julgais digna senão de muito poucos...

Atraente ou Encantadora

Almejais sempre ser a preferida... Sem vos enganar, procurais os cumprimentos, os elogios e a admiração. Tendes uma tendência ao "dandismo" (preocupação com a elegância requintada ou com um supremo bom-tom). A fidelidade não é, infelizmente, o vosso forte... Fazeis frequentemente fugas, mais na imaginação do que na realidade...

AUTORITÁRIA

Procurais insistentemente que se admitam vossas opiniões pelo constrangimento ou pela imposição. Repetis princípios e leis, tendes o senso da justiça e da verdade, mas não sois jamais capaz de sugerir ou propor: vós ordenais!

Não vos preocupais nem procurais persuadir, mas afirmar. Temeis a concorrência...

NEGOCIADORA OU COMERCIANTE

Flexível, insinuante, procurais sempre ganhar tempo... Sabeis retroceder de um passo, para logo em seguida avançar dois... Sabeis agir, mas sem prazer. Sabeis dar de um lado a razão ao vosso contendente ou adversário, para vos refazer logo em seguida. Sois uma mulher singular; credes que todos são feitos à vossa imagem...

JOGADORA OU ESPORTIVA

Amais a competição e a técnica dos jogos vos apaixona. Sentis, às vezes, pena em não ser homem... Amais sobretudo o jogo de cartas. Estais sempre disposta para um jogo que vos agrada, para uma cavalgada, uma caçada, um sucesso...

MUNDANA

Procurais evitar todas as discussões, mesmo as menores. Vosso ponto de vaidade vos põe a provocar cumprimentos e referências. Habilmente, vos esquivais sempre dos conflitos graves e conservais junto de vós mesma os vossos conflitos íntimos... Se sois uma mulher intelectual, gostais dos jogos de artifício de espírito... dos paradoxos, dos sofismas etc.

Contais gracejos sôbre a religião ou sôbre a moral, mas os outros não devem tomá-los mais a sério de quanto o fazeis vós. Sois mulher de grande convivência social.

ESPIRITO INSOFRIDO

Sois espírito de contradição! Sofisticais por um nada, e bruscamente, quando menos se espera, vós vos acalmais e reformais vossos juízos. Não suportais que se vos disturbe nos vossos hábitos e costumes, mas conheceis bem a arte de atenuar os conflitos que perturbam vosso espírito e repouso...

INERTE E SEM COLORIDO

Vossa inércia é a vossa fôrça... Podeis entender tudo e tudo ouvir, não tendes conta de nada. Possuis em grau supremo a arte de "matar". E é precisamente por isto que é tão difícil vos afastar do caminho que tendes escolhido. Sois uma mulher de uma "filosofia" tôda própria...

IRÔNICA

Para vos a vida é uma coisa agradável, que é necessário tomar como vem, sempre pelo lado bom, ao menos para si própria... A ironia é precisamente a única *manifestação ativa* de vossa personalidade. Nisto vos diferenciais da mulher "inerte".

FÁCIL A VIVER

Vossa plasticidade psicológica vos faz adaptar-vos plenamente a tôdas as situações. "Dobrais, mas não quebrais"... Cedeis por vezes a impulsos, mas depois da tempestade se vos encontra vosso domínio: de grandes alegrias se sois vós de um temperamento poético; de pequenas alegrias, mas numerosas e quotidianas, se sois vós antes intelectual.

A MESA DE FESTA

Nunca a Questão da Mesa de Festa se Apresentou Com Tanta Imponência Como Atualmente — Como Deve Ser Arranjada, Notadamente Por Ocasião de um Aniversário — A Mesa de Festa Tomou Ultimamente um Aspecto Extravagante

NINA BELLIGNE

(Copyright da IPA. Exclusividade de Publicação no Distrito Federal)

Nunca a questão da mesa de festas se apresentou com tanta imponência como atualmente. Essa questão toma um aspecto mais imponente ainda por ocasião de um aniversário. Para os que, por exemplo, costumam almoçar, jantar, etc., em restaurantes, locais de diversão, não existe o problema da mesa; para a dona de casa, no entanto, para aqueles que querem celebrar um aniversário junto ao círculo de amizade dos que os rodeiam, a atmosfera que deve reinar ao redor da mesa deve ser das mais propícias, alegre e festiva.

A mesa deve, então, quase sem exceção, ser recoberta de uma toalha branca, bem como adornada de pequenos guardanapos, que separam um talher do outro, segundo já um costume clássico, aliás, diga-se de passagem, pouco observado ultimamente em Paris... Costuma-se colocá-los sôbre o guardanapo, onde ganham um efeito muito mais discreto. Por outro lado, observa-se as porcelanas e os vidros em geral, mais ricos e d e c o r a t i v o s, acentuando-se entre os demais objetos pela verdadeira "audacia" que impõem. No caso de um aniversário, a mesa é ornada de uma fita de ouro, que percorre ao longo da mesma, geralmente dissimula um pequeno nó onde é colocado um cartão com o nome de cada convidado. Nada mais há de tão elegante e decorativo, do que o reflexo dessa fita, disposta em espirais chatas e em nós não muito grandes, entre os demais objetos sabiamente dispostos. As velas, suntuosamente decoradas, mais pesadas do que leves; a cerâmica, a qual depois da última guerra e mesmo nos últimos anos da mesma, foi cedendo pouco a pouco o seu lugar aos ricos e harmoniosos castiçais. Os artifícios já estão cheios de opulência e a decoração atual parece mesmo entrar em maior concordância com as linhas dos trajes femininos. O luxo e o requinte da mesa é nada mais do que uma cópia da moderna tendência do mobiliário e da silhueta feminina. A lâmpada, discretamente dissimulada no vaso de flores ou de frutas, dá um efeito deslumbrante jamais visto antes. As velas de cera, próprias para essas ocasiões, são armadas por intermédio de um minúsculo "abat-jour", muitas vêzes decorado a mão, muito fino e artístico. A mesa de festa tomou nestes últimos anos um aspecto estravagante, e não podemos imaginar tôda a plenitude de coisas e multidão de objetos de que se compõe.

O desejo da surprêsa e da alegria aos olhos encontra atualmente em Paris, novidades encantadoras. As vêzes são pequenos motivos decorativos, ao redor de tôda a mesa, dispersados aqui e acolá, que dão ao ambiente essa atmosfera tão própria e única dêle. São outras vêzes pequenas figuras executadas em motivos variados e diferentes, como por exemplo a representação das quatro estações do ano, o sol, a lua, alegorias dos quatro elementos, pequenas estrelas recortadas, ornamentos diversos executados em fitas ou cordões de seda, espêssos e arranjados sob os moveis, etc., tudo agindo como novidade e imprevisto, de acôrdo com o capricho do momento, num "toque" todo parisiense que serve de pretexto para mostrar o espírito engenhoso dos artistas-decoradores e o bom gôsto da dona de casa. Vemos na mesa de festas, tôdas as idéias criadas para aquele momento, tão variável e perfeito como a mulher nos pequenos detalhes do seu vestido para aquele dia.

Tudo isto, todos êsses detalhes, vêm dar um acento novo e espontâneo, totalmente novo à mesa! (IPA).



Como deve ser a mesa arranjada, principalmente por ocasião de um aniversário

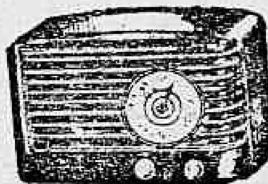
Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85 — 4.° and. — Tel.: 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas



RÁDIOS-ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de costura — Bicicletas, etc.

R. Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)

Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ



SÉRGIO PORTO



O trumpetista Harry

Nada mais fastidioso para o cronista do que a obrigação de comentar os discos carnavalescos. E' com um máximo de bôa-vontade que colocamos um punhado deles na vitrola, a fim de descobrir algum digno de ser ouvido. No fim de cinco minutos a nossa bôa-vontade transforma-se em indisfarçável mau humor e é com alívio que terminamos de ouvir a pilha de cinquenta gravações sôbre as quais pretendíamos escrever.

Nossos compositores populares de há muito já descobriram que o segrêdo das músicas carnavalescas depende da simplicidade das mesmas, todavia, numa profunda, incompreensão da coisa, confundem simplicidade com mediocridade e inventam as letras mais imbecis possíveis, crentes que estão criando um novo sucesso. E' claro que existem algumas exceções entre os "fazedores de músicas para o Carnaval", mas via de regra, as letras são uma lástima.

Para uma Araci de Almeida, um Silvio Caldas, um Mario Reis, já é difícil lançar um grande êxito, muito maior é a dificuldade, entretanto, para os cantores improvisados pelas fábricas menores. Todo nome relativamente popular, nos ambientes radiofônicos e teatrais, são recrutados pelas gravadoras de menor prestígio, sempre na esperança de ganhar a preferência do público. Assim o Cesar de Alencar, um locutor, a Virginia Lane, uma corista, e o Oscarito, um cômico, fazem seus discos também. As vezes tudo dá certo, como foi o caso da "Marchinha do Gago" que Oscarito gravou há alguns anos, ou o atual "Sassaricando", que na voz de Virginia Lane (ela canta mal) vem sendo a mais tocada até o momento. Aliás, essa marchinha faz recordar os velhos tempos — antes do advento do rádio — quando as músicas saiam do teatro para a consagração pública, fenômeno que não se observava há muitos anos.

Mas voltando ao que dizíamos no início deste comentário, dos cinquenta discos que ouvimos — o que não vem a ser nem metade das gravações lançadas para o Carnaval — pouquíssima coisa merece a atenção dos apreciadores do gênero. Três gravações da Continental, uma da Todamérica e outra da Sinter foi tudo o que se pôde salvar à vulgaridade. Da Todamérica destacamos a já mencionada marchinha Sassaricando, de Oldemar Magalhães, sendo da Sinter o magnífico samba Nos braços de Isabel, que Silvio Caldas compôs e interpreta de maneira elogiável. Quanto aos da Continental um não é para o Carnaval do Rio. Provavelmente foi gravado com o intuito de vender no Recife, pois é um frevo instrumental chamado **Recordando o Norte**, um bem cuidado arranjo do maestro Severino Araujo executado explendidamente por sua orquestra. Finalmente, ainda da Continental, o samba de Fernando Lobo e Antonio Maria, **Querer bem**, cantado por Araci de Almeida, cuja letra, infelizmente, é demasiado sutil para carnaval e a marcha **Flôr Tropical**, de Ari Barroso, que, estamos certos, será um sucesso, não só por ser muito boa, como também por estar valorizada pelo vocal de Mario Reis.

* * *

• Chegaram a bom termo as negociações entre Aurora Miranda, que recentemente regressou dos Estados Unidos, e a emprêsa Continental. Isso quer dizer que muito brevemente os velhos admiradores da irmã de Carmem poderão adquirir discos dessa cantora, que há muitos anos não empresta o seu concurso à nossa música popular.

* * *

• As revistas americanas informam: morreu Mildred Bailey. Ela foi a única cantora branca capaz de bem interpretar o blues, embora sem chegar a rivalizar com as grandes blues singers. Mildred, que era casada com o vibrafonista Red Norvo, nasceu em Spokane, em 1906. Foi descoberta por Paul Whiteman quando cantava para os freguêses de uma loja de música, em Seattle. Quando convidada para integrar a banda do referido maestro, chamou a atenção dêsse para um trio vocal que mais tarde se tornaria famoso e que se compunha de seu irmão Al Rinker e dos seus colegas de colégio Bob e Bing Crosby. Seu maior sucesso musical foi o célebre **Rockin'chair**, que Hoagy Carmichael compôs especialmente para ela. Vem daí, aliás, o seu apelido de **Rockin' chair Lady**. Dentre os melhores discos deixados por ela, preferimos o **Honeysuckle Rose**, com o conjunto de Bunny Berigam (disco Brunswick), o **Blame it on my last affair**, com um sexteto dirigido por Red Norvo (disco Bunswick), o **St. Louis blues**, com a orquestra de John Kirby (disco Columbia) e **You dont's know my mind**, com um conjunto dirigido por Mary Lou Williams (disco Vocalion).

* * *

CORRESPONDÊNCIA — Sr. Sibelio Alves dos Reis — A orquestra de Tommy Dorsey ainda está no Brasil, em excursão pelo interior. Deverá voltar ao Rio antes de deixar o país. Gratos.

MODISTA

Chegada da Argentina, com grande stock de chapéus e vestidos finos, práticos e elegantes, executados por modelistas francesas, tem o prazer de convidar S.S. a uma visita sem compromisso, em sua residência, à rua Aires Saldanha n.º 136, apt. 501, Copacabana. Tel. 47-1110. Além dos modêlos já confeccionados, aceita também encomendas sob medida.

LISTAS E XADREZ PARA O VERÃO



1 — Muito agradavel de vestir esse modelo cuja basque é presa ao lado por um nó. Gola e punhos em "piquet" branco.
2 — Original vestido executado em tafetá escocês, cuja saia drapeada termina em uma especie de avental. Gola dupla.
3 — Graciosa "toilette" em algodão quadriculado, grande decote e mangas curtas. Enfeites em recortes, franzidos e botões.
4 — Juvenil e prático esse vestido em "zephir" escocês todo ornamentado de frisos brancos. Fecho èclair embutido.
5 — Leve e agradavel modelo cujo decote é realçado por babados planos. Saia estreita com dois grandes bolsos.

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI—KUNGO

6 — Modelo para fustão em grandes quadros, saia estreita com grande prega atrás. Pala na blusa e gola em fustão branco.
7 — Original modelo, todo enviesado e enfeitado por pences e botões. Mangas curtas com punhos.
8 — Também em listas esse vestido prático adornado de piquet branco. Decote "bateau" e bolsos em sentido contrastante.
9 — Vestido em quadros, muito juvenil e realçado por pequenina gola branca. Enfeites em tecido enviesado.
10 — Muito chique esse conjunto em "shantung" listrado. Ampla gola branca, de grande efeito, bem como os punhos.





Leonor (Luiza Barreto Leite), Alberto (Renato Restier) e Gizela (Fada Santoro), os três personagens centrais dêste impressionante drama da Atlantida.

"AREIAS ARDENTES"

O DRAMA DE UMA ESPOSA QUE TINHA CIÚME DA PRÓPRIA IRMÃ!

Naquela fazenda em Cabo Frio, Leonor parecia viver feliz ao lado de Alberto, seu marido. Mas tudo não passava de uma enganosa aparencia. De há muito que havia entre os esposos um abismo de indiferença... Leonor sente que o marido, apesar de sua polidez e das suas frases afetuosas, não mais a ama... E querendo manter uma atitude digna diante do irremediavel, resvala para os abismos da neurose... E' nesse momento que Gizela, sua irmã mais nova, chega à fazenda... Então Leonor se atormenta ainda mais... A beleza e a juventude da irmã formam um chocante contraste com seu fisico deprimido e outonal. E quando percebe os olhares do marido para Gizela, a frequencia com que saem para passeios pela praia ou de barco, a natureza doentia de Leonor explode num ciume morbido! E' este o drama pungente e real desta nova produção da Atlantida, "AREIAS ARDENTES"! Luiza Barreto Leite tem no papel de Leonor uma das suas maiores criações para o nosso cinema e Fada Santoro é a sensual Gizela que fascina com a sua beleza o entediado Alberto, muito bem vivido por esse excelente ator que é Renato Restier.

História de uma linda jovem que tinha ânsia de viver e a quem o destino transforma no motivo de uma tragédia brutal, Gisela é essa criatura que Fada Santoro encarna. Saída de um colegio interno, vai morar com a irmã numa fazenda em Cabo Frio. E ali encontra um ambiente depressivo em que sua mocidade exuberante se sente asfixiar. Seus encantos fisicos, seu desejo de amor, despertam no cunhado sentimentos inconfessaveis... Ela se deixa envolver na trama desses desejos e quando a irmã morre, em circunstancias misteriosas, toma-lhe o lugar... Mas esse casamento, que tinha um sabor de crime, aumenta a sua angústia... Seus nervos se descontrolam, e quando o esposo manda chamar seu sobrinho, um medico jovem e um tanto ingenuo, magistralmente interpretado por Cyl Farney, ela sente-se despertar pela primeira vez para o amor, um amor proibido e condenado pela sociedade.

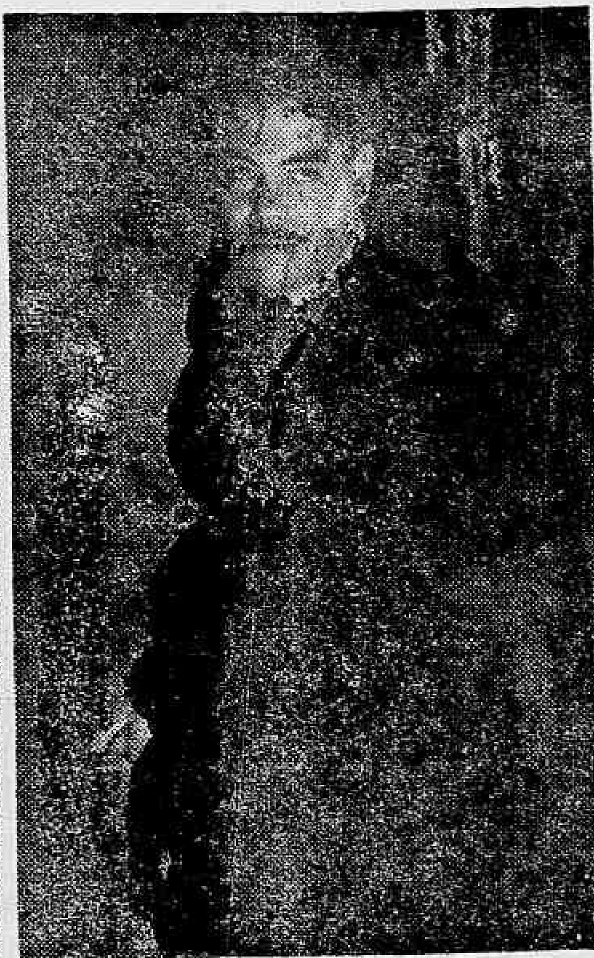
Mas "Areias Ardentes", além de sua trama psicologica, tem outro motivo de grande atração. E' o primeiro filme de José Lewgoy para a Atlantida, depois de ter assinado com a conhecida produtora um contrato de publicidade. E não poderia ser melhor a escolha do tema para a arte incomparável desse grande ator. Nesse filme, que assinala também a estréia de J. B. Tanko como novo dire-



Fada Santoro sente-se cada vez mais atraida pelo cunhado, e não consegue dominar essa paixão proibida.



Uma cêna culminante dêste drama bem brasileiro.



José Lewgoy numa cena impressionante do filme



Um bonito sorriso da jovem "estrela" da Atlantida.

tor de cena da Atlantida, cabe a Lewgoy um papel de dificil composição.

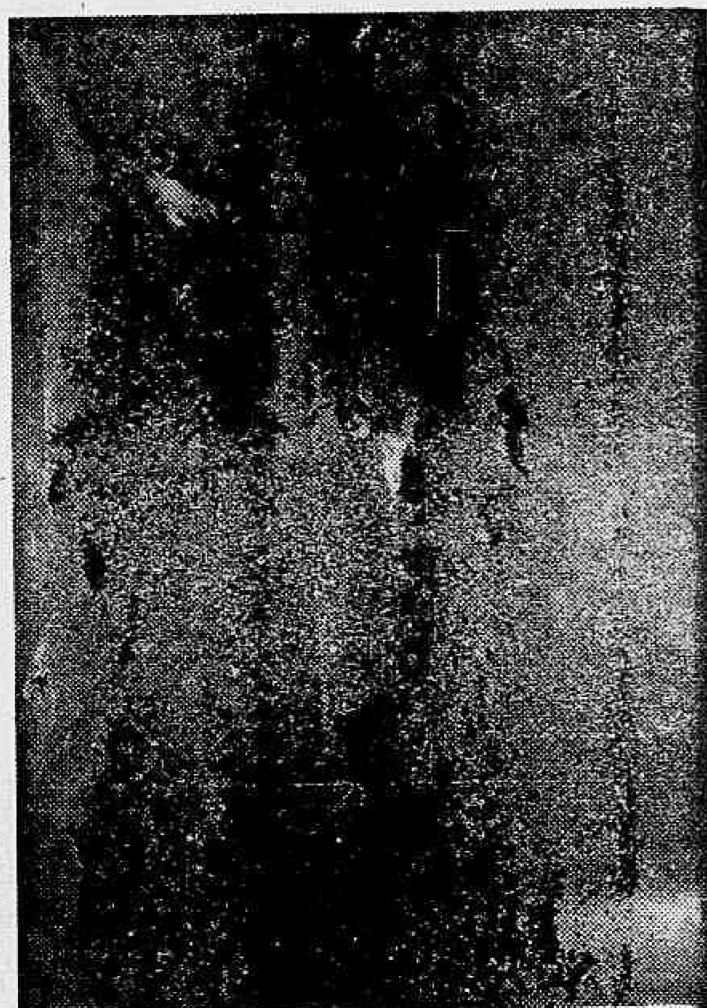
E' ele o intrigante Ambrosio, capataz de uma fazenda em Cabo Frio, que exerce estranha influência sôbre sua patroa, e que consegue enredar todos os que ali vivem, na teia do seu odio, para se apoderar, um dia, da propriedade. O rosto expressivo do ator empresta a esse personagem sombrio uma vida interior impressionante... E' um trabalho onde Lewgoy mostra realmente a sua classe de interprete talhado para os papeis de responsabilidade.

A figura de Ambrosio projeta-se como uma sombra ameaçadora sôbre aquele lar aparentemente feliz. No seu olhar cheio de inveja, no seu riso perverso, nas suas atitudes sinuosas, revela-se o que há de mais degradante na alma humana.

"Areias Ardentes", que conta com o desempenho sincero de Cyl Farney, Fada Santoro, Luiza Barreto Leite e Renato Restier, destaca-se pela sua força dramática, pela "atmosfera" de tragédia que impregna toda a ação, como uma das mais impressionantes realizações do nosso cinema, uma verdadeira obra-prima no genero psicologico.



José Lewgoy, contratado com exclusividade pela Atlantida, é o grande artista que já conhecemos



Fada Santoro e Cyl Farney defrontam-se com o terrivel Ambrosio, causa de toda a tragédia.



Ambrosio (José Lewgoy) faz um papel imprêssionante nesta pelicula, como a alma danada da fazenda de Cabo Frio.



Fada Santoro está mais bonita e sensual que nunca neste filme que marcará época no cinema nacional.

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial para DIARIO CARIOCA
Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD - (INS) — Há um ano atrás, se Feff Chandler e sua esposa, a ex-Marjorie Hoshelle, se tivessem separado, ninguem teria prestado muita atenção. Hoje, quando Jeff e Marjorie resolveram que não mais poderiam viver juntos, a notícia é assunto de primeira página.

O que aconteceu? Por que Jeff, o melhor artista pelo seu papel secundário em "Broken Arrow", e sua esposa, a mãe de seus dois filhos, não podem discutir uma reconciliação? O que teria provocado esta separação e destruiu um lar sempre considerado dos mais felizes?

Resolvi descobrir isto e telefonei pedindo a Jeff para se avistar comigo. Mal se sentara, quando, sem qualquer exitação, perguntei-lhe diretamente.

'O que aconteceu? Marjorie ficou zangada porque você levou determinada moça para jantar?

Jeffe sentou-se comodamente antes de responder e depois começou a falar:

'Você acredita que Marjorie tenha ficado comciumes? Claro que não. Eu sair com alguma moça nada teve a ver com a uossa separação e nossa decisão de pedir o divórcio'.

'Mas então o que teria acontecido.'? insisti, 'ou será que ela quer uma carreira artistica?'.

"Você não está muito afastada da verdade", — respondeu-me Jeff.

"Meus pais eram divorciados, o mesmo acontecendo com os pais de Marjorie. Portanto, não temos horror ao divórcio, como acontece com muita gente. Em outras palavras, compreendemos que é melhor, quando os pais não se dão bem. Temos que evitar que os filhos assistam a continuas discussões.

"Tinha apenas 27 anos quando casei-me. Desde os 22 estive no exército. Se eu soubesse naquela época o que sei agora sobre a vida, provavelmente eu e Marjorie nunca nos teriamos casados. Sei que ela não vai gostar de eu dizer estas coisas, mas é a verdade".

"Se eu soubesse tudo o que sei agora", — insistiu, "antes do casamento .a vida teria sido bem diferente".

Jeff é um rapaz que vai longe no cinem e acredito que quando o sucesso tiver desaparecido, êle compreenderá que Marjorie e as crianças são mais importantes do que pensa agora.

Bem, terminou a entrevista e continuo não sabendo o que aconteceu, na verdade, entre os dois, e qual o verdadeiro motivo da separação e divórcio.



Entre as notabilidades que compareceram a um coquetel no Romanoff's, de Beverly Hills, se encontravam Louis Calhern e sua esposa, Marianne Stewart. Calhern que fôra um "astro" da Broadway, abandonou o palco para se transformar num dos artistas mais disputados da atualidade.



De volta a Hollywood após uma longa excursão pela Europa, Marie McDonald é vista com seu companheiro Harry Karl. Notem a nova côr dos cabelos de Marie, que de loura virou uma linda morena, graças ao trabalho de um cabeleireiro parisiense. Marie era vocalista da orquestra de Tommy Dorsey.



Lideres sociais em Hollywood, Henry Wilcoxon e sua esposa-atriz, Joan Woodbury, são vistos nesta fotografia comparecendo à ópera em traje de gala. Desde o nascimento de seu terceiro filho, Joan se dedicou inteiramente ao lar, deixando que as atividades na tela ficassem apenas para o marido.



Wayne Morris e sua esposa juntam-se aos convidados que tomam parte no jantar do COMPO, no Crystal Room do Beverly Hills Hotel. Essa reunião obteve grande êxito, provando que são sempre produtivas as reuniões de atores, diretores,, produtores e técnicos de cinema. Muitas celebridades estiveram nêsse jantar, em que não houve "garçons".



Logo após voltar de uma longa excursão pela Europa, em que visitou seu país natal, a França, Corinne Calvet é vista com seu marido, John Bromfield, comparecendo à estréia de um novo filme. Corinne é uma das mais jovens e interessantes aquisições de Hollywood nos últimos tempos.



Gene Nelson e sua esposa, Miriam, conversam com um amigo, nesta foto tirada no Club Mocambo, de Hollywood. Gene está obtendo muito sucesso como astro-dançarino em filmes da Warner, tendo a crítica comparado êsse novo "astro" a Frede Astaire e Gene Kelly, que são justamente seus modelos.



Richard Arlen e sua esposa, Margaret, palestram com o produtor de filmes Jesse Lasky, à esquerda, nesta foto tomada no jantar do COMPO, um grupo independente de produtores de filmes, em Beverly Hills. Richard tem aparecido em filmes há mais de 30 anos, tendo cumprido ótimas "performances".

A ARTE de Comer Bem

TORTAS DIVERSAS

Misture 200 grs. de farinha com 150 gs. de manteiga; misture esfarinhando e vá borifando com agua fria e sal até poder enrolar. Amasse e faça uma bola, deixando descansar uma hora.

Feita a massa, forre com ela o fundo e o aro de torta, de 20 cms. de diametro, untados; sobre o fundo arrume fatias finas de bacon, escaldadas e fritas. Sobre o toucinho espalhe fatias finas de queijo Prato ou Mozzarela, cobrindo todo o fundo. Misture 3 ovos, 2 chicaras de leite, sal, derrame na forma preparada, deite pedacinhos de manteiga por cima e leve a assar no forno.

Torta de Salmão

Tome restos de massa folhada, ajunte em bola, sem amassar, cubra e deixe repousar por 1 hora na geladeira. Abra até meio cm., corte em rodelas e com elas forre forminhas redondas, chatas, caneladas e untadas; pique os fundos e leve a asar no forno.

Abra 1 lata de salmão, escorra, retire as peles e espinhas e amasse com manteiga fresca até ficar como uma pasta e guarde em lugar fresco. Tome 150 grs. de caviar fresco ou de conserva e guarde na geladeira. Na hora de servir, esquente a massa e deite dentro 1 camada de manteiga, de salmão e em cima, um pouquinho de caviar. E' um salgadinho muito fino.

Se não tiver sobra de massa folhada, faça com a seguinte massa: tome 250 grs. de farinha e amasse com 150 grs. de manteiga e sal, borrifando com agua fria até ficar bem lisa. Descansar meia hora, após o que, abra, dobre em três e repita mais duas vezes a operação. Empregue a seguir.

Torta de Milho

Tome 250 grs. de farinha, 100 grs. de manteiga, 1 gema, 1 colher de chá, rasa, de sal e 3 colheres de agua fria. Misture tudo, amasse com as pontas dos dedos e deixe descansar 1 hora. Forre com ela forminhas altas untadas e asse. Pouco antes de servir encha com o seguinte recheio, quente:

Passe na maquina o milho de 1 lata escorrido, junte meia colher de manteiga; 1 colher de chá rasa de açucar, sal e 1 chicara de leite. Leve ao fogo, deixe ferver até engrossar e empregue. Se o milho fôr americano, basta esquentar.

CINTAS

Modelador, Espartilho, corseletes, Cinturinhas, Sutien, Cintas abdominais faz com muita prática Mme. MARIETTE. Tel.: 38-0358. Vai a domicilio.

CABELEIRAS, COQUES

Apliques, cachos, etc. para uso natural e festas. Executamos qualquer encomenda com perfeição. Compram-se cabelos cortados de qualquer côr. Atelier de Cabelos Postiços "Fischpan". Rua 7 de Setembro, 217 — Telefone: 43-1016

"ESCOLHÍ O CAMINHO ERRADO!" — CAPÍTULO 4













Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR CANTUARIA, 188
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

MADAMES E SENHORITAS

Querem andar bem vestidas? Procurem uma boa oficina de costura, pois a elegancia é tudo. Tanto nos feitios, como na segurança. Preços módicos. Telefone 52-1630 — Mme. LAURA.

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácias e casas de ervas
EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO
Fábrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609 — Fone: 52-7525

MASSAGEM FINLANDESA

Alma Bendix, enfermeira, massagista diplomada na Europa e registrada, atende em Copacabana ou à domicilio. Massagens para todos os fins. Aparelhagem moderna e portatil. Telefone: 37-6722 (às 14 horas ou à noite).

O banheiro não é menos importante para a conservação da beleza do que o é a mesinha de fazer "toilette" com crême, talcos e batons. Mas não basta lavar-se para tirar o pó pregado ao corpo: é necessário também refrescar a pele por meio deste lavar.

Chegamos, então, após terminada a ginástica matutina, ao banheiro. Já sabemos de experiência própria que um banho frio é refrescante, dando-nos uma impressão confortável. Sabemos também que após um banho quente a nossa circulação volta a trabalhar otimamente. Assim, ambas as modalidades possuem seus benefícios. Mas para a pele a temperatura normal da água (entre 32 e 34 graus) é a mais conveniente.

Primeiramente, limpamos o nosso corpo com água, que tira da superfície do corpo o pó e o suor. Depois vem o sabonete. O sabonete deve dar uma leve espuma. Mas, com o sabonete não devemos atingir diretamente o corpo, porque parte do sabonete, porventura presas ao

CONSELHOS DE BELEZA :

O BANHO DA MANHÃ

Madame ANNY. (Copyright da IPA.

Exclusividade de Publicação no Estado)

corpo, poderão ferir a nossa pele.

Por isto tomamos de dois panos: um para a parte superior do corpo, outro para a inferior. Depois de termos ensaboado todo o corpo (exceção feita do rosto), deixamos escorrer água limpa. Não devemos esquecer de depois pendurar os panos ao sol, a fim de que sequem. Os mesmos também devem, de tempos em tempos, ser lavados.

Já tomamos o nosso banho e queremos lavar agora o rosto. A água ideal para este fim seria a água de chuva, mas, pôr a natureza não fornecê-la regularmente, teremos que tomar água comum (da torneira). Talvez introzemos nesta água algumas gotas de chá de camomila, que em muito beneficia a pele. A água é morna, e não tomamos sabonete, e assim lavamos o rosto todo. Prestamos atenção especial em que as partes da vista não sejam friccionadas.

Em caso de termos "farreado" um pouco na noite anterior, pomos ainda um pouco de sal de banho na água, limpando depois o rosto com água clara.

Depois de cuidadosamente enxuto o rosto, isto em passarmos vagarosamente uma toalha muito macia, fazemos massagens do mesmo com um crême qualquer, mediante passagem do dedo indicador e medio sobre a pele.

Estes conselhos dirigem-se, naturalmente, às portadoras de pele normal. E sobre o restante tratamento do rosto falaremos na próxima vez.

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

ENCERADEIRAS desde 1.000,00

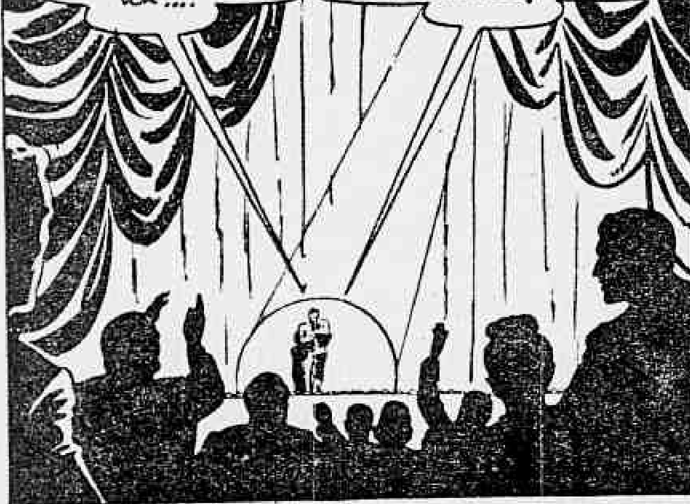
(VISITAS A DOMICILIO SEM COMPROMISSO)

Das mais afamadas marcas (Eletrolux, Citilux, etc.) novas e usadas, à vista e a prazo, sem fiador e sem entrada. Trocam-se enceradeiras velhas por novas, pagando-se o justo valor. Atendemos aos domingos e feriados. — AVENIDA MEM DE SÁ, 67 — Sobrado — Telefone: 22-7428

"ESCOLHÍ O CAMINHO ERRADO!" — CAPÍTULO 5













LIVRE-SE D... SSE
E DEFENDA
SEUS BRÔNQUIO... OM
BENZOMEL

MÁQUINAS DE ESCREVER

(A VISTA E A PRAZO)

Novas e reconstruidas de diversas marcas, inclusive portáteis.

LAUMAR

Rua do Ouvidor, 41

— Loja —

O Preço da Beleza

(Conclusão da 4.ª página)

nentes, de vez em quando cortar os cabelos, manicure, pedicure. São comuns as massagens nos institutos de beleza, as maquilagens de base, os vários cuidados com a pele de todo o corpo. Ao fim do mês tudo isso representa uma quantia apreciável; e cada ano tem doze meses — daí você terá uma idéia do que representa no orçamento mensal de uma mulher a conquista de sua beleza".

QUANTO CUSTAM OS PERFUMES"

"Agora, passo aos perfumes: indispensáveis como complemento de beleza de uma mulher elegante. Você não ignora o preço dessas pequenas maravilhas que nos são servidas em frascos de cristal e que vêm daquela Paris que tôda mulher adora. Rica ou remediada, tôda mulher tem necessidade absoluta de ser bela. E isso custa dinheiro, muito dinheiro. E essas despesas não estão sempre em proporção com o que se ganha, mas em relação direta com as obrigações sociais e profissionais de cada uma. Nesse caso, veja você o que deverá gastar uma "estrêla" de cinema..."

Não foi preciso tomar de um lápis e fazer as contas detalhadas. A eloquência contabilística de Yvonne de Carlo convenceu-me plenamente. (IPA).

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

(Conclusão da 2.ª página)

ÉS EXATAMENTE COMO EU

até à noite, e minha sogra não deveria ficar só todo o dia, mas que fazer? Eu ia para o trabalho, voltava para casa, à noite, com a minha pequerrucha no braço. Agora moravamos em duas salas contiguas, nos arredores da cidade. Encontrava a minha sogra sentada perto da janela, com o rosto pálido e de olheiras.

— Sente-te mal, mamãe?

— Não, não — respondia e punha-se de pé, preparava a mesa. — Estou bem, estou bem.

Antônio de quando em quando mandava uma pequena soma de dinheiro, que diminuia as nossas aperturas. Aos domingos, vovó Gilda vinha à nossa casa e frequentemente o olhar da minha sogra pousava com insistência sôbre a velhinha, demorava-se sôbre seu vestido, sôbre seu chale, velava-se de angústia e de afã.

Depois não chegou mais nada da América. Estavamos no verão, a bordadeira não me confiava mais que alguns trabalhos esporádicos. Eu me sentia abatida, pensava no meu marido e dizia comigo que lá ele certamente se tinha ligado por profundo afeto a alguma mulher.

Escrevi a meu tio Enrico, em Napoles, para obter um empréstimo. Ele mandou-me um auxílio, convidando-me a ir para junto dêle com Lina. "Aqui terás uma casa e te arranjarei um emprego. Tua sogra poderia apoiar-se a um parente dela..." Ah, já, os parentes! Nem parentes, nem amigos, eu o sabia e o disse um dia à vovó Gilda.

— Tio Enrico quer que eu vá para lá, mas se eu for, quem tomará conta da mamãe, quem?

— Que? — disse a velhinha. — Ela saberá muito bem fazer como eu fiz, a mamãe; Ninguem quererá ficar-te sôbre os ombros!

Quem falou a proposito foi exatamente a vovó Gilda. Era domingo e eu tinha levado a minha pequerrucha para passear; voltei à casa tarde e vi a minha sogra sentada junto à mesa na semi-obscuridade da sala.

— Não acendes? — perguntei e girei a chave da luz. Notei logo a transfiguração da mulher.

— Clara, — disse ela — tu podes partir; eu disse à tua vovó que fale à direção do asilo, eu...

E rompeu em pranto, um pranto irrefreável, tormentoso e desesperado onde eu ouvia fremirem as últimas notas de orgulho e de rebelião que deviam tumultuar na alma da infeliz.

— Eu vou, vou para o asilo. Meu filho me esqueceu! Prometes-me que não abandonarás Jorginho, que farás alguma coisa por êle?

— Mas que te veio à cabeça? — gritei. — Não chores assim, ufa, ainda não parti e não disse que parto.

— Clara — murmurou minha sogra. — Tu és boa...

Eu sorri amargamente. Não, não era um impulso de bondade que me impelia para a criatura em pranto, mas uma agitação de amor, o amor que me torturava há tantos anos, o amor pelo meu marido. Que diria o meu marido se eu abandonasse a sua mãe? Não partirei...

E fiquei, adaptando-me aos mais duros trabalhos. Prestei serviço algumas horas diariamente numa casa de familia, esfreguei pavimentos sujos, depois tive um emprêgo no café, lavei montes de copos, de garrafas. Muitos homens me cortejavam, mas até o meu amor por Antonio estava como que adormecido, eu me sentia sómente triste, muito triste.

Chegou uma carta da América, chegou dinheiro: Antonio não nos tinha esquecido, mas tinha sido obrigado a superar dificuldades de toda espécie para tomar um caminho seguro, agora, finalmente, se levantava de novo e voltaria em breve.

E voltou, de fato, fisicamente gasto também êle, como eu, mas vitorioso. Olhou-nos, sua mãe eu, as crianças, com angustia, lendo em nossos rostos as penas que nos tinham torturado.

— Agora poderemos reconstruir a casa, reabrirei o negócio, não sofrereis mais. Que pedaços amargos não deveis ter passado!

— Foi Clara — disse minha sogra com voz tremula — foi Clara quem se sacrificou a si mesma por nós.

Reabrimos uma perfumaria e trabalhando se vai adiante perfeitamente. Jorginho está de novo conosco e Lina cresce, bela como uma flor. Vivemos todos em harmonia, agora, e a ternura que me une ao meu marido é suficiente para preencher a minha vida.

Vovó Gilda vem visitar-nos todos os domingos, pobre vovòzinha, como está mudada! Curvada em duas, vacilante ao mover o passo, mas a sua palestra é sempre desembaraçada e frequente. Quando estamos sós, a velhinha me repete:

— E's exatamente como eu, Clara; sabes sempre remover os empecilhos!

"ESCOLHÍ O CAMINHO ERRADO!!" — CAPÍTULO 6













(Continua no Próximo Número)

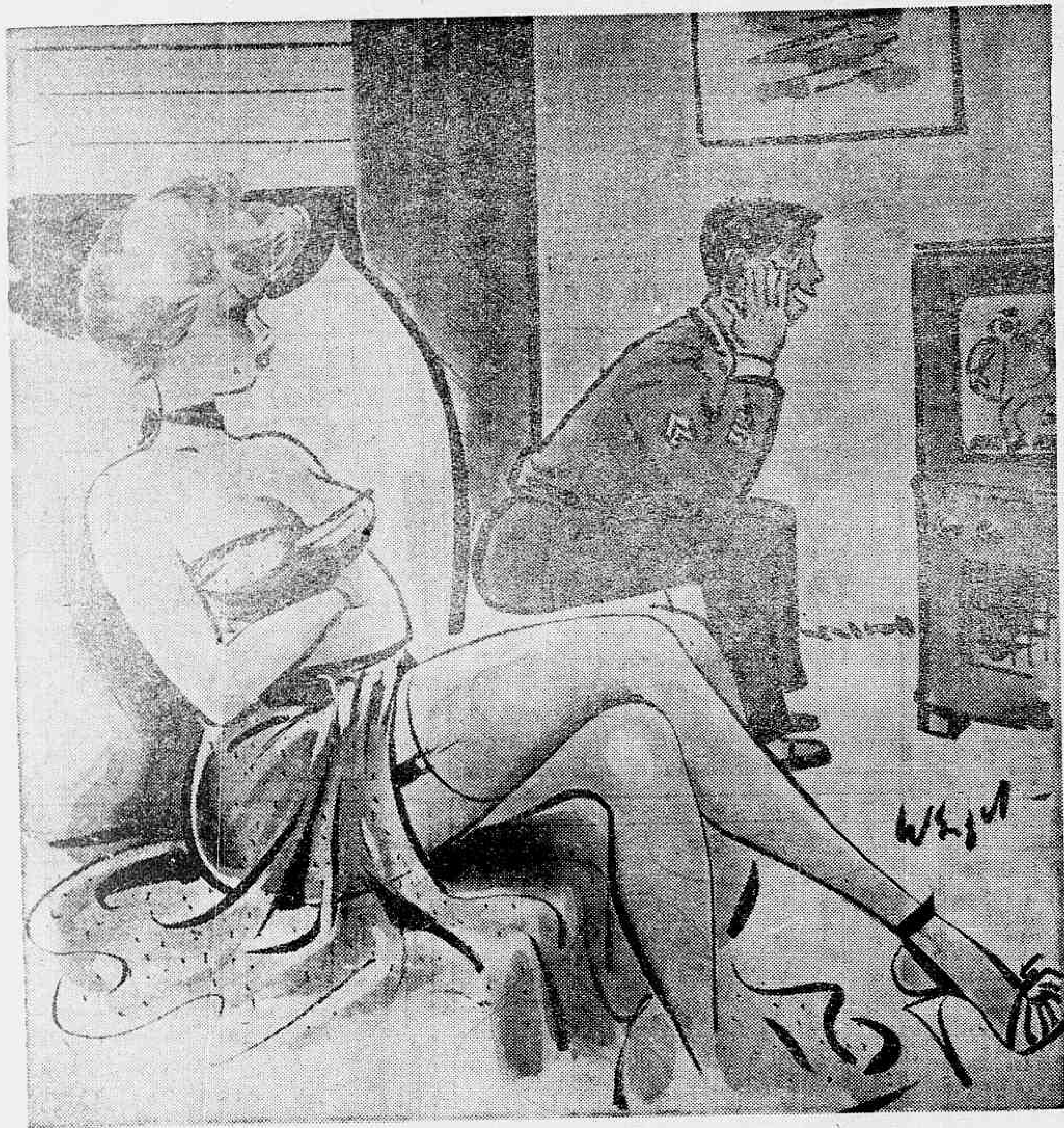
CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VARÊJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 1? horas

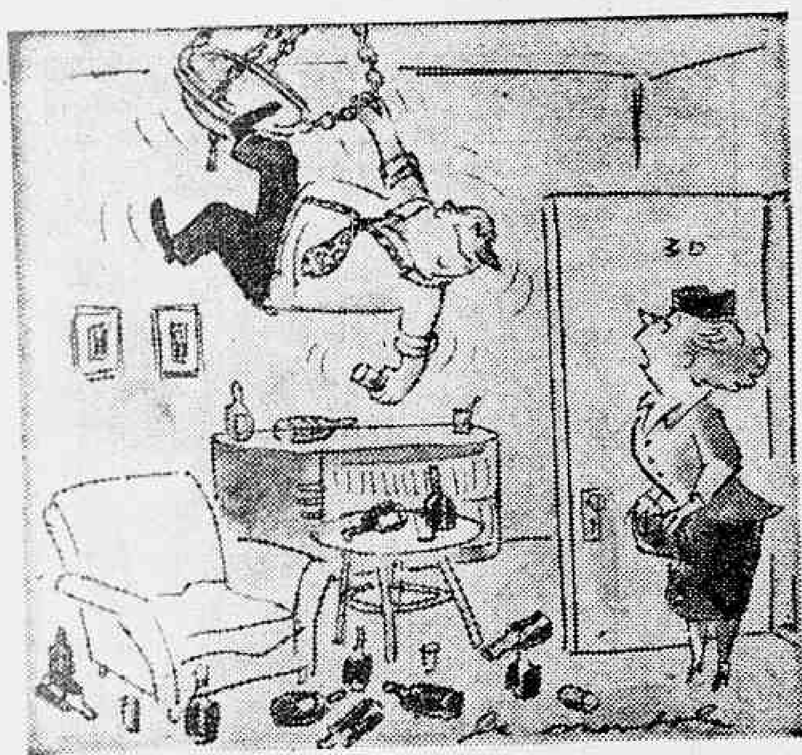
RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

1600 | que êsse princípio da progressi-

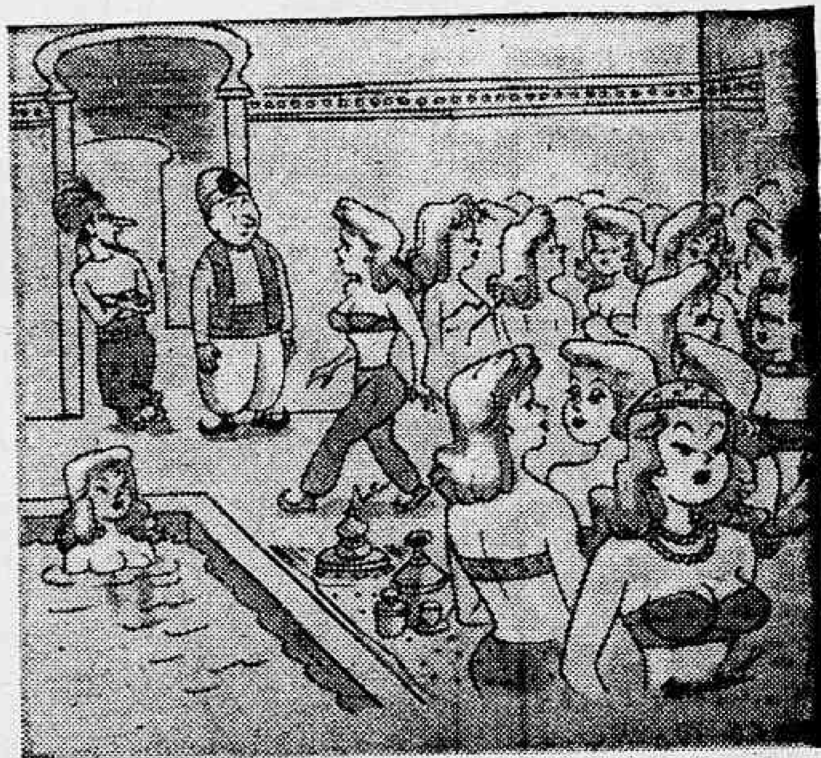
CARICATURA ESTRANGEIRA



- Na Coréia, eu só pensava nisto, noite e dia... TELEVISÃO! ÔBA!



— Rogério, será que você andou bebendo?



— Tome nota, Abdul: um homem que só possui nove espôsas não sabe o que está perdendo!

O Cariocaquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
13-1-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

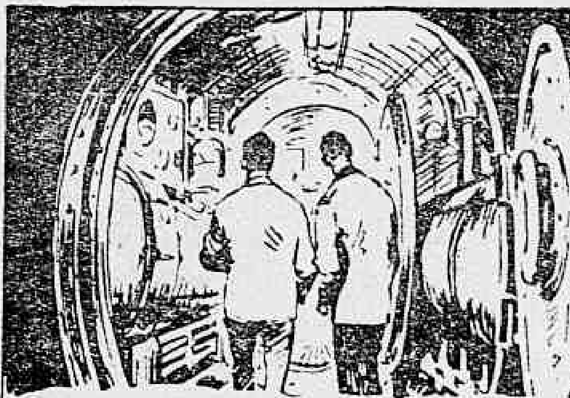
POR COLIN ALLEN

"GRANDES AMIGOS"



O MISTÉRIO DA CORRENTE DO GOLFO

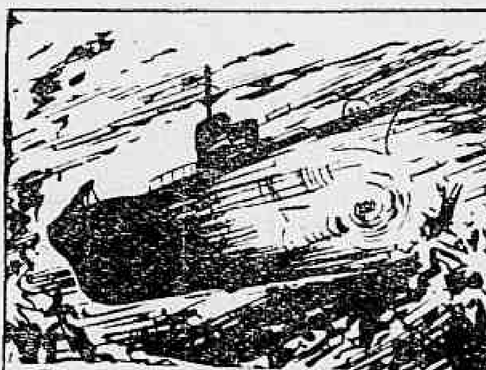
BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI































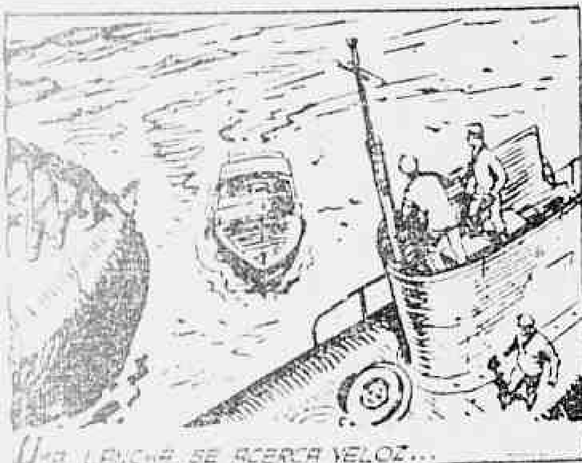
CONTINU

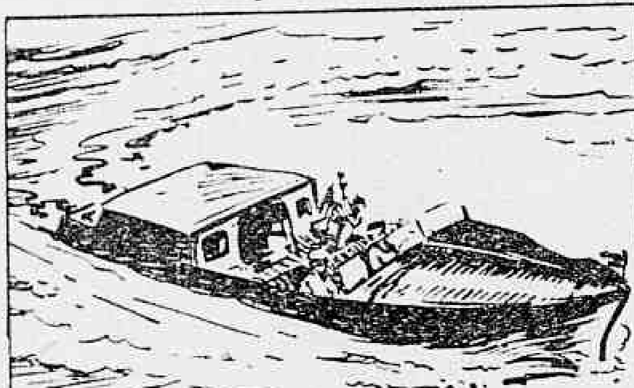
O MISTÉRIO DA CORRENTE DO GOLFO

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI







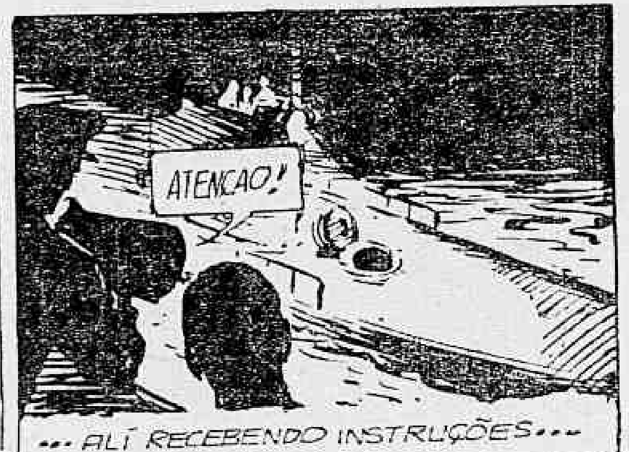




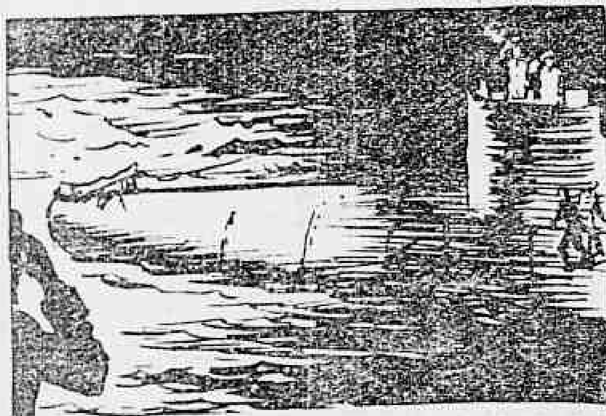


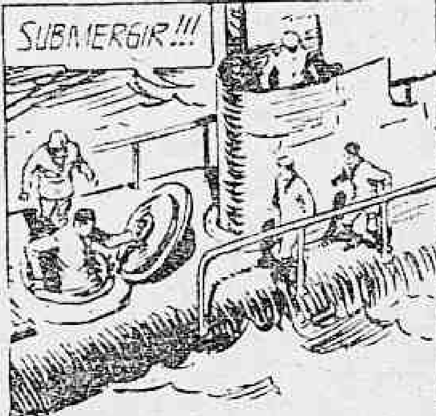


AO ANOITECER, O CROESUS RECEBE ORDENS DE SE APROXIMAR DA NAVE CAPITÂNEA.

















CONTINUA

OS DOIS TIGRES

por EMILIO SALGARI





















CORRENDO EM DIREÇÃO DO GRITO, SANDOKAN SE DISTANCIA DE YANES E TREMAL NAIK.









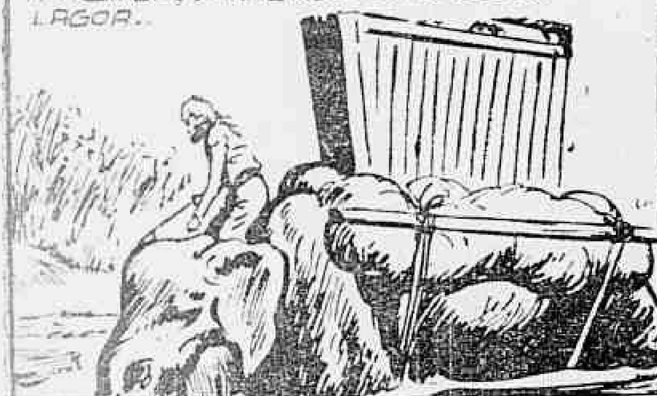
CONTINUA

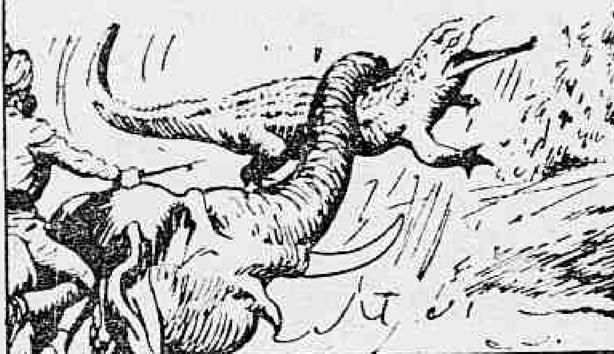
OS DOIS TIGRES

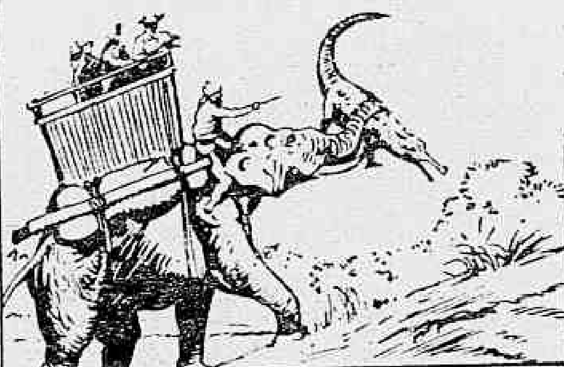
Por EMILIO SALGARI



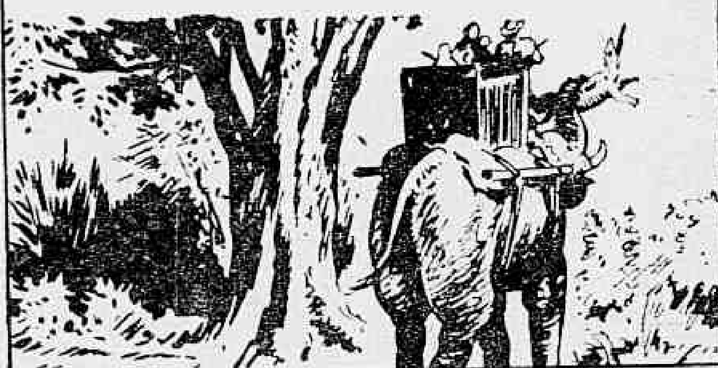






















TREMAL MANDA CAVAR UM FOSSO PERTO DO ACAMPAMENTO, E, CHEGADA A NOITE...

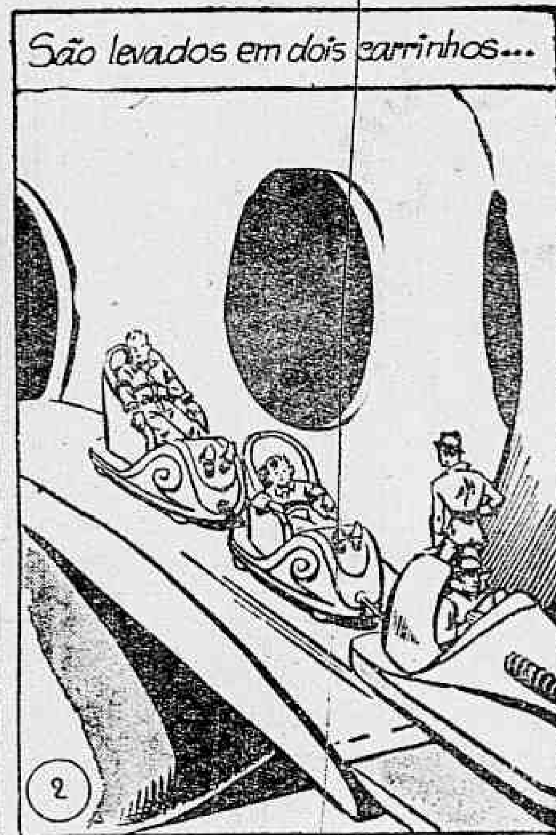




CONTINUA


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


Uma pequena janela se abre na eela onde se encontram Brick e o garoto, que estão inconscientes depois de terem aspirado o gás.
ESTÃO DORMINDO. RETIRE O GÁS.
1


São levados em dois carrinhos...
2

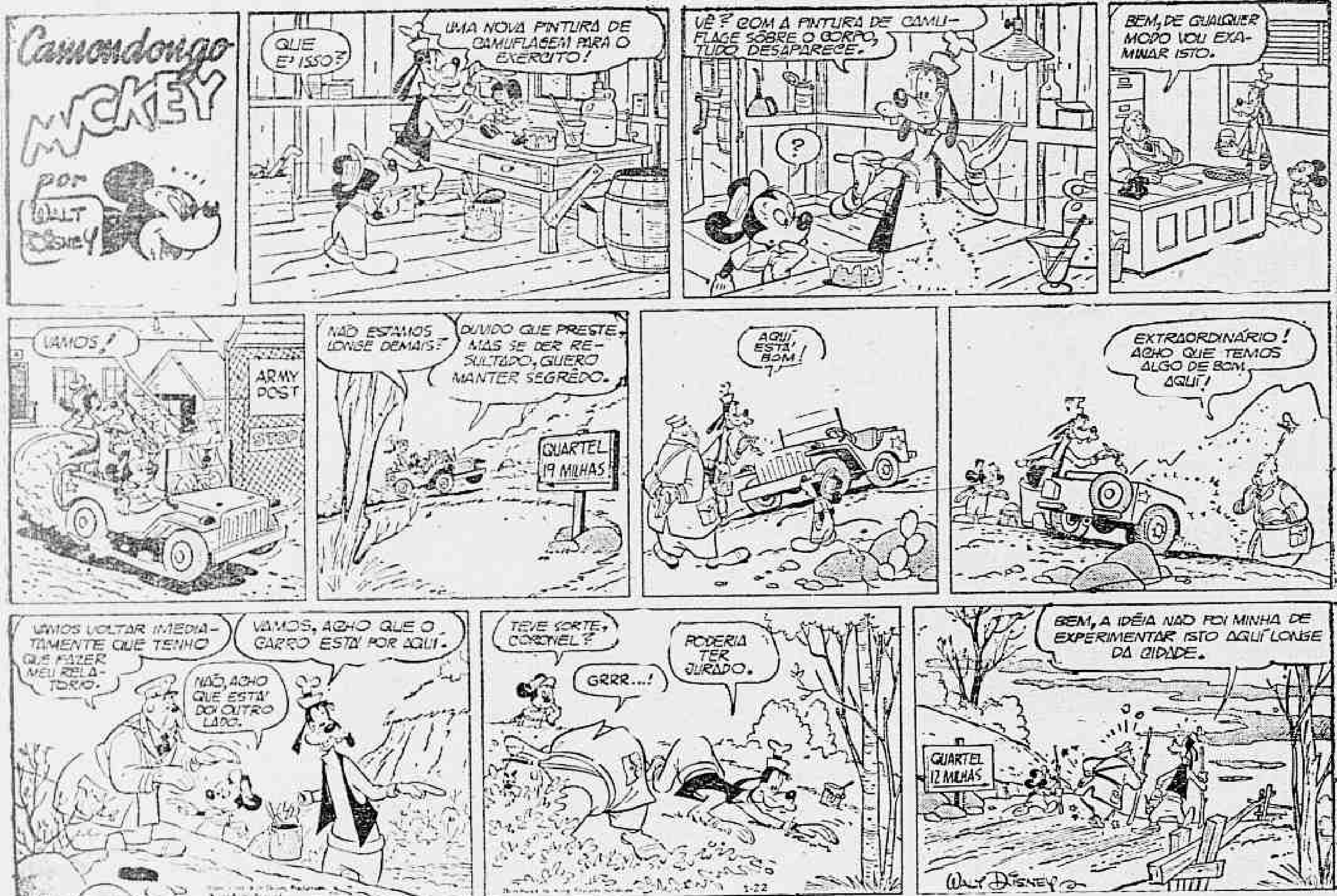

...depois são colocados diante de gigantescas lentes enquanto um dos guardas telefona...
PEDIMOS A VOSSA ALTEZA ENTREVISTAR DOIS ESTRANHOS QUE ENCONTRAMOS NUM MISTERIOSO NAVIO AÉREO DEPOIS DE INVADIREM A AREA PROÍBIDA DE FERTILA.
3


E na sala do trono...
ESPERAMOS O VOSSO JULGAMENTO SÔBRE SE SÃO OU NÃO NOSSOS INIMIGOS.
DESDE QUANDO O PRÍNCIPE NEGRO COMEÇOU A RECRUTAR TAIS TIPOS DE ESPIÕES PARA NOS ESPIONAR? TRAGA-OS AQUI!
4


CUIDADO, MAJESTADE, POR O PRÍNCIPE NEGRO PÓDE TER PLANOS TENEBROSOS.
5


A INOCÊNCIA QUE VEMOS NÊSSES DOIS PÓDE MASCARAR PLANOS DIABÓLICOS.
QUE OS DOIS SEJAM REAVIVADOS E TRAZIDOS ATÉ AQUI!
6

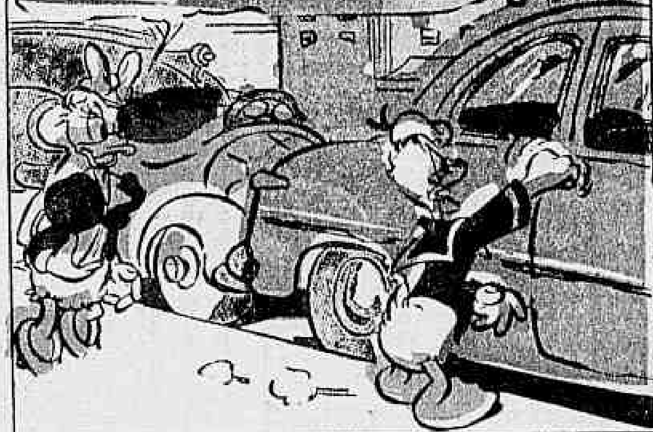

Reavivados mas ainda preso nos carrinhos BRICK e LINO entram por uma grande porto para a sala do trono...
PARECE QUE ESTAMOS PERCORRENDO O NOSSO ÚLTIMO QUILOMETROS. VAMOS SORRIA, LINO.
7
Continua


Camondongo MICKEY por WALT DISNEY
QUE E' ISSO?
UMA NOVA PINTURA DE CAMUFLAGEM PARA O EXERCITO!
VÊ? COM A PINTURA DE CAMUFLAGE SÔBRE O CORPO, TUDO DESAPARECE.
?
BEM, DE QUALQUER MODO VOU EXAMINAR ISTO.
VAMOS!
ARMY POST
STOP
NÃO ESTAMOS LONGE DEMAIS?
DUVIDO QUE PRESTE, MAS SE DER RESULTADO, QUERO MANTER SEGRÊDO.
QUARTEL 19 MILHAS
AQUI ESTÁ BOM!
EXTRAORDINÁRIO! ACHO QUE TEMOS ALGO DE BOM AQUI!
VAMOS VOLTAR IMEDIATAMENTE QUE TENHO QUE FAZER MEU RELATÓRIO.
VAMOS, ACHO QUE O CARRO ESTÁ POR AQUI.
NÃO, ACHO QUE ESTÁ DO OUTRO LADO.
TEVE SORTE, CORONEL?
GRRR...!
PODERIA TER JURADO.
BEM, A IDÉIA NÃO FOI MINHA DE EXPERIMENTAR ISTO AQUI LONGE DA CIDADE.
QUARTEL 12 MILHAS
WALT DISNEY


WALT DISNEY APRESENTA
O COELHINHO SABIDO
A NOSSA AMIGA RAPOSA SEMPRE PROCURA ENRENCAS COM O NOSSO CONHECIDO COELHINHO...
VOU FINGIR QUE SOU UM PÁSSARO, E QUANDO AQUELE COELHO ESTIVER BEM PERTO DAREI O GOLPE.
LÁ-LÁ-LÁ-LÁ, É UMA BORBOLETA... LÁ-LÁ-LÁ-LÁ!
O QUE TERÁ ACONTECIDO COM ELA?
ESTÁ AGINDO DE MODO MUITO SUSPEITOSO. QUE PENSA FAZER?
LA LA LA... LA LA LALA!
SERÁ APENAS MAIS UM DOS SEUS GOLPES?
AGORA VI E OUVI TUDO!
ADORO OS PASSARINHOS!
ELA ESTÁ PLANEJANDO ALGUMA COISA.
ASSIM ÊLA NÃO VERÁ ONDE ESCONDO O MEU OURO!
VOU DAR O GOLPE AGORA...
OURO?! ÊPA!
DIZEM QUE AS PESSOAS VÊM TUDO MESMO NESTA DIREÇÃO!
OURO! OURO! OURO! OURO!
OURO!
NÃO ESTAVA CAÇOANDO, AMIGA RAPOSA. SÃO CARTAS DE OUROS!
Com o coelhinho ninguem póde!

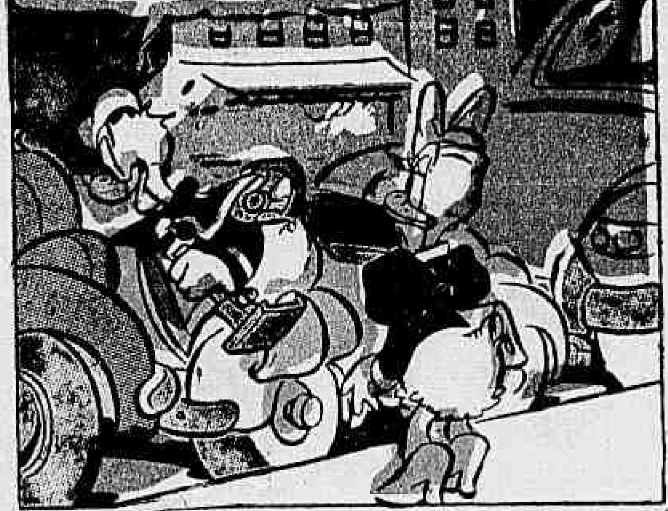
PATO DONALD

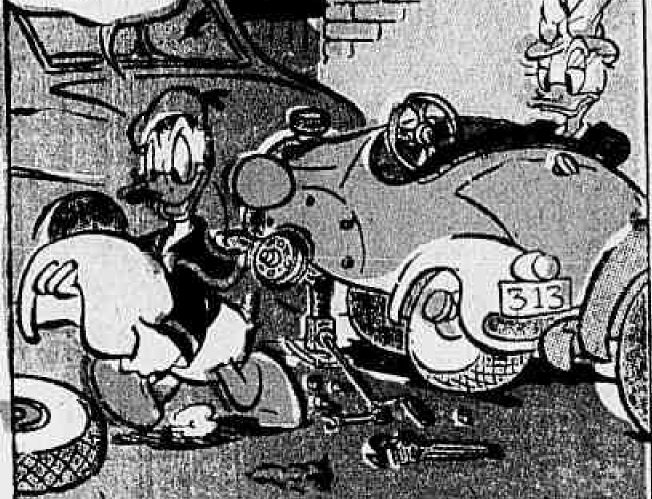

QUE IREMOS FAZER COM O CARRO?

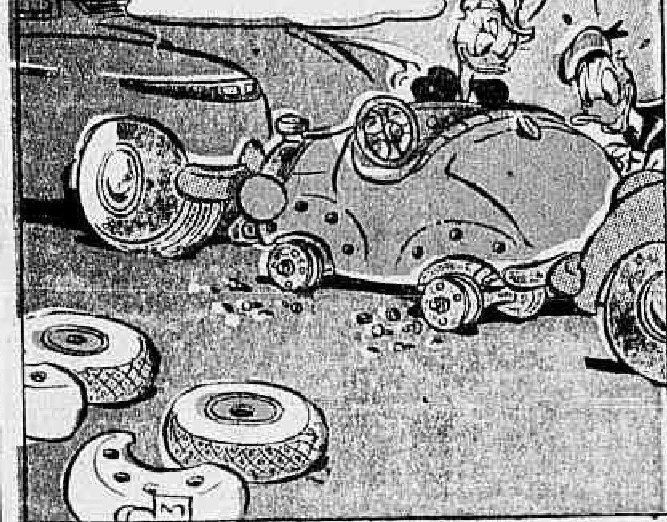

A PORTA ESTÁ FECHADA E O CARRO ESTÁ FECHADO
TEMOS QUE DAR UM JEITO DE SAIRMOS DAQUI.


E SE TIVERMOS DE ESPERAR A NOITE TÔDA? CHAME UM TAXI E VAMOS PARA CASA!


E DEIXAR O MEU CARRO NA RUA A SER MULTADO?

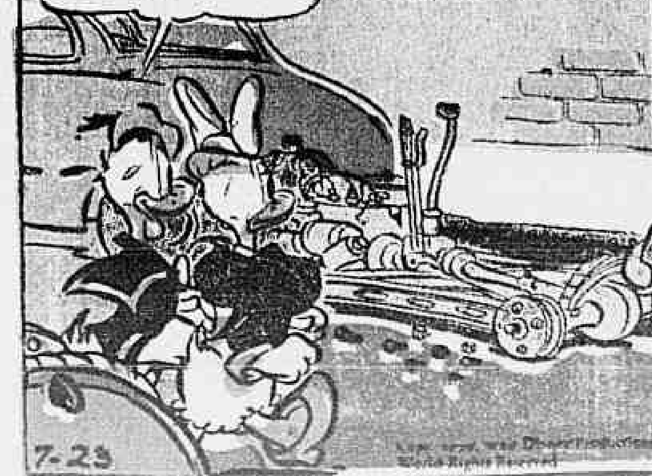

DAREI UM JEITO NISSO EM UM MINUTO!


EXISTE MAIS UM MEIO DE FAZER ANDAR UM CARRO.
313


ESPERE MAIS UM POUCO E VERÁ.

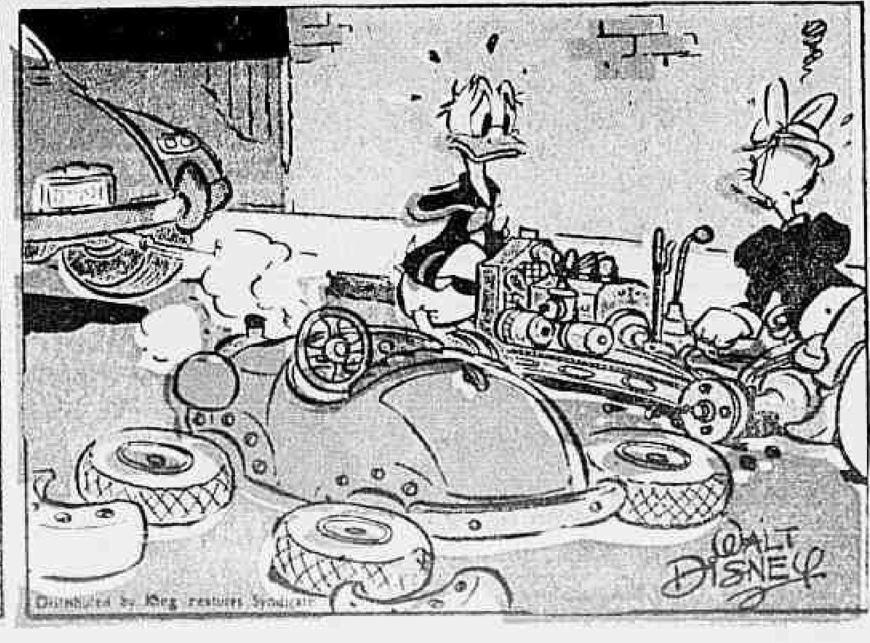

AGORA SÓ FALTA TIRAR UNS PARAFUSOS.


ESTÁ VENDO? O ALUMINIO É LEVE COMO UMA PENA.


PRONTO! QUINZE MINUTOS PARA DEMONSTAR E 45 PARA MONTAR.
7-23


E AGORA, AJUDE-ME COM A CARROSSERIE, PORQUE ...
EERACK!
ROAR


ROAR!


Distributed by King Features Syndicate
WALT DISNEY